



# ARQUIVO PORTUGUÊS — — ORIENTAL — —

(NOVA EDIÇÃO)

Tomo I

História Política, —————  
———— Diplomática e Militar

————  
VOLUME III

—  
PARTE III

**1720—1726**

DOCUMENTOS COORDENADOS

POR

A. B. de Bragança Pereira

Presidente da Comissão Permanente de Arqueologia

TIPOGRAFIA RANGEL  
B a s t a r á  
India Portuguesa



2-1-1720

P<sup>a</sup> o P<sup>e</sup> Joseph Pereira da Comp<sup>a</sup> de Jesvs

Estimo infinito que V P chegasse a essa Igreja liure de tantas molestias, hauendo a sua constancia cido mais poderosa que as cauilações da Corte de Sunda, mas he certo que se V P não vzaçe da mesma constancia acompanhada de algũa impaciencia lograria ElRey e seu Ministro o fim das suas reaes velhacarias Não respondi athé agora as cartas de V P porque todo o mês de Nouembro, e quinze dias do Dezembro gastey em escrever para Europa por expedir hum barco que que foi por dentro da Ilha de São Lourenço

Os discursos de Lacassimia têmão bom fundamento se eu me esfriaçe em fauoreçer os pobres Armenios que embarcarão a sua fas<sup>a</sup> no barco Cazel Doluatu, e como pella cargação incluza sera prezente a V P aquella perda lhe remeto para que V P faça as diligencias que entender produzirão melhor effeito, e quando se não possa restituir tudo, ao menos seja a metade, e o não escrever eu a Lacassima pode seruir de melhor demonstração da minha colera e do meu empenho para que V P com mais esta circumstancia o obrigue a aquella restituição, pois de longe tão bem se rasgão pachores, e se aremeção Viddos de belle

O Secretario do Estado como Superintendente do Estanque achou-lhe não tinha conta o preço porque se offereçe a pimenta, mas no cazo que vinha a achar conueniencia neste negocio temos hum anno para cuidar nelle

O Bonsulo se acha mais desembaracado para poder dar nouos cuidados aos Sundas visto estar senhor de Cuddale, porquanto o Angrea evacuou esta Fortz.<sup>a</sup> vendo a não podia conseruar e não tem o Estado pequena vtelidade em que este



inimigo veja desuaneado o projecto de se hir chegando por terra-as vezinhanças de Goa.

Como todos os negocios que se cometem a actiuidade, zello de V. P. tem por sy este grande avanço, espero que V. P. faça desembaraçar hūas secenta boyadas carregadas de pimenta que Gunnea Camotỹ rendr.<sup>o</sup> do Estanque mandaua conduzir de Sunda, e lhe forão reprezadas nos limites de Cöculim, como V. P. melhor verá da memoria junta, e como da grande justiça, e limpeza de maior desses quiladares se pode esperar que sem algum Sagoate a não desembargarão e pode V. P. fazer por conta do mesmo Gunnea Camotỹ, o qual não terá muita perda se fizemos a conta de se quando o primeiro . . . . . de hum Reino aceita, e pede outo Pagodes por hum negocio quanto cabera . . . . . ministro subalterno.

Suponho que ja V. P. saberá que a nossa Armada chegou a saluamento a vid: . . . . . depois de tres gloriozos combates com quatro groças fragatas dos Arabios . . . . . experimentarão antes de fugir vergonhozamente hum tal destroço quazi . . . irreparavel, especialmente na capitania, e como hūa das pellejas foi em . . . . . chegou a perda da gente a mais de mil homens, e o nosso Almirante . . . . . o foro, e o habito de Christo, e o Fiscal, e geralmente todos os officiaes obrarão com hum tal vallor que todos merecião os mayores premios . . . as nossas náos tão bem perderão mästros, e mastarcos e tiuerão bastantes ballas no costado por pellejarem a tiro de bacaniarte mas a perda da gente foi muito poderosa pois passarão de vinte os Portuguezes que morrerão em que entrou hum Capitão de Infantr.<sup>a</sup> e o n.<sup>o</sup> dos feridos não chegou a trinta, entrando neste n.<sup>o</sup> o Almirante com hum Artelhaço no ventre, e outro em hūa perna, e agora podera o Mouro Amaxa com mais rezão emtabolar o negocio da paz como ja escreuy a V. P.

Os Persianos todo o exercito que tinham na marinha para passar a Arabia hera tão formidauel que não chegaua a tres mil homens, todos desarmados, mas ainda assỹ trouxe

Ombate naval  
entre portugueses  
e árabes

a Armada cento e setenta mil x<sup>es</sup> com que satisfaz muito bem a despesa que o Estado fes com ella, e auareza de quem senão pagar da gloria que a nação adquirio Ds g<sup>e</sup> a V P. eff Goa 2 de Janer<sup>o</sup> de 1720 Conde D Luis de M<sup>es</sup> (1)

## 2

12-1-1720

Em nome da Santissima Trindade Padre, Filho e Espirito Sancto, tres Pessoas distintas, e hum so Deus verdadeiro Creador dos Ceos e da terra e salvador do genero humano

Por graça do mesmo Deus reina em Europa o muito alto e muito poderoso, e magnifico Dom João o quinto Senhor nas quatro partes do mundo Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalem mar em Africa Senhor de Guiné e da conquista navegação commercio da Ethiopia Arabia Perçia e da India do Brazil e Costa da America ettc

Ao muito alto e muito poderoso e magnifico Padxa Alamr guir Gazir Victorioso Principe Valerozissimo objecto de todos os homens mortaes, nascido e sahido do trono, e brilhante ornato do Vniverso, Rey da primeira ordem primeiro Nobre, e da mais antiga Nobreza destruidor de Corroas, e de Tronos conquistador de muitos Imperios Fonte da justiça e vniversalmente respeitado ettc

Eu Dom Luis de Menezes quinto Conde da Ericeira grande de Portugal Senhor das Villas da Ericeira, Ancião São Bras, e Escampado e da caza do Lourical e do Morgado da Anunciada, Commendador das commendas de Santa Christina de Serjedel, São Martinho de Frasão Sampayo de Fragoras São Bertolameu de Covilham, São Pedro de Elvas, e São Cypriano de Angueira, Coronel e Brigadeiro de Infan-

(1) *L<sup>o</sup> dos Reis Vizinhas*, n.<sup>o</sup> 8 fls 90v

ria dos Exercitos de Portugal do Conselho do Estado da El-Rey Meu Senhor, V. Rey e Capitão General de toda e Costa de Africa Reinos de Monomotapa, Sofalla e Mossambique, quilloa Ampaza, Melinda, e Mombaça Mar da Perçia, e mar roxo, India, Sião, China e dos Reinos de Manabao Batavião, Amarrasa, Liphão, Ilhas de Solor, Sumba e Timor.

A estimavel noticia da elleucação de V. Mag.<sup>e</sup> a esse grande Throno hã para mim de mayor contentamento, pois aparecendo V. M.<sup>e</sup> nelle foi semelhante ao Sol depois da hũa grande inundação: por tal reputo as guerras e de mais alterações que houve primeiro que V. Mag.<sup>e</sup> entrasse no gouerno da sua glorioza Monarchia. Felicitto a V. Mag.<sup>e</sup> dos heroicos triumphos que tem alcançado para que delles se seguisse aos seus dilatados Reinos, e a sua Real Pessoa o gozarem de hũa doce Paz cuja suavidade não ha menos delicioza que a das Flores nascidas em hum fresco jardim. Esta sinceridade muito alto, e muito Poderozo Padxa deue V. Mag.<sup>e</sup> acreditar com a mesma efficacia os seos Augustissimos Predecessores a quem este grande Estado deueo desde a antiguidade a mais beneuola correspondencia, pois os Portugueses forão sempre os melhores amigos daquelles que tem a fortuna de serem vaçallos de V. Mag.<sup>e</sup> e se o Gouerno deste Estado, e as Reaes Ordens delRey meu Senhor me deixarão sahír della, seria eu sem duuida dos primeiros que pessoalmente fora offerecerme ao seu Real Seruiço. O honrado Francisco Pereira meu primeiro medico terá a honra de chegar aos Reaes pas de V. Mag.<sup>e</sup> e lhe apresentará esta Carta em que eu dezeiara representar vivamente a V. Mag.<sup>e</sup> a fidelidade do meu coração e como o d.<sup>o</sup> Medico hade pedir da minha parte licença a V. Mag.<sup>e</sup> para tratar alguns negocios pertencentes aos Estados do muito Alto e muito poderozo, e Magnifico Rey meu Senhor, fico na certeza de que hão de ser bem recebidos da generosidade de V. Mag.<sup>e</sup> a quem offereço hũa botica de Europa, e outras obras, e espero que V. Mag.<sup>e</sup> acredite o ardente desejo que tenho assim como todos os Portuguezes de o servir. Muito

Embaixador  
junto do  
Grão Mogol.

alto e muito Poderoso Senhor Deus g<sup>de</sup> a V Mag<sup>e</sup> como  
 dezejo Dada em Goa sob o sello grande das Armas reaes da  
 Coroa de Portugal a doze de janeiro anno da graça de 1720  
 Conde V Rey (°)

## 3

15-1-1720

P<sup>a</sup> o Muito Illustre e Muito Excellente Nababo e Generalissimo dos Exercitos do Industan  
 Deus

Dom Luis de Menezes Conde da Ericeira grande de Portugal senhor das villas da Ericeira, Ancião São Bras, e Escampado e da caza do Lourçal e do morgado da Anunciada Comendador das Comendas de Santa Christina de Serzedelo São Martinho de Frazão, São Payo de Fragoas, São Bertholameu de Covilham, São Pedro de Elvas e São Cypriano de Angueira Coronel e Brigadeiro da Infantaria dos Exercitos de Portugal do Cons<sup>o</sup> do Estado del Rey meu Snor V Rey e Capitão General de toda a costa de Africa, Reinos de Monomotapa, Sophala e Mossambique, quiloa, Ampaze, Melinde, e Mombaça, mar da Persia e mar roxo, India Siao, China, e dos Reinos de Manabao, Batavião, Amarace, Ciphao, Ilhas de Sollor, sumba e Timor

Ao muito Nobre e Muito Excelente Senhor, Flor dos Perfeitos dos Generaes dos Homẽs ditozos, Fonte de honra e de cortezia, Exemplar de acções grandes modelo de nobreza, coração equitauel verdadeiro e fiel deffensor de seus amigos meu excellente amigo Rogo a Deus Altissimo conserve a V, S<sup>a</sup> a saude e lhe Prolongue a vida

Depois de hauer asegurado a V S<sup>a</sup> do meo obsequio, e ha uer pedido a V S<sup>a</sup> cujo entendimento he limpo e brilhante como o sol, que dezejo persuadir lhe que entre todos os vassallos

(2) *L. dos Reis Vizinhos*, n.º 8, fls 92

do Muito Alto e Muito Poderozo Rey de Portugal meu S.<sup>or</sup> que respeitão a V. S.<sup>a</sup> . . . . . com mais incomparaue! exçesso venero as raras qualidades . . . . . Illustre pessoa de V. S.<sup>a</sup> pois deuê crer que se me faz hum riquissimo presente quando me dão novas da sua precioza saude . . . . . persuado para meu descanço da continuação della.

Concessão nos por-  
tuguezes do  
S. Tomé de Meliapor

O Honrado Francisco Pereira meu primeiro Medico vay a nobilissimo . . . . . repetir-lhe a particular inclinação que me deuem as acçoens vallerozas e a pessoa . . . . . e juntamente por debaxo da sua protecção o negocio que elle tera a honra de lhe fazer presente e so no fauor de V. S.<sup>a</sup> confio todo o bom successo e assim não fallo ja nem nos formoens que o grande Rey Aurengzeb confirmou a Cidade de S. Thome, nem do Rey de Golconda Abdulacem, nem tãoobem na Prauana do Diuão de todo o Imperio Asset-Cou (de que vão as copias authenticas) porque quero reputar por hũa noua graça, devida a grandeza de muito alto e muito Poderozo Padcha e a intercessão de V. S.<sup>a</sup> o fauor de que os Portuguezes moradores daquella Cidade possuhão as hortas, e Aldeas da jurisdicção della na forma que lhes forão concedidas as quaes já por real grandeza dos Magnificos Reys Mogores erão pessuhidas pellos Portuguezes quaes são as hortas, e a mayor parte das vargeas de Malapour a aldea Mambo-lao e a Aldea Alemdur, e Anamdamba e outras sem que os nababos, Diuoens e outros vassallos do grande Padchá os possão inquietar na poçe que pello dito magnifico Principe lhe forem dadas; e como justamente descança na conhecida magnanimidade de V. S.<sup>a</sup> a qual não tem menos extensão que o Sol, e em que eu e todos os Portuguezes lhe hauemos sempre saber mereçer esta graça não há mais fortes expressoens que hũa verdade tão justificada, e cõ a mesma rogo a Deus prospere a V. S.<sup>a</sup> em sua santa graça. Dada em Goa a 15 do mez de Janeiro de 1720. (3)

17-1-1720

P.<sup>a</sup> Callaba Chatim, Balchatim, Marchatim,  
Narapa chatim.

Ainda què me não escreuestes pello Honrado Francisco Pr.<sup>a</sup> pello recèyo de serem tomadas pellos Inglezes as nossas cartas, por elle, pello R. P.<sup>e</sup> M.<sup>e</sup> Fr. Francisco da Purificação da ordem de S. Ag.<sup>o</sup> visitador que foi do Bispado de S. Thome me forão presentes as afliçoens que padecieis, e como sabeis que os Portuguezes tem mais antiguo conhecim.<sup>to</sup> dos Mallabares que quaesquer outras nações de Europa, precisamente me haulta de compadecer de os suppor opprimidos e como meyo mais facil de vos veres liures das vexaçoens dos Inglezes de Madrasta, he o retirar vos com vossas famílias, e cabedaes para a Cidade de S. Thome donde debaxo da bandeira real de Portugal tereis o mais seguro descanso, e a protecção deuida a bons vassallos. O mesmo Francisco Pereira vos informara das minhas tençoens sobre fortificar São Thome e pertender do Rey Mogol as Hortas, e Aldeas da jurisdição daquella Cidade para que ella melhor possa subsestir, e tão bem das novas leys que heide promulgar para qz uiaes contentes, com liberdade de seguir a vossa Relligião . . . . . da jurisdição dos ouidores e demais Ministros de justiça, e finalmente . . . . . concedervos tudo o que for razoavel e contribuir para o nosso . . . . . elle q toca as rendas reais, e dirzita, e tudo o mais.

No que respeita a que despeza precizamentè se ha de fazer na Corte do mogol para se conseguir huma firme confirmação dos Formoens e Prauanas do Rey Mogol Aurengzeb e do de Golcôndá Abdulasem, nos hauereis conforme vos parecer acertado a bzm de se conseguir o fim que dezejamos, e com a certeza de embolçares com mto. grande auanço o que houueres despendido.

Os barcos que mandares a esta Coorte, Dio, Mossambique, Damão, Maccao e outros ricos portos de Commercio

da minha jurisdição não só experimentarão os fauores de que gozão os bons vassallos do Estado, mas terão muitos outros na Alf.<sup>a</sup> e pontualidade no augmento das fazendas q venderem, e de palavra tenho recomendado com todo o encarecim.<sup>to</sup> ao mesmo Francisco Pr.<sup>a</sup> vos asegure da minha boa vontade, e já pello p.<sup>e</sup> Broglia Antonio Brandolini da Comp.<sup>a</sup> de Jesus fui informado do que padecieis, e desde então fiquei com o grande desejo de contrebuir p.<sup>a</sup> o nosso aliuio. Nosso Snor. eff. Goa 17 de janeiro de 1720.

Torna a retificarvos o grande gosto de poder contrebuir p.<sup>a</sup> tudo o q for vtild.<sup>e</sup> vossa Conde D. Luis de m.<sup>es</sup> (4)

5

17-1-1720

P.<sup>a</sup> João Hertenberg, Commandador de Cochim  
e suas dependencias pella Nobellissima  
Comp.<sup>a</sup> de Holanda.

Justamente reconhece V. S.<sup>a</sup> que eu sei estimar o seu grande merecimento e que admiro geralmente com as suas notorias uertudes e pella sinceridade destas expressões tenho a certeza de que V. S.<sup>a</sup> acreditará as do meu agradecimento na prompta, e fauorael sentença que alcançarão da equidade de V. S.<sup>a</sup> Siua e Rama Chatim para serem satisfeitos daquillo a que erão acredores.

A batalha travou-se  
por engano entre  
portugueses e  
holandeses confun-  
didos com árabes

A primeira noticia que tiue do encontro de quatro Fragatas do Estado que nauegavão para a Percia, com tres Naos da Nobellissima Comp.<sup>a</sup> de Hollanda que uinhão de Surrate para Batauia foi a que V. S.<sup>a</sup> me participou na sua estimauei carta de 19 de Nouembro, que me apresentou o capitão de hum Barco de Macao, e bem sabe V. S.<sup>a</sup> que as sobreditas Fragatas hindo nos fins de Março para a Percia, e não tendo chegado a esta capital senão a 9 de presente mez ha-

uendosse metido no meyo allem de outras demoras ■ hum dillatado mais que nunca forte Inuerno, não era possiuel que eu soubesse ■ succedido ainda em tão pouca distancia desta Corte como hē a da altura da Fortaleza de Melondy He certo segundo os mesmos documentos que V S me remeteo que as ditas Naos se encontrarão de noute e que se não conhecerão e que justamente podiamos suppor serem dos Arabios de Mascate que p<sup>a</sup> impedir ■ socorro que a instancias delRey da Percia mandaua contra aquelles inimigos, quizecem combater nos antes que as Naos do Estado entracem no Estreito, ou fazer algũa diuersão nesta Costa para embaraçar ■ execução de qualquer projecto que eu houuesse formado na da Arabia bem sabe V S<sup>a</sup> que os Mascatis são hoje poderozos agueridos, ■ que tem bons amigos p<sup>a</sup> ajudarem as suas expedições O General Dom Lopo Jozeph de Almeida Commandante da-quella        foi quem, segundo o que V S<sup>a</sup> me refere e consta dos mais papeis que me enuiou o que não tiue a duuida        e verdadeira resposta que lhe derao as Naos da Nobelissima Comp<sup>a</sup>        por ser o prim<sup>o</sup> que acho dissonante que entre duas nações Aliadas        mente haja dissensões, e como pretendo mostrar em tudo que a melhor harmonia, afirmo a V S<sup>a</sup> que se o dito General

da Feit<sup>a</sup> Portugueza do Congo, experimentaria hum tão grande castigo que serviria de exemplo aos que lhe succedessem no mesmo empregassem com o seu falecim<sup>o</sup> fica sendo impossuiel qualquer demonstração que ele sem duuida fizera, e cessa da toda ■ queixa que podia hau<sup>er</sup> do seu procedimento, ■ tenho por muito justificada esta prova da minha sinceridade para que V S<sup>a</sup> e o Snor Gn<sup>l</sup> em Bataua acreditem

A Carta do Nobre Varão Isaac Agustin Rumph, Gou<sup>or</sup> de Ceilão ett que V S<sup>a</sup> me remeteo era escrita em Hollandez, e em hum caracter difficil de perceber a quem não tuer muito uzo d'elle, e por esta razão me não foy possiuel descobrir quem a traduzisse em Portuguez, razão porque mandey



a Baçaim e na primeira occazião a remeter a V. S.<sup>a</sup> em cuja bondade confio queira informar ao sobredito Nobre varão que tem sido falta de pontualidade a tardança da resposta que quando alem desta Razão tenho a de estimar muito particularmente pellas uentajozas noticias dos seus raros talentos. Deos gu.<sup>e</sup> a V. S.<sup>a</sup> m.<sup>s</sup> annos. Goa 17 de janr.<sup>o</sup> de 1720 Cde. Dom Luis de M.<sup>es</sup> (5)

## 6

26-2-1720

Para Fonddú Saunto Bounsulo Sardessay  
das trr.<sup>as</sup> de Cuddale.

Maratás, Sunda e  
Bounsulô

Chegame a noticia de que Magi Beg unido com alguns capitães Maratás tem inuadido as terras do Sunda, e ganhado a Fortaleza de Samarane, e dizem que com intento de atacar a de Ponda; e como he cruel consiguão tudo quanto intentarem contra os Sundas me pareceo para que o Sardessay Fonddu Saunto Bounsulo conheça mais com esta prova o desejo que tenho de sua conservação partiu para lhe a dita noticia a tempo de que possa oppor-se à aquella gente no cazo que intentem entrar nas terras desse Sar Dessayado e ainda que não suponha cometão hosteledade alguma, sempre, será conveniente juntar na fronteira algum corpo para que infunda respeito dos maratás inimigos commum e em tudo desejo muitas fortunas ao Sar Dessay Fonddú Saunto Bounsulo; e não expresso mais. Nosso Sr. 26 de Fevereiro de 1720. Conde Dom Luis de Menezes. (6)

---

(5) *L.<sup>o</sup> dos Reis Vizinhos*, n.<sup>o</sup> 6, fls. 91, v.

(6) *L.<sup>o</sup> dos Reis Vizinhos* n.<sup>o</sup> 8, fls. 94.

2-3 1720

P<sup>a</sup> o mesmo Babu Boltu Bacoró Adjente do Sar Dessay  
das terras de Cuddale

Agradeço muito a Babu Boltu Bacoró as noticias que me da de se hauer ajustado o Sar Dessay com o Maratta tirando tantas conveniencias, mas espero que a pretensão do Angrea não tenha effeito tanto para que o Sar Dessay possa conquistar mais terras daquella parte como porque este inimigo comum não tem fee nas suas palauras, e debaixo da melhor paz hade fazer a mayor e tão bem me tinha chegado as noticias que Babu Boltu Bacoró lhe participa do movim<sup>to</sup> do exercito de Sahau Raza, e como me não hei de nunca flar-me de nenhum destes levantados tenho as fronteiras m<sup>to</sup> bem guarnecidas de tudo, e esta não serue demais Nosso Snr eit Goa 2 de Março de 1720 Conde Dom Luis de M<sup>es</sup> (?)

5 3-1720

P<sup>a</sup> o Sar Dessai Fondu Saunto Bounsullo

Estimo infinito o Sar Dessay Ponddu Saunto Bounsulo reconheça tanto a sua vontade que me devem a sua segurança e o seu augmento e como espero que sempre me não mereça esta Continuação he justo que eu prometta e mostre em todas as occasiões a certeza della

Bem supponho que Magi Beg, e os maratas não intentarão entrar este verão nas terras de Pondda, pois se me affirma que o Rey de Sunda contrebuiro com cem mill rupias o que Liurara a Portaleza de Samarane, e tambem isentarião de quaesquer hostelidades as ditas terras, he ver-

---

(7) L<sup>a</sup> dos Reis Vizinhos, n.º 8, fls. 94 v

dade que os Sundas tem ainda guardas no Caminho de Somarane o q̃ mostra estarem com reço sem embargo do dinheiro que derão.

Bounsuló e Sunda

O que o Sar Dessay Fonddu Saunto Bounsulo me diz sobre desejar que eu o ajuste com o Rey de Sunda estimo muito, mas primeiro me he necessario saber as pertenções que tera com aquelle Rey, e como he bom que haja amizade entre os vizinhos não podia ter o auizo que os dias passados fis ao sar Dessay Fonddu Saunto Bounsulo para inquietar Phonddá se não para que estivesse prevenido para se oppor a qualquer intento dos Maratas porque entrando as terras de Phonddá poderia de caminho entrar derepente nas do Sar Dessay Fondú Saunto Bounsulo, a quem dezejo sempre os melhores successos contra os seus inimigos principalmente contra o Angria de quem nunca he conveniente fiar. Nosso Sr. eff. Goa 5 de Março de 1720. C.<sup>de</sup> Dom Luis de Menezes. (8)

9

9-3-1720

P.<sup>a</sup> o P.<sup>e</sup> Joseph Pereira da Comp.<sup>a</sup> de Jesvs,  
vigario da Igreja de Ancolla  
nas terras do Sunda.

Sunda e os Maratas

Como tenho a noticia de que V. P. subira os Gates para continuar as Louuaueis occupações de hum zellozo Missionario, e alem do dezejo de fauorecer estes pobres Armenios dezejo que o insigne Lacximia não leue a sua avante a entender que V. P. não deixará de hir à corte de Sunda lhe remeto a carta incluza para que V. P. ou a entregue ao sobredito, ou lha remeta com outra sua, ou a rasgue quando entenda que não podera produzir effeito ainda que a conjunctura presente seja fauorael, visto a consternação que tem cauzado nestas terras

(8) *L.º dos Reis Vizinhos*, n.º 8, fls. 95.

o Maratá e seu aliado Miel Dee e outros que n'isto tinham  
nem a contumacia que o l'acultaba tinha nas l'ouças de seu  
que supponha de não chegarem a ter effeito os dyl-os que  
a V. P. lhe ... se desbom com com mil copias a que  
tanto atbe o fim da l'ivermida, e outro com semelhante qu'ella  
se pacificam todos. Deos p' a V. P. em 14 de Mayo  
de 1723.

Della copia inclusa veja V. P. o que escrevi ao meu Lado e como la remety a V. P. a Lda d'aquella Laza da, e sey que nunca se hauido entrega todas as mms estimas se fizeo por a metade e como sey que V. P. ha de excollir os meyo do consequente da lha, nao tenho que lhe recomendar. Como Dom Luis de Albuquerque. (9)

10 d (24)

[illegible]

*(3) Let the first 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 84*

Persas e árabes

ao gn.<sup>1</sup> da Armada tinheis dado ordem, p.<sup>a</sup> senão de ter mais tempo q̃ o necessr.<sup>o</sup> até esperar a reposta e rezolução do Gran Beguiller Begui da Percia no cazo que se lhe não pague logo a divida antiga do Congo, os gastos da Armada e subsistencia da gente q̃ a guarnece sem a qual satisfação não hade entrar em operação que he o mesmo que tínheis segurado ao Embaixador avendo tão bem o que vos escreveo Fr. Antonio do Desterro sobre os Cap.<sup>os</sup> desta negociação e o q̃ elles conhecem suas respostas e vossas ampleações, e sobre esta materia digna da mayor ponderação pellas suas consequencias, e como declaraes não terdes feito ajuste algũs e q̃ so no regim.<sup>to</sup> que destes ao gn.<sup>1</sup> do Estreito lhe encarregastes visse se podia enteressar os Persas na guerra contra o Arabio como fazião vossos antecessores e se supoem q̃ a liga estara ajustada. Me pareceo mandarvos advirtir por rezolução de quatorze do prez.<sup>ta</sup> mez e anno encons.<sup>so</sup> do meu cons.<sup>o</sup> vltr.<sup>o</sup> q̃ continueis na emq... os Perças não faltarem ao q̃ prometerão, e faltando procureis meyos onestos p.<sup>a</sup> vos apartardes della. E vos recomendo q̃ os socorros q̃ mandardes sejam taes q̃ não fique esse estado sem as forças necessr.<sup>as</sup> p.<sup>a</sup> a sua defeção; e q.<sup>do</sup> sosceda q̃ o Perça ajuste pax com o Arabio, ficareis advertido p.<sup>a</sup> fazer as diligencias para que o estado seja comprehendido nella e que os Holandezes não entrem em tal liga como procurou Fr. Antonio do Desterro por ser assim conueniente; porem se entrarem que seja com a clauzula que o meu general mandara todas as forças maritimas ElRey nosso senhor o mandou por João Telles da Silva e o Doutor Alexandre de Silva Corr.<sup>a</sup> concelhros do seu concelho vltramario e se passou por duas vias Antonio de Cobellos Pereira a fez em Lix.<sup>a</sup> occidental a desaceis de Março de mil e setecentos e vinte.

Joam Telles da Sylva.

Alex.<sup>a</sup> de Silva Correa. (10)

23-3-1720

Para Fonddu Saunto Bounssulo Sar Dessay  
das terras de Cuddale

Agora me chega a noticia que o Marata Magi Beg intentauua descer abaixo pella passagem de ghellanganitu uindo primeiro a Ponda pello que me pareceo fazer este auizo ao Sar Dessay Fonddu Saunto Bounssulo p<sup>a</sup> q mandasse guardar a dita passagem e todas as mais da sua jurisdicção dandome auizo de tudo o que sobreuier, pois lhe mereço a melhor correspondencia e com breuid<sup>e</sup> espero a reposta desta que não serue mais Nosso S<sup>or</sup> ett Gôa 23 de Março de 1720  
Conde D Luiz de M<sup>es</sup> (11)

27-3-1720

P<sup>a</sup> Cosmo Dias Freire

Como o Rey Samorim vos mandou segurar não tinha duuida n darvos cazas para a Feitoria estareis continuamente Fei para a conseguir, representando-lhe me tendes dado a parte n daruos ordeno fazeis esta diligencia

Ao P Caetano Barretto prohibido nesta occazião totalmente o poder passar cartazes a embarcação algũa, e quando estas V A peção examinareis primeiro se n tem tão bem do dito Padre, então lho negareis dizendo lhe que certamente hão de ser reprezadas e que eu vos mandei esta ordem, mas quando o dito P<sup>e</sup> vos insinue a algũa razão forçoza pello que toca ao bem da religião christam, ou por algum intereçe temporal do Estado n que se negue o cartaz ao Rey da terra ou ao Dono da embarcação que pedir lho não passareis dando me logo a conta para eu poder dispor nesta matr<sup>a</sup> o que me

(11) L<sup>a</sup> dos Reis Vizinhos, n<sup>o</sup> 8, fls 95 v

parecer mais convenient.<sup>e</sup> e expressamente vos ordeno que procureis occultar qualquer desvnião que haja entre nos o P.<sup>e</sup> Vigr.<sup>o</sup> e o Escrivão, pois isto serue só de nos terem menos respeito e desembarca as nações de Europa, pois ja que hoje não tem o Estado forças no Mallavar, ao menos se conserue essa Feitoria com algũa grauidade. Tão bem ouuy que não só tínhais hũa grande amizade com Robert Adam, mas que nos sogeiãueis em certo modo indecentemente à sua vont.<sup>e</sup> não passando cartas sem seu consentimento, e as pessoas a quem elle queria, o que nos hey p̃ tão expressamente prohibido, que tornando a chegarme esta noticia bastará ella para nomear logo outro Feitor, pois os cartazes sem distinção de ps.<sup>a</sup> algũa vos haueis de passar a todos aquelles que vos pedirem não encontrando isto as ordens que tendes nessa Feitoria, nem as clauzulas com que se costuma passar os ditos cartazes alem de que os Inglezes sempre que podem se oppoem a tudo o que toca ao Estado, e assy obrastes muito mal em fazer perante elles a justificação q̃ me dizeis a serca do christão que se fes mouro; porquanto esta dilligência hauia de ser nessa Feitr.<sup>a</sup> e sendo certo tinha o P.<sup>e</sup> Caetano Barreto muita razão em vos requerer negaceis o cartas em quanto os mouros não entregaçẽ o dito christão e se segundo me dizeis olhares mais para a falta de vossa paga do q̃ p.<sup>a</sup> o decoro, e posse do Estado no passar dos cartazes cumprireis tão mal a vossa obrigação que uos castigarei exemplarmente.

Muito estimo o bom recebimento que fiuerão nesse Porto as duas Pallas sendo recebidas com musicas e instrumentos, e refrescos de todo esse Pouo, e assy como reconheçeis que as demais nações de Europa não experimentão semelhante attenção e lhe cauza ella hũa grande enveja, deueis pella mesma razão conseruar nos com o respeito possiuel e cõ o mayor desinteresse não procurando mais q̃ aquillo q̃ for licito e ainda isto sem mostrar necessidade nem ambição.

Aqui se tinha publicado a morte do Adraja na forma que me dizeis, e eu lhe não daua credito principalmente vendo que

quando muito traria o barco quarenta ou sincoenta e  
 elle sentenciou se era, ou não de boa preza, e mostrou  
 hum cartaz nosso, e outro de Caetano Barreto, mas visto  
 o empenho, e desatenção dos olandezes ainda no Cons<sup>o</sup> de  
 fz<sup>a</sup> se julgue o tal barco o não hei-de largar, sem q<sup>o</sup> o  
 Commendador de Cochim proporcionada a sua insolencia  
 e seo Cap<sup>m</sup> Dom Franc<sup>o</sup> Galenfoens e Duarte Frc<sup>o</sup>  
 Lobo ambos detidos p<sup>lo</sup> d<sup>o</sup> comendador, nos pedirem  
 que nos seja possivel soccorrellos com quinhentos x<sup>os</sup> ainda  
 q<sup>o</sup> nos busquẽ nolos mandarey satisfazer donde apon-  
 tares Nosso S<sup>r</sup> em Goa 27 de Março de 1720 Conde Dom  
 Luis de M<sup>es</sup> (12)

## 13

24-1720

Dom João por graça de Deos Rey de Portugal e dos  
 Algarves daq<sup>m</sup> e dalem mar em Africa Snor de Guine em  
 Faço saber a vós Dom Luis de Menezes Conde da Ericeira  
 V Rey e Capitam gn<sup>l</sup> do est<sup>o</sup> da India que havendo visto o  
 q me escreveo em carta de quinze de Janr<sup>o</sup> do anno de mil  
 setecentos e dezouto Fr Franc<sup>o</sup> dos Martires a quem eu  
 tinha nomeado por Bispo de Cochim, representando me o q  
 all tinha obrado estando governando o d<sup>o</sup> Bispado por nomea-  
 ção do Cab<sup>o</sup> sede vacante de Goa em defensa do meu  
 Padroado Real, e o mt<sup>o</sup> que os olandeses perseguirão a Reli-  
 gião Catholica e suas jurisdições e nas dos reis gentios seus  
 vesinhos, repugnando totalmente a jurisdição espiritual  
 vinda por via de Portugal, e que os Parochos daquellas Dio-  
 sesis subditos dos Olandeses, q serão no districto de Cochim  
 athe dos clerigos padecião mt<sup>o</sup> com elle pella mesma defenção  
 do Padroado real, sendo mt<sup>o</sup> para admirar a sua constancia,  
 pois sem quartel alguns da minha real fazenda obedecem aos

---

(12) *L<sup>o</sup> dos Reis Vizinhos*, n<sup>o</sup> 8 fls 97 v



Prelados enviados por mim e que era mt.<sup>o</sup> importante que recebecem de Goa alguma congrua como em agradecimento do seu zelo, e p.<sup>a</sup> vinculo da sua mesma constancia que bastariao cem x.<sup>es</sup> a cada hum por q' as Igrejas são mt.<sup>o</sup> pobres. Me pareceo mandar vos dizer por resolução do primr.<sup>o</sup> deste presente mez e anno em consulta do meu Conselho Vltr.<sup>o</sup>, q' hei por bem de q̃ se dê da minha real faz.<sup>a</sup> os cem x.<sup>es</sup> a cada hũ destes clérigos q̃ aponta o mesmo Fr. Franc.<sup>o</sup> dos Martires p.<sup>a</sup> que por este meyo tenham com q' se possam ajudar p.<sup>a</sup> a sustentação, seja o mais efficaç p.<sup>a</sup> perseverarem na constancia com que se tem havido athe agora na defença do meu Padroado; de que vos aviso p.<sup>a</sup> que assim o tenham entendido e mandareis meter na folha ecclesiastica estas congruas. ElRey nosso Snor o mandou por Joam Telles da Sylva, e Antonio Rois da Costa conselheiro do seu Conselho Vltr.<sup>o</sup> e se passou por duas vias Antonio de Cobellos Pr.<sup>a</sup> o fez em Lx.<sup>a</sup> Occ.<sup>al</sup> a dous de Abril de mil setecentos e vinte.

João Telles da Sylva

At.<sup>o</sup> Roiz da Costa (13)

## 14

5-4-1720

Dom João por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daq.<sup>m</sup> e dalem mar em Africa, snõr de Guiné. Faço saber a vos V. Rey e Capitão general do Estado da India q̃ se vio o q̃ vosso antecessor me escreueo em carta de vinte de Janeiro do anno de mil setecentos e dæsoito, de q̃ o tratado concluido entre Dom João Fernandes de Alineida general que fora das terras do Norte e Dom Carlos Booue Gouvernador actual de Bombaym, q̃ fora ratificado pello V. Rey Vasco Fernandes Cesar de Menezes, e depois pello Arcebispo gouernando esse Estado, senão tinha dado a execução, o qual tinha detido athe a minha real resolução, e q̃ folgara chegar

(13) *L.<sup>o</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 86, fls. 204.

a tempo de me fazer este serviço por entender q̃ por hũa utilidade incerta se não deuia perder outra, em que se vinha a perder as preheminencias, e regallias dos meus dominios, e vendo a mais que nesta parte me alegou

Me pareceo dizervos q̃ como neste ajuste q̃ se fes não teue a aprovação do Estº nem a minha se não deue innovar nada nas couzas q̃ se observavão antes do tal ajuste, e as conceruareis no estº em q̃ estauão conforme o tratado do tal entre ElRey, e a senhora Raynha D Catherina, e eu não flueiras informações necessarias e vos da Vossa parte tomareis todas as coducentes a negocio tão importante, declarando se os Ingleses pagarão aos Portugueses as cazas e fazendas q̃ tinhão no dito Bombaim e se apoderarão delles sem as satisfazer a seus donos ElRey nosso Snor, o mandou por João Telles da Silva, e Antonio Roiz da Costa concelheiros de seu Concelho Ultramarino e se passou por duas vias Miguel e Macedo Ribº a fez em Lisboa Occ.<sup>al</sup> a sinco de Abril de mil setecentos e vinte

Joam Telles da Silva

Antº Roiz da Costa (14)

## 15

10 4 1720

Dom João por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves da quem e alem mar em Africa e de Guine Faço saber avos V Rey e Capitão general do Estado da India que havendo visto a q̃ respondeo vosso antecessor Dom Luiz de Menezes Conde da Ericeira em carta de seis de Janeyro do anno paçado a ordem em q̃ lhe foi sobredar conta do q̃ resultara a deligencia q̃ mandara fazer Vasco Fernandez Cezar de Menezes no tempo do seu governo para a entrega do formao q' El Rey Mogor pagara em q̃ dava ao Estado Fortaleza e terras de Ponda a

q̄ sendo necessario p.<sup>a</sup> a entrega delle q̄ se fizesse alguma galantaria com Assan Alicant generalissimo do Mogor p.<sup>a</sup> este effeito q̄ se uzace della porem q̄ isto se cobrasse de maneira e em forma tal q̄ não fosse indecente ao Estado representando me e q̄ obedecendo ao q̄ eu lhes ordenara se informara de Dom João Fernandes de Almeyda general que fora do Norte sobre os particulares desta costa e achara q̄ era certo q̄ se passara o tal formao em q̄ o grão Mogor cedia ao Est.<sup>o</sup> as terras de Pondá o qual vira namo de Assan Alicant generalissimo do mesmo Rey hum official q̄ mandara a este mesmo Negocio havia inferencias q̄ chegara a vir a Baçaim mas q̄ se nao entregou nem entregara sem primeiro se darem outenta mil rupias ao mesmo Assan Alicant q̄ esta quantia se pudera tirar das mesmas terras dentro em pouco tempo se houvesse conveniencia nesta nova aquisição aqual tivera o V. Rey Caetano de Mello de Castro e acertadamente não quis mais paiz de guardar visto as poucas forças q' eu tenho na India pois a immensa distancia de terra q̄ os Portuguezes quizerão dominar fora a cauza da sua perdição e descuidacem desde o principio em concervar só as de q̄ tiracem utilidade como o fossem augmentando tendo mais juntas as suas forças não exprimentarião juntas imfelecidades de q̄ cada vez se vem mais os tristes effeitos; que das terras de Ponda tirão hoje os meus vaçallos grandes conveniencias de mantimento e nos pastos q̄ ally produzem sem o embargo de as defender o q̄ he de fiel pella sua vastidão que ElRey de Sunda he hum Principe Mercador e a Sy como os seus vacallos incapás para aguerre. Circunstancias que me parecião boas para vezinho, mas q' quando eu quizece ampear o meu dominio com a d.<sup>a</sup> Fortalleza e terras de Ponda com nova ordem sem o teria de posse dellas com a certeza de q̄ o grão Mogor não so se não hade levar amal visto haver paçado o formão. Nem ElRey de Sunda se hade oppor nem Assan Alicant ter as outenta mil rupias q' pede e pello formão q̄ se tivera por menos indecente ao Estd.<sup>o</sup> do q̄ os sagoates q̄ ccstuma man-

dar porq̃ sem embargo de qualquer sermônia perciza entre os Asiaticos gozando ha dependencia delles se não concegue couza alguma sem dispende gandas somas de d<sup>o</sup> e estas não so fazẽ attendivel o merecimento mas suprem de toda a falta de justiça. Mepareceo mandar-vos dizer por rozulção deles deste prezente mez ■ anno em comp<sup>a</sup> do meu concelho V Ultramarino informey se esta acquizição sera util ao Estd<sup>o</sup> e se formão esta em termos q̃ se deva aceitar e com estas circunstancias ouvindo o concelho de Estado e os nativos, poderey adquerilos nestas terras e faltando alguma destas me darey conta informando mais tarde nesta materia ElRey Nosso Senhor a mando por Joao Telles da Silva e Antonio Rois da Costa concelheiros do seu Cons<sup>o</sup> Ultramarino e se passou por duas vias Miguel de Macedo Ribeyro ■ fez em Lisboa Occidental ■ dez de Abril de mil setecentos e vinte

Ant<sup>o</sup> Roiz da Costa (15)

## 16

4 5-1720

P<sup>a</sup> Nuno da Silur<sup>a</sup> Frade em Madраста

Nesta occasião recebo duas cartas de Nuno da Silur<sup>a</sup> Frade e p̃ via de Macao e tão bem pella de Gou<sup>or</sup> de Bispado que cartas de Bataua de Franc<sup>o</sup> de Mello de Castro e do Bispo de Malaca, ■ principaes pessoas de Timor, para donde exped las ordens as Parias e ficão aquellas lhas com tanto sucego q̃ não farão os Inglezes tão bom negocio como Nuno da Silur<sup>a</sup> Frade lhe aconselhava, visto não hauer alterações que sesu ppunha

A Feltria de Calecut prouy em pessoa com multos <sup>Relto</sup> seruiços, e fidelidade e enquanto não acabar os tres annos p̃ q̃ foi nomeada, não podem ter lugar, as pretensões de Nuno Silur<sup>a</sup> Frade nem outras algũas Nosso S<sup>or</sup> ell Goa 4 de Mayo de 1720 Conde D Luis de M<sup>es</sup> (16)

(15) *L<sup>o</sup> das Monções* n<sup>o</sup> 86(b) fls 493

(16) *L<sup>o</sup> dos Reis Vizinhas*, n<sup>o</sup> 8, fls 98 v

16-8-1720

Excellentissimo Senhor

Os asperos procedimentos do Senhor Luis Gonsalves da Camara Coutinho General de V. Ex.<sup>sa</sup> dessas Terras do Norte contra os meus correys, e outros da hida, e vinda desta Ilha, e haver apanhado as Cartas e outros papeis de que elles estavam emcarregados, e por se uzar cõ algum delles barbaramente como taobem por se negar toda a correspondencia, e trafego entre os moradores desta Ilha, e Salcette senão são actos de hostilidade são muito dissonantes aos Solennes Tratados de entre nossos Soberanos, e co asy contrarios ao bem publico dos vassallos de ambas as Coroas.

Por estas razoens tomey a primeira occazião que esta monção admite para fazer saber a V. Ex.<sup>sa</sup> desses procedimentos, e remeter lhe as Copias das Cartas que ouverão entre my, e o dito General não duvidando que V. Ex.<sup>sa</sup> expressará depois de ponderar desapaixonado o predicto suas ordens para prevenir toda a mà interpretação para o futuro.

Os motivos que inclinarão ao dito General a tolher primeiramente, e declinar toda a correspondencia, e tão bem para dar ordens para aquilo que ao depois so se deo aos meus correys, e outros moradores desta Ilha forão como elle me emformou o removerem se os Parochos desta Ilha e estabelecer em seu lugar ao Illustrissimo, e Reverendissimo senhor Bispo Dom Frey Mauricio, e seus dependentes, ainda que nesta occazião participey ao dito General que as razoens que me moverão aproçeder contra elles erão as dissolutas..... de seu viver..... pouco respeito a seu caracter como homens a sancta religião que elles profeção como Christãos e esta não so emhum, mas em muitos, e repetidos exemplos visto subidos por todos e aqueixados pellos melhores moradores desta Ilha. Pello muito pouco cuidado..... não muitos annos passados os Prellados de mandar as Pessoas

bem calhificadas e dignas de suas sanctas ordens ministerio findo aelles que me obrigou de executar sem dilação as posetivas ordens de meus superiores em os remover, e constetuir o predicto Illustrissimo e Reverendissimo Senhor Bispo, e seus dependentes para exercitar os Ministerios cujos poderes recebidos de Roma para este effeito elle agora cumunicara ao Illustrissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo de Goa, os quaes não duvido que serão muito agradaveis a V Ex.<sup>ca</sup> e me persuado que não disputara da authoridade que tem a Coroa da Grão Bretanha para Governar todas as Pessoas nesta Ilha ainda que V Ex.<sup>ca</sup> vera que seu dito General cuidou que elle tinha direito para julgar de meo procedimento no caso de hũ criminozo do Estado

Assy tenho representado a V Ex.<sup>ca</sup> em amizade clara e possível maneira toda amateria em aqual ja fiz diligencia de prevenir amenor apparencia de ma interpretação entre nos por hũa desviada concessão em satisfazer a seu General tocante a sentença de hum Traydor condemnado e dando aelle razoes sufficientes por muytas resoluçoens contra os Parochos comprehendido athé agora elle as não ponderou e continua negar aliberdade dos Portos desta jurudição aos moradores desta Ilha cõ tanto aperto como se nossos Soberanos estivessem na Guerra actual

Agora V Ex.<sup>ca</sup> sendo emformado do fundamento e continuação dessa desordem, spero que prevenira por sua prudencia qualquer dessas disputas para o futuro, e expressara suas ordens que taes insultos não sejam mais continuados, e que o trafego, e commercio de ambos os Governos não seja impedido, se não retornado para seu primitivo estado (para assy o Inimigo cumum não colher alguma ventajem de nossas differenças) em o qual eu contribuirey tudo que me for possível Deos Goarde e V. Ex.<sup>ca</sup> muitos annos Castello de Bombay 16 de Agosto de 1720 (17)

16-8-1720

Most Excellent Sir

The late harsh Proceedings of hero Dom Louis Gonsalvis D'Camara Cotinho your General the North against my Pattamars and others in their from this Island and coming to it causing to be late from them the Letters & Papers where with they were and some of their Persons to be abused in a very barbarous manner as also denying all Intercourse or Traffichable the Inhabitants of this Island & Salsete if not acts of Hostility are far from being agreeable to the Solemn In Force betwixt our Sovereigns & are even contrary to common good of the Subjects of both Crowns.

For these Reasons I have last told the first opportunity the Season would permitt to remove these Proceedings to your Excellency and remitt your Excellency Copy's of what Letters have past between Dom Louis Gonçalis De Camara Cotinho and me doubling your Excellency will upon a due Recollections the Premises of sue out orders to prevent all further misunderstandings.

The motives which inclined the First of the North to interdict at first & forbear all correspondence as well as to order what happen afterwards to my Pala... and their inhabitants of this Island was as he informed on occasion of my remove of his Island his Parish Priests and establishing in their stead. Don Frey Mauritio & his Dependants from this Occ.... your general ..... of the inhabitants in ..... been taken for many years has to end hither duly qualified or worthy of their Holy vocation of Ministry entrusted with them that ..... in Execution without further delay the position of my superiors by removing them selling the oppressed Bishop and his Dependants for the performance of ministerial officer. Whose Powers received from Rome for Purpose he now communicates to the Archbishop of Goa

which question not will also prove highly satisfactory your Excellency who I am persuaded will not dispute authority the Crown of Great Britain has to controll Prisons on this Island although your Excellency will perceive your General thought he had a right to . . . my Conduct in the affair of a late State Criminal

Thus have I represented to your Excellency in the clearest manner possible the whole affair wherein I have endeavour'd even to prevent the least appearance of misunderstanding by an uncommon condescension of satisfying your General to touching the sentence of a condemn'd Traytor and given him sufficient Reasons for my Proceedings against the Priests however this has had no weight with him & he continues to deny the Freedom of his Ports to the Inhabitants of this Island strictly as if our Sovereigns were in actual War

Your Excellency being now made acquainted with the Rise & continuance of this, Disorders will I hope by your Prudence prevent any further, Despise & give orders that these Insults . . . that the Trade & Commerce of motive . . . . . impeded . . . but . . . . so that the . . . . . byes

Your Excellency.

.....Servant (18)

19

9-9 1720

P.<sup>a</sup> o General de Bombaim

Recebo com grande gosto a estimavel carta de V. S.<sup>a</sup> escrita em 16 de Agosto, servindome de mayor contentamento por hauerme V. S.<sup>a</sup> priuado de tanto bem há muito tempo

A pouca satisfacção de alguns subditos que tem representado o Governo do Gnl. Luis Giz da Câmara Com.<sup>a</sup> vejo estenderse tão bem a V. S.<sup>a</sup> o que ainda me dá mais

(18) L.<sup>a</sup> das Monções, n.<sup>o</sup> 86 (b), fls. 612.



te por esta e outras razões tinha feito escolha de outro cau-  
 lheiro do todo entre outras verdades de hũa grande docilidade,  
 mas ao tempo que tinha prompta hũa fragata para o conduzir  
 a Baçaý, veio com grande contentamento meu que S. Mage  
 q̃ D.<sup>s</sup> g.<sup>c</sup> attendeo as minhas reiteradas supplicas e as de toda  
 minha familia mandando gouernar este Estado ao Ex.<sup>mo</sup> Snor.  
 V. Rey Francisco Joseph de Sampayo, ao qual dentro de  
 poucos dias dou a posse, e certamente lhe tenho conhecido  
 hum verdadeiro desejo de conseruar cõ V. S.<sup>a</sup> a melhor cor-  
 respondencia, mas como Amigo de V. S.<sup>a</sup> tomo a resolução  
 de dizer-lhe que esta nunca pode ser duravel, nem sincera sem  
 q̃ V. S.<sup>a</sup> mande introduzir nas Igrejas dessa Ilha aos Relligiozos  
 Portuguezes, que as administram, e quando éstes não proce-  
 dão como deuem sem duuida com qualquer auizo de V. S.<sup>a</sup>  
 serão removidos e castigados, e hirão outros occupar as ditas  
 Igrejas, e com a mesma sinceridade digo a V. S.<sup>a</sup> que nunca  
 deuião ser tirados, pois S. Mag.<sup>c</sup> Britanica sendo tão cheia de  
 justiça, e guardando tão relligiosamente os tratados não era  
 possivel mandar aquella violenta ordem e dado caso que assy  
 o dispuzesse nunca eu nem o meu sucessor podiamos conuir  
 nesta alteração sem primeiro ter ordens de Portugal, e as que  
 receby na presente monção expressamente me mandão muy  
 differente—couza e tão bem o Snor. Arcebispo Primas não  
 consente, nem deue consentir alteração algũa nesta materia,  
 pois a obediencia que deue ao Summo Pontifice não he tão  
 cega que o obriguẽ o conuir ..... Padroado Real padece  
 demenuição algũa nẽ as ordens da mesma santidade que V.  
 S.<sup>a</sup> dis me receberão o Bispo F. Mauricis Santa Thereza, e  
 seus Adherentes tem para com os Portuguezes .....  
 primeiro serem examinados em Portugal; e assy a uista des-  
 tas ..... certa confiança, em que V. S.<sup>a</sup> ha de attender  
 a ellas o que não ..... deste Estado, mas como par-  
 ticular Amigo de V. S.<sup>a</sup> para que .....  
 (que graças a Diuina bondade senão teue acertos tão bem  
 ..... cidades ) eu não experimente agora o dissabor de

que só hã . . . que cada dia hẽ mais empenhada nos  
 intereçes de Portugal seja quem . . . extinguir aquella  
 posse fundada nos inefragaveis documentos . . . esta-  
 belecida

Ao Gnl do Norte auizo que renoue a mesma communi-  
 cação e boa correspondência q̃ sempre houue entre nos  
 quando V S<sup>a</sup> como espero attenda tantas razões, e junta-  
 mente fico na certeza de q̃ V S<sup>a</sup> hade acreditar o dez.<sup>o</sup> q̃  
 tenho da Continuação de suas boas nouas e dz ter occasiões  
 de o servir, o que em Europa para donde faço viagem na  
 presente monção D<sup>a</sup> g<sup>da</sup> a V S<sup>a</sup> Goa 9 de Settr<sup>o</sup> de 1720  
 Siruidor de V S<sup>a</sup> Conde D Luis de Menezes (19)

## 20

20-9 1720

P<sup>a</sup> João Gomes Febos

Logo que cheguei a Goa para gouernar este Estado da  
 India por ordem de El Rey meu amo, me significou o Snor  
 Conde da Ericeyra a fiel correspondencia que elle, e os mais  
 Snores V Reys seos predzessores tinham experimentado em  
 V M e porque me persuado merecerei a V M a mesma, a espe-  
 ro acreditada no particular que de V M confio Dauulgou se  
 nesta Cidade que os Arabios tinham preuenido nesse porto de  
 Surrate varios aprestos, e effeitos de qua necessitauão as  
 Naos da sua armada, para se reparar das ruinas que padceo  
 nos encontros que tem com a armada Portuguesa nos mares  
 da Persia, com esperanza de logo que o tempo desse lugar  
 de se poder nauegar nesta costa, uirem a ella, e a esse porto  
 para aquelle effeito, e supposto tambem achei duuidoza  
 aquella noticia pertendo agora de V M com a breuidade pos-  
 siuel me certifique a uerdadeira que fuer ao presente, com  
 aquelle segredo que costuma obseruar nos particulares de

---

(19) *L<sup>a</sup> dos Reis Visinhos*, II<sup>o</sup> 8, fls 98 v

mayor porte segurando a V. M. a boa fe que sempre achara na minha correspondencia, e certeza de boa attenção que sempre experimentará em tudo o que lhe tocar. Deos g.<sup>da</sup> a V. M. eff. Goa. 20 de Setembro de 1720. Francisco Jozeph de Sampayo e Castro. <sup>(20)</sup>

## 21

18-10-1720

P.<sup>a</sup> o General de Bombaim.

Com grande gosto recebo a estimavel carta de V. S.<sup>a</sup> escrita a 26 de Setembro por q̃ com as generozas promeças que V. S.<sup>a</sup> me protesta de boa amizade, e igoal correspondencia se vem de todo satisfeitos os meus desejos na consideração de poder merecer-lhe muy repetidos empregos do seu agrado, e justificar a uontade que terei sempre do seruiço de V. S.<sup>a</sup> a quem seguro a boa saude com que fico para a fazer estimando a que V. S.<sup>a</sup> logra para me occupar nelle.

O Excellentissimo Senhor V. Rey que foi deste Estado meu antecessor me tinha dito o que hauia passado entre V. S.<sup>a</sup> e o General do Norte, e tambem o que o Senhor Conde da Ericeira tinha obrado, e isto me fez hũa grande nouidade a uista das reciprocas amizades com que estão as Magestades delRey meu amo, e a Bretanica para hũa tão noua resolução tomada contra hũa capitulação, que não repito porque não pode deixar de ser a V. S.<sup>a</sup> presente feita quando se deu a Ilha de Bombaim a Coroa de Inglaterra, mas como supponho que a resolução que V. S.<sup>a</sup> tem tomado contra a regalia do Padroado Real, delRey meu Amo, e o assentado nas capitulações que digo, fosse por ordens que teria da sua corte cujo motivo podia so primitir o executado contra os Relligiosos Portugueses, não condenar V. S.<sup>a</sup> que eu execute as que trouxe da minha para não perder della, nem o mais leue ponto

---

(20) *L.º dos Reis Vizinhos*, n.º 8, fls. 100.

da Sua Real grandeza, pois isto he so o que me toca, e não entro a propor a V S<sup>a</sup> que só podíamos ter o caminho de tornar neste Estado a nossa antigua amisade tornando ao seu primeiro ser, estas cousas que nos tem inquietado dandonos parte as nossas Cortes, e seguir cada hum de nos o que della se lhe mandasse porque ja digo que estou persuadido a que na prudencia de V S<sup>a</sup> não cabia hũa innouação similhante sem ordem para a faser, e nesta consideração segundo a resolução tomada por V S<sup>a</sup> passo a pedir lhe queira responder a carta do Senhor Conde meu antecessor escrita a noue do mez passado o dizerme a uista do que digo a que se lhe offerecer para tomar a minha ultima resolução segundo as ordens del Rey meu amo, sentindo eu muito o não poder conseguir o lograr com V S<sup>a</sup> aquella amisade que eu desejo para cuidarmos só na utilidade das coroas dos nossos soberanos, e não em disturbios da boa amisade em que elles se conseruao

V S<sup>a</sup> temme para o servir com hua grande uontade quando queira faserme o fauor de a empregar em tudo o que for do seu gosto, e do seu agrado Gu<sup>a</sup> Devs a V S<sup>a</sup> m<sup>a</sup> an<sup>a</sup> Goa 18 de Outubro de 1720 Francisco Joseph de Sampayo e Castro (21)

## 22

26 10 1720

P<sup>a</sup> o General de Bombaim

He tanto do meu agrado toda a occasião de dar gosto a V S<sup>a</sup> como se comprova em ter (com tam poucos dias de assistencia nesta Corte) ellegido General para o Norte, e feito elle, o fiz partir logo com huma particular recomendação sobre o bom trato e amisade com que deue hauerse com V S<sup>a</sup> por que isto he muito a parte do serviço dos nossos soberanos

---

(21) *L<sup>o</sup> des Reis Vizinhos*, n<sup>o</sup> 8, fls 100 v

mayor porte segurando a V. M. a boa fe que sempre achara na minha correspondencia, e certeza de boa attenção que sempre experimentará em tudo o que lhe tocar. Deos g.<sup>da</sup> a V. M. ett. Goa. 20 de Setembro de 1720. Francisco Jozeph de Sampayo e Castro. <sup>(20)</sup>

## 21

18-10-1720

P.<sup>a</sup> o General de Bombaim.

Com grande gosto recebo a estimavel carta de V. S.<sup>a</sup> escrita a 26 de Setembro por q̃ com as generosas promeças que V. S.<sup>a</sup> me protesta de boa amisade, e igoaal correspondencia se vem de todo satisfeitos os meus desejos na consideração de poder merecer-lhe muy repetidos empregos do seu agrado, e justificar a uontade que terei sempre do seruiço de V. S.<sup>a</sup> a quem seguro a boa saude com que fico para a fazer estimando a que V. S.<sup>a</sup> logra para me occupar nelle.

O Excellentissimo Senhor V. Rey que foi deste Estado meu antecessor me tinha dito o que hauia passado entre V. S.<sup>a</sup> e o General do Norte, e tambem o que o Senhor Conde da Ericeira tinha obrado, e isto me fez hũa grande nouidade a uista das reciprocas amisades com que estão as Magestades delRey meu amo, e a Bretanica para hũa tão noua resolução tomada contra hũa capitulação, que não repito porque não pode deixar de ser a V. S.<sup>a</sup> presente feita quando se deu a Ilha de Bombaim a Coroa de Inglaterra, mas como supponho que a resolução que V. S.<sup>a</sup> tem tomado contra a regalia do Padroado Real, delRey meu Amo, e o assentado nas capitulações que digo, fosse por ordens que teria da sua corte cujo motivo podia so prmitir o executado contra os Relligiosos Portugueses, não condenar V. S.<sup>a</sup> que eu execute as que trouxe da minha para não perder della, nem o mais leue ponto

---

(20) *L.º dos Reis Vizinhos*, n.º 8, fls. 100.

da Sua Real grandeza, pois isto he so o que me toca, e não entro a propor a V S<sup>a</sup> que só podiamos ter o caminho de tornar neste Estado a nossa antigua amisade tornando ao seu primeiro ser, estas cousas que nos tem inquietado dandonos parte as nossas Cortes, e seguir cada hum de nos o que della se lhe mandasse porque ja digo que estou persuadido a que na prudencia de V S<sup>a</sup> não cabia hũa innouação similhante sem ordem para a faser, e nesta consideração segundo a resolução tomada por V S<sup>a</sup> passo a pedir lhe queira responder a carta do Senhor Conde meu antecessor escrita a noue do mez passado o dizerme a uista do que digo o que se lhe offerecer para tomar a minha ultima resolução seguindo as ordens del Rey meu amo, sentindo eu muito o não poder conseguir a lograr com V S<sup>a</sup> aquella amisade que eu desejo para cuidarmos so na utilidade das coroas dos nossos soberanos, e não em disturbios da boa amisade em que elles se conseruão

V S<sup>a</sup> temme para o servir com hua grande uontade quando queira faserme o fauor de a empregar em tudo o que for do seu gosto, e do seu agrado Gu<sup>e</sup> Deys a V S<sup>a</sup> m<sup>a</sup> an<sup>a</sup> Goa 18 de Outubro de 1720 Francisco Jozepe de Sampayo e Castro (21)

## 22

26-10-1720

P<sup>a</sup> o General de Bombaim

He tanto do meu agrado toda a occasião de dar gosto a V S<sup>a</sup> como se comprova em ter (com tam poucos dias de assistencia nesta Corte) ellegido General para o Norte, e feito elle, o fiz partir logo com huma particular recomendação sobre o bom trato a amizade com que deue hauerse com V S<sup>a</sup> por que isto he muito a parte do serviço dos nossos soberanos,

---

(21) *L<sup>a</sup> dos Reis Vizinhos*, n<sup>o</sup> 8, fls 100 v

porque sem se faltar a mais leue circumstancia delle deve hauer toda a boa correspondencia nos que os seruem, e o ter hauido o contrario entre o General que foi do Norte, e V. S.<sup>a</sup> confessome faz sentir muito o que V. S.<sup>a</sup> me diz visto q̃ podia o dito General guardar ou seguir as ordens do meu antecessor, e fazer o que tiuesse por mais . . . . . ao seruiço de ElRey meu amo, sem as circumstancias que V. S.<sup>a</sup> me . . . . . houve nelle.

do  
om  
im

No mais em que V. S.<sup>a</sup> me falla não tenho que dizer por hauer dito na minha carta de 18 de Outubro tudo o que sentia na materia, pois cuidei muito em não deixar circumstancia nenhũa por diser em caso semelhante, e estou certo que de sy para sy me hade V. S.<sup>a</sup> achar rasão para não deixar de continuar o que acho principiado assim por conta das reaes ordens que achei da corte vindas ao Excellentissimo Senhor Conde da Ericeira meu antecessor, como tambem porque se me não faça huma tão justa culpa, como a de eu ceder a posse em que está a Real Magestade del Rey meu âmo em ter atha agora nessa Ilha Religiozos nascionaes segundo a regalia do seu Real Padroado, e se nelles havia o mao procedimento que V. S.<sup>a</sup> me diz com hũa representação seia a quem gouernaua este Estado ficaria V. S.<sup>a</sup> satisfeito mandandose ao seu Prellado os tira-ce logo e puzeçe outros com hum tal procedimento que satisfizcem as obrigações do seu abito, e a vontade de V. S.<sup>a</sup>.

No que toca aos plenos poderes que tem o Rmo. Dom Fr. Mauricio da Corte de Roma, não tem comigo força alguma emquanto eu não tenho ordem da minha para estar por elles.

E pello que respeita a ter o dito R. Dom Fr. Mauricio communicado com o Senhor Arcebispo Primas desta Corte os poderes que teue da de Roma se ue que elle não esteue por elles, visto que erão contra a regalia do Real Padroado, e da sua jurisdição ordinaria, como bem se comproua com o procedimento que por ordem sua teuz o seu Vigario Geral dessas terras do Norte com as Pastoraes com que sahio, porque Sua Santidade parece que de poder ordinario não

podia tirar ■ Magestade del Rey meu amo ■ regalia do dito Padroado sem elle ser ouvido, nem ao Senhor Arcebispo ■ dita jurisdição ordinaria em todo o districto de Sua Diocese, quanto mais que o auiso que tem do sobredito R Dom Fr. Mauricio foi por hum papel sem ser assignado, e introduzido em sua caza sem elle, nem a sua familia saber por quem, ■ qual fica em meu poder

Agora veja V S<sup>a</sup> a uista disto se estou eu bem capacitado no conceito que formo no reconhecimento da força da minha rasão e esta me desobriga de expor a V S<sup>a</sup> todas as com que mais me acho para sentir intimamente não poder uir no que V S<sup>a</sup> quer emquanto isto não torna ao primeiro estado de hauer ali Religiosos Portuguezes ficando isto como esiaua alicie a resolução das nossas Cortes não tendo no que propõe o da Serenissima Magestade de Grão Bretanha ■ menor inconveniente alicie o pouco tempo em que V Sr<sup>a</sup> pode ter ■ sua resolução e eu a da minha tenho dito o que posso faser, e o que dezejo obrar merecendo huma, e outra cousa a V S<sup>a</sup> o que eu sempre lhe hei de merecer com todos os effeitos proprios de huma cordial amizade

Fico com prompta uontade para servir ■ V S<sup>a</sup> cuja pessoa g<sup>do</sup> Deos muitos annos Goa 26 de outubro de 1720 de V S<sup>a</sup> seu seruidor Francisco Joseph de Sampaio ■ Castro (22)

## 23

6-11-1720

P<sup>a</sup> os P<sup>es</sup> Missionarios da Comp<sup>a</sup> de Jesvs  
no Reino de Sunda

Tenho noticia de que hum Religiozo Carmelita por nome Frey Mauricio que dis ser Bispo de Bicholim intenta por via de alguns religiozos da sua ordem erigir cazas ■ Igrejas ■



nesse Reino de Sunda p.<sup>a</sup> habitação dos mesmos Relligiozos, com o tittullo dos missionarios da sua santidade e por que da introdução destes Relligiozos quando venha a essa . . . . . se seguira tambem a do Bispo e este se quererá infrometer talvez na administração e governo da christandade e Igrejas que nesse Reino estão a cargo de V. V. P. P. me pareceo ordenar lhes que não reconheção jurisdicção algũa no dito bispo a respeito dessa christandade e Igrejas, nẽ consintão que elle o exeercite por sy, ou por outros, contra as regalias do Real Padroado e dereitos, do Arcebispado de Goa: e quando V. V. P. P. o obre contrario, serey obrigado a sahir nas demonstrações que S. Mag.<sup>de</sup> me tem ordenado em semelhantes cazos. G.<sup>de</sup> Deos a V. V. P. P. Goa 6 de Nouembro de 1720. Franc.<sup>o</sup> Jozeph de Samp.<sup>o</sup> e Castro. (23)

## 24

6-11-1720

P.<sup>a</sup> o Divão e Fouzadar de Chaul . . . . .

Francisco Joseph de Sam Payo e Castro Senhor da Caza d ElRey de Chasim, Bem posta, Perada de Pinhão; Villas boas Frechas. . . . . Villa flor; Alcayde Mor de Villa da Torre de Mencorvo, Francisco . . . . . Villa de Freicho de Espada na Sinta, Senhor dos direitos Reaes . . . . . Villas e de todos os lugares de seus conselhos e dos de terras de termo . . . . . de Bargarça General de Batalha dos Exercitos da Soberana . . . . . de ElRey de Portugal meu Senhor do Seu Conselho de Estado delRey . . . Capitão geral da India.

A Fazedin Ali Can Fouzadar e Diuão das terras de Conção da Fortz.<sup>a</sup> de Palle da jurisdicção de Chaul de sima fiel vaçallo de Estado Mogor e verdadeiro amigo do Estado.

Recebi a carta de V. M. em que me significa o contenta-

---

(23) *L. dos Reis Vizinhos*, n. 8, fls. 101.

mento que recebo com a minha uinda para o Governo da India e das expressoens com que me encarece a sua fidelidade, fico entendendo o affeito, e boa inclinação que tem a Nação Portuguesa, segurando a V M que nesta, e em mim muito particularmente experimentara sempre a mesma correspondencia com os mesmos effeitos que Seu Pay Motimancan experimentou em todos os senhores V Reis meus predecessores, e a mesma espero continue V M para q eu ueja bem empregadas as minhas atensões em tudo o que me representa, porque supposto El Rey meu Amo tem estranhado muito conceder se a VM hum tão singular privilegio como he o de não pagar direitos nessa Alfandega de Chaul do mantimento, e fazendas que por ella passam para o sustento, e uzo da sua Caza, e da sua gente na consideração de ser filho de Matimancan por este o ter bem merecido nos serviços que fez ao Estado Comtudo, eu porque desejo corresponder a VM com amizade muito reciproca, e conhecidas ventagens lhe concedo os mesmos privilegios de que goza por Prouisão do Senhor VRey Vasco Frz Cezar de Menezes sogentandome ao desagrado que possa cauzar a El Rey meu amo a concessão do tal privilegio, porque espero saiba VM imitar a Seu Pay na fidelidade, e serviços que fez ao Estado e para este effeito mando ordem ao General das terras do Norte, e ao Capitão da Praça de Chaul obseruem e fação observar a tal privilegio que entendo sabera VM merecer continuando na mesma fidelidade e amizade cõ todos os vassallos do Estado Nosso Senhor em Goa 6 de Nourº de 1720 Vasco Jozepe de São Payo e Castro (21)

25

8 11 1720

P<sup>a</sup> o Adrajaõ de Cananor

Francisco Joseph de Sampayo e Castro Senhor da Caza

(24) *L.ª dos Reis Fizeinhos*, n.º 8, fls 102

de Villa Flor, e das Villas de Chasim, Bemposta, Perrada de Pinhão; Villas boas Frechas, Mor, Sam Payo Villa flor; Alcaide Mor de Villa da Torre de Mencorvo e Fronteiro Mor da Villa de Freicho de Espada na Sinta Senhor dos direitos reaes de todas as ditas villas e de todos os lugares de seus Concelhos e dos de terras do termo da Cidade de Bargarça General de Batalha dos Exercitos da Soberana Magestade de ElRey de Portugal meu Senhor do seu Concelho de Estado V. Rey e Cap.<sup>m</sup> g.<sup>1</sup> da India.

Ao honrado Adrajao de Cananor Principe das Cardinas.

A Alta Magestade de ElRey meu Amo por sua Real grandeza foi seruido mandarme na prezente monção por V. Rey da India entregando a esta Cidade de Goa em dias de Setembro logo que tomei posse do gouerno deste Estado me comunicou o V. Rey Conde da Ericeira meu antecessor a resão que tiuera para dillatar neste Porto o barco de V. S.<sup>a</sup> q̃ havião apresado as Pallas Portuguezas; e ainda que o Cabo dellas teue bastante motiuo para aquella acção; com tudo a recta justiça dos Ministros (a quem incumbe a descizão de serem mais ou menos justificadas as cauzas, e circumstancias que deuem concorrer para se julgar em semelhantes prezas) alcançou que as examinadas davão lugar para eu mandar restetuir a V. S.<sup>a</sup> o tal barco sendo o principal o fundamento o passaporte com que nauegava o qual ainda que passado pello Feitor de Calecut (pessoa incompetente para os passar aos barcos que nauegão em golfo) entendesse que a boa fé com que foi tomado o Passaporte, e acharse sogillado com as Armas Reaes de Portugal bastava para o segurar não se excedendo as clauzulas dalle; e fiquei estimando ter ocasião de mostrar a V. S.<sup>a</sup> não só acreditão deste procedimento, mas tbem a de significar a V. S.<sup>a</sup> aceito com bom animo as expressoens com que da esta boa correspondência; a qual posso segurar sera sempre aquella fidelid.<sup>e</sup> q̃ sempre se experimentou na Nasção Portugueza, e para satisfazer em tudo ao dezejo de V. S.<sup>a</sup>

mandei aduertir ao Nacoda do barco esperaçe mais alguns dias para o mandar comboyado pellas embarcações de guerra q̃ breuemente aeternino expedir e com effeito uay em sua companhia por fazer a V S<sup>a</sup> mais esta galantaria

Dou a V S<sup>a</sup> para bem da eleuação em que se acha ■ sucessão ■ governo dos Dominos de que tomou posse que estimarey se lhe perpetua com boas feleçidades Deus alumie a V S<sup>a</sup> em sua Diuina graça Goa 11 de Nour<sup>o</sup> de 1720 Francisco Joseph de Sam Payo e Castro (25)

## 26

13 11-1720

## Para o Rey de Sunda

Logo que cheguei a Goa me escreuzo o Sar Subedar de Phondda de V A dando me o para bem da minha vinda significandome tuera de que ElRey meu amo me empregasse no cargo de Viso Rey deste mandara a V A esta noticia com ■ qual esperava que breuemente obsequio, e supposto ainda não recebi de V A esta atenção por estar com tudo, como a tenho por certa, se me offerece dizer a V A hade apresentar lhz me consta que os relligiosos carmelitas Italianos pretendem e Igrejas nas terras nos Dominions de V A ■ supposto eu nao posso crer seu intento se me faz preciso lembrar a V A a antiga amizade os reis de Sunda experimentarão nos V Reys da India, e em toda a nasção portugueza para que agora não consinta em suas terra outros missionarios, a mais Relligiosos Portuguezes, porque do contrario se seguirão ■ V A pellas differenças que infalivelmente hão de hauer entre huns ■ outros, as quaes entendo hade V A evitar e que me nao hade querer por na de as embaraçar por todos os meynos que occorerem assim o espero de que a nossa amizade se augmen-

(25) L<sup>o</sup> dos Reis P<sup>o</sup> mho<sup>o</sup>, n<sup>o</sup> 8, fl<sup>o</sup> 102 r

te. Nosso Snor, alumie a V. A. em sua diuina graça. Goa 13 de Nour.<sup>o</sup> de 1720. Francisco Jozeph de Sampayo e Castro. (26)

## 27

13-11-1720

P.<sup>a</sup> Geo Taylor Feitor pella honorauei Comp.<sup>a</sup> Ingleza  
no porto de Caroar.

ta Estimo muito as noticias que V. M. me dá dos Barcos  
Cossarios que se achão nessa Costa; porem como por ora  
me acho com a expedição das Armadas, partidas ellas se  
cuidará nesta materia. D.<sup>s</sup> g.<sup>de</sup> a V. M. eff.<sup>a</sup> Goa 13 de Nou.<sup>ro</sup>  
de 1720. Francisco Joseph de Sampayo e Castro. (27)

## 28

23-12-1720

Dom João por graça de Deus Rey de Portugal e dos  
Alg.<sup>es</sup> daq.<sup>m</sup> e dalem mar em Africa s.<sup>or</sup> de Guiné. Ev Faço  
saber a vos Francisco Joseph de São Payo V. Rey e cap-  
pitão general do estado da India, q̃ se vio o q̃ me escre-  
vestes em carta de vinte e tres de Janr.<sup>o</sup> do anno passado de  
que ao tempo q̃ estava p.<sup>a</sup> partir a Nau p.<sup>a</sup> este Reyno che-  
gara de Madrasta a Galliota do Dezembargador Joseph da  
Sylva de Gouvea, porem sem o cappitão q̃ a hia governando  
a quem o V. Rey nosso antecessor tinha dado a comição  
q̃ me referis em outra carta, e com a certeza de q̃ este  
Castelhano uzara mal da confiança q̃ delle fizera vosso  
antecessor porq̃ fugira de Madrasta para Cochim, talvez  
recozo de q̃ os Inglezes fivcem com elle algũa desattenção  
oi. é por se revelar o segredo da negociação a q̃ era mandado a  
prezença delRey Mogor, o q̃ os Inglezes havião de sentir

(26) *L.<sup>o</sup> dos Reis Vizinhos*, n.<sup>o</sup> 8, fls. 103.

(27) *L.<sup>o</sup> dos Reis Vizinhos*, n.<sup>o</sup> 8, fls. 103 v.

mto se com effeito conseguissemos o arrendamento daquelle  
 terras contiguas a Cid<sup>e</sup> de São Thomé pois era sem duvida  
 que a mayor parte dos mercadores de Madrasa se havião de  
 passar para Thomé com os seus cabedais e com este con-  
 sentimento seu difficultarão mais agora esta negociação pello  
 encontrado empenho dos Ingлезes, e q n tal castelhano se  
 aproveitava de quasi tudo o q constava o prezente que por  
 parte do Estado se mandara offerecer ao d.<sup>o</sup> V Rey cu a im-  
 portancia fora de outo mil e trezentos e vinte x.<sup>os</sup> co no cors-  
 taua do docum<sup>to</sup> que por Certidão se tirara de fazenda real  
 Me pareceo dizervos q como este negocio he de tanta im-  
 portancia, e de tanta utilidade para esse estado, q espero do  
 vos<sup>ro</sup> zelo ponhaes hũa deligencia muy efficaç para se por  
 em pratica a negociação q se mandava fazer com o Rey  
 Mogor, e q se repara q sendo esta materia de tanto porte,  
 e q convinha q nelle houvece o mayor segredo senão fiasse  
 de hum nosso nacional, e se encarregace a hum castelhano  
 q nao so nao era vassallo desta Coroa, mas nem morava nas  
 terras sujeitas a esse dominio ElRey nosso a.<sup>or</sup> o mandou  
 por Joao Telles da Sylva e Antonio Roiz da Costa concelhey-  
 ros de seu concelho Ultramarino e se passou por duas vias  
 Ant<sup>o</sup> de Cobellos Pr.<sup>a</sup> a les em Lix.<sup>a</sup> occ.<sup>al</sup> a vinte e tres de  
 Dezembro de mil settecentos e vinte (28)

29

13-1 1721

Senhor

Mandey chamar o Padre Frey Constantino do Rozario  
 religiozo de São Domingos filho como dizem do Rey Mana-  
 motapa e ao Secretario deste Estado o ouvisse e soubesse  
 dille se seu Pay havia feito aquella doação, e se elle a havia

confirmado, pertencendo lhe como seu herdeiro e suçessor; e o mesmo Padre declarou que elle não hauia feito tal doação por escripto, nem sabia se seu Pay a hauia feito e que só ouuira dizer a tinha feito, e não declarou mais couza algũa uendo se lhe preguntaua pella escriptura desta imaginada doação; o mesmo Padre uay nesta monção para esse Reino e lhe mandey dar commodo, e hũa ajuda de custo para se aprestar como V. Mag.<sup>de</sup> por outra carta ordenou.

Deos guarde a muito alta e muito poderosa Pessoa de V. Mag.<sup>de</sup> fællices annos. Goa 13 de Janeiro de 1721. <sup>(29)</sup>

## 30

14-1-1721

Senhor.

Tudo o que o V. Rey antesseçor tinha disposto para destrohír aeste inimigo se deve entender foi com todo o acerto, porem que o General do Norte passaçe com a Cavallaria e Infantaria e todo o Trem que podesse ajuntar para passar a chaul logo que tivesse avizo do susseço esperado em Oriem não sey como se podia conseguir porq' alem de estar esta Fortaleza e rio em que o Angria tinha as suas pallas em distancia demais de quorenta Legoa da Fortaleza de Baçaim assistencia do dito general toda a Cavallaria que podião ter as duas Tropas de Baçaim e Damão serião athe setenta cavallos e para estes passarem a chaul com a Infantaria e Trem hera necessario passar e alguns Rios caudalozos ou braços de mar e quando esta passagem se facelittasse era tambem nesseçario que para passar a chaul passaçe primeiro pellas terras do mesmo inimigo Angria confinantes com a sua Fortaleza do Culabo, porque esta está cituada duas Legoa ao Norte dee chaul eesta dez Legoa (pouco mais ou menos) ao sul de Baçaim e todas na marinha daquella costa

---

(29) *L.º das Monções*, n.º 86, fls. 320.

e parece impraticavel que tendo este inimigo todo o seu poder de gente e cavalaria em Alibaga terra firme em distancia de menos de tiro de peça da Fortaleza do Culabo para a defenca da mesma Fortaleza citada pellos Inglezes que lavão bombeando, passaçe este nosso poder para e chaul para desta Praça fazer a Marcha alomar a agoa de Alibaga, eu não condeno aquella disposição he certo que toda senão poz em execução mais que as embarcaçoens que forão com agente afim de queimar as Pallas que estavam em Griem que estavam ja fora navegando voltarão para Goa por hora nos achamos diz, com os Inglezes como a V Mag<sup>a</sup> dou conta por carta particular gando as couzas atermos que haja occasiao de se quererem unir as suas forças a as do Estado afim de se destrahir este inimigo não deixarey de me aproveitar de como quem tanto dezeja a sua ruina Deus guarde a muito alta e muito poderosa Pessoa de V Magestade felices annos Goa 14 de Janeiro de 1721 (17)

## 31

15 1 1721

Senhor

Este sonhado ou verdade formão de El Rey Mogor em que se diz fazia doação ao Estado da Fortaleza e terras de Ponda nao se sabe nem sera facil saberse aonde esta porque daquelle tempo em que se deo conta a V. Magestade desta graça que aquelle Rey (dizem) queria fazer athe o presente tem havido tres Reys, todos mortos por industria ou violencia dos proprios irmãos e sobrinhos com cujos acontecimentos tem havido taes, e tantas alterações naquelle Reino, que a não ser hum tão vasto Imperio se teria acabado pellas grandes parcialidades que seguem os seus Nababos e umbraos que são muitos, e cada hum com poder de sircuenta, oitenta, e cem mil cavallos, como todos me affirmão, e com tanta variedade



de Governos, e de Reys que tiverão aquella coroa em tão poucos annos por semelhantes sucessões, bem se pode entender as mudanças que haveria de generaes; e ainda que existisse no mesmo posto aquelle que se dizia trazia o tal formão, se fazia impraticavel que o Governador da Fortaleza, e terras de Ponda as quizesse agora entregar por doação feita por algum daquelles Reys que não reconhecerão por Ligítimo ou em cuja vida não teve effeito . . . , . . . doação quanto mais que esta sempre havia ser quazi commoda se . . . . . o com esse título, ao menos pello que havia custar o que seria indescendente tambem se menão representa muito difficiloso o tomar posse da Fortaleza de Ponda como a V. Magestade representou o V. Rey meu antecessor, porem sempre havia ser violentamente não havendo adoação, e sendo assim hera infalivel a opposição tanto do Rey do Sunda que as possui, como do Mogor aquem aquelle paga todos os annos bastante soma de dinheiro e sobre tudo quando com qualquer daquelles títulos chegassemos a tomar posse daquellas terras edaquella Fortaleza nos seria por hora inutil, não porque deixem de ser muito rendozas, mas pella impossebilidade com que o Estado se acha de gente para as deffender por serem circumstancias todas porque escuzey porpor esta materia em Conselho do Estado, e dar conta a V. Mag.<sup>d</sup> do q acho, entendo nesta materia.

Deos Guarde

A muito alta, e muito Poderosa Pessoa de V. Magestade que Deus Guarde felices annos. Goa 15 de Janeiro de 1721. (31)

32

20-1-1721

Para Diogo de mendonça Corte Real Secretr.<sup>o</sup> do Estado.

Quando cheguei a esta cidade achei variedade nas

(31) *L.<sup>o</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 86 (b), fls. 494.

33

**Senhor**

2	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	

seruiço de Vossa Magestade, e a que os seus vassallos não experimentem as vexações.

No estreito faleceo o General da Armada Dom Lopo Joseph de Almeida, sendo geralmente sentida a sua falta, e acho em todos os que não erão inimigos deste Cauallheiro ser muy consideraue! perda para esse Estado, assim pello seu vallor, como por todas as vertudes que hauia na sua pessoa, e com a noticia da sua morte nomeou no mesmo posto o Conde de Ericeira a Dom João Frz de Almeida.

O Prouedor mor dos Contos fica exercendo este officio como Vossa Magestade mandou.

O General do Norte Luis Gonçalves da Camara Coutinho tinha acabado o seu Gouerno, e o que era de Salcete Dom Antonio Casco e Mello se achaua nomeado pello Conde de Ericeira, o qual mandey para aquella parte por achar tinha sido muy justa a elleição que se hauia feito delle o qual se fez nesta expedição que intentey muy digno de V. Mag.<sup>s</sup> lhe fazer a honra delle mandar agradecer a boa ordem e grande actiuidade com que poz tudo prompto vencendo muitas difficuldades que seria impossuiel sem o trabalho que teue de dia e de noite o que facelitou tudo e o dito Luis Gonçalves da Camara Coutinho se acha ja nesta Corte exercendo o posto de Mestre de Campo.

Para General de Salcete nomeey Luis de Mello de Samp.<sup>o</sup> pello o haver sido ja do Norte, e me constar o seu vallor e os seus bons procedimentos.

Os mais Gouernos e postos se achão nas pessoas em que estauão e que não repito pello hauer já dito o Conde da Ericeira.

Pellos Capitães das Praças do Norte me consta que muitas necessitão de concertos nas muralhas, e outras de se acabarem algũas obras necessárias, e principiadas, ja a muito tempo sendo a de Dio o que necessita de Mayor reparo, pois esta orssado; o que he necessario para acudir logo a ruina della em setenta mil xerafís, hauendo para semelhantes despe-

zas poquissimo, mas vrey dordz hadz saber porquz he p-  
ciso que o aja para tão precisa obra

Sendo me presente que a principal causa destar quasi  
extinto o commercio desta terra em grande perjuizo da Fazen-  
da de V Mag<sup>de</sup> e da conseruação do mesmo Estado pellas  
causas da grande exorbitancia q ha nos direitos das Alfandi-  
gas, e por outras coizas mais que nella se uzão, e o grande  
corosso que fas o Pirata Canogi Angira, tomey a resolução  
de principiar a destruir este inimigo, assi por ser a total  
ruina dos vassallos de V Mag<sup>de</sup> nesta Azia, como por V  
Mag<sup>e</sup> mandar em carta escrita ao Conde da Ericeira que não  
perdesse occasião dz o poder destruir, como tambem por  
achar todas as embarcações do Norte nauegando com carta-  
zes seus por ao assim o fazer seguras, e estarem pagando as  
Aldeas Beira mar do dito Norte ao dito Perata hũa contrebui-  
ção de seite centas mil rupias por anno, o que tudo,  
me precizou a intentar entre prender lhe o culabo Praça sua  
Capital em que elle a visse, porque logrando se estaua de todo  
conseguido, a que tão justamente se deue desejar, ualendome  
para isto da Armada que todos os annos costuma hir para o  
Norte reforçando a com duas Fragatas cõ outo centos homẽs  
Europeos e que se havião de unir quinhentos do Norte naturaes,  
e tãobem Europeos com todos os officiaes necessarios, e ins-  
timentos de expugnação nomeando por cabo a Antonio  
Cardem Froes merecedor de a ser pello seu vallor, e pello  
conhecimento que tinha daquelle Pais pello hauer pisado  
muitos annos em vareas occasiões contra o mesmo inimigo  
sendo delle, muy respeitado, e para que pudesse hauer sus-  
peita o nomeey por capitão mor da mesma Armada do Norte  
fazendo publicar, que o corpo que sahia daqui hia a reforçar  
o bloqueyo com que os Inglezes se achauão por hauerẽ ex-  
pulçados os nouos Religiosos como adiante direy a V Mag<sup>e</sup>  
isto foi tão bem logrado, que os Inglezes se preuinirão man-  
dando recolher a toda preça a sua Armada qz se achaua  
nesta barra para a defença do que a ameaçaua e a Angria

aque assim era, sendo isto tudo a fauor do que se pretendia para que no descuido se lograsse melhor fora em dia de Nossa Senhora de Conceição em que se executou o que dispus, sem que houuesse circumstancia que não fosse preuenida, mas nada disto bastou porque de sesenta e sinco embarcações que conduzião o corpo p.<sup>a</sup> o assalto não chegarão mais que treze. estando a tiro de fuzil da mesma Praça sem serem sentidos ate que amanheceo e sahirão para fora as ditas treze embarcações hindo achando as mais que com desculpas muy mas forão dando a defesa de não hauerem entrado as oras que se lhe tinha ordenado.

A Praça se achaua com muy pouca guarnição pois não passaua de cento e sincoenta homens o que me consta pella noticia das inteligencias que se introduzirão na Praça para se saber e pello que me auisou o Cap.<sup>em</sup> mor da Armada, e o General do Norte, e com muitos diuertimentos nessa noite, sendo isto tudo a nosso fauor, e achando-se a sua Armada no mesmo dia da enterpresa mui perto desta barra, o que faz persuadir a que Deos estaua da nossa parte, e como o sucedido he materia de tanta consideração e o que se diulga sobre o não se fazer o que eu mandaua he tão infame, me pareceo mandar por dous Des.<sup>ores</sup> hum aqui: outro no Norte tirar duas Deuaças para se castigar asperissimamente a quem foi a causa de não lograrem as Reaes Armas de V. Mag.<sup>e</sup> hũa occazião de tantas circumstancias para a honra, e utilidades deste Estado tudo isto me parecia a fazer deueras esta guerra por ser tão necessr.<sup>a</sup> a nossa conseruação, e todos os meynos para ella são tão poucos como he presente a V. Mag.<sup>e</sup> por tudo o que ponho na sua real noticia para esperar que V. Mag.<sup>e</sup> se sirua de querer mandar o que peço segurando a V. Mag.<sup>e</sup> que só peço o preciso.

E pello que toca a exorbitancia dos direitos desta Alfandiga me parece que esta he tambem causa do pouco comercio que hoje ha fugirem todos della, e assim me parecia que deuiamos seguir neste particular o mesmo que os Inglezes

fizerão em Madraſta e Bombaim, pois nos mostra a experien-  
cia que a opulencia em que aquelles portos estão de commercio  
hauerem baixado as ſuas Alfandigas a ſinco por cento das  
embarcações de tres maſtros, e a ſete e m<sup>o</sup> das de hum, e  
como eſta noſſa Alfandiga he a mais cara que ha em todos  
os portos da Asia vem fugir todos della, e não ſe pode duidar  
que os Inglezes ſabem bem a conta de homens de negocio, a  
uiſta diſto era de parecer que aqui ſe praticasse o mesmo  
porque ainda que em dous annos o rendimento da dita Alfan-  
diga de Goa deſſe alguma diminuição no preço do ſeu rendi-  
mento ſeria ao depois reçaſcida eſta, porque divulgada arebaix-  
a não faltarião embarcações que uiſſem ao commercio pois  
he eſſe tão excellente porto como ſe ſabe, e deſta maneira po-  
deria ter remedio e prejuizo que ſe ſente, deuido hauer  
tambem neſta Alfandiga hũa pauta em que eſteção ex-  
preços os preços porque deuem ſer aualiadas as fazendas,  
porque os Avaliadores della ſao facturas do mesmo rendeiro,  
e gentio como elle, e aſſim fazem as aualiações com hũa tal  
conueniencia do rendeiro que eſcandeliza a todos os merca-  
dores, aſſim vassallos do Eſtado como de outras nações por  
cujo motivo não vem com ſeus commercios a eſte porto tendo  
ſucedido algumas uezes a querere largar os mesmos donos das  
fazendas eſtas pellas ditas aualiações que ſe proua a exorbitan-  
cia com que fazem iſto, e a uiſta de que tenho representado,  
mandara V Mag<sup>e</sup> resolver o que tiver por mais conueniente

Com a noticia que o Conde da Ericeira teue de hauerem  
os Ingleſes de Bombaim expulſado os Religioſos Portuguezes  
das Igrejas da quella Ilha, e poſto outros Italianos, a que  
he contra o Real Padroado de V Mag<sup>do</sup> e contra a condição  
4<sup>a</sup> das capitulações com que a Coroa de V Mag<sup>e</sup> deo aquella  
a da Grão Bretanha, entrou no procedimento de fazer reſteſuir  
os Portuguezes as ditas Igrejas o que não conseguiu neſſes  
tempos mandou prohibir todo o commercio que com elles tinha-  
mos, pondo quatro companhias de Infantaria no hum quaſi blo-  
queyo, e mandando botar hum bando com varias prohibições

como tudo melhor se uera das copias que remzto de tudo o que houuer nesta materia, e tambem das cartas que escreui depois de aqui chegar e dar suas respostas, e sem embargo de que he muy facil o obrigalos por força, eu não quiz tomar esta resolução pellas consequencias que ella sz podião seguir e tambem por não hauer nenhũa difficuldade em se executar logo a resolução que V. Mag.<sup>e</sup> tiuer por mais conueniente neste particular, e assim por conta disto, como por ver que o embaraço não era mais que contra a conueniencia daquelles pouuos do Norte e da Fazenda de V. Mag.<sup>e</sup> por que na forma das condições dos rendeiros he prejudicada, mandei levantar todas as prohibições que haueria e ficar tudo como estaua ate V. Mag.<sup>e</sup> me mandar insinuar o que deuo seguir, e sem embargo de ter tomado esta resolução que tenho dito sobre Bombaim, me pareceo ouuir o conselho do Estado, no qual mandei propor o que V. Mag.<sup>e</sup> vera da copia que juntamente vay com esta carta e tão bem o que cada hum voltou, e eu me acomodey aos pareceres que houue semelhantes ao que eu tinha resoluido, como melhor se uera do meu votto.

As forças deste Estado do mar, e da terra são tão debeis como V. Mag.<sup>e</sup> vera de todas as relações que vão nesta presente monção, e assim se faz preciso que V. Mag.<sup>e</sup> queira mandar uir hum corpo de mil homêes destacados de todos os Regimentos das Prouincias com officiaes a proporção ate Coronel ou dos uiuos, ou dos reformados, com a condição de estarem seis annos, acabado este tempo poderem se recolher as suas cazas os que ca não quizerem ficar, o que me parece basta para voluntariamente uir este corpo que acho precisissimo para o que tenho representado a V. Mag.<sup>e</sup>, e hũa companhia composta de sincoenta ou sessenta homêes sendo estes Artilheiros, Bombeiros, e Mineiros podendo esta companhia sahir das de todas as de Artelheiros das mesmas Prouincias.

Tambem he preciso hũa Fragata grande para Capitania que sendo das madeiras do Brasil he melhor pelo pouco que as

de Pinho durão com as agoas doces da Inuernada neste Rio

As mais monições de que muito se carece peço pella  
rellação que com esta carta remeto afirmando a V Mag<sup>de</sup> com  
aquelle zello com que o siruo, que tudo que peço he sumamente  
necessario para a conseruação deste Estado

A nao Nossa senhora de Guia da monção antecedente  
a em que vim teue a infelicidade de se perder no baxo d  
Momba, de que escapou pouca gente, hum dos Pillotos que  
aqui chegou remeto nessa Nao para com mais indeuiduação da  
conta de todo o successo, e no verão que vem mando ver se  
se pode tirar ao menos algũa artelharia, por que me seguran  
pode ser ainda que com algũ trabalho

Aqui lue a noticia que em hum dos Portos do Sul so  
gelto ao Rey de sunda se achauão sinco paos de bastante  
cumprimento, e groçura comprados pello Pirata Angria par  
mastros das suas Pallas em cuja noticia mandei aparelhar  
logo hũa Manchua com duas Barquinhas armadas em guerra  
com trinta granadeiros, e outenta homẽs do mar, o Patrão  
Mor da Ribelra com todo o necessario para se puxarem ao  
mar, e isto unido com tres Manchuas de Angediua, mande  
atirar a trazer os ditos mastros para aqui com ordem de que  
hauendo algũ embaraço para isso se cortassem, ou queimas  
sem, de cujo successo ate aqui não tenho noticia

Tambem me consta que para a parte do sul se vay dis  
pondo outro Pirata na pedra de cunhale, o qual ja faz corss  
com seis pequenas embarcações, e esta para bollar ao ma  
hũa Palla de vinte peças, e para que não venha pello temp  
adiante a por nos na mesma consternação em que nos tem  
do Norte, tomo a resolução de mandar pellas duas *Fragatas*  
que não comboyar a Nao que vay para esse Reino ate o Ca  
bo de Comory por andarem p<sup>a</sup> essa parte dous cossarios de  
Europa que tem tomado bastantes presas, fazer toda a dili  
gencia por que ou se tome, ou se queime as ditas embarca  
ções

Por hũa Galueta que ante ontem chegou do Norte ma



auisa o General daquella parte Dom Antonio Casco e Mello que o Angria não tem ate aqui alterado mais que o andar com muita cautella e examinando todas as cartas que pode apanhar, porem lidas as torna deixar passar, e que o Marata se achaua ao presente pacifico e absoluto senhor de Galeana e Biumdim <sup>ntas</sup> acabando a guerra que tinha com o Mogor sobre estas jurisdicções não por força de armas, mas por grossa quantia de dinheiro que deo, esse nos pode dar algum cuidado por que liure daquella guerra cuidara em algũa com nosco ao que o hade persuadir muito o Angria ainda que tenho algũas noticias disto na do posto confirmar sem as ultimas que espero brevemente.

O Dabaria entrou no districto de Damão e se achaua combatendo o Forte de Parery, mas com pouco poder o que nos faz hũa grande diuersão pello receyo que o Marata queira ao mesmo tempo fazer algũa hostellidade, tudo isto se faz digno de que a Real attenção de V. Mag.<sup>e</sup> socorra a este Estado com o numero de gente que peço, porque na . . . . do grande, he facil o transporte delle com as monçções que peço para se poder conseguir o que se faz tão preciso, não ficando eu livre do receyo de que o Marata ajuste algũa liga com o Angria e nos fação hũa grande diuersão, sem que as forças do Norte diuididas possam resistir a qualquer delles hauendo a inuencivel dificuldade de meynos para o que he necess.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> lhe resistir o que tudo se faz preciso que a Real grandeza de V. Mag.<sup>e</sup> mande por neste Est.<sup>o</sup> o que peço p.<sup>a</sup> a deffença delle.

Ao Desembargador Feliciano de Carualho e Abreu que nesta monção vay para esse Reino por hauer acabado o seu tempo, mandey prender na Fortaleza dos Reys por hauer feichado em sua casa a hũ homẽ aquem com hũa rota poz no estado que V. Mag.<sup>e</sup> vera do Auto que do sucedido mandey fazer por esse me hauer feito hũa petição para o dito Des.<sup>or</sup> lhe pagar o de que lhe era deuedor uisto estar para hir p.<sup>a</sup> o Reino sem lhe querer pagar, a qual lhe despachey remetendo

ao *Ouvidor* geral do Cuiel para que lhe differisse, isto ponho na noticia de V Mag<sup>e</sup> para que fazendo elle ahy algũa representação sobre esta prizão, esteja V Mag<sup>e</sup> na certeza da cauza porque ■ mandey fazer uisto as perniciosas consequencias que se podê seguir de hum tão absoluto procedimento, e pouca attenção ao meu despacho

A falta que ha de serrilha nos samthomes moeda corrente deste Estado facelita assim o corte delles como hauer muitos falços, o que tudo se evita mandandosse hum homê que saiba por a serrilha por ser este o unico meyo com que pode ter remedio hum damno tão prejudicial

Dom Francisco Barão Galeniles e Duarte Fri da Fonte Lobo se achauão em cochim como digo a V Mag<sup>e</sup> em outra carta chegarão ontem a esta Cid<sup>e</sup>

Faz me preciso declarar a V Mag<sup>e</sup> que n groçura samthomes hê muito capaz de sofrer a serrilha por ser quatro uezes mais groços que os cruzados de ouro que nouamente se laurarão da moeda dessa Corte, e ainda mais groços que os quartos na casa da moeda dessa Corte e ainda mais grossos que os quartos da moeda de ouro

Deos G<sup>e</sup> a muito alta e muito poderosa Pessoa de V Mag<sup>a</sup> felices annos

Goa 22 de Janr<sup>o</sup> de 1721 (33)

### 34

23-1-1721

Senhor

Hoje atempo que estava para partir a Nao para esse Reino de goua Madrasta a Galiota do Dez<sup>or</sup> Joseph da Silva de Gouvea porem sem o Capitão que a hia gouernando, e aquem o V Rey meu antecessor tinha dado a comissão que a V. Mag<sup>e</sup> refiro na carta n<sup>o</sup> 73 e com ■ certeza deque este Cas-

(33) L<sup>o</sup> das Monções, n<sup>o</sup> 66 fl<sup>o</sup> 606

telhano uzara mal da confiança que delle fez o V. Rey meu antecessor porque fugio de Madrasa para Cochim talvez receyoso de que os Ingleses tivessem com elle alguma desatenção por se receber o Segredo da Negociação a que era mandado aprezença del Rey Mogor o que os Ingleses havião sentir muito se com effeito conseguirmos o arrendamento daquellas terras contiguas a cidade de São Thome pois era sem duvida que a mayor parte dos mercadores da Madrasa se havião passar para Sam Thome com seus cabedaes, e com este acontecimento se dificultará agora mais aquella negociação pello encontrado empenho dos Ingleses, o tal castelhano se aproveitou de quazi tudo o de que constaua o presente que por parte do Estado lhe mandara offerecer o dito V. Rey e da importancia delle que foi de oito mil trezentos e vinte x<sup>es</sup> envio a V.<sup>ª</sup> Mag.<sup>de</sup> o documento por certidão tirada da Faz.<sup>da</sup> Real que a esta acompanha com as cartas q lhe servirão de instrução.

Deus g.<sup>da</sup> a muito alta e muito poderosa Pessoa de V. Mag.<sup>de</sup> felizes annos. Goa 25 de Janr.<sup>o</sup> de 1721.

## 35

25-1-1721

Certifico eu Joseph Frr.<sup>a</sup> escrivão do thezouro e feitoria em como pella entrega q' fes M.<sup>el</sup> de Araujo Mestre da galliota do Doutor Joseph da silva goueia o feitor de S. Mg.<sup>e</sup> Salvador gomes de brito; o resto do saguate q' o estado tinha enviado ao V. Rey Mogor; a snr. o conde de Ericeira v. rey q̃ foi deste estado, Fran.<sup>co</sup> Pr.<sup>a</sup> pella maneira seguinte; hua caxa de quatro palmos e meio de comprido forado de velludo p̃ fora e p̃ dentro, garnecida de prata aonde falta hua armas reais de prata q̃ dizem levava; oito pedras de porco espinho contra feitos; hua boceta de tataruga guarneida de prata; outra boceta

de tataruga ■ dentro nella, hua mala de lião encostoadada em ouro, hũ pedaço de rais, hua pedra verde, hua pontinha de aba dâ, hua gorgonta de hu animal, hu pedasso de pedra preta, tudo emcostoado em ouro, corenta frascos grandes com seus botões de prata com as armas reaes, quatro frascos de vidro digo com botões de vidro, hũ copo de cristal, vinte e dois frascinhos com bucaes de prata quazi todos vazios, tudo do primeiro ordame, quatro bocetinhos de pão com seus caxilhos em q̃ faltao tres vedrinhos coatro bocetas de callem forados de Prata hua caxinha de cristal guarnecida de prata com vinte e quatro vedrinhos com seus bocais de prata quazi todos vazios quatro bocetinhos de colem forados de prata ■ todos os bocais com as armas reaes, hua Arca achoroada do china com ■ seguinte, des pessos de masco digo des los vermelhos, sinco pessos dellos amarellos, duas pessos dita faciros azuis dozaceis covodos de da marco amarello hu pedasso onze covados e meio de damasco vermelho e amarello p' hu pedasso, seis covados de damasco azul p' outro pedasso, duas cargas e dezoito pires, duas cargas e dezanove chavanos grandes e se chavanos pequenos tudo Dourado, des pessos de Damasco nacra des covados de damasco nacra p hu pedasso e pessas de Damasco amarello de partido hu caxote de tabicos com sessenta e quatro tochos Duas caxas com dois Arcos a choroadas da china, Duas caxas de pão e dentro nellas os pês de Duas orlos da china, hu caxote de tabica com vinte e seis tochos Dourados hũ senele de Armas Reais e esta passei por ordem do Ex<sup>mo</sup> Sn<sup>ro</sup> V Rey , a fls q̃ o escrevi eme asinel goa vinte e tres de Janeiro de mil setesentos vinte e hum

Joseph Ferreira (v)

5-2-1721

P.<sup>a</sup> o General de Bombaim.

Receby a Carta de V. S.<sup>a</sup> conduzida pello caualheiro ....  
 ..... Coivan com toda aquella estimação e gosto com  
 que ..... afirmando a V. S.<sup>a</sup> que com muito mayor ....  
 ..... permitindo me V. S.<sup>a</sup> muitas occaziões do seu  
 agrado .....

Sobre a materia que elle me propôs ..... embargo  
 de me não achar em tempo de similhante negocio .....  
 ..... circumstancias com que me acho em utillidade  
 deste Estado ..... me lembrando para isso de se hauer  
 a poucos annos assistio ..... parte com moniçõens ao  
 mesmo inimigo para uir pellejar com ..... fragata nos-  
 sa como succedeo no tempo do Snor. Vasco Frz. Cezar Me-  
 nezes mas como do passado nos não deuemos lembrar, va-  
 mos ao pouco ..... assim que nessa parte tenho  
 respondido, afirmando lhe q̃ ..... particular entro só  
 pello comprazer, e pella utelidade que ..... podera vir a  
 ter este Estado.

O General do Norte me auiza agora repetindo a mesma  
 noticia que na Ilha das patecas (a) se estauão fazendo algũas  
 fortificações sendo esta da Jurisdicção da Coroa de Portugal  
 porque do ajustado e confratado com a Serenissima Coroa da  
 grão Bretanha não consta que essa Ilha entrasse no dotte fa-  
 zendo a sua inutillidade della com que não repareçemos em  
 que os gados dessa parte pastacem nellas, mas para consen-  
 tir fortificações não he justo, por que cada hum esta na obriga-  
 ção de não dextar tomar o que he seu podendo-o defender neste  
 ponto espero mereça a V. S.<sup>a</sup> q̃ me diga o que ha neste particu-  
 lar e a razão que tem para hum esforço semilhante não ten-  
 do esta Ilha no dito tratado, o que se verifica na forma com

---

(a) Ilha de Hog.

que se estão fabricando as ditas fortificações V S<sup>a</sup> ponderara esta materia e me dira o que há nisto pois que de logo protesto a V S<sup>a</sup> que sendo a Ilha excluida do ajustado não deve o que houver sobre este ponto offender a paz que ha entre as nossas coroas porq̃ nao ha razão p<sup>a</sup> deixarmos tomar o que he nosso, não prejudicando a boa amizade dos nossos soberanos, o reforço que eu fizer para recobrar o que he de S Mag<sup>de</sup> Portugueza, e desta forma espero que a rezao do que proponho seja tão aceita como he justo para que nos empreguemos no q̃ V S<sup>a</sup> me aconselha Fico cō prompta vont<sup>de</sup> para servir a V S<sup>a</sup> cuja pessoa Deos g<sup>de</sup> m<sup>a</sup> an<sup>a</sup> em Goa 5 de Fevereiro de 1721 Francisco Joseph de Sâmp<sup>o</sup> e Castro (P<sup>a</sup>)

## 37

1-4-1721

P<sup>a</sup> o Nababo de Surrate.

Foi tanta estimação da primorosa carta de V. S<sup>a</sup> pellos intimos affectos que nella me significa expressados (como vejo) por hũa sincera vontade de quem muito deseja a minha correspondencia que me persuado estimara V S<sup>a</sup> o reconhecimento della acreditada nas occasiões de seu empenho; e porque entendo ser grande o com que se acha em alcançar a licença que me pede para conduzir de Basso<sup>re</sup> os cauallos Arabios de que necessita p<sup>a</sup> mandar ao grande Pey Mogol sem embargo de ser rigorosa e inalterada a prohibição que há parte do Estado para similhante permissão quero me deua V S<sup>a</sup> a fineza de dispensar nella por obsequio feito a sua pessoa acompanhado da attenção que tenho aos v<sup>ros</sup> de João Gomes Febos, igualmente empenhado nela, porque L<sup>do</sup> entenda V S<sup>a</sup> o q<sup>to</sup> estimo a sua amizade e sua consideração e devey sempre com as demonstrações que espero no m<sup>to</sup>, e

Deus alumie a V. S.<sup>a</sup> em sua diuina gaça. Goa primr.<sup>o</sup> de  
Abril de 1721. P.<sup>o</sup> Jozeph de Samp.<sup>o</sup> e Castro. (17)

## 38

16-4-1721

Vice Rey, e Cappitão General do Estado da India amigo  
Eu, El Rey vos invio muito saudar sendome presente q̃  
a companhia da India Oriental de Inglaterra determinava fazer  
hum novo estabellecimento na costa de Africa, e que este era na  
Bahia de Lourenço Marques q̃ pertence a minha coroa como  
vos constará pello papel incluzo, que será com esta e que  
com effeito tinha a mesma companhia mandado em navios de  
guerra e mercantes genie para se estabellecer na ditta Bahia fui  
servido mandar passar officios nesta corte como Enviado  
extraordinario de Inglaterra, e pello meu Menistro em Londres  
para q̃ El Rey Britanico meu bom Irmão, e primo ordenasse a  
ditta companhia se abstivesse de hum similhante attentado con-  
tra os Tratados, e bôa correspondencia q̃ ha entre as duas  
coroas, e que no cazo em q̃ já tivesse mandado os referidos  
navios, como se divulgou, expedisse a mesma companhia logo  
por hum avizo as ordens convenientes para que senão exe-  
cutasse o referido attentado, e ainda que devo esperar da es-  
treita alliança que ha entre esta coroa e a de Inglaterra que os  
Ingleses não executarão o sobre ditto comtudo teve por conve-  
niente mando hum navio de guerra a ditta Bahia de Lourenço  
Marques com a gente necessaria para o occuparem, e guarnece-  
rem: ordenandolhe que no cazo em que alli achemos Ingles-  
zes os dezalogem entendendo prudentemente o podem execu-  
tar por se acharem com forças bastantes e dezalojandoos  
se estabelleção nelle porem que achando os Ingleses superio-  
res em forças passe o navio a Mossambique, onde se detterá  
alhè saber se a força dos Ingleses tem diminuido de sorte que se

possa ir executar o sobredito, e quando reconhecão que conservão os Inglezes a superioridade mando que o navio volte para este Reyno deixando em Mossambique os cem homens com os officiaes que nelle hião para o estabellecimento da collonia na dita Bahia e não se podendo estabelecer pella razao considerada occupareis os referidos officiaes e gente nesse estado dando me conta do emprego que lhes dais para que ali sirvao o tempo que eu houver por bem mandando hua rellação dos que entenderes merecem que eu os despache, e houve por bem anticiparvos esta noticia pella nao q̃ namonção prezente parte para esse estado para que possais expedir ao Governador de Mossambique as ordens que tiveres por convenientes para a execução do referido, co ditto navio sahira deste porto dentro de outto, ou des dias, e fio do vosso zello ao meu serviço, que no cazo em que se não possa estabelecer nesta occazião aquella colonia e vos acheis opportuna para o seu estabellecimento a não perdereis pello muito que convem, ao commercio deste Reino, e desse estado, que nenhũa nasção estrangeira occupe a sobreditta Bahia e me informareis de tudo o que vos parecer pode ser util para o augmento do sobredito commercio Escrita em Lx<sup>a</sup> occidental a 16 de Abril de 1721 Rey (35)

## 39

23 4 1721

P<sup>a</sup> o Canogi Angrea Sarquel

Por hũa galueta que chzgom de Chaul com hum Religiozo chamado Frey verissimo receby hua carta de V M que estimo com muitas demonstracões de gosto

A materia que encontro nella he para mim tao noua que não posso descobrir razoens, porque este Religiozo houesse de fallar nella quando não fosse pellas obrigaçõens do seu estado delle o inclinarem a isso ao que me quero persuadir



por não mandar ao seu Prellado que o castigue tão seueramente como o cazo o pedia; mas como V. M. me falla em o Angria Paz estou obrigado a responder a isso dizendo lhe que se a quer que hade ser com affirmação dos sinco capitullos que uão por não augmentar o numero dos que V. M. me remeteo pello dito Relligiozo; dos quaes não tenho que mudar porque cuidey em que não fiiuessem que augmentar ou deminnuir.

A rezolução de V. M, espero athe quinze do mez que uem nesta Corte e passando este tempo fico desobrigado de tudo o que agora digo segundo as medidas que tenho tomado, não hauendo nunca couza que me mude de concorrer com tudo o que for do seu agrado para não faltar a nada que possa ser do gosto de V. M. a quem o darei sempre de muito boa vontade. Deos G.<sup>e</sup> a V. M. eff. Goa 23 de Abril de 1721. Francisco Jozeph de Samp.<sup>o</sup> e Castro. (39)

## 40

26-6-1721

P.<sup>a</sup> Fondu Saunto Bounsulo Sardessay das terras de Cuddale.

General das terras de Bardes me deu conta tinha mandado pedir ao Sardessay Fondu Saunto os soldados Portuguezes que para as suas terras se tinham auzentado desta cidade, e que o Sardessay lhos não mandara entregar, mandando-lhe dizer que nas suas terras não estauão Portuguezes algũs e deuendo eu entender não podia dar-se no Sardessay engan algum como por esta parte estaria bem informado de que estes soldados tinham fugido p.<sup>a</sup> as suas terras, mandey peçoas muy confidentes se certificassem do referido e me trosserão a certeza de que em Vaddi se achavão os ditos Portuguezes; ficando agora certificado de que o Sardessay Fondu Saunto esquecido o tratado da paz feito com o Estado por seu Pay,

(39) *L.<sup>o</sup> dos Reis Vizinhos*, n.<sup>o</sup> 8, fls. 106 v.

■ ratificado por Fondu Saunto se anima a fallar do cumprimento do ajustado de mandar entregar todos os Portuguezes que fossem para as suas terras tendo experimentado em mim, ■ em todos os V Reys meus antecessores não só hũa pontual observancia daquelle tratado, mas ainda muitas outras atenções de amizade, como proximamente obrei por seu respeito porq pedindo me Nagu Saunto seu filho o ajudasse ■ alguns particulares para melhor fazer a guerra a seu Pay em nenhum foi diferido por mim, por não faltar a amizade estabelecida, a vista do que quando o Sardessay Fondu Saunto me não mande os Portuguezes, que me consta estão nas suas terras ficarey entendendo q se esquece da obrigação que tem pello capitulo da paz, e eu sempre me lembrarei muito desta sua desatenção para lha agradecer com igoal correspondencia Nosso S<sup>or</sup> ell. Goa 26 de Junho de 1721 Francisco Jozeph de São Payo e Castro (40)

## 41

4-7-1721

P<sup>a</sup> o Rey de Sunda

As honras com que V A costuma engradecerme ficão tanto na minha memória que precisa a minha obrigação para em todo o tempo dezejar muito as occasiões de todo me , em Seu Real Seruiço O honrado Subhangí Rao me entregou a Carta de V A. que recebi com oneração e estimação devida e ainda que deze,ey recebesse as honras de Embaxador como V A. o declarava com tudo como o Exm<sup>o</sup> Snr V Rey mandou examinar os poderes que trazia e se hera na qualidade de sua pessoa correspondente a Ramava Nauaru Embaxador mandado por V A. ao V Rey Dom Pedro de Costa, e fosse informado que neo tinha aquellas circunstâncias o recebo com mais honra que qualquer ou

(40) L<sup>a</sup> dos Reys de Sunda 1721 p. 16

outros Enviados, visto ser mandado p̄. V. A. com o cortejo de beja mão pella boa vinda do dito Snor. V. Rey, como o mesmo Subhangi Rao fará presente; o Exm.<sup>o</sup> S.<sup>or</sup> V. Rey me ordenou tratasse com o mesmo Subhangi Rao a alguns particulares que por pertencerem a vassallos do Estado ficão tão bem pertencendo ao mesmo Estado e sua soberania, e como em nenhum conluisse couza algũa, me ordenou o dito Sor. fizeçe hum memorial dos tais negocios por my assignados para os leuar a prezença de V. A. para q̄ fosse servido defirir a cada hum dos apontados como merecesse, o qual memorial entreguey ao honrado Subhangi Rao, e S. Ex.<sup>a</sup> fica esperando a resolução de V. A.

Nosso S.<sup>or</sup> alumie a pessoa de V. A. em sua Diuina graça. Goa 4 de Julho de 1721. João Roiz Mach.<sup>o</sup>

## 42

10-7-1721

Lembrança dos negócios que o Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>or</sup> V. Rey me ordenou tratasse com Subhangi Rao pessoa.... por ElRey de Sunda a esta..... dar ao dito Snor. o parabem da sua chegada ao estado que por declarar não trazia commissão .....

.....  
 .....  
 .....  
 .....

... e debaxo do comboy do Estado que de Goa sahio para o Norte no anno de 1719, era o barco Carel Dolonote que pella fas.<sup>a</sup> de S. Mg.<sup>e</sup> q̄ Ds. g.<sup>e</sup> foi vendido nesta Cidade a hum Parcio Corzet Nora, e hia carregado p̄ conta do Armenio Anet Moscretum com a carregação que consta da lista que a esta acompanha de importancia de onze mil e cento dezasete x.<sup>es</sup> e pellos ventos

contr<sup>os</sup> que teue ■ dita armada arribou este barco ao porto do Rey de Sunda, e sahindo hūas galuetas da Fortz<sup>a</sup> de Chapini a boa fe ■ sem pretexto de lhe fazer agoada ■ leuarão p<sup>a</sup> dentro e ■ não quis o Rey de Sunda de mandar restituir athe o presente, sendo ■ dito barco e sua carga de pessoas que estão como vassallos, na protecção deste Est<sup>o</sup> sendo o dito barco vendido pello Estado e obrigandose-lhe ■ dar comboy pela dita Armada, em cuja conserva hia fazendo sua viagem com ■ tal segurança, e opprimido dos ventos contr<sup>os</sup> tomar ■ posto do Rey de Sunda na confiança de ser Amigo do Estado, e que deue o dito Rey não consentir hum roubo manifesto com a desatenção ao Estado, e o deue mandar logo restituir assy o dito barco que se acha em Caruar, como ■ justo valor da sua carga visto estar ja vendido

Que nas capitulações das pazes feitas e ajustadas entre V Rey Vasco Cezar de Menezes e o Ruy de Sunda se obrigou a pagar as tenças que nas suas terras tinha, e vençia o Dessay Bapuji Rao assistente nas terras do Est<sup>o</sup> ao que tinha faltado e athe ■ lhe pagar os trez.<sup>tos</sup> pagodes que lhe dava ainda no tempo que esteue prezo em suas terras, e que ao menos lhe devia mandar pagar com boa satisfação os ditos trezentos pagodes

Hiria porbu m<sup>or</sup> desta cidade de Goa, e dos mais graues homens de negocio della tendo emprestado a Custagi Pandito Subedar de Pondá dous mil e quinhentos x<sup>os</sup> lhe não quer pagar o que lhe deue, antes por lhe nao querer emprestar mais dr<sup>o</sup> q<sup>ue</sup> lhe pedia, lhe embargou não trouxesse para esta Cidade o batte q<sup>ue</sup> tinha comprado em alguās aldeas, e recolhido em tres logeas de jurisdicção do mesmo Ponda, e deue o dito Rey mandar logo pagar o que deue o dito Subedar, ■ que mande entregar o batte q<sup>ue</sup> o dito Hiria porbu tinha comprado, como tão bem todos os emprestimos que o dito Hiria porbu, tem feito a muitos gancares de muitas aldeas da mesma jurisdicção de Ponda, como consta dos conhecimentos ■ obrigações que tem dos ditos gancares, e tão bem deue o

dito Subedar restituir ao dito Hiria porbu hũa aldea chamada Maddapoy de que estaua de posse pelia merce que della lhe fes El Rey Mogor como consta do Formão que apresentou; e outra do Gou.<sup>or</sup> do mesmo Pondá, depois de estarem aquellas terras no dominio do Rey de Sunda, de que absolutamente o tem desapossado o dito Custagi Pandito e da sua nouid.<sup>e</sup> do anno passado.

Custa Saunto tãobem ..... se queixa de que Mal Daluy vindo por .....

.....  
 .....  
 .....  
 .....  
 .....

Goa na Secretr.<sup>a</sup> do Est.<sup>o</sup> em 10 de Julho de 1721. (42)

### 43

20-8-1721

Artigos com que a Nasção Portuguesa e Bretanica ajustão hũa aliança offenciua, e deffenciua nesta Azia.

Que se fara hua liga offenciua e deffensiua, nesta Azia contra todos os Aziaticos que forem inimigos das duas coroas de Portugal, e Grão Bretanha, excepto El Rey Mogor Percia, Arabia, e China começando logo ambas as nasções hũa vigorosa guerra contra o Angria, não se ouuindo a este inimigo o ajuste algum da paz, e nenhum dos dois Aliados ouvira so, nem particularmente nenhũa couza que toque a paz se não sendo ao mesmo tempo presente o que se propuzer a ambas sem que se rezolua nada sem ser o beneplacito de ambas as nasções.

E que dado cazo de haver inimigo de hua das duas Coroas que seja amigo de outra, neste dito cazo, será só a liga deffenciua sem que se falte por qualquer pretexto ajudar a que for inuadida no cazo de qualquer inuazão.

(42) L.<sup>o</sup> dos Reis Vizinhos, n.<sup>o</sup> 8, fls. 108 v.

Que no que toca a união das forças Bretánicas, e Portuguezas para as suas operações, assim na terra como no mar, se praticara entre ambas, o mesmo se praticou nesta ultima guerra contra Espanha, a saber que os Generaes de ambas as Nasções mandarão de dia em dia alternativamente, não hindo o V. Rey ao Campo, e da mesma sorte as Tropas das duas coroas occuparão o posto da honra hũa em hum cñio, ou batalha e outra em outro.

Que as tropas que forem auxiliares estarão o ordem do socorrido, e que em todos os destacamentos, e occasiões de combate governarão os officiaes de mayor patente seja Inglezes, ou Portuguezes.

Que as tropas auxiliares serão pagas, e sustentadas pellos seus soberanos, e assim no mar, como na terra.

Que tudo o que por tomado nesta guerra no mar por ambas as Nasções unidas na mesma occasião sera para ambas repartindose tudo ate as muniçoens, e importancia dos cascos sendo conduzidas as ditas prezas primr.<sup>o</sup> ao porto do Dominio de Portugal, e a segunda ao porto do Dominio de Grão Bretanha, e as mais q' houver hirão alternativamente, e o mesmo se praticara em terra so com a differença de que estas serão leuadas ao campo aonde fora hũa igoal repartição as duas Nasções em tudo o que não for gados, por que estes se repartirão igoalmente pellos officiaes, e soldados de ambas as Nasções.

Que no cazo que nos Portos, ou Praças que forẽ tomadas ao dito inimigo entrem fazendas de qualquer das Nasções se não pagarão direitos das mercançias que aly *portarem*, e so se tomarão do que se vender nas ditas Praças, e Portos.

Que cada nasção pora dous mil Infantes em campanha com officiaes a proporcam, e com a caualaria que houuer de hũa, e outra parte prompta, e que sendo necessario mayor corpo de Infant.<sup>a</sup> se pora tanto de hũa parte, como de outra, e no mar se porão sinco Pallas de cada parte, e as embarcações menores q̃ forem necessarias.

Que cada corpo assim no mar, como na terra gastara as munições por conta do seu soberano, e que dado o cazo de se necessitar de alguas, havendo as na outra se lhe darão pello seu iusto preço, para tudo o que for necessario.

Qua fortaleza do Colabo, e termo de sua jurisdição sera de Coroa de Portugal, aonde os vassallos da Grão Bretanha conseruarão hũa caza se lhe parecer, e a Fortz.<sup>a</sup> de Greem, e o termo da sua jurisdição a Coroa de Grão Bretanha conseruando os vassallos da Coroa de Portugal hũa caza nella parecendo-lhe, e em cazo que os vassallos da Coroa de Grão Bretanha queirão demolir a dita Fortz.<sup>a</sup> de Greem o sera por ambas as nasções, e neste cazo se repartirão as munições, e artelhr.<sup>a</sup> por ambas as Nasções; e pello colabo, e seu termo se dara aos vassallos de Grão Bretanha hum equiualente em que entrara o Ilheo de Candrim.

Que todos os soldados que dezertarem de hum Dominio para outro serão restetuidos, se se tomarem no serviço sem que p.<sup>a</sup> a restetuição delles seja necessr.<sup>o</sup> mais que hũa representação de quem governar a parte da onde fugirem a quem governar aquella para que forem fugidos, perdoandosse os delictos dos fugidos.

Que hauendo furtos da parte de hũa, ou outra Nasção, justificados elles serão logo restetuidos a quem pertencerem.

Que não serão restetuidos os dezertores que buscarem a protecção de qualquer das duas Coroas, tendo feito na que deixão crime por que mereção pena da morte.

Que ratificados estes quatorze Artigos com que se ajusta esta liga se entrara na execução do projecto reseruando as suas Mag.<sup>des</sup> de Portugal, e Grão Bretanha a todo tempo o direito que pertenderem. Goa vinte de Agosto de mil setecentos vinte e hum.

Joam Roiz Machado (43)

---

(43) *L.<sup>a</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 88, fls. 74.

2-11-1721

Meu R. P.<sup>e</sup> Antonio Ferreira.

Ja escrevi a V. R. como em Setembro de 720 veyo o Senhor Patriarcha Carlos Ambrosio Mezza barba, e de como tinha hido para a Corte de Pekim.

No meyo do caminho de terra recebeo o Tagin Lyplim chun chi do Imperador para lhe fazer umas perguntas, as quaes respondeo muito bem o Senhor Patriarcha, e depois de alguns dias recebeo outro chi, em que manda o Imperador que visto estar ja no caminho fosse a Pekim o dito Senhor. Dia de Natal estando ja 30 Lizes distante da corte chegarão 4 Tagins por ordem do Impr.<sup>or</sup> erão elles, o celebre Chão Laoyé Ly que pin, pím sama; e olytagin que se tinha adiantado; aqui fizeram varias perguntas da parte do Impr.<sup>or</sup> a Sua Excell.<sup>a</sup> e uoltarão na mesma noite bem descontentes com a resposta que lhe deo o Senhor Patriarcha, Scilt que era mandado do supremo pontífice para pedir ao Imperador permitisse aos christãos a observancia da sua constetuição; voltarão na manhã seguinte a Sua Ex.<sup>a</sup> que se não podia permittir aquillo aos christãos que mandava o Impr.<sup>or</sup> que voltasse Sua Ex.<sup>a</sup> para a Europa com todos os que trouxe, e juntamente com todos os mais Europeos que estauão na China, exceptos os velhos que não podião fazer viagem, que ficarião na China fazendo uida religiosa, e não de Missionario (neste dia ueyo hum Sagoate do Impr.<sup>or</sup> a Sua Ex.<sup>a</sup>) uoltarão no dia do Evangelista dizendo que se aparelhassem para no dia seguinte uoltar para Cantal, para o que uerião todos os Europeos da Corte a Sum com licença do Imperador. O Senhor Patriarcha tudo era clamar aos Mandarins, que rogassem ao Imperador Lesseabulla de Sua Santidade, que ahe aquelle tempo a não queria uer, nem receber. No dia 28 de Dezr.<sup>o</sup> em que esperauão o ultimo remate ueyo ordem, para que logopartissem para chum chumyuen, a onde ueyo outro chi do Impr.<sup>or</sup>. Finalmente depois de padecerem



uarias angustias passando de caza em caza cada uez mais perto do Imp.<sup>or</sup>, mandou este no ultimo dia do anno a hum seu Neto acompanhado de dous grandes do seu Imperio com os mais Mandarins a uizitar o Senhor Patriarcha da parte do Imp.<sup>or</sup> e logo depois por ordem do mesmo Imp.<sup>or</sup> uierão todos os Padres da Corte abejar a mão ao Senhor Patriarcha e fazer as dividas ceremonias, conforme o costume da Europa, auista do Neto do Imp.<sup>or</sup>, e todos os demais. Foi o Snr. Patriarcha auizado para dar a sua embaixada, e foi ao Passo, e entrando na Salla Imperial acharão nella os regullos, e grandes do Imperio. Veyo logo o Imp.<sup>or</sup> se sentou no seu Throno e na salla por sua ordem se entrarão todos aquelles Princepes. Sobio Sua Ex.<sup>a</sup> ao Throno do Imp.<sup>or</sup> com o Padre Jozeph Pereira pos se de joelhos apresentou a bulla estando da parte direita, e da outra parte mais afastados estauão os P. P. Pernim, Mourão, e Fan Luis (o P. Peranim fazia Interprete) depois de fazer a sua embaxada, fallou o Imp.<sup>or</sup> sobre a materia dos ritos abonando-os com admiraveis comparações, e dando a entender que naquella materia se deuia preguntar a elle, e dar lhe credito: acabado isto deu banquete publico a todos os Princepes, e Europeos—aos Europeos antigos pos a sua mão direita fora da ordem dos Mandarins; aos nouamente uindos por encostados a parede, e na ordem dos regulos poz ao Senhor Patriarcha, e tambem ficou ahy o P.<sup>e</sup> Joseph Pereira, e todos sentados em Cochins sinicos. Foi o Imp.<sup>or</sup> mandando do melhor que comia ao Senhor Patriarcha, e finalmente com a sua propria mão entregou a hum grande Mandarin hum copo de ouro com uinho que mandou ao Senhor Patriarcha, e depois ueyo vinho para os mais por mãos dos Magnates. Chamou depois todos os de habelidades que tinha trazido o Senhor Patriarcha, e os foi examinando o que sabião. Naquelle dia fazia grande frio o qual sentia muito bem o Senhor Patriarcha por estar uestido a Europa, tirou o Imp.<sup>or</sup> de seus hombros hum preciozô pauçu de zebelina, e o deo ao Senhor P. que logo ali uestio, e dadaş as graças ao Imp.<sup>or</sup> se forão todos

admirados da beneguidade do Imp<sup>or</sup> (nesta audiencia pediu o Senhor Patriarcha ao Imp<sup>or</sup> permitisse aos christãos a observancia do decreto, a que S Mag<sup>e</sup> respondeo que fallaria nisso em outra occazião) voltarão para caza, e nesse dia se soltarão os dous Padres Bernabitas que alhe ali estauão sem liberd<sup>e</sup>. Apresentou-se o sagoate do Papa recebeo o Imp<sup>or</sup> no dia seguinte offereteo o seu sagoate o Senhor Patriarcha, e foi recebido, depois offereceo tambem o seu o Padre Joseph Pereira, e tambem foi recebido. Varios dias tem mandado o Imperador couzas de comer, e outras couzas como bolcinhas feitas no seu Passo, brincos de esmalte, e finalmente lhe deo barrete e todos os mais uestidos do bico do pe alhe a cabeça com que tem o senhor Patriarcha recebido do Imperador os mayores beneficios, e honras que podia receber, mas não obstante ellas estão com prohibição de comunicar com os mais P P e de sair de caza, nem os moços, nem pessoa alguma entrar nella, de sorte, que estão em hũa prizaõ honrada, e só quando vão a Pallacio tem liberdade para ali fallar cõ os P P que ali se achão, e toda a couza he porque não quer o Imp<sup>or</sup> que algũs Missionarios perturbem ao Senhor Patriarcha Deo Sua Ex<sup>cia</sup> ao Imperador hum papel em latim do que permitia o Papa aos christãos, o qual uerterão os P P em China, permiti acender candeas, e cheiros diante das Tabelas de confisco, e fios reformados, e com a protesta ad latus, e as mais ceremonias que fosse. e que uendo o Imp<sup>or</sup> disse que desta sorte aos letrados se não concedia nada, e aos rudes bem pouco. Neste papel se não fazia menção de Tien exami. O Imperador deo hũa audiencia secreta e que forão so o Snr Patriarcha, o seu confessor carmelita, e o senhor Roueda, e Pan Luis, por interprete, e mandou o Imp<sup>or</sup> rethrir os Eunuchos da presença e deo juramento o Imperador a todos de guardarem segredo, e o guardarão bem porque nada se sabe do que passou aly. Aos 14 de Janeiro teue outra audiencia publica aonde foi o Senhor Patriarcha vestido de china cõ os uestidos que lhe tinha dado o Imp<sup>or</sup> começou

S. Mag.<sup>e</sup> a dizer a todos os Europeos que estivessem bem attentos porque havia de tratar couzas de muita importancia. Mandou trazer a bulla Pontificia, e pola em sima de hũa meza e aduertio aos P. P. que respondessem sem ambiguid.<sup>e</sup> disse S. Mag.<sup>de</sup> o que tinha dito nas outras audiencias, e que tinha argumentos inuictos a que não lhe tinhã dado reposta et.<sup>a</sup> Então o Senhor Patriarcha declarou que não podia julgar da doutrina sinica, que não era mandado a examinar os taes ritos, mas para fazer executar a constetuição e decreto de Sua santidade que condenava nas praxes do P.<sup>e</sup> Matheos Ricio idolatria nas tabelas de confuco, e Avos e no uzo das palauras *Tien* e *xamli* para significar a Deos. Replicou o Imperador mas o Pontifice não sabe o que pertence a estes pontos e não por imformação de homẽs ignorantes nos ritos sinicos que o enganarão. Respondeo o Snr. Patriarcha que não estava por testemunho deste, nem daquelle, que o summo Pontifice tinha julgado, e difenido inspirado pello spirito Santo e que era infaliuel nas suas decizões, as quaes se não revogauão (dizendo este o Senhor Patriarcha, aduertirão ao rosto do Imp.<sup>or</sup> que se alterou algũa couza, porem logo se compre . . . ), disse então o Imp.<sup>or</sup> se assim he não me havião de propor a mim estes pontos, por que he couza parui mómentí, mas aos Vizo-Reys e Tribunaes se devião, e deuem propor, e não se falle daqui em diante mais nisto (estas palauras do Imp.<sup>or</sup> são terriueis) acabada a audiencia pedio o Senhor Patriarcha ao Imp.<sup>or</sup> que perdoasse as culpas dos que a tinhão offendido, e a protecção da Religão que os Missionarios rogarião a Deus pello augmento, e saude de Sua Magestade. Responde o Imp.<sup>or</sup> *Não Não*; pedio tambem que podesse ficar em Pekim para mante . . . . . respondeo o Imp.<sup>or</sup> uerey. O Senhor legado e a sua gente se persuadirão que o Imp.<sup>or</sup> tinha concedido a obseruancia da constetuição, e entrando em outra salla a onde o Mandarin chão logo tambem entrou para determinar com o Senhor Patriarcha os dous que havião de mandar a Roma (o qual parecer tomou o Imp.<sup>or</sup>

logo que soube que o Snr Patriarcha não tinha poder para examinar, e determinar as couzas prohibidas, e obserouse que t'ue esta determinação logo depois da audiencia particular que deo ao Senhor Patriarcha et<sup>a</sup>) reparou n d<sup>o</sup> chão que estauão alegres, e que falauão entresy, preguntou e que era, e sabendo que estauão persuadidos que se lhe tinham concedido ett<sup>a</sup> disse não, isso não, entendestes mal as palavras do Imp<sup>or</sup> depois dirigindo a falla para o senhor Patriarcha disse lhe os dous que haueis de mandar a Roma selão n Ly (Id est o confessor do Snr Patr carmelita) e do (o Senhor Roneda clérigo) o Senhor Patr<sup>a</sup> desta uez consentio na deputação do Snr Roneda que dantes tinha repugnado nan obstante o querer o Imp<sup>or</sup> dizia que o Snr Roneda não era conhecido em Roma, a que respondeo o chão perguntando, e vos ereis conhecido na china vossas cartas o farão conhecido este ponto neste dia se não concluiu mas se ajustou no seguinte Mandou o Imp<sup>or</sup> dizer ao Snr Patr<sup>a</sup> que pozesse por escrito o que tinha para sy lhe fora concedido (este decreto suppoem se foi cauza da de hir o chão dizer ao Imp<sup>or</sup> q o Senhor Patr<sup>a</sup> supunha que Sua Mag<sup>e</sup> lhe concedera a obseruancia da consteuição) V R hade saber que este Senhor Roneda he amississimo da Companhia e he bom Theologo, e o confessor carmelita (pello que dizem he opposto Athe aqui e que veyo da Corte O Senhor Patriarcha esta afflicto, e os Padres lhe não podem asslstr em nada por rezão das prohibções que tem de Sua Mag<sup>de</sup> que não quer que os P P de algum modo se intermetão neste negocio, que diz ser seu, e que so elle e quer tratar com a Sua Ex<sup>a</sup> e qual ja confessa que os Jhesuitas não podem aquillo que em Roma calumniozamente se dizia podião os Jesuitas na Corte de Pekim, tambem vê, e palpa que não são os lesuitas a cauza de que e precelto Apostolico não tenha execução, se conforme palpa este e vê com os seus olhos escrever a Roma, e os companheiros, ficara a Comp<sup>a</sup> limpa das graulissimas calumnias que os seus aduersarios tem escrito, e forão creídos na

curia Romana. As guardas de Mandarins e soldados que tem o Senhor Patr.<sup>a</sup> são apertadissimas, e não deixão penetrar nada dentro, e so quando o senhor Patr.<sup>a</sup> hz conduzido a Palacio lhe podem fallar o P. P. mas ali são obseruados se tratão com elle deste negocio dos ritos.

Quiz o Imperador ver hum extracto do decreto Pontificio traduzido em china, e quando vio como se fallaua dos ritos sinicos segundo o testemunho do Senhor Maygrot (o qual estando em Pekim tinhão fallado conforme o decreto mostrando sua ignorancia) a indignação do Imp.<sup>or</sup> foi tal em differentes occasiões (porque as instancias do S.<sup>or</sup> Patriarcha, e supplicas feitas com lagrimas se não acabarão tão depressa) que julgarão os P. P. que já a missão da China estaua perdida, e não faltaua mais as ordens escriptas da mão do Imp.<sup>or</sup> e communicadas ao Senhor Patriarcha que hũa palaura que o Imp.<sup>or</sup> hauia de acrescentar. As couzas que permite o Papa agora ao culto de confusio e a Avos diante das Tabelas e quasi todo o *Hiao* não forão bastante para aplacar ao Imp.<sup>or</sup> o qual conhecia bem o que este decreto suppunha nos ritos sinicos, e as perturbações que se havião de seguir no tempo futuro quiz o Imp.<sup>or</sup> absolutamente que tudo o que o Summo Pontifice prohibia se permitisse ameaçando em cazo q' recuzasse, que perderia a religião Catholica na china, e mostrou em uarias audiencias que o Papa estaua mal informado, e enganado pello Maygrot, por ser o decreto quasi o mesmo que o Maygrot tinha cá dito. Em hũa occasião se achou senhor Patriarcha tão perturbado cõ a perda da missão que não achou outro remedio (o P.<sup>e</sup> Mourão trabalhou muito e nesta occasião fez hũa protesta ao Senhor Patriarcha uendo que queria dar outra resolução ao Imp.<sup>or</sup>) que dizer que não tinha poderes, e uendo que o Imp.<sup>or</sup> estaua passar o *chi* prohibitiuo por todo o seu Imperio da religião christam por não querer se obserue nelle a constetuição como fundada nos dittos do Maygrot e dos ignorantes seus parciais, como lhe diz, e ser opposta as suas leys do Imperio que fez tremer a todos

por não arrebentar a Missão nas suas mãos, e ter experimentado na Corte as falchidades que se dizem em Roma contra os Jesuitas, e a uerdade com que os Iesuitas, tem escripto neste negocio, pediu ao Imperador suspendesse a execução da tão pernicioza ordem, e Rigorozo decreto destructivo desta Missão, e de tal almas ate lhe hir em pessoa a Roma auizar a sua Santidade prometendo vir elle mesmo com a resposta dentro em tres annos, e que por interim deixaua as couzas no estado em que as tinha achado, e não inouaria couza algũa nem executaria as cauzas no estado em que as tinha achado, e não inouaria couza algũa nem exercitaria jurisdicção algũa athe a hida a uolta. A muitos rogos dos Iesuitas aceitou o Imperador a supplica de sua Ex.<sup>cia</sup> e finalmente ficou satisfeito. Se o Senhor Patriarcha não hiesse tido a moderação, afabelidade, e prudencia que mostrou se acabaua totalmente a Missão porque as circumstancias forao taes, tão mas, que excedem quanto se pode dizer, e explicar, emfim com a prudencia do Senhor Patriarcha se conservou a honra da Santa Fee, e o Imp.<sup>or</sup> depois de tantos annos de paciencia consentiu em es, perar todavia outros tres annos a ultima resposta de Roma prometeo tambem de amparar nossa Santa Religião, e muito mais quando este negocio se compozesse, disse que em quanto uinha a ultima resposta hiessem cuidado os Europeos Missionarios de não fazerem nada contra os seus decretos, sem perturbarem nada, isto declarou o Imp.<sup>or</sup> quando o Senhor Patriarcha lhe disse que deixaua em Cantão alguns dos que tinha trazido consigo. Estabelecido assim o negocio da embaixada com summa paz, o Demonio a perturbou por meyo do Senhor Pedrin, porque fazendo o Imp.<sup>or</sup> hua relação dos *chi* que tinha referido a Sua Ex.<sup>cia</sup> por se, e pellos seus Aul.<sup>os</sup> do Tribunal de *yam sin tien* a que estaua commettido este negocio, e as repostas lles do Senhor Patr.<sup>a</sup> pretendendo o Imp.<sup>or</sup> que depois de reuista pellos Europeos se assignassem para que sua santidade desse fe ao que se tinha passado. o Senhor Pedrin não se quiz asig

nar, mas nem quiz ler, nem levar a dita rellação, e chegou a tal extremo que disse que não se assinava por não testemunhar mentiras com grauissimo escandallo de todos, e por mais que o exortauão especialmente o P.<sup>e</sup> Joseph Pereira por ter assistido a todos os *chi*, e que lhe jurava estar tudo conforme a uerdade sem erro de hũa so letra; propoz se lhe o perigo a que se expunha, e a todos os mais, de sorte que não houue remedio persuadilo, nem ainda pedindo lhe o Senhor Patr.<sup>a</sup> propondo lhe o exemplo dos mais; e assim os Aulicos forão dar parte ao Imperador de que todos, e o Sr. Ripa tinham assignado a rellação feita de S. Mag.<sup>de</sup> e que so o Senhor Pedrini não queria assignarse. Cuidando o Imp.<sup>or</sup> que elle Pedrini não queria assignar por se persuadir que a rellação era feita sem ordem sua, mas so couza dos Aulicos, e dos Jesuitas, o chamou a sua prezença, e dizendo-lhe que a rellação era sua, e que a lesse, e visse se nella havia algũa falcidade. Respondeo que elle não tinha assistido a todas as audiencias, e assim que não podia testemunhar do que não tinha ouvido: mandou-lhe o Imp.<sup>or</sup> que fosse preguntar a outros se era uerdade o que não tinha ouvido, e que sendo uerdade se assignasse. Não quiz o Senhor Pedrini, encolerizou-se o Imp.<sup>or</sup> mandou lhe dar bofetadas, e depois upadas athe 40 ou 50 e depois lhe puzerão 9 cadeas: dizem que vendo o Senhor Pedrini que hia o castigo deueras ao que não se persuadia, pedio que se queria assignar, e então deo mais raiva no Imp.<sup>or</sup>, e lhe mandou dar mais e disse que não queria ali o seu nomẽ. No dia seguinte forão todos os Europeos cõ o Snr. Patr.<sup>a</sup> ao Paço para pedir a S. Mag.<sup>e</sup> o perdão do Senhor Pedrini, mas nem os Aulicos, nem os capados se atreuerão a fallar nisso ao Imp.<sup>or</sup> que ja os tinha auizado que de nenhũa sorte hauia de admetir supplica por tal homem; passado algum tempo mandou ordem o Imp.<sup>or</sup> que fossem todos os Europeos pera caza dos nossos P. P. Francezes esperar o *chi* forão e chega... Eunuchos da presença com quatro Aulicos que corr. . . os nossos negocios, e detraz delles

o Senhor Pedrini carregado de cadzas trazido pellos beliguins e a pé mandarão no por logo de joelhos e depois de hum horriuel capelo que o capado lhe dzo em nome do Imp<sup>or</sup> lhe mandarão afroxar as cadeas com que trazia prezas as mãos entregarão lhe hum papel, aonde unha a *chi* do Imp<sup>or</sup> escripto da sua propria mão em letras vermelhas, no qual em sustancia lhe chamava hum nagano enganador, e outras ruindades, e acabaua dizendo que não havia outro modo melhor para evitar tantas contendas e embrulhadas que prohibir a Relligiam christam, e que cada missionario que houvesse de ficar por uelho na China estiuessa na sua Igreja guardando as suas regras sem prezar Mandarão ao Senhor Pedrini, que escrevesse da sua propria mão auessão deste *chi*, acabado de escrever o entregarão ao Senhor Patriarcha para que opozesse no fim da rellação, e leuasse a Sua Santidade Ficarão todos atonitos por que ja hia outra vez prohibida a Santa ley Pozerão se todos de joelhos com o senhor Patriarcha, pedindo a S Mag<sup>e</sup> dizistisse daquelle *chi*, por que pellos disparates de hum homẽ, não padecessem tantos inocentes, e que S Mag<sup>e</sup> lhe pardoasse por esta vez como ja tin'ia feito em outras, que elle se nao atreueria mais a offender a Sua Mag<sup>do</sup> Forão os Aulicos denunciar isto ao Imp<sup>or</sup> e entretanto deixarão fora da porta ao Snr Pedrini com as cadeas guardado dos beliguins Veyo a resposta que em quanto ao Snr Pedrini se não fallasse mais, por que ficaria prezo ahe a uolta do Snr Patriarcha, e que embora não mandaria a *chi* a Sua Santidade mas que leuasse o Senhor Patr<sup>a</sup> a uersão delle feita e escripta pello S<sup>r</sup> Pedrini e que não o mostrasse a sua Santidade se não em cazo que o Snr Pedrini escreuesse contra elle Patr<sup>a</sup> ou o acuzasse o Senhor Maygroi seu amigo ao Papa que em tal cazo mostraria o dito papel para o dar a conhecer, e só lhe seruisse este papel de defeza, e testemunho, recebeu sua Ex<sup>a</sup> o papel, e depois de dar as graças ao Imp<sup>or</sup> por tanto affecto com que obreua, voltarão para caza e o Snr Pedrini foi leuado ao Carcere publico



de Pekim de *Cim kinsu* a donde esteue noue dias com as cadeas, e não quiz o Imp.<sup>or</sup> larga-lo athe a ultima audiencia que teue o Snr. Patr.<sup>a</sup> antes de uoltar para Cantão, em que por rogos consentio o Imperador que o Snr. Pedrini sahisse do carcere publico, mas que fosse guardado debaixo da chaue em hum apozento em caza dos P. P. Francezes athe a uolta do Senhor Patr.<sup>a</sup> dizendo o Imp.<sup>or</sup> que o Snr. Pedrini era incorregiuel, e que não conuinha que sahisse.

Se o Senhor Pedrini tivesse declarado sinceramente ao Imp.<sup>or</sup> que a cauza de não firmar tal papel era porque continha sua propria condemnação o Imp.<sup>or</sup> prouavelmente lhe teria perdoado mas como dita rellação dizia do Senhor Pedrini era mentirozo, calumniador e disso conuenceo o Imp.<sup>or</sup> em hũa audiencia que deo ao Snr. Patr.<sup>a</sup> ameaçando-o de mostrar papeis authenticos que elle mesmo Pedrini hauia dado a S. Mag.<sup>e</sup> em secreto, por isso não quiz assignar tal rellação S. Mag.<sup>e</sup> está tão empenhado neste negocio dos ritos que diz he todo seu que se encoleriza contra aquelles que sabe, ou sospeita ter sido contrarios aos taes ritos; muitas vezes se o gastou contra o Senhor Maygrot que chegou a dizer lho havião de trazer a Pekim para ser julgado. Tambem o P. Vízitador teue sua refrega e padeceo bastantemente pelo demaziado empenho com que se houue em camtão; de que o Lypim chum o acuzou, e Imp.<sup>or</sup> o mandou buscar prezo, e examinar e julgar no tribunal do *kim muentilo* estaua neste tempo o P. Vizitador no lugar da sepultura por que tendo noticia os Pes. que elle, se hia meter em Pekim estando o Imp.<sup>r</sup> contra elle, e deo hum horriuel capello por sua cauza em todos os Europeos, o auizarão que se escondesse, mas uendo que o Imp.<sup>or</sup> o mandaua buscar prezo por não embrulhar toda a China o P.<sup>e</sup> Mourão disse no kim muen fito (de quem he grande amigo) aonde estaua, e que elle lhe mandaria hũa cadeira pára uir, porem o Mandarin disse ao P.<sup>e</sup> Mourão que a ordem do Imp.<sup>or</sup> era uiesse prezo com cadeas, e que não podia uir em cadeira, mas que uiesse em carro, e assim ueyo

com hũa cadeya ao pescoço, ficou prezo hũa noite e no dia seguinte foi apresentado na nossa caza diante de todos, e do Snr Patr<sup>a</sup> e dos Mandarins de *yam sin tien* e prostrado de joelhos foi examinado, e escritas as perguntas e repostas e mandarão voltar para o lugar a onde estaua, no outro dia foi o Snr Patriarcha a Palacio com os mais Padres pedir por elle ao Imp<sup>or</sup> anuo o Imp<sup>or</sup> mas disse ao Snor Patr<sup>a</sup> que não lhe desse ouvidos que era homem val de velociter

No dia antescedente ao anno nouo dos Chinas mandou o Imp<sup>or</sup> hum eunucho da prezença pedir ao Senhor Patr<sup>a</sup> ao Collegio da Comp<sup>a</sup> (a onde esteue o Snr Patr<sup>a</sup> depois que lhe tirarão as guardas) que fosse dar os bons annos ao Emp<sup>or</sup>, e pedir-lhe como sagoate do anno nouo alguma couza de deuação O Senhor Patr<sup>a</sup> no dia seguinte hindo a Palacio com todos os Europeos offereceo ao Imperador duas pequenas Imagens hũa do Salvador, e outra de Nossa Senhora, Item hum relicario aonde estaua hum pedaço do Santo Lenho O chão Mandarim que sabe bem nossa santa ley recebe nas suas maos as santas imagens, e as beijou e estimou e no relicario do santo lenho se inclinou com muita reuerencia tomando o em suas maos, e pos sobre a testa dizendo diante de todos o que pertencia aos Santos e Santas, como hum pedaço de seus uestidos tudo era preciozo, e estimado na religiam Christam, mas este lenho (dizia) he o que mais estimão os christaos, Deus feito homẽ, remio ao mundo neste lenho Mandou o Imp<sup>or</sup> dar as graças ao S<sup>r</sup> Patr<sup>a</sup> de que lhe tinha dado, e lhe mandou preguntar se hauia algum lugar a donde não podia levar este santo lenho, mostrando a estima que fazia delle, como quem sabia a donde lhe uinha a uertude O Imp<sup>or</sup> detriminou a hum Eunucho christão chamado chao que trouxesse consigo o Santo lenho, e que seguisse sempre a S Mg<sup>e</sup> tirando nos lugares a onde não conuinha levar dito relicario, com esta occazião ficou este Eunucho da prezença O Imperador deo hum grandiozo sagoate para o Pontífice ao Snr Patriarcha e outro semelhante para El Rey de Portugal determinando ao P<sup>e</sup> Antonio de Mag<sup>es</sup> para hir por

kinchey leuar o d.<sup>o</sup> sagoate ao nosso Rey, e o mesmo Imp.<sup>or</sup> entregou de sua propria mão ao d.<sup>o</sup> Padre Mnz.<sup>es</sup> hũa boceta, com treze perolas para a dar a El Rey.

He certo que assim o Senhor Patriarcha, como todos os de mais que cõ elle uierão com seus olhos, que o que a companhia tinha escrito era uerdade, e que eram falças todas as calumnias que em Roma se diz dos Padres da Companhia da China. O Senhor Patriarcha tem dito por uezes que muito tem padecido a Companhia calumniozamente e que nenhũa so couza tinha achado certa do que lhe tinhão dito em Roma, pois os Missionarios que aqui ficarão em Cantão estão admirados do conceito com que uinhão, e do que acharão, e alguns destes disserão que não so na Europa mas que ainda em Cantão lhe disserão couzas dos Padres da Companhia e Franciscanos incriueis e que tudo acharão falso. Cuidara V. R. agora que chegando o Snr. Patriarcha a Roma que tudo fica claro, e triumpho a uerdade. Prouera a Deus mas não tenha taes esperanças antes me parece que em Roma sera hua babilonia de confusão, por que hão de hir rellações preuersissimas, com hũa que me ueyo as maos que por feita por pessima mão, continha esta a defeza do Snr. Pedrini na sua contumancia, e dizia rayos da Companhia P. P. Soares, Mourão, e muito peor dos Padres Francezes la foi para a Corte para se responder a ella. Emfim so Deus pode acudir a missão. O Senhor Patriarcha esta desenganado, e bene affectas Ds. o consrue. Voltou de Pekim e foi logo para Macao, a onde a Cidade lhe fez todos os gastos por espaço de sete mezes, e lhe faz matalotagem eff.<sup>a</sup> Não mando a V. R. a relação em que estão todos os decretos por que esta la lhe ha de hir por outras vias, esta muito diminuta, o que aqui mando tudo de tirado das cartas que de Pekim tiue no tempo que la esteue o Snr. Patriarcha. Faltão muitas meudezas, mas não tenho tempo para mais. Deço a Santa benção eff.<sup>a</sup> Cantão 2 de Nouembro de 1721. de V. R. Minimo seruo eff.<sup>a</sup> Andre Pereira.

21-11 1721

Senhor

Em nove de Setembro deste anno representey a V Mag<sup>e</sup> por via de Inglaterra tudo o que tinha obrado desde que parti para esse Rn<sup>o</sup> a Fragata N<sup>a</sup> Snra do Cabo com o conde da Ericeira, o que agora repito com a copia do que tinha dito

Com a chegada da Nao do Reino N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Piedade tive carta do conde da Ericeira da Ilha Mascarenhas com a infeliz noticia de haverem os cossarios tomado a dita Nao naquella porto pella acharem nem no miseravel estado em que a deixou hũa tromenta que teve em altura de 13 graos e 25 minutos da parte do Sul hindo a mais importante que a muitos annos tinha passado a essa corte assy por no anno antecedente não hir nada, por que a Fragatinha que foi expedida apenas tinha porão para levar agoa e mantimento p<sup>a</sup> a viagem como por ser Nao tão possante. As mais circumstancias deste ponto não refiro a V Mag<sup>e</sup> por não ter dellas toda aquella noticia necessaria para o poder fazer, o que melhor sera presente a V Mag<sup>e</sup> pello capitão de mar guerra que foi della, Mestre e segundo e terceiro Piloto que voltão nesta Fragata para essa Costa ou pello mesmo conde que mando buscar no cazo que a Nao que uay sem detrimento de Viagem o possa tomar e sem o risco de não poder hir a Bahia a tempo

As capitulações da Liga que fiz com os Inglezes, de que ja mandey a copea, e agora torno a remeter estão assignadas, e tudo o que a minha dilligencia poude conseguir para a dita expedição se acha prompto, sem que para ella me falte mais que hum bom corpo de Europeos que seguram o bom successo della, porque os meynos e a gente que no Paiz se pode fazer tem conseguido a vontade, e o zello com que a V Mag<sup>e</sup> siruo não ficando hua, e outra couza pouco prouada a vista de todas as necessidades que aqui se experimentão como melhor sera presente a V Mag<sup>e</sup> pellas copias da monção passada que

agora remelo, e posso segurar a V. Mag.<sup>e</sup> que nenhua de todas as que aqui experimento hade embarcarme tudo o que tiver por mais conveniente ao seu ser.<sup>co</sup> a conservação de todos esses pouuos e ao augmento deste Estado que espero principiar com esta expedição para donde parto alhe amenham que se contão vinte e dous do corrente tendo embarcado ja na ..... de tudo o que entende me hera necessario para obrar no mar, em a terra, não tendo sahido a mais dias por me não ter sido possivel antes o transportar alguma cavallaria que he precizo levar.

A Armada he composta de quatro Fragatas e seis Pallas da Armada do Norte e sul e hum Nauio de transportes e tres galiotas com sessenta cavalos vinte e quatro Parangues que levando carga para os seus commercios me conduzem o corpo de Lavarins que nesta parte pude formar e o gosto que todos os que o que seruimos a V. Mag.<sup>e</sup> levamos segura ja a bom sucesso, não havendo ninguem que muy gostosa, e voluntariamente deixe de concorrer com os cabedaes, pessoas, e vidas,

Do Norte darey a V. Mag.<sup>e</sup> conta com toda a indiuidação das forças com que heide principiar a operar e dos bons successões que espero.

Ao Arcebispo deixo encarregado o Governo das Ilhas de Goa, Bardes e Salcete enquanto durar a minha auzencia deixando lhe preuenidos os accidentes que o discurso, e rezão pode permeditar, e tão bem as forças proporcionadas para a deffença no cazo de serem necessarias com os pontos mais importantes guarneidos e o como se deve obrar com o que fico para que não haja successo que prejudique, visto ser a sua profiçãõ tão alhea de semelhantes dispozições, não me poupando tão bem em todo o Inverno passado em embrullhar os vezinhos que nos podião dar algum cuidado, e entendo que vou livre delles pello que me he presente.

Ao D.<sup>or</sup> Thome Gomes Morreira nomeey logo que acabou o seu tempo de Dez.<sup>o</sup> para passar ao Norte, porque tive por muy precizo e neces.<sup>co</sup> que fosse sem embargo das desculpas que me deo, as quaes lhe não aceitey porque o bem que tem

servido me obrigou ao fazer assy sendo preciso mandalo a examinar os grandes roubos, e descaminhos que tem a real faz<sup>a</sup> de V Mag<sup>e</sup> no Norte assim nas Feltorias como nas Praças e tão bem para ver quaes podem ser as utilidades para o augmento da Faz<sup>a</sup> o que he preciso que se tire do Estado, ou pello augmento das rendas, ou por outro qual quer caminho favoravel e os vassallos a importancia de oitenta mil x<sup>rs</sup> em que exceda a despeza a receita precisa e annual por que a não assy se tirão as rendas de V Mag<sup>e</sup> attenuando athe porto, porque em tudo, e dito dos he a dita faz<sup>a</sup> de V Mag<sup>e</sup>, fortemente roubada, no que de nenhuma sorte devo convir assy pello conceito que a real Pessoa de V Mag<sup>e</sup> fez de my para este Governo, como pellas obrigações que tendo para cuidar no seu augmento, e na sua conservação Este ponto tem muitas difficuldades assim pello habito em que se achão similhantes desordens, como por não passarem de quatro pessoas pouco mais, ou menos as que se achão liures dellas, e falo tão claro, por que entendo que estou obrigado a isso, sem embargo de não ignorar o aque me expõem todo aquelle affecto com que amo todos os particulares do serviço de V Mag<sup>e</sup>, do qual espero so para premio delle que V Mag<sup>e</sup> se informe muy particular e exactamente o como o siruo para me mandar castigar quando não seja como o deuo fazer para exemplo dos mais que me succederem

Nada do que tenho ajustado com os Inglezes pode servir de embaraço nesta parte para seguir a rezolução que V Mag<sup>e</sup> tiver por mais conueniente a serca da expulção que fizerão dos nossos Parochos na Ilha de Bombay o que tudo sera ahy presente pellas copias que vão nesta monção de tudo e que hia na passada como ja digo

De Moss<sup>e</sup> me vierão varias queixas de varios descaminhos e ainda que estas venhão bem prouadas com effeitos muy euidentes me não rezoluo a proceder contra o Go<sup>or</sup> Alvaro Caetano de Mello e o Feltor da Junta do Comercio de Moss<sup>e</sup> sem prim<sup>o</sup> ter toda a informação necessr<sup>a</sup> para o que deixo

nomeado ao Dez.<sup>or</sup> Eugenio Dias de Mattos que aqui chegou da perda da Nao N. Snra. do Cabo p.<sup>a</sup> hir examinar estas couzas e a vista do que achar proceder, porque não he justo que aquillo renda para os ditos hua tal importancia de dinh.<sup>ro</sup> que não repito por não parecer pouco verdadeiro, e para V. Mag.<sup>e</sup> apenas a importancia daquelles Prezidios como tudo melhor se vera pella Conta que hade dar a Junta em vertude da ordem que lhe deixei para o fazer, visto o pouco tempo que tenho para eu o poder representar.

Deos g.<sup>c</sup> a m.<sup>s</sup> alta e m.<sup>to</sup> poderosa Pessoa de V. Mag.<sup>e</sup> felices annos. Goa 21 de Nou.<sup>o</sup> de 1721.

## 46

6-12-1721

P.<sup>a</sup> o Arcebispo Primas.

A minha viagem foi felecissima por que tendo muy poucos terraes e virações pouco largas dei fundo nesta barra em noue dias pellas quatro horas da tarde e no dia seg.<sup>ta</sup> chegou o Gn.<sup>al</sup> do Norte, e dos Ingleses, e conferindo se todas as noticias q̃ hauia apresentey que o mais conveniente hera ajuntar nesta Praça as forças de Goa, Norte, e Bombaim, assy maritimas, como terrestres para que tudo unido podese obrar melhor.

As noticias que temos do Angrea são de que tem o calabo muy bem guarnecido e fora athe mil homēs em que entrão sete centos caualllos, e dois, ou tres Elefantes. Tão bem dizem que o Sauzara o tem mand.<sup>o</sup> hir logo a sua prez.<sup>ca</sup> para o q̃ tem mandado o corpo que dizem que esta fora para o reconhecer p' seu soberano, rendendo lhe vassalagē, e que neste caso o socorrera Me duuida hir por que receya que o tal General que o vem buscar se introduza no Colabo, e se senhorēe delle, e assy o uay entendendo com esperanças.

Por descuido das nossas gentes e proprio da nossa facilidade<sup>es</sup> nos formarão a barquinhas e o bote das Pallas S Ignacio, e Galiota, vinda para a terra de noite.

No dia de quarta feira vierão ao rio que dividem as jurisdições hũa pouca de caualr<sup>a</sup>, e infantaria que vendo que a Artelhr<sup>a</sup> do Morro chegaua por quasi ao dito Rio o nao passarão, os nossos Patanes q̃ tinham acabado de desembarcar forão prouar a mão ainda que de longa, sem ordem, e hauendo algũa cailocada chegarão algũas balas aos nossos que pella distancia apenas os aranharão na parte em que devia aos inimigos matarão dois infantes, e um cavallo e a noite acabou, e diuidio tudo

Os nossos Patanes mostrauão boa vontade e pello que quizerão fazer nos deixão satisfeitos, e com boas esperanças no que deuem obrar, e toda a g<sup>te</sup> nota segura pella alegria e bom animo de que estão

Hontem escreueo o Angrea ao Gn<sup>al</sup> do Norte que ja aqui se achaua hũa carta pedindo a paz com termos, ainda que com seus ralhos mostrando a vont<sup>e</sup> com que aprende a que mandey responder em diferente porq<sup>o</sup> na conjuncção prez<sup>ta</sup> he só o que nos convê e o mesmo portador trazia outro bocado de papel com o seu signete, e quatro regras em q̃ daua crença ao portador p<sup>a</sup> o q̃ havia de propor sendo a porpozição de que estavamos ja com a espada sobre elle e que dicessemos como queriamos a paz, porq<sup>o</sup> estaua rezoluto a fazella como quizessemos se he que o não querião acabar de todo

Amanhã paço reuista a tudo que aqui se acha no campo da M<sup>a</sup> de Deos a onde ja flico abaracado e detreminado a mandar entrar no mesmo campo o mensajeiro que trouxe as cartas p<sup>a</sup> q̃ ueja o que esta preuenido contra elle o Dluão da caza forte me sagoate ou hoje me pede hũa pessoa p<sup>a</sup> conferir materia de m<sup>ta</sup> importancia amenha a mando sem duuidar que as propozições hande ser p<sup>a</sup> a paz do Angrea

Os Inglezes suponho que athe sab<sup>to</sup> estarão aqui com as forças do mar e da terra, e se tem passado



athe a ora prez.<sup>ta</sup> o que participo a V. Ill.<sup>ma</sup> por q' sey hade estar desejoso de saber o q̄ tem hauído, e tão bem porq̄ reconheça q̄ se hade mentir m.<sup>to</sup> nas noticias da outra banda as desaparte espera q̄ V. Ill.<sup>ma</sup> mas de tão boas como eu dez.<sup>o</sup>, e espero não sendo menos estimaueis as de q̄ V. Ill.<sup>ma</sup> se acha já liure de toda a queixa por q̄ muy fiel m.<sup>to</sup> dez.<sup>o</sup> uer liure della e p.<sup>a</sup> tudo o q̄ for do agrado de V. Ill.<sup>ma</sup> me tẽ sempre com boa vontade Ds. G.<sup>e</sup> a V. Ill.<sup>ma</sup> m.<sup>tos</sup> anos etc. Chaul 6 de Dez.<sup>o</sup> de 1721 Fr.<sup>co</sup> Joseph de Samp.<sup>o</sup> e Castro. (16)

## 47

10-12-1721

P.<sup>a</sup> Roberto Coivan General do Exercito das Tropas  
da Serenissima Mag.<sup>e</sup> Britanica.

Estimo muito o bom arribo de V. S.<sup>a</sup> a esta barra, e do S.<sup>or</sup> Commandante da Armada a quem V. S.<sup>a</sup> me fara o fauor de lhe segurar de minha parte todas as estimações que me deue a sua pessoa, e a boa vontade com que me tem para em tudo o servir.

He preciso segundo a novidade que ha no campo dos inimigos termos huma conferencia antes do desembarque para uermos se devemos fazer amanha por terra ou tornar a embarcar as Tropas com que aqui me acho para que ao mesmo tempo essas, e estas fação o desembarque ao Norte do Colabo, e como são materias estas de se proporem por papel, espero queira V. S.<sup>a</sup> desembarcar a sua pessoa p.<sup>a</sup> assentarmos o que se deue executar em materia de tanta importancia. Fico p.<sup>a</sup> seruir a V. S.<sup>a</sup> como da boa uontade Deos g.<sup>e</sup> a V. S.<sup>a</sup> m.<sup>tos</sup> annos. Campo de Chaul 10 de Dezr.<sup>o</sup> de 1721. M.<sup>to</sup> seru.<sup>or</sup> de V. S.<sup>a</sup>

Franciso Joseph de Samp.<sup>o</sup> de Castro. (17)

(16) L.<sup>o</sup> das Cartas, Ordens e Portarias, n.<sup>o</sup> 13, fls. 7 v.

(17) L.<sup>o</sup> de Cartas, Ordens e Portarias, n.<sup>o</sup> 13, fls. 13.

26-12-1721

P.<sup>a</sup> Roberto Coluan gral do Ex<sup>to</sup> das Tropas  
da Serenissima Mag.<sup>e</sup> Bretanica

Faço presente a V S.<sup>a</sup> que as minhas febres se declarão dobres, e me obrigão a hir logo ao bordo da Nao por ser preciso sangrar me esta noite e como a melhora que em Deos espero tornar ao Campo, e durante a minha auzencia na forma do nosso ajuste deue V S.<sup>a</sup> gouernar o Exercito assim Portuguez, como o da sua nasção hum dia, e outro dia o General do Norte continuandosse nesta mesma forma alternatiuamente athe a minha uinda, o que espero merecer a V S.<sup>a</sup> como quem tanto estima a sua pessoa Deus g.<sup>e</sup> a V S.<sup>a</sup> m.<sup>os</sup> an.<sup>os</sup> ei.<sup>o</sup> Campo de Alibaga 26 de Dez.<sup>o</sup> de 1721

Am.<sup>o</sup> e m.<sup>to</sup> seru.<sup>or</sup> de V S.<sup>a</sup> Francisco Joseph de Sampaio e Castro (1)

28-12-1721

P.<sup>a</sup> o Gn.<sup>al</sup> do Norte D Antonio Casco e Mello

Recebo a carta de V. M e na vista do que ella contem se me offereçe dizer se deue seguir tudo por mais votos excepto aquelles cazos em que viziuelmente se reconheça para algũas circumstancias que não he o melhor seguir o uotado, e neste cazo se deue tornar a votar

Ontem a noite mandei a esse Campo as noicias que thue, e p.<sup>a</sup> demais perto receber as daly me fiz esta menham a uella para este lugar em que fico

Reparo em que a nossa bateria não continue m.<sup>to</sup> o fogo, porque se bate ja em brecha he preciso labore a artilhr.<sup>a</sup> com

(48) L.<sup>a</sup> de Cartas, e Ordens Portarias n.<sup>o</sup> 11, fls 19

toda a força, tirando tão bem os morteiros que houer sobre a Praça, e Alibaga.

As minhas cezoens alhe aqui se achão da mesma sorte, e ja sangrado quatro vezes, com varios outros remedios uermos se estes podem com aquellas para ter o gosto de me recolher, logo a esse campo, e no mais não tenho que dizer, por que V. M. obra tudo de manr.<sup>a</sup> que não ha mais dezejar. Na mão do P.<sup>c</sup> Xavier fica o dr.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> V. M. o mandar despende sendo necessr.<sup>o</sup>, e necessitandosse de mais mo participe p.<sup>a</sup> lho mandar. Ds. G.<sup>c</sup> a V. M. et.<sup>a</sup> Nao N. S. da Pied.<sup>e</sup> 28 de Dezr.<sup>o</sup> de 1721. Frnc.<sup>o</sup> Joseph de Spayo. (49)

## 50

29-12-1721

P.<sup>a</sup> o Gn.<sup>al</sup> do Norte, e do Ext.<sup>o</sup> Dom Antonio Casco e Mello.

Vejo o que V. M. me diz, e isto mesmo esperey sempre como seguro o que tinha insinuado, a vista do que V. M. me se deue tomar a resolução prompta, a qual já hoje comuniquei ao comandante da esquadra Inglesa, dizendo lhe que eu estava por tudo o que a elle lhe pertencesse, por que tudo o que ele me propoz hera o que tinha por melhor, e a resolução tomada, e assy me parece que o campo uejo a todo o risco, e com toda a preça se deve fortificar e mandar na menor forma que for possivel de baxo de boas baterias mandar embarcar as bagagens todas, e a cavlr.<sup>a</sup> a qual deve ir logo para Chaul, e voltarem as mesmas embarcações que fizeram a conducção para levarem o mais principiando pela artelharia grossa, e morteiros, e os mais que toca ao trem, e tudo isto vira p.<sup>a</sup> bordo das Naos, e em todas lanchas galvetas, e manchuas embarcará a Infantaria p.<sup>a</sup> bordo dellas, e baixo do fogo de mesma Infantaria se deve fazer tudo e como melhor apontar

■ ocasião, por que daqui não posso permeditar o que pode sobre vir, vay o surgião, o comandante esta em terra falle com elle ■ sigua o que lhe parecer, por que ja não temos mais que ver, se não livrar como homẽs, e tudo ■ que se não puder conduzir queimese, e ■ que for gados e caualos matalos hão, ■ como estou desculpará agoa de quantidade d'elle, ou despropositos que poderei dizer Deus g<sup>e</sup> a V M a 29 de Dezembro de 1721 Franc<sup>o</sup> Joseph de Sampaio e Castro <sup>(10)</sup>

## 51

30-12-1721

P<sup>a</sup> o gn<sup>al</sup> do Norte Dom Ant<sup>o</sup> Casco ■ Mello

Ja hoje disse a V M como pude ■ que podia dizer a vista da forma em que me acho, ■ como esta tomada ■ resolução de se retirar o Ex<sup>to</sup>, digo a V M que em deue seguir ao comandante da esquadra Inglesa, a uista do q<sup>e</sup> hoje la tinha praticado com elle, e agora digo que se tudo se fizer com m<sup>to</sup> uagar com m<sup>ta</sup> constancia, que tudo hade ser bem sucedido, e que se assim não fizer hade ser tudo perdido, ou alogandosse, ou nas mãos dos inimigos, pois debaixo do fogo da nossa infant<sup>a</sup>, e do das baterias da nossa artilhr<sup>a</sup>, da Campanha se pode nesta noite, com que uem conduzir tudo p<sup>a</sup> as esquadras, faz<sup>o</sup> as Pallas o fogo necessr<sup>o</sup> p<sup>a</sup> fauoreçer o embarque, deuendosse, por em linha p<sup>a</sup> com o seu fogo franquear o dito embarque, e como o Comandante se acha ja em irr<sup>a</sup> uenha no que elle detreminar ja que não estou em estado de poder fazer o que der<sup>o</sup> Ds g<sup>e</sup> a V M ett<sup>a</sup> Nao N S da Piedade 30 de Dezr<sup>o</sup> de 1721 Sera bom que o uoto do Coluan, ■ de todo o Cons<sup>o</sup> ultimo seja estendido em papel, ■ assinado por todos os que uotarão Franc<sup>o</sup> Joseph de Sampaio e Castro <sup>(11)</sup>

(50) *L. das Cartas e Ordens Portarias*, n.º 13 fls. 40

(51) *L. de Cartas e Ordens Portarias*, n.º 13, fls. 21 v

51-12-1721

P.<sup>a</sup> Thomas Matheus commandante da Esquadra Britanica.

Recebo a carta de V. S.<sup>a</sup> com todo aquele intimo affecto que confeço a amizade de V. S.<sup>a</sup>.

Parece me que para se executar a detreminação ultima do conselho de guerra que se fez nesse campo devíamos esperar o que esta tarde prometeo propor Bagí Rao, para a vista disso se assentar o que se deve obrar em materia tão grave, por que estou na certeza de que não temos couza que nos obrigue a que seja quando quizermos, quento mais que em não ser hoje ou amenham podemos tirar daly o que não havemos de ter fazendo hoje, e assy sou de opinião que esperemos o que hoje se nos prometeu dizer, e neste sentido escrevi hoje ao General do Norte, para que nada do que tocasse ao nosso corpo embarcase the segunda ordem, porque supuz que no de V. S.<sup>a</sup> se praticaria o mesmo.

P.<sup>a</sup> dar gosto a V. S.<sup>a</sup> fico com muy boa vontade, cuja pessoa g.<sup>e</sup> Deus muitos annos. Nao N. S.<sup>a</sup> da Pied.<sup>e</sup> 31 de Dezt.<sup>o</sup> de 1721.

De V. S.<sup>a</sup> mt.<sup>o</sup> fisso servd.<sup>or</sup> Franc.<sup>o</sup> Joseph de Samp.<sup>o</sup> e Castro. (52)

1-1-1722

Para o General de Bombaim.

Com a força de huas grandes terçans dobres me foi preciso a vir buscar a bordo desta Nao o remedio que no campo se me dificultava.

No dia sucessivo ao em que cheguei me chegarão com muy pouca interpolação de tempo duas cartas hua do campo-

com a noticia de que chegava novo socorro ao dos inimigos e outra do Diuão que a V S.<sup>a</sup> participou o General das suas Armas Roberto Coluan

A dita carta remety ao campo dizendo que para a sua resposta se devia fazer hum Conselho de guerra de todos os officiaes do Exercito o qual se fez com a sustancia seguinte que vistas as difficuldades se representão p.<sup>a</sup> se conseguir o projecto de se tomar a Fortz.<sup>a</sup> de Colabo, assim pela sua situação como pelos groços socorros que o inimigo tem tido dos seus Aliados, se assentavão uniformemente pelos votos de cabos de ambas as nações ligadas, se devia cuidar no modo mais breve de hũa retirada honrada de que esta se devia fazer por mar embarcando se todos os petrechos, e gente e o que se fizesse dificultoso de embarcar se lhe puzesse o fogo Dez.<sup>o</sup> de 1721 assignando se ambos os Generais e todos os mais officiaes do Conselho

A vista disto me pareceo tentar outro caminho por que para o assentado a todo o tempo havia lugar para o que respondi ao Diuão que no dia seguinte pela manhã mandava conferir com a pessoa de Bagl Rao o que tinha que me propor, e no mesmo instante aulzey ao Jeneral Roberto Coluan para que no dito dia e manhã mandasse a mesma parte hũa pessoa sua para ouvir o que se praticava e logo escreui ao General Dom Antonio Casco e Mello para que ahe a segunda ordem se não tomasse a resolução do Conselho de guerra ahe uermos o que rezultava do que espetavamos, e isto mesmo me parece disse neste mesmo lugar ao commandante da esquadra Betanica

Thé o presente não tem de parte do Diuão hauido resposta, e assim nos estamos ahe a ter

Se os Inimigos estão tão fortes como se diz, he impraticavel o poder se fazer nada para o que concorreo muito a demora que houue em se chegar ao lugar em que se acha no nosso Exercito, da qual eu nunca fui cauza porque vinte dias estive aqui tão prompto, como no em que sahimos As

rezoens por que isto foi não pode deixar de ser a V. S.<sup>a</sup> presentes, e por isso as não repito; V. S.<sup>a</sup> pode estar na certeza de que nada se hade obrar contra o nosso ajuste, isto he tudo quanto por hora tenho que dizer a V. S.<sup>a</sup> sem embargo de que nem para tanto estaua pella postração em que me tem a queixa, e os remedios, e todas as mais circumstancias que ha na occazião presente, mas nada me embaraçara para concorrer em tudo o que for dar gosto a V. S.<sup>a</sup> Deus g.<sup>e</sup> a V. S.<sup>a</sup> m.<sup>os</sup> an.<sup>os</sup> Nao N. S. da Pied.<sup>e</sup> 1.<sup>o</sup> de Janr.<sup>o</sup> de 1722. De V. S.<sup>a</sup> m.<sup>to</sup> certo seru.<sup>dor</sup> Fran.<sup>co</sup> Joseph de Sampaio e Castro. (53)

## 54

2-1-1722

P.<sup>a</sup> o General do Norte D. Antonio Casco e Mello.

Hoje esteue comigo o Gn.<sup>al</sup> Inglez, e me comonicou o estado em que se achaua o nosso campo, e o do inimigo, e como me assegurou que voltaua logo p.<sup>a</sup> terra ja se tera encontrado com V. M., e dito a importancia, e necessid.<sup>e</sup> que temos de conseruarmos ahy o nosso Ex.<sup>to</sup> sem algũa demonstração de temor por algũs dias por que nestes espero ajustar com Bagi Rao algũa paz decorosa, e vtil ao que se seguira a nossa retirada sem perda de gente, e dê petrechos a que pello contr.<sup>o</sup> se não pode conseguir. O sogro de Bagi Rao não ueyo oje por ser dia aziago para os gentios, mas fica de uir Domingo, e neste tempo entendo estara sucegado hum, e outro campo, porque da parte do mesmo Bagi Rao me pede o Diuão de Chaul de sima que mande suspender nestes dias as nossas armas para que o inimigo suspenda tão bem as suas, e conseguintem.<sup>te</sup> qualquer obra, ou fortificação da parte a parte e que para testemunho de hũa e outra Ceçassão mandaria Bagi Rao sinco pessoas suas para o nosso Ex.<sup>to</sup> e nos

outros sinco p<sup>a</sup> o seu o que ja lhe concedy pello que chegando ■ frente do nosso Exercito as ditas sinco pessoas que por diuiza hão de tratar em hum barchy hũa bandr<sup>a</sup> branca, V M as mandara receber, e alojar no Pagode que fica no nosso Campo, e logo despeça sinco pessoas nossas tres Portuguezes, e dous Ingleses p<sup>a</sup> hirem assistir no Ex.<sup>to</sup> de Bagi Rao e seja algum dos nossos capace de obseruar tudo com dissimulação e intelligencia Entre tanto va V M animando essa g<sup>te</sup> ■ remediando na forma que melhor lhe parecer a falta dos off<sup>es</sup> aduertindo a todos que nem por hauer ceçassão de armas se deue admitir o menor descuido ou negligencia

Sem embg<sup>o</sup> de se fz<sup>er</sup> precisa nesta Nao a assistencia do surgilão mor, mando p<sup>a</sup> esse Campo, p<sup>a</sup> q<sup>o</sup> os feridos não experimentẽ a sua falta Ds G<sup>e</sup> a V M et<sup>a</sup> Nao N Sra da Pled<sup>e</sup> 2 de Janr<sup>o</sup> de 1722

Francisco Joseph de S Payo (11)

## 55

3-1-1722

Resolução da proposta que se tomou em Conss<sup>o</sup>  
de guerra em tres de Janeiro de 1722

Voarão todos os cabos do Exercito uniformem<sup>te</sup> vistas as poucas forças desregradas com que nos achamos, a incapaced<sup>e</sup> da mais gente de milícia que cha nos achavamos impossibilitados a poder obrar acção alguma contra ■ enmigo pello superior poder com que se acha e ultimam<sup>te</sup> se resolveo que visto o pouco effeito que rezultaria da nossa subsistencia neste campo convinha que com toda a brevid<sup>e</sup> nos retirassemos por mar, ■ que na forma do embaraço fosse tudo p<sup>o</sup> consentim<sup>to</sup> dos Generaes de ambas as naçoens Campo de Alibaga 3 de Janr<sup>o</sup> de 1722 (12)

(54) L<sup>a</sup> de Cartas e Ordens Portarias n<sup>o</sup> 13 fls 23 v

(55) L<sup>a</sup> das Monções, n<sup>o</sup> 87, fls 123



3-1-1722

Para Bagi Rao Pradane e General  
do Exercito de Sau Raze.

Francisco Joseph de Sampayo e Castro do conselho de Estado de Soberana Magestade del Rey de Portugal meu s.<sup>or</sup>, e seu V. Rey e Capitão geral da India.

Ao honrado Bagi Rao Pradane do Ilustre Sau Raza, e general do seu Exercito etc.<sup>a</sup> Saude.

O Diuão e Fouzadar de Chaul de sima Tarudin Aly Can me escreveo m.<sup>tas</sup> vezes que V. M. mandara pessoa sua a falar com elle so affim de me escreuer e asegurar que V. M. não uinha a pellejar com os Portugueses, de quem sempre os Maratas forão amigos, mas a leuar a prezença do Ilustre Sau Raza ao leuantado cano Angria, e que por esta cauza me pedia mandasse suspender as minhas armas, em quanto não uinha pessoa de V. M. a tratar comigo alguns ajustes dignos de eu os aprouar pareceome não deuia faltar ao petitorio de V. M. e por isso mandey suspender as armas no meu campo com ordem que so no cazo em que lhe desse ocazião uzassem das ditas armas. Depois disto me tornou a pedir o Diuão por parte de V. M. quizesse eu admitir no meu Exercito sinco pessoas suas e mandar outras tantas minhas p.<sup>a</sup> o seu as quaes testemunhassem a Cessão de armas, o que tão bem lhe concedy. E por me escreuer tão bem que V. M. mandaua a esta Nao Capitania o honrado Madagi Crisna para tratar comigo as condiçõens mais conuenientes do nosso ajuste lhe respondi que ficaua esperando por elle: agora finalmente me escreue o dito Diuão que V. M. se arrependera de tudo o que por sua via me tinha mandado propor e que so tratava de se aparelhar para pellejar com os Portugueses em defeza do Angrea; e por que não posso acreditar esta rezolução, me pareceo escreuer lhe esta carta para que me mande dizer se he verdade tudo o que o Diuão me tem escrito, pois não quero obrar couza que seja con-

tra a rezão ou contra a justica N Snr eit<sup>a</sup> Nao Capitania Snra  
de Pied<sup>e</sup> 3 de Janr<sup>o</sup> de 1722

Francisco Joseph de Sam Payo (\*)

57

4 1 1722

Para Bagi Rao Pradane e General de Exercito  
de Sau Raze

Francisco Joseph de Sampayo e Castro do Conselho  
do Estado da soberana Mag<sup>e</sup> delRey de Portugal meu S<sup>or</sup>  
e seu V Rey e Capitão general da India

Ao honrado Bagi Rao, Pradane do Ilustre Sau Raza, e  
general do seu Exercito eit<sup>a</sup> Saude

Recebi a carta de V M em resposta da minha, e na ulsta<sup>ca</sup>  
do que ella contem mando aos Generaes Dom Antonio Casco  
e Mello e Roberto Colvan mandem para esse Exercito as  
sinco pessoas que deuem assistir nelle emq<sup>to</sup> as assistem as  
outras sinco e dura a conferencia

Entre os dous campos podem assistir as pessoas no-  
meadas para o ajuste para o qual nomeyo ao General de  
Batalha Antonio Cardim Froes com outra pessoa da parte dos  
meus Aliados e ao dito General dou todos os poderes neces-  
sarios para o ajuste deste negocio, segurando a V M que  
tudo isto obra em m<sup>y</sup> e estimação que faço da pessoa de V  
M e da amizade com que sempre o Estado viueo com o  
Mestre Sau Raza, por que a não ser isto seriam os Exercitos  
quem discidissem a questão, quando comoj a digo senão achasse  
nesse Campo a pessoa de V M e suas Tropas Nosso s<sup>or</sup>  
eit<sup>a</sup> Nao Capitania N S<sup>a</sup> da Pied<sup>e</sup> 4 de Janr<sup>o</sup> de 1722 [Franc<sup>o</sup>  
Joseph de Sampayo e Castro (\*)

(56) L<sup>a</sup> de Cartas e Ordens Portarias n<sup>o</sup> 13 fls 24 r

(57) L<sup>a</sup> de Cartas e Ordens Portarias n<sup>o</sup> 13 fls 24 r

7-1-1722

P.<sup>a</sup> o Sargento mor de Batalha Ant.<sup>o</sup> Cardim.

de paz Vejo o que V. M. me diz, e reconheço ser preciso o ingulir ou esquecer algũas couzas, em cujos termos deue V. M. ouuir ao dito Angria dizendo sempre o faz sem ordem minha, para que assy concluamos materia de tanta suposição, em qual V. M. não deve perder nenhum tempo a vista das circumstancias que lhe são presentes fazendo logo toda a diligencia pello passaporte para haver de passar a gado, e carruagens p.<sup>a</sup> Chaul por terra, suponho que esta manha uira o Negro e na vista do que se passar avizarei a V. M. p.<sup>a</sup> a conducção e isto he tudo quanto por hora tenho que dizer lhe Ds. Gz. a V. M. Nao N. S.<sup>a</sup> da Pied.<sup>e</sup> 7 de Janr.<sup>o</sup> de 1722. Franc.<sup>o</sup> Joseph de Samp.<sup>o</sup> (58)

7-1-1722

P.<sup>a</sup> Dom Antonio Casco e Mello Cap.<sup>m</sup> g.<sup>1</sup> das Fortz.<sup>as</sup> e terras do Norte e Gn.<sup>1</sup> do Exercito.

de paz Athe aqui não tenho recebido mais carta do Coivan mais que a que hontẽ disse a V. M., e lhe confeço que ja me affligue tanta couza destes Inglezes mas he preciso levar com paciencia todas estas couzas, uisto que a prudencia não tem mais com que a da razão, e todos reconhecem a pouca com que em tudo se hão, se lhes quizerem embarcar V. M. lhe não diga nada, por que fazendo sem que nos o facamos fica mais publico o seu obrar ficando nos tão bem liures para o que quizermos fazer uisto o Angriá pertender falar a V. M. e a Antonio Cardim, me parece lho deuem premitir com as condiçoens seguintes que vira elle com seis ou sete pessoas aquella

parte donde V M lhe parecer o pode ouuir sem que iraga mais sequito, e V M com Antonio Cardim com o mesmo oução, ficando tudo sobre as armas sem se mostrar que o esta por conta do que pode succeder dizendo lhe tem com elle aquella pratica sem ordem minha, mas que pelo agradar o faz, e lhe segurara as boas diligencias que hade fazer comigo em todos os seus particulares, e com a noticia do que com elle se passar, e o que disser o Negro que diz vem hoje, aqui veremos a ultima resolução que se hade tomar Deus g<sup>e</sup> a V M ell<sup>e</sup> Nao N S da Pied<sup>e</sup> 7 de Jan<sup>o</sup> de 1722

Fran<sup>co</sup> Jozepe de Samp<sup>o</sup> e Castro (1)

## 60

7-1 1722

P<sup>e</sup> Bagi Rao Pradane, e Gn<sup>al</sup> de Ex<sup>to</sup>  
de Sau Raza

Francisco Joseph de Sampayo e Castro do Conselho do Estado de Soberana Mag<sup>e</sup> de ElRey de Portugal meu Snr., e seu V Rey e Capitão geral da India Ao Honrado Bagi Rao Pradane do Illustre Sau Raza e General do seu Exercito ell<sup>e</sup> Saude

A noticia que agora me participa do Campo o General<sup>co</sup> Dom Antonio Casco e Mello me preciza a encarregar ao General de Batalha Antonio Cardim Froes algumas circumstancias que deue propor a V M a uista das doencas que experimenta o meu Exercito, por que fio tanto da amizade de V M que posso assegurar lhe que quando necessffe das minhas forcas assim do mar como da terra em Chaul para onde determino mudar o campo estão promptas e em outra qualquer parte o estarão sempre da mesma maneira ficando sempre para tudo q<sup>to</sup> for do agrado de V M Nao N S da P<sup>e</sup>

(59) L<sup>a</sup> de Cartas e Ordens Portarias, n<sup>o</sup> 13 t<sup>o</sup> 27 v

dade 7 de Janr.<sup>o</sup> de 1722. Francisco Joseph de Sampayo e Castro. <sup>(60)</sup>

## 61

8-1-1722

P.<sup>a</sup> o Arcebispo Primas

Ate agora me não foi possivel expedir embarcação nenhuma p.<sup>a</sup> essa parte o que agora faço mandando as duas Pallas, que unida com a que ahi se acha são as que logo hão de partir com a Armada para o Sul.

Eu bem quizera dar V. Illm.<sup>a</sup> aquellas novas que todos desejamos porem não foi possivel 'conseguir se o que tanto se desejava por que sahindo de Chaul fomos te o Rio de Alibaga, fazendo retirar todos os corpos que se opunhão a nossa marcha, e vendo que não era possivel passar aly o d.<sup>o</sup> Rio pella fortificação que os inimigos tinhão feito de outra parte, marchamos o Rio acima passando o com agoa por cima de torneselo na baxamar campamos da outra parte, em outro dia fomos campar no palmar que fica ao Norte de Alibaga ainda debaixo de sua artilhr.<sup>a</sup> fazendo sempre andar muy de largo aos inimigos pello damno que recebão da nossa artilhar.<sup>a</sup>.

No dia seguinte se lhe foi a tocar o forte de Alibaga pellas quatro oras da tarde com quinhentos Europeos Portugueses e Ingleses, o que fizerão tão bem que melhor se não pode executar o que foi mal sucedido p' se não achar no Forte porta a que se hião por dous petardos por estar fechada de pedra, e cal isto o fez retirar.

Nessa noite se principiaraõ huns ataques p.<sup>a</sup> se bater Alibaga os quaes se não conseguirão fazer por q̃ os begarins que trabalhauão nelles sempre estauão a fugir de medo.

No outro dia me foi preciso recolher a esta Nao por me hauerẽ dobrado tercans q̃ havia ja dias padecia com bastante molestia.

---

(60) *L.<sup>o</sup> de Cartas e Ordens Portarias*, n.<sup>o</sup> 13, fls. 28.

A isto seguio chegar ao campo dos inimigos Bagi Rao gn<sup>al</sup> e valido de Sau Raza com corpo de sete mil caualos bastantes camelos e algũs Elefantes, e logo o d<sup>o</sup> Bagi Rao me participou que lhe hera amigo do Est<sup>o</sup> e não vinha a contender com nosco e so uinha a buscar ao Angria p' não querer reconhecer ao Sau Raza por seu soberano o qual estava ja em a fazer e prompto p<sup>a</sup> hir com elle ao reconhecimento em cujos termos não podia elle deixar de lhe valer, e de o defender uisto ser uassallo do seu Rey e assy me pedia não quizesse alterar a amiz<sup>e</sup> em q̃ estauamos, e quizesse fazer hũa suspensão de armas, e entrarmos em o ajuste de boa paz

Vendo eu que com o corpo que Angrea ja tinha, não podiamos fz<sup>er</sup> mais que perdermos, e olhando para as consequencias que se podião seguir de quebrarmos com o seu Raza, pelo sucedido no tempo do Sr Conde de Alvor, e vendo me em hua cama, tomei a resolução de vir na suspensão de armas, e entrar nas condições da paz em que ficamos por hora da qual ainda não posso dar nenhuma noticia

Concluido isso, e expedido o mais que for necessario me farei a vella p<sup>a</sup> essa Corte a expedir a Nao do Rn<sup>o</sup> athe 22 do corrente, isto he tudo o q se tem passado e V Ilm<sup>a</sup> fara o favor de dar ao Sr Bispo de Lanquim m<sup>as</sup> lembranças, e estas novas p<sup>a</sup> agradecer a V Ilm<sup>a</sup> fico com boa vontade. Deos Ge a V Ilm<sup>a</sup> etc Nao N S da Pied<sup>e</sup> 8 de Janeiro de 1722. Franc.<sup>o</sup> Joseph de Spayo e Castro (11)

62

8-1-1722

P<sup>a</sup> Ant<sup>o</sup> Cardim Proes

Com a chegada do gn<sup>al</sup> do Norte fiquei livre do cuid<sup>o</sup> que me daua a queixa que oje se me tinha segurado V M. padecia

(61) L<sup>a</sup> de Cartas e Ordens Portarias n<sup>o</sup> 13 fls 23 v.

O mesmo gn.<sup>al</sup> me deo hum papel da sua letra, e segundo o que vejo delle, fico com a esperança de que a actiuid.<sup>e</sup> de V. M. hade vencer tudo, e assy espero me participe logo pela menhã tudo o que se tiuer passado. O Gar.<sup>d</sup> Coiuan me disse agora não mandaua pessoa sua ao ajuste p' que estaua na certeza da iguald.<sup>e</sup> com q̃ eu hauia de fz.<sup>er</sup> este ajuste, em cujos termos se deue fazer o negocio com toda a igoald.<sup>e</sup> lembrandosse V. M. do que lhe tenho dito quando entenda que assy he necessr.<sup>o</sup>

No cazo que esteja concluido o que se deue ajustar se me não offerece duuida a que uinha pella minha ou q.<sup>do</sup> quizer a encontrasse comigo o sogro de Bagi Rao isto he tudo q.<sup>to</sup> por ora se me offerece dizer a V. M. a q.<sup>m</sup> Ds. g.<sup>e</sup> ett.<sup>a</sup> Nao N. S. da Pied.<sup>e</sup> 8 de Janr.<sup>o</sup> de 1722.

Franc.<sup>o</sup> de Samp.<sup>o</sup> e Castro. (62)

### 63

9-1-1722

P.<sup>a</sup> Canogi Angria.

Recebo a carta de Canogi Angria com grande gosto pela certeza de que passa com boa saude.

He sem duu.<sup>a</sup> que com a paz se pode conseruar hũa boa amizade, em q.<sup>to</sup> da sua parte se não desmerecer a boa correspondencia com que espero tratalo, e sempre me achará com hũa prompta vontade p.<sup>a</sup> o agradar N. S. Nao N. S. Pied.<sup>e</sup> 9 de Janr.<sup>o</sup> de 1722. Franc.<sup>o</sup> Joseph de Samp.<sup>o</sup> e Castro. (63)

### 64

9-1-1722

P.<sup>a</sup> Bagi Rao Pradane, e Gn.<sup>al</sup> do Ex.<sup>to</sup>  
de Sau Raza.

Recebo a carta de V. M. com mt.<sup>a</sup> estimação e todo o

(62) *L.<sup>o</sup> de Cartas e Ordens Portarias*, n.<sup>o</sup> 13, fls. 29 v.

(63) *L.<sup>o</sup> de Cartas e Ordens Portarias*, n.<sup>o</sup> 13, fls. 31.

ajustado uay com as chapas p<sup>a</sup> la se porem as suas, e se assignarẽ o gn<sup>al</sup> Antonio Cardim, e Mahamadagi crisna caminha uencerey os meus achaques e hiray dormir ■ Chaul ■ onde so poderey ter ■ gosto de uer V M N S ell<sup>a</sup> Nao N S da Pied<sup>e</sup> 9 de Janr<sup>o</sup> de 1722 Franc<sup>o</sup> Joseph de Samp<sup>o</sup> e Castro (61)

## 65

10-1-1722

P<sup>a</sup> o Gn<sup>al</sup> de Bombaim

Ja sera presente a V S<sup>a</sup> os incidentes e razões que houue se não conseguir ■ que tão justamente intentauamos

O Gn<sup>al</sup> do Norte fez presente ao Gn<sup>al</sup> Roberto Colvan que os Maratas querião pessoa do seu Exercito para o ajuste da paz ■ qual esta assignar esta menha de sorte que se poude conseguir o que ainda não supuz se conseguisse pello estado em que as couzas se puderão

Não houue remedio nem diligencia nenhũa para quererẽ sem pessoa de V S<sup>a</sup> ajustar nada, e assy lhe fiz fazer hum papel em que tudo o que esta ajustado comigo e p<sup>a</sup> my hade ser ■ mesmo p<sup>a</sup> V S<sup>a</sup> para o que logo se deue mandar vir a toda a diligencia pessoa para assignar com elles o dito Tratado por q' estão p<sup>a</sup> se hir embora, ■ derão no dito papel do prazo para a sua espera sete dias a uista do que como digo deue V S<sup>a</sup> logo mandar a concluir este negocio, eu p<sup>a</sup> o seruir flico sempre com m<sup>ta</sup> boa vontade Deus g<sup>e</sup> a V S<sup>a</sup> m<sup>os</sup> annos ell<sup>a</sup> Nao N S da Pied<sup>e</sup> 10 de Janr<sup>o</sup> de 1722

De V S<sup>a</sup> seu m<sup>to</sup> ser<sup>or</sup> Fran<sup>co</sup> Joseph Samp<sup>o</sup> e Castro (62)

(61) L<sup>a</sup> de Cartas e Ordens Portarias, n<sup>o</sup> 13, fls 31

(62) L<sup>a</sup> de Cartas e Ordens Portarias, n<sup>o</sup> 13, fls 31v



11-1-1722

P.<sup>a</sup> o Secretr.<sup>o</sup> de Estado João Roiz Mach.<sup>o</sup>.

m Angriã

Esta noite se assignarão as capitulações da p  
ajustei com Bagi Rao pelos poderes que trazia de Sa  
ficando obrigado elle a fazer boa a dita paz sendo o ultim  
della o restetuir nos a Galiota de guerra de Dio, o be  
preza, e as mais embarcações daquella Praça com tudo  
leuauão, as quaes forão apanhadas defronte de Bacay  
vantagões não forão como eu desejaua, mas segundo a  
juncções do tempo não foi pouco, eu fico preuenido  
couzas precisas, e athe o dia quinze partirey p.<sup>a</sup> essa B

Agora chegarão as galuetas com os surgiões qu  
mandei para o morro, e não me admira os empenhos que  
p.<sup>a</sup> não virẽ, depois que uy que não vierão, por q̃ ouue  
antepoz a rezão particular a hũa materia de tanta impos  
pelas consequencias que della rezultauão, mas emfim  
couzas da India, e com isto se diz tudo o mais.

Como vou a tempo de poder expedir, e as  
as cartas p.<sup>a</sup> o Rn.<sup>o</sup> não necessito de responder ao q̃  
me dizia nesta parte.

O Sargento mor de Batalha Ant.<sup>o</sup> Cardim esta ja  
da ferida que teue em hũa perna as mais novas partic  
os p.<sup>res</sup> Ds. G.<sup>e</sup> a V. M. eff.<sup>a</sup> Nao N. S.<sup>a</sup> da Pied.<sup>e</sup> 11 de J  
de 1722. Fran.<sup>co</sup> Joseph de Samp.<sup>o</sup> (66)

11-1-1722

Carta do General de Bombaim

Com notavelissimo sentimento tenho visto o q̃ co  
mente tinha apprehendido q' viria a soseder pella indis

do Snor Dom Antonio Casco Mello General do Norte, q  
por favorecer as pretençoens e involas dos Padres da Socie-  
dade de Ihesus tem quebrado a paz de entre ambas as Nas-  
çoens, por atirar contra a Bandeira, e fortificaçoens de sua  
Serenissima Magestade da Gram Bretanha

On 12<sup>th</sup> Nov 8 17  
1721

Por prevenir a rotura de tão maz consequencias eu tento  
muitas vezes replicado vigorosamente a V Ex.<sup>a</sup> mostrando q  
para o presente insisto somente na prerogativa do Rio de Mahy  
e direitos de Bandora de q achei esta ilha em posse quando  
cheguey a este Governo os quaes nunca faltarão de se rece-  
ber na Alfandega de Mahy o q se pode justificar cõ os seus  
propios habitantes e por isso não esta em meu poder aceder  
delles, referindo as outras nossas justas demandas devidas a  
prerogativa desta ilha p.<sup>a</sup> ser determinadas em Europa no q  
V Ex.<sup>a</sup> tem consenhido e por isso sperava q as ordens de V  
Ex.<sup>a</sup> fossem pozetivas de observar o mesmo

Cõ esta remeto a V Ex.<sup>a</sup> as copias das cartas e Protes-  
tos q passado entre my, e o General do Norte acerca desta  
Infellice differença e se V Ex.<sup>a</sup> for servido de julgar dellas  
Imparcialmente me hade achar livre de ser cauza

V Ex.<sup>a</sup> sera servido de tomar noticia do respeito q  
tempo tenho observado a Bandeira de sua serenissima Mag.<sup>a</sup>  
Portugueza p q ordeney q as embarcaçoens q a levarem se  
deixassem passar livremente sem examinar segurara da  
Indignidade offerecida a ellas Bateis mercanteis e carre-  
gados por nos enganar

Faz se me preciso avizar a V Ex.<sup>a</sup> q o General do  
Norte visados os meyo q elle cuida para destroc ar esta ilha  
não por cortar toda a communicacão de entre ambos todo  
o q lhe he possivel para pvenir todas as embarcaçoens Rios  
de não chegar aquy cõ o necessario The o presente nhas  
accoens tem sido somente defensivas porem de suas  
accoens tão maliciozas requzrem mayor resi q eu estimaria  
se podesse evitar

Parecerá estranho q ha pouco tempo as

eslavão firmemente unidas em ordem a destrohir ao co... Angria, hũ destes poderes se veja tão contrario para se... divertir por todas as maneiras as Armas q̃ somente... intentadas contra o mesmo Angria, cujo augmento de poder V. Ex.<sup>a</sup> será sencivel q̃ hade ser mais particularmente em prejuizo da Nacção Portugueza, q̃ de outra algũa. Eu..... almente de ver as boas disposicoens das Pessoas q̃ V. Ex.<sup>a</sup> hade apontar para reconciliar estas differenças como... prompto o presente General do Norte em as couzas.

Fico cõ grande vontade para servir a V. Ex.<sup>a</sup>... for do seu gosto. Deos Gu.<sup>e</sup> a Pessoa de V. Ex.<sup>a</sup> muitos annos.

Parella 11 de Janeiro de 1722. (67)

## 68

12-1-1722

*Tratado de paz, que se ajustou entre o Excellentissimo Senhor Francisco Joseph de Sampaio e Castro, V. Rey e Capitão Geral da India, com Bagy Ráo Pandito Pardana pellos poderes que tinha do Sau Raza.*

1.º Que as terras da coroa de Portugal, suas embarcações, e colles ficarão isentas de todo o tributo, e o mesmo se praticará com o Marata.

2.º No caso que seja necessario socorro por mar e terra, qualquer dos alliados os fará hum ao outro, não sendo porem com quem o Estado tenha pazes, e na mesma forma, o Maratta.

3.º A fazenda que pertencer ao Sarcar, que foi a contratar nos portos do Estado, como também o retorno della, não pagará direitos, e na mesma forma toda a fazenda real, que se mandar beneficiar nos portos do Maharaza Xatrapaty, como tambem a que ali se comprar, não pagará os direitos.

4.º E porque os capitães Portuguezes costumão dar comboy às embarcações dos inimigos do Maratha, e lhe seja

(67) *L.º das Monções*, n.º 88, fls. 78.

grave prejuizo, espera do Excelentissimo Senhor Reis ordenar a não faça ao diante.

5.º E como da parte a parte houvesse esta convenção de paz e seja o seu fim frequentarem-se os contratos e negócios, entrando e sahindo as embarcações, e fazendo suas compras e vendas, não haverá impedimento algum assy para o manfimenho, como polvora, balla, peças, e mais drogas, pagando o seu justo preço sem a menor implicancia.

6.º Os mercadores das terras do Estado poderão livremente mandar suas mercancias aos portos que quizerem nas suas embarcações: exceptua-se o não fação naturaes em que não tem parte o Estado.

7.º Convem-se que o Maratta largará toda a presa que tiver, e na mesma forma não terá duvida o Estado em voltar a que for do dito Maratta.

8.º E porque na presente occasião sahirão as embarcações pertencentes ao Culabo para Suuari e porque ainda não sahirão, se alcançou que todas as embarcações que forem pertencentes ás terras do Estado, e entregalas logo o Maratta com todo o seu recheio etc.

9.º Que a observancia e cumprimento de todos os capitulos de que se tem ajustado a paz, se observará e cumprirá o Excellentissimo Senhor V. Rey e Príncipe de Portugal, e a Princesa D. Maria, cada hum pela parte que lhe toca em virtude do Alibaga 9 de Janeiro de 1722.

Sello em tinta das armas do Maratta

Sello em lacre vermelho das Armas de Portugal

Assino pela autoridade que me foi dada pelo Excellentissimo Senhor V. Rey—Antonio Carlos de Portugal

Assignatura maratta que me foi dada pelo Maratta

E o mesmo se dá por assignatura de Portugal, e de Portugal como alliada com a Portuguez, e de Portugal, e de Portugal mandará o Senhor Generel de Portugal, e de Portugal assinar o que lica dito, e de Portugal, e de Portugal, e de Portugal Roberto Coivan com e sem o Maratta, e de Portugal, e de Portugal, e de Portugal

da não Nossa Senhora da Piedade a 12 de Janeiro de 1722.

Ha copia maratta, e outro original maratta, que diz ser feito este tratado na aldea Varsoli do distrito de Chaul com a data de 12 de Janeiro de 1722, e com declaração que igual tratado foi celebrado e entregue ao cavalheiro Coivan, agente do General de Bombaim.

Ha observação do actual Lingua do Estado Suriagy Ananda Ráu. (c)

## 69

14-1-1722

P.<sup>a</sup> o Gn.<sup>al</sup> de Bombay

Recebo a carta de V. S.<sup>a</sup> de 11 de corrente, e pello que toca a Paz he sem duuida que com melhores uentagens se ajustaria se as forças Bretanicas assy do mar como da terra se não separassem das minhas logo que embarcarão, porque uendo os inimigos a nossa separação recalçitarão algũas couzas do em que tinhão vindo, e como ao Est.<sup>o</sup> hera preciso ajustar a paz por rezões que p.<sup>a</sup> isso se offerecem o fiz, e ao Gn.<sup>al</sup> Roberto Coivan dey hum papel com a chapa de Bagi Rao em que daua por ajustado com V. S.<sup>a</sup> o mesmo que tinha ajustado comigo vindo pessoa com os poderes necessr.<sup>os</sup> p.<sup>a</sup> no termo de oito dias ajustar.

Ao Gn.<sup>al</sup> ... parece pretende outra couza, e folgarey as consiga, eu ... para uzar dos remedios conuenientes a queixa e os me tornou a repetir, donde V. S.<sup>a</sup> me tem p.<sup>a</sup> o servir com boa vontade, e com a mesma chamarey logo o Prou.<sup>al</sup> da Comp.<sup>a</sup> para me informar sobre o que V. S.<sup>a</sup> me diz do superior de Bandora, e dar toda a providencia necessr.<sup>a</sup> para hũa boa amizade quando se não encontre perda de jurisdição, ou regalia da coroa del Rey meu Amo, porque neste ponto não posso, nẽ deuo dispençar sem ordem sua expreça para assy o fazer.

Deus g<sup>e</sup> a V S<sup>a</sup> m<sup>tes</sup> an<sup>os</sup> ett<sup>a</sup> Nao N S da Pie  
de Janr<sup>o</sup> de 1722 seu mto affectuoso seru<sup>dor</sup> de V S<sup>a</sup>  
cisco Joseph de S payo e Castro (69)

## 70

14-1-1722

Francisco Joseph de Samp<sup>o</sup> e Castro do Conselho de  
de S Mag<sup>e</sup> V Rey e Capm gl da Índia ett

Porquanto como todo este tempo depois de se dec  
as guerras entre este Estado, e Canogi Angria estava  
o commercio, e trato de ambas as partes, e pondo me en  
panha contra o dito Angria o protejou por seu vassi  
Raza mandando em seu socorro a Bagi Rau Pan  
Pradana com poderes para ajustar a paz por a querer co  
com o Estado na forma que se observava com Siva  
seu Avo, incluindo tambem nella o dito Canogi  
por ser seu vassallo e lhe haver rendido a obediencia  
ett<sup>o</sup> se concluiu por capitulações feitas entre my,  
Bagi Rao Pandito pella faculdade que trazia do dt<sup>o</sup> S  
seu Senhor, e na forma dellas Hey por bem, e  
licença ao vassallos do Est<sup>o</sup> para poderem hir livrem  
merciar aos Portos, e terras do dito Sau Raza e de seus  
Canogi Angrea, e outros, assy por mar, como por ter  
mesma maneira poderão os vassallos do d<sup>o</sup> Sau Ra  
tambem Canogi Angria, e seus subditos, virem, ou n  
comerciar nas terras e Portos do dominio do Estado,  
seu trato, e contrafo com os vassallos de S Mage q  
como antes das guerras se perliencia, e haver entre  
outro Dominio reciproca correspondencia, e passager  
ordeno aos gn<sup>es</sup> e capitaens das Praças do Norte,  
partes do Estr<sup>o</sup> lhes não ponhão impedimento algu

darão toda a boa passagẽ ajuda e favor pella frequencia do commercio e ao Gn.<sup>al</sup> e capitaens mor das minhas Armadas, capitaens das Fragatas, Pallas; e embarcações de guerra que encontrando se com as do dito Sau Raza e de seus vassalos Canogi Angrea, e outros a tratem como de Amigos em quanto durar a dita paz na forma das capitulações, e para vir a noticia de todos se publicará este a som de caxas nos lugares publicos, e costumados das Praças do Norte e suas jurisdições lhe Dio, e se registrará nas Cameras daquellas cid.<sup>es</sup> e na Auditoria Geral do Norte, de que os off.<sup>es</sup> a que tocar passarão sua certidão e o proprio se entregará ao General do Norte p.<sup>a</sup> o remeter a Secretr.<sup>a</sup> do Estado. Nao N. S. da Piedade. 14 de Janeiro de 1722.

Franc.<sup>o</sup> Joseph de Sam Paio. (70)

## 71

15-1-1722

P.<sup>a</sup> Roberto Coivan.

Bem sabe V. S.<sup>a</sup> que eu no meu País com as minhas Tropas as posso mandar aonde me parecer com os meus generais, sem que para isso se ache V. S.<sup>a</sup> cõ autoridade p.<sup>a</sup> lhe fazer a saber.

Quando Bagi Rau falou na paz o participei logo a V. S.<sup>a</sup> para que em todas as conferencias mandasse assistir a pessoa que lhe parecesse o q̃ V. S.<sup>a</sup> fez quando quiz, e embarcando a sua gente tendo a obrigação como Aliado de assistir ate o fim do ajuste, se fez a vela com tudo e me deixou, sem fazer caso de q̃ este movimento era mui prejudicial ao ajuste em que se estava por se não poder fazer outra cousa segundo os ultimos dois conselhos de guerra assinados por V. Mage. que ficão em meu poder, a vista disto prudentemente devia entrar á fazer para my o q̃ V. S.<sup>a</sup> não querião para sy

(70) *L.<sup>o</sup> de Cartas e Ordens Portarias*, n.<sup>o</sup> 13, fls. 37.

sem embargo de que tinha o exemplo de os Srs Ingleses estando aliados com nosco nas guerras de Castella fizeram a paz deixando nos na forma q a V S he prezente e por isso n não repito, de que me não lembrei pois tudo o que ajustei foi igual para ambos como V S<sup>a</sup> pode melhor ver do papel q lhe entreguer com a chapa de Bagi Rao em q estava p<sup>a</sup> a nação britanica por tudo o que com nosco tinha ajustado, cõ a condição de que em oito dias viria p<sup>a</sup> com poderes de a poder firmar assy, cujos cap<sup>os</sup> remeto a V S<sup>a</sup> p<sup>a</sup> seguir o q lhe parecer, por que bem sabe V S<sup>a</sup> que hum V Rey e Cap<sup>m</sup> g<sup>al</sup> de El Rey de Portugal meu amo não pode, nem deve tratar em materia de protestos com hum official da honeravel Comp<sup>a</sup> da Inglaterra, o que so toca a quem tiver os poderes que a V S<sup>a</sup> faltão Suponho q o g<sup>al</sup> do Norte tera vindo de visita a q mandey fazer, em satisfação daque Bagi Rao me aqui mandou fazer em cujos termos a elle deve V S, parecendo lhe dizer como fica cõ o d<sup>o</sup> Bagi Rao e Angria visto que toda a maquina q V S<sup>a</sup> pretende fulminar he tão alhea da rezão como se ve querendo fazer toda a sua força, no 1<sup>o</sup> Cap<sup>o</sup> da aliança feita comigo em que tem tão poca rezão como da mesma Paz se ve, pois he toda ajustada cõ Sau raza por Bagi Rao, e não cõ a Angrea na forma do d<sup>o</sup> pr<sup>o</sup> cap<sup>o</sup> q não tem nada cõ o q V S<sup>a</sup> quer pertender Remeto a carta p<sup>a</sup> V S<sup>a</sup> a remeter ao Gn<sup>l</sup> de Bombaim Ds Ge a V S<sup>a</sup> m<sup>os</sup> annos Nao N S da Piedade 15 de Janeiro de 1722 Serv<sup>or</sup> de V S<sup>a</sup> Francisco Joseph de S P<sup>o</sup> e Castro (1)

72

24-1 1722

Senhor

Em vinte de Nouembro ilue do General de Bombaim, e

---

(71) *L<sup>a</sup> de Cartas e Ordens Portarias*, n<sup>o</sup> 13 fls. 4



do de Norte a noticia de que tudo o que tocava ao que  
 deuão ter prompto hum e outro para a expedição, que já fiz  
 presente a V. Mag.<sup>de</sup> se achava feita, com cuja noticia me  
 embarquei logo deixando o governo das Ilhas de Goa Salcete,  
 e Bardes encarregado ao Primas Dom Ignacio de Santa Thereza  
 e deixandolhe por escripto as prevenções que tive por uteis a  
 qualquer incidente que pudesse sobrevir por reconhecer que a  
 sua profissão he toda alhea de semelhante exercicio para que  
 não succedesse o que a Prouincia de Salcete experimentou na  
 occasião passada no anno de 1717 governando o Primas Dom  
 Sebastião de Andrade Pessanha, ficando os Passos mais im-  
 portantes das ditas Prouincias com sinco Companhias de  
 infantaria pagas e duas Companhias de Caualos para deffen-  
 derem as prayas, ou o que fosse necessario, e todas as or-  
 denanças cõ as mais armas de fogo que pude fazerlhe ter, e  
 piques, o que tudo me deixou sem cuidado quando senão  
 falte obrar sem elle, deixando ao Mestre de Campo do Terço  
 Luis Giz da Camara Coult.<sup>o</sup> assy porque entendi que era pre-  
 cizo ficar, como porque a Sua queixa o tinha incapaz de uir  
 a esta Campanha sem hum expresso risco de vida. Tambem  
 deixei o Veedor g.<sup>l</sup> da Fazenda Dom Christovão de Mello,  
 porque do seu zello, e da sua actiuidade se pode fiar tudo, e  
 desta forma ficarão todas as prouidencias para os accidentes  
 que podessem sobreuir a uista das poucas forças que temos  
 pello muito de que a real Coroa de V. Mag.<sup>de</sup> he aqui Senhor.

Aos 22 me embarquei com todos os aprestos que tinha  
 mandado fazer em Goa, e com as tropas que pude formar e  
 com os cabedaes que tambem pude juntar na forma que se  
 assentou na junta dos tres Estados de que remeto a copia, e  
 na noite do dito dia me fiz a vella com quatro Fragatas e  
 Seis Pallas cujas inuocações, e forças assy da sua artilharia,  
 como das suas guarnições o que tudo consta tambem da  
 Relação incluza; e no primeiro de Dezir.<sup>o</sup> dei fundo nesta  
 barra, e prncipiey a desembarcar todas as monções nesta  
 Praça.

No dia 2 veyo ■ meu bordo o General do Norte e ■ que manda as tropas Inglezas, aos quaes de Goa tinha auizado para assim fazer e conferirmos com as noticias que todos tiuessemos o por donde podiamos dar principio ao fim pertendido, em cujo conselho mandei tbem assistir ao General Almirante ■ Fiscal da Nossa Armada tem os praticos do Palz e se assentou que ■ junção de todas as tropas deua ser nesta, Praça por ficar hũa legoa do de Colabo a primeira q se assentou deua ser atacada, o que ajustara e forão os ditos dous Generaes para conduzirem para aqui as tropas e monições que cada hum tinha prompto.

A 6 desembarquei cá 9 campei no campo de Madre de Deus com a gente que trouxe de Gôa, e com ■ que tinha mandado tomar o soldo na Costa de Dio para ■ Norte; os inimigos vierão duas uezes ao nosso campo, em ambas forão rachaçados retirandose cõ mais perda que a nossa assy da Cavalaria como de Infantaria

A 7 a 8 e a 9 vierão entrando as nossas Tropas do Norte e as dos Inglezes com todas as Monições de boca e guerra, e logo forão desembarcando, e consta o nosso Exercito de n.º que a V. Mag.<sup>de</sup> sera presente tão bem pella relação incluza.

O Commandante da esquadra de quatro Fragatas da Coroa de gram Bretanha que esta monção ulerão de Europa para fazer ■ cosso contra os Cossaios tomou a resolução de se querer tambem Intereçar e fazendo das suas guarnições hum corpo que já desembarcou se poz em linha com a nossa Armada para em tudo nos ajudar e sera embargo de que duvidou estar as ordens dissimuley este ponto ■ fui ao fim ■ Comandante desembarcou ■ ueyo a este Campo, e me seguiu a prompta, ■ boa vontade com que estava para em tudo nos ajudar e que se eu entendesse era preciso fazer mayor n.º de desembarque o faria com avizo meu, e depois de feito o seu cumprimento se fol para bordo, este he Thomas Matheus que se achou na expedição de Cícilia.

A 16 mandei formar a ponte debarcar que em Goa tinha feito no Rio de Ragaçaim para passar o Exercito cõ a artilhr.<sup>a</sup> de Campanha e Monições della. No dia 17 passamos o Rio, e Campamos com a retaguarda nella; e no dia 18 principiamos a marchar leuando vinte e duas Manchuas, e Galuetas armadas em guerra, e Sincoenta Galuetas, e Batellões com a nossa artilharia de bater e Morteiros, e tudo o necessario para hũa, e outra couza com os mantimentos para todo o exercito, e a mayor porçam da agoa que nos foi possiuel para a marcha por me ser presente que todos os Poços, e fontes se achavão cõ veneno cousa mui praticada nesta Azia, e as ditas embarcações fazem pella costa a nossa esquerda para recebermos do mar tudo o q̃ nos for necessario em qualquer Parte que campemos.

No dia 19 e 20 nos conseruamos no mesmo Campo nos q.<sup>es</sup> houve algũas escaramuças, e na noite de 20 trouxerão os inimigos a nossa esquerda duas peças de 8' e 10 que laborando pello cumprim.<sup>to</sup> das linhas mataria seis, ou sete pessoas, e ferio Sinco.

No dia 21 marchamos para o Campo do Rio de alibaga coppondose a nossa Marcha a Sua Cauatr.<sup>a</sup> a desalojamos cõ a artilharia de Campanha, e fomos sem oppozição campar fora do canhão do Colabo, e vendo que o paço estaua fortificado cõ hũa trincheira com artilharia marchey no dia 22 e fui passar com todo o Exercito.... ao mesmo rio mais assima e ocupando as alturas da outra parte delle campei, e nesta noite houve muito fogo de Mosqueteria, e artilharia de hũa, e outra parte sendo os inimigos os que recebendo o mayor damno.

No dia 23 me puz em marcha aparecendo tambem na vanguarda toda a sua Cavalr.<sup>a</sup> e Infantaria que logo largou o terreno uendo que marchavamos a elles e fomos neste dia campar ainda debaixo de Canhão de Alibaga por nos ser precizo segurar a nossa subsistencia pello mar, por hauer dous dias nõs tinhamos separado della.

No dia 24 pellas quatro horas da tarde lhe mandei atacar

o forte de Alibaga com 500 Europeos que mandava o Mestre de Campo João Baptista Lopes de laure, e o Coronel da Marinha da esquadra Ingleza Breihnell mandando todo o dito corpo o General das tropas Inglezas Coivan com dous petados para a porta, ao que forão todos a piq<sup>a</sup> soldados como officiaes de maneira que em todos houve que enuejar por desprezarẽ todo o fogo da Praça e Forte que hião atacar, rudeando o dit<sup>o</sup> Forte para toparem com a porta acharão tapada de pedra e cal, de maneira que tudo era muralha, e neste cazo lançarão os nossos granadeiros, e os Inglezes as granadas que leva uso dentro no di<sup>o</sup> Forte e se retirarão por marcharẽ ja sobre elles mais de 600 cavalos que passarão pella nossa frente recebendo da artilharia que tinhamos nella algum damno

No dia 25 lhe mandei por a barba tres peças de 18 para lhe desmontar hũa peça que nos incomodava o campo e que se conseguio

No 26 botamos abaixo hũa grande parte de palmeiras para unir o nosso Campo, porque da Praça nolo incomodavão por leuação bastantemente com artilharia

No dia 27 houve algũas escaramuças de pouca consideração, e no de 28 me recolhy a bordo da Fragaia Nossa Senhora da Piedade summamente prostrado de doente por haver oito dias que sem remedio se portava hũas terçans que no quinto dia se tinhão felto dobres, delxando o Governo de Exercicio aos dous Generaes Portuguez e Inglez para que cada hum em seu dia mandasse hũas e outras tropas executando-se em mayores operações e q fosse uencido por mayor n<sup>o</sup> de notas do Con<sup>o</sup> de guerra dandoseme de tudo parte pello perto que surgi de terra

No dia 29 se principiou hũa trincheira para haver de se formar a bateria com que se havia de principiar bater Alibaga a qual sahindo incapaz por não haver quem de profissão e soubesse formar ficou para o outro dia o fazerse melhor que a curiozidade permitisse

No dia 30 marchou toda a Cauatr.<sup>a</sup> e Infantr.<sup>a</sup> dos inimigos para a parte de Alibaga compondo cō a sua esquadra Nella cadereita caminho de ler noroeste logo leuantarão terra, e nos cō a noticia de que lhe chegaua hum Corpo de sinco para seis mil caualos demais nos preuenimos ainda q̃ cō m.<sup>ta</sup> confiança e desordem e nessa mesma noite lhe entrou o dito Socorro, e noutro dia houve algũas bombas de parte a parte que se botarão nos acampamentos.

Em o 1.<sup>o</sup> de Janeiro pella menham me mandou dizer o Cabo daquella Cauatr.<sup>a</sup> Bagi Rao que elle era valido ministro e primeiro General do Sau Raja Amigo do Estado e que uinha buscar ao Angria para reconhecer ao d.<sup>o</sup> Sau Raja por seu soberano e que hauendo elle cedido da sua contumacia, e estar prompto a hir render a vaçalagem se achaua obrigado representarme que lhe era preciso socorrello o que alterava a nossa amizade, ou que deuiã fazer a paz para o que elle estaua prompto para cooperar.

Esta matéria era de grandes consequencias porque com o corpo que ja tinha o Angria era impossivel fazer cousa nenhũa contender com o General do Corpo do Sau Raja era expor India aos termos em que ja se vio no tempo de Conde de Aluor com o Pay deste mesmo Sau Raja que em hum dia atacou as Ilhas de Goa Salcete e Bardes e todo o Norte pello grande n.<sup>o</sup> da Cauatr.<sup>a</sup> d q̃ hē Senhor; isto me precisou a responderlhe que eu estaua prompto para ouuir a propozição de paz proposta p' elle, e não pello Angria. No dia 2 de Janeiro houve algũas escaramuças no campo em que elles perderão hum dos principaes Generaes, isto alterou tudo athe aqui praticado o que me deu bastante cuidado, mas no dia 3 pedirão cessão de armas e de trabalho, mandandosse sinco peços de cada exercito de hum para outro para testemunharem senão adiantava nenhum dos trabalhos principiados athe dizião.

No dia 4, polla manham mandou pello Campo a meu bordo Bagi Rau hum Embaxador seu pedindome pessoa com poderes para haver de ajustar querendo que em Chaul fosse

a conferencia. Recebi-o dando o seu presente, estillo uniuersal de toda a Azia e respondilhe que ao General de Batalha Antonio Cardim Froes nomeam para este ajuste, e lhe dauo os poderes para tudo, ao qual mandava campar no centro de dous Exercitos, e onde elle tambem queria mandar pessoa que fuesse os seus poderes para aly se concluir tudo, visto q Chaul ficaria alguma cousa distante, isto fl-lo não porque assim fosse, mas porque se deuia fiar pouco na palavra de semelhantes negros, e logo mandei levantar terra para cobrir as linhas para melhor poder obrar em caso de qualquer cauilação, e se concluiu a paz na forma que V. Mag.<sup>de</sup> uera por não ser possivel a fazerse com outras condições no estado presente a uista das razões ponderadas.

Deus g.<sup>do</sup> a muito alta e muito poderosa pessoa de V Mag.<sup>de</sup> felices annos. Goa 24 de Janr.<sup>o</sup> de 1722. (71)

## 73

24-1-1722

Senhor

Os Inglezes pertenderão por todos os caminhos embarcar que eu fizeze a paz, porque querião ter o intereze de que a não houvesse sem que de alguma maneira se embolcassem das perdas que a Angria tinha feito a Companhia, o que hera tão impraticavel, como todos a que reconhecem por ter o nosso campo Sinco para seis mil homens, e a mayor parte delles he da Cauallaria ate que vltimamente me vierão allegando que eu não deuia fazer a dita paz segundo o primeiro capitulo da allança que com elles havia feito; a isto respondy que a guerra se não podia continuar pello que a todos, e a elles hera presente confirmado isto com os dous vltimos conselhos de guerra que se havião feito de que remeto a Copia e

alem destas rezões hauia a de que logo que eles embarcarão as suas tropas se fizerão a vella para Bombaim, e me deixarão só com as minhas, neste lugar o que concorreo muito para a paz senão fazer com mais algũa ventagem, e de mais a mais que eu em nada tinha faltado ao primeiro capitulo, pois a paz não hera ajustada com o Angria, em cujo caso so podia ter força o dito capitulo, senão com Bagi Rao pellos poderes que trazia para o poder fazer de Sau Raza e que sem embargo deuão ter com o dito Angria a paz, houve hum capitulo assignado por Bagi Rao em que declarava que tudo o que tinha ajustado comigo, e havia por ajustado com os Inglezes com a condição de que em oito dias elles mandarião pessoa sua assignar a dita paz, o que me não custou pouco, e o dito capitulo entreguey ao General que tinha sido dos ditos Inglezes Roberto Coivan, o que pudera deixar de fazer lembrandome do que elles nesta vltima guerra que tiue-mos com Espanha ajustarão a paz, sendo nos aliados, sem de nos fazerem nenhum caso, a isto me não tem respondido.

Elles com algũas palavras equiuocas dos capitulos com que se fez a entrega de Bombaim, e com a falta de alguns q̃ elles allegão e cá se não achão, entendo nos hão de perturbar, porque desta parte.....,.. pretendendo hauer mais direitos do que aquelle....., todos os papeis que tocão a estas duas..... e o caso da expulção que fizerão dos nossos Parochos remety na monção passada, e mando nella por copias para que V. Mag.<sup>de</sup> me ordene o que deuo fazer, e `emquanto não chegua a sua Real resolução e fico na de que no caso de que os ditos Inglezes queirão innovar algũa cousa, o não consentir protestandolhe deuem esperar pellas resoluções da Europa, porque de outro modo me precizarão a embaraçar o que elles quizerem obràr o que da mesma maneira deue alterar a paz, e a boa amizade que ha entre a Coroa de Portugal e Gram Bretanha, não tomando eu nenhũa resolução destas sem ou-uir o Conselho do Estado, eu me persuado que breuemente

deixarey a liga que com elles tinha feito, porque tenha por infaliuel que a sua insolencia o hade precisar

As rezões que liue para fazer a paz, as dou a V Mag<sup>de</sup> na carta da conta de tudo o que se obrou na Campanha

Tenha a certeza de que os Inglezes padem a Inglaterra hum Corpo de mil e quinhentos soldados de tropas veteranas, fazendo o protesto de que sem elles não poderão conseruar a companhia a Felitorias que tem nesta Azia, alem das quatro Naos de lenha que este anno lhe vierão com ordem para lá citarem tres annos, se liuerem todo este poder sem que nos augmentemos o que temos receio nos perturbem o pouco commercio com que nos achamos e nos desinquietem com a perturbação do que pertendem com a entrega q se lhe fez de Bombaim V. Mag<sup>de</sup> mandará ponderar todas estas rezões e mandar me participar a sua real resolução para saber o como me devo haver em materias de similhantes consequencias porque não será justo se perca por omissão ponto algum da regalia que pertence a Real Coroa de V Mag<sup>de</sup>.

Deos g<sup>e</sup> a muito alta e muito poderosa Pessoa de V. mag<sup>de</sup> felices annos Goa 24 de Janeiro de 1722 (\*)

## 74

2-6-1722

## Cópia da resposta

Dom Willuim Phippe Prezidente da India Percia e Arabia pella Illustissima Comp<sup>a</sup> Ingleza Gonv.<sup>or</sup> e comendador geral da Ilha e Castello de Bombaim e todas suas dependencias p<sup>a</sup> sua sereniss<sup>a</sup> Mag<sup>e</sup> de grão Bretanha Ds Gu<sup>e</sup>

Porquanto em a carta do S<sup>or</sup> Dom Antonio Casco e Mello Capt<sup>o</sup> geral das Fortalezas e Terras do Norte the Dio<sup>d</sup> com poderes na real fazenda p<sup>a</sup> sua serenissima Mag<sup>e</sup> de Portugal do sette do corrente mes S N em resposta da



minha de 25 desejando S. A. em o contra o Protesto do dito Sr. general aneixo ao meu mand.<sup>o</sup> aos 27 .... pasado, e em outro Protesto q̄ me foi entregue nestes ..... do corrente S. N. (.... em despacho depois de recebido o meu em o qual tão bem o dito S.<sup>r</sup> general faz menção de seu antigo Protesto da data de 14 de Março pasado de q' o dito S.<sup>r</sup> general se a queixa não ter eu tomado noticia). O dito Sr. general Dom Antonio Casco e Mello ainda persiste na sua orgulhosa e injusta pretensão de inuadir aquillo q' pura e somente pertence a real prerogativa desta Ilha e não obstante todos os meyo de que uzei pera o preuenir, q̄ se quebrou em hũa aberta rotura pois atirar contra a bandeira de sua serenissima Magestade de grão Bretanha na pretensão (como o dito S.<sup>r</sup> general confeça) de defender hũa galueta mercantil q̄ hia a Bandorá q̄ a nossa manchũa conforme ao direito e costume compelia chegar a Alfandega de Mahym para ser despachada.

E como he indubitavel q̄ conforme ao intento do tratado do matrimonio da sua serenissima Mag.<sup>e</sup> El Rey Carllos segundo e a Sereniss.<sup>a</sup> Princeza de Portugal ambos da fellix memoria esta ilha de Bombay devia de ser dada a coroa de grão Bretanha cõ todas as prerogativas pertencentes a ella da mesma maneira q̄ punha a serenissima Mag.<sup>e</sup> Portugueza e como he notorio conforme o Foral antigo da Alfandega de Mahy nao somentes os direitos de Bandora, mas de outros Portos e lugares da Ilha de Salcete comprehendẽ nelle como tbm a liure paçagem de Tanna e Caranja q̄ nos logramos ainda q̄ depois de passado algũ tempo, foi remida injuriozamente sendo q̄ outra nos foi concedida em sua inteira força do tratado e concluido ao 1.<sup>o</sup> de Janeiro de 1717 S. N. entre o meu predecesor e Dom João Fernandes de Almeida cap.<sup>t</sup> geral do Norte nosso q̄ por algũas rezoins q̄ não sei não foi retificado pello Snor. V. Rey q̄ socedeo porẽ como tornamos a insistir no tratado e concluido com o prez.<sup>te</sup> Exm.<sup>o</sup> S.<sup>or</sup> V. Rey elle entendeo que não cabia na sua Jurisdição o conceder dezejando que a decizão ficasse referida p.<sup>a</sup> Europa, a qual

(p<sup>a</sup> ficarmos unidos em nossos affectos como em nossas forças em tão contra cumum Inimigo Angria) aseitamos promptam<sup>te</sup> e ficando todas as couzas de entre ambas as Nascoêns na condição q̃ estando deantes e como os direitos de Bandora nunca faltarão em se receberẽ na Alfandega de Mahim foi consentido q̃ se auão

Por tanto se o S<sup>or</sup> General do Norte esta inclinado como p<sup>a</sup> nde a pax e preseruação da amizade e boa comrespon-  
dencia entre ambas as naçoens o dito S<sup>or</sup> general devia atender a estas rezoins e não sertificar os seus lugares fronte<sup>ros</sup> contra os nossos somentes neste pouco tempo pasado, e prohibir as embarcacoins q̃ entrão e saem de Bandora a chegar ao Mandohy de Mahy Pello q̃ he claro que o dito S<sup>r</sup> general busca occasião de desputar, e o que o dito S<sup>r</sup> General do Norte falla sobre os P<sup>os</sup> da sociedade de Jesus terem comprado os direitos de Bandora a El Rey D<sup>o</sup> Se Basilião na era de 1570, não pode se a boa autorid<sup>e</sup> por que aquella socied<sup>e</sup> nunca sabemos q̃ deixaçe de asertar em algũa couza q̃ ella cuida q̃ lhe pertencer de seu interece, e esta he hua cousa noua e nunca antes pretendida, e se ella ilvece algũa rezão não premittiria tão longo silencio seia isso como por os direitos remanhecentes em o antigo foral forão cobrados no Mandohim de Mahy e quando esta ilha foi dada a Sua Serenissima Mag<sup>e</sup> de Grão Bretanha, e p<sup>a</sup> isso pertence cobrar até o presente no dito Mandohim, e se p<sup>a</sup> isso a sociedade de Jesus esta preindicada, deue apellar a serenissima coroa de Portugal p<sup>a</sup> remediar, e o dito S<sup>r</sup> general não entremeter como o fez em osillo maneira por parte della p<sup>a</sup> quebrantar a pax entre ambas as nacoens pellas mas consequencias da qual o dito S<sup>r</sup> general sera obrigado a responder

Em ordem a prezeruar a boa comrespondecia eu tenho uzado todos os meynos e mais do que se podia expectar de mim p<sup>a</sup> dar de toda a manr<sup>a</sup> satisfação e p<sup>a</sup> mostrar a justiça da nossa pretensão, e de se dezelar continuar o mesmo. Porem como o dito S<sup>r</sup> general do Norte propos q̃ foce deter-

minado por peçoas escolhidas de ambas as partes a q.<sup>m</sup> pertence os direitos de Bandora, eu não poço admitir polla mesma razão q' o Exm.<sup>o</sup> S.<sup>or</sup> V. Rey tem referido as nossas demandas p.<sup>a</sup> determinação em Europa e como esta he a regallia da Coroa, e eu achei q' esta Ilha está em pocsão della quando entrei neste gouerno, não poço se der nẽ soffrer q̃ se despute sem hũa mediata ordem de Europa.

O restante ... por tanto he sem duuida ... nissima Mag.<sup>e</sup> Bretanica the o prezente não ..... quellas perrogativas intitulas, por isso digo .... q̃ o .... dito S.<sup>r</sup> general do Norte sendo agreçor promotor das deferencias .... e viollada da pax ... desta inimizade de entre ambas as naçoens asim como eu o tenho protestado, e torno a fazer o mesmo em. ... do meu soberano Snor El Rey de grão Bretanha protesto contra o dt.<sup>o</sup> Sr. general do Norte emcarregando-lhe todos os danos mortes perdas injurias, q̃ tem socedido o podem soceder aos subditos de hũa e outra Coroa por cauza dessta guerra que o dito S.<sup>or</sup> general de dizistir logo de perceguir o mesmo, ou de molestar me em manter a periogalina tão justa, e deuida a Coroa de grão Bretanha q̃ eu p' este declaro de protestar e defender com o mesmo ardor q̃ o dito S.<sup>r</sup> general expreça p.<sup>a</sup> registir e quando o dito Sr. general não cumpra cõ isto, e outra ues protesto contra elle por todos os dannos preditos que tem socedido e poderia soceder aos subditos de hũa ou outra coroa por sua cauza, declarando ao dito Sr. general e seus bens p.<sup>a</sup> responder pello mesmo. Dado em Parella em 2 de Junho de 1722. (74)

## 75

8-6-1722

Dom António Casco e Mello fidalgo da Caza de Sua Magestade Cap.<sup>o</sup> geral das Fortalezas e Terras do Norte the

(74) *L.<sup>a</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 88, fls. 88.

dio com poderes na real fazenda Faço saber ao S<sup>or</sup> William Phipps Presidente e Gou<sup>or</sup> g<sup>al</sup> da Ilha e Castello de Bombaim e suas dependencias pela serenissima Magestade Bretanica e a todo seu concelho e aos mais a q o conhecimento da materia do prezente manifesto e protesto pertender q sendo emformado o Exm<sup>o</sup> S<sup>or</sup> Francisco Joseph Sampayo e Castro V Rey e Cap<sup>o</sup> geral da India das duuidas que prazão dos direitos jurisdicção e Dominio do Rio de entre Bandora e Mahim se tnhão movido entre os Vassallos das soberanas Magestades Portugueza e Bretanica, dezelando euitar, preuenir e atalhar as perniciosas consequencias que das ditas duuidas podião rezultar em despro de ambas as Nascoens me ordenou reprezent no dito S<sup>or</sup> Prezidente a boa amiz.<sup>e</sup> e inviolavel paz q havia entre hua, e outra Coroa insinuando lhe juntamente, meynos conducentes a conseruação della, e p q cumprindo eu complectam<sup>te</sup> a dita ordem, o dito S<sup>or</sup> Prezidente leuado de razoins frivolas e menos bzm aconselhado não quis de modo algũ annuir aos meynos q lhe apontei e q efficazmente se dirigião ao fim preuno do socego dos vassallos, e observancia da dita antiga paz e boa amiz.<sup>e</sup>, antes instou tenazmente no q pretendia se fez preciso e protestar lhe da parte de Sua Mag<sup>e</sup> que Deos Gu<sup>e</sup> e da do dito S<sup>or</sup> V Rey exprecando lhe as justas rezoins e fundamentos que assisteão a Nação Portugueza e emcarregando de todos os danos exceços e disturbios que da quebra da dita pax rezultacẽ a algũas dellas, como e de effeito foi pello Protesto do teor seguinte

Dom Antonio Casco e Mello fidalgo da caza de sua Mag<sup>e</sup> e Cap<sup>o</sup> geral das Fortalezas e Terras do Norte the Dio com poderes na real fazenda Faço saber ao S<sup>or</sup> William Phipps Presidente e Gou<sup>or</sup> geral da Ilha e Castello de Bombai e suas dependencias pella serenissima Mag<sup>e</sup> Bretanica e a todo seu Concelho q pellas differenças q repetidas vezes se tẽ movido entre os Vassallos da serenissimas coroas de Portugal e Inglaterra a respeito dos dreitos na Alfandega de

Mahim q̄ repetidas uezes se intentarão cobrar das fazendas q̄ entraão e sahião dos nossos Portos e pello requerimento que de presente fez V. R.<sup>do</sup> Sup.<sup>or</sup> autual da caza da Bandorá sobre a mesma materia, asim a mim como ao Exm.<sup>o</sup> S.<sup>r</sup> V. Rey e Cap.<sup>t</sup> gr.<sup>l</sup> da India Francisco Joseph de Sampayo e Castro, foi o dito . . . . . p' decreto seu de quinze de Janeiro da presente era q̄ p.<sup>a</sup> se evitarem as repetidas contenddas escreuesse eu ao S.<sup>or</sup> Prezidente . . . do lhe se o util e conueniente nomear Pessoa ou Pessoas que da sua parte representa . . . . . a razão q̄ lhe assistia pera a cobrança dos tais direitos e q̄ eu pella . . . do estado nomeaçe tambem outras, q̄ não so satisfizecem as duuidas . . . q̄ na tal representação offerecem, mas q̄ tbem pella parte dos vassallos da sere-níssima Mag.<sup>e</sup> Portugueza mostraçem os fundamentos q̄ tinha p.<sup>a</sup> os não pagarem, e q̄ ouuidas ambas as partes se toma-çem o acordo q̄ pedeçe a recta e boa luscita, e querendo eu dar exacto cumprim.<sup>to</sup> a este decreto poucos dias depois de elle pasado, escrevi ao dito S.<sup>or</sup> Prezidente insinuando lhe o referido meyo, a q̄ me respondeo desuiandoçe da conferencia cõ razoins friuollas e supostas cubrindo as com o pretexto de esperar de Goa a ultima dicizão do Exm.<sup>o</sup> Pe. V. Rey na comfirmidade da carta que devia ter recebido seu antecessor feita em onze do mesmo mez de Janeiro. Porem como a referida carta foçe anterior a sobre dita ordem me ui percizado a fazer ao dito S.<sup>or</sup> Prezidente segunda insinuação asegurado lhe q̄ o meio unico p.<sup>a</sup> se evitar em contenddas e dicidirem duuidas era o porẽ comferencia a tal materia, ao q̄ de nenhũa maneira a quiz anuir continuando no pretexto de esperar de Goa a rezolução, allegando ter p.<sup>a</sup> isso rezoins muito cabais sem embargo q̄ não apontaua nenhũa, e supposto q̄ eu entendi sempre q̄ o intento destas terras não era outro se não o de buscar dillaçoins com tudo quiz (contra o q̄ devia obrar) condecender com a sua uontade segnificando lhe q̄ não duvidaria esperar a tal rezolução, asentando elle em não alterar couza algũa nem pretender que as nossas embarcações chegacẽ aos Por-

tos de Bombaim nem menos procurar cobrar direitos da couza algũa de nossas terras, emq<sup>to</sup> o dito Exm<sup>a</sup> S<sup>or</sup> não mandaua a ullima desicção. A esta carta me responde o dito Snor Prezidente com equívocos dizendo-me na resposta della de doze de Fevereiro q̃ não innouaria couza algũa, mas q̃ obseruaria aquillo que sempre fol praticado pellos seus antecessores aludindo com isto a pretensão que elles tiuerão a cobrança dos tais direitos mostrando ser este o seu disignio com a continuação das rondas que no Rio e porto de Bandora manda atualmente fazer p. . . embarcações de guerra mostrando que quer obrigar por força as nossas embarcações a satisfação dos tais direitos p<sup>a</sup> cula cobrança não tem mostrado até o presente fundamento algũ solido, antes cõ a renitencia de o fazer manifesta mais a pouca ou nenhũa razão q̃ tem p<sup>a</sup> a . . . tentada violenzia, e achandoce (como com effeito se achão) as Coroas de Nossos soberanos ligadas com tão estreitos vincullos e ser percizo auer da nossa parte esta attenção p<sup>a</sup> melhor justificar a nossa cauza, uisto se faltar a ella pella parte do Governo de Bombaim sou obrigado a fazer este manifesto ao S<sup>or</sup> Prezidente e a todo o seu concelho p<sup>a</sup> q̃ tenha plena noticia dos mayos q̃ da nossa parte tenho buscado g.<sup>tes</sup> . . . ruação da boa amizade e correspondencia, cula quebra se não podera em tempo algũ em por a Nação Portugueza antes o dito S<sup>or</sup> Prezidente e seu concelho serão obrigados a dar razão do seu procedimento nesta materia, e de todas as perdas e danos q̃ por esta cauza se seguirẽ na presença do serenissimo Rey de Grão Bretanha que sei de certo não quer, nem permite q̃ szus vassallos contra o direito e justiça fação violencia e usurpem os bens dos vassallos de outra Coroa e p̃ q̃ he de dr.<sup>to</sup> a obrigação de justiça nos Reis e Principes soberanos a mantela a seus subditos e emparallos e defendellos de qualquer força q̃ se lhe faça nos termos presentes me acho obrigado a attender aos requerimentos q̃ o . . . Sup<sup>or</sup> de Bandora tem feito com o vassallo da serenissima Coroa de Portugal não so por p<sup>a</sup>te,

mas tão bem por documentos juridicos e autenticos apresentando em sua defença alem das condicoins com q̃ foi entregue a Ilha de Bombay aos Snrs. Inglezes e principalmente a segunda dellas q̃ cõ toda a distinção e clareza falla da Aldea Bandora a sua Carta Patente que o serenissimo Rey de Portugal Dom SeBastião da saudoza Memoria foi servido mandar paçar aos P. P.<sup>es</sup> da Comp.<sup>a</sup> de JEsus das Aldeas Bandora e Corlem, da qual consta por palauras mui expreças ter lhe não so dado, mas vendido por contrato honroso todos os direitos e ainda os mesmos mandohins de tudo o q̃ pertencia as ditas Aldeas, despençado p.<sup>a</sup> isto na ordenação L.<sup>o</sup> 3.<sup>o</sup> tt.<sup>o</sup> 45 do seu Reino, a qual carta patente foi paçada no anno de 1570. 95 annos antes que a d.<sup>a</sup> Ilha foçe entregue ao serenissimo Rey de Inglaterra, e porque no descurço de todo este tempo se observarão inviolavelmente os foros e regallias da dita Patente corroborada com muitos Capt.<sup>os</sup> do foral do mesmo Mandohim, em os quais expreçamente manda sua Mag.<sup>e</sup> que nelle se não leue couza algũa das fazendas dos ditos Portos por pertencerem aos Snrios das ditas Aldeas me não poço excuzar de paticionar a sua justiça, uisto se tão notoria, e da parte dos Snrs. Inglezes, se não mostrar couza algũa em contrario e por este Protesto de parte Del Rey meu S.<sup>or</sup> e da do Exm.<sup>o</sup> Sr. V. Rey ao dito S.<sup>or</sup> Prezidente e seu concelho todas as perdas e dannos que das referidas contendias rezultarẽ protestando iuntamente a amiz.<sup>e</sup> entre os nossos soberanos, e q̃ ficando esta ileza firme sem seu Vigor, fique por conta dos mesmos a darem conta de não abraçarem meyos tão suaves da pax e comcordia como tenho buscado foi indo o sobredido S.<sup>or</sup> Prezidente de asentar a tudo o que se lhe tem proposto não so com os referidos protestos, mas tambem cõ o de afirmar q̃ a desizão deste negocio pertence... mente aos nossos soberanos em cujas circunstancias bem se deixa uer q̃ não pretende outra cousa se não intente..... do os sobreditos direitos sem mostrar a razão ou fundamento... motivos todos que me obrigão a querer fundarce

esta materia da sua parte, mais na ambição e cobiça do que na justiça, couza porque a todos faço manifesto serem os ditos Snrs Inglezes neste cazo agreçores e executores de violencias e que cõ ellas nos dão repetidos motivos pera a justa defença q̃ he de direlto natural a todos os homens, e p<sup>a</sup> q̃ em todo o tpo em toda a parte conste a todos o meu procedimento nesta materia e os meynos de que tenho uzado p<sup>a</sup> conceruação da pax e boa comrespondencia entre ambos os Estados, e não da nossa parte couza algũa q̃ a encontre mas sy da parte do dito S<sup>or</sup> Presidente e seu concelho, me rezolvi e fazer lhe este manifesto e protesto p<sup>a</sup> q̃ não poção allegar ignorancia algũa

Bacay 14 de Março de 1722

Dom Antonio Casco e Mello, e por q̃ sendo e dito Protesto apresentado ao dito Sr Presidente lhe não deu resposta algũa, ordenando a quem lho entregou se recolheo ce a esta cidade, por que aquelle papel não tinha resposta deueno não so de justiça por conter negocio atinente a utilidade publica e socego de ambas as Naçoens mas ainda de urbanidade propor e mair<sup>a</sup> delle aos do seu concelho, esquecendoce totalmente da pax e aliança destas coroas começou a fortificar e goarnecer cõ Artilharia e milicias todos os portos, fronteiras ao de Bandora e aos mais de Sua Mag<sup>e</sup> q̃ Deos Gu<sup>e</sup> em a mesma ilha de Salcete, e não contente de declarar cõ este procedimento o pouco q̃ estimava a dita pax, e e estar de animo de a quebrar proximamente aos 4 deste prezente mez entrando pella barra de Bandora sette Sibares q̃ de Manora transportaão por aquella Pouuoação alguas Patingas e outros effeitos, lhe mandou altrar cõ artilharia de Mahy e das mais fortificacoens Inglezas pretendo obrigar por força nos ditos sibares a chegar as ditas suas Fortificações e intimidar e violentar p<sup>a</sup> e suturno aos moradores da dita Aldea Bandora pois p<sup>a</sup> ella se enderecarão os mais dos ditos, tiros .. e sendo o, dito procedimento absolutamente violento e directamente encontrado as condicoens e clauzillas e pactos dos tais com q̃



a Ilha de Bombay foi dada em dotte a sereniss.<sup>a</sup> Mag.<sup>e</sup> Britanica e no dia seis navegando hũa galueta Portu-  
gueza pello dito Rio Ihe foi dando caza hũa das manchuas  
Inglezas q̃ por ordẽ do dito Prezidente sem mais couza q̃  
a do seu orgulho nouam.<sup>te</sup> alli asistem, e por q̃ sendo isto  
uisto do Porto do dito Bandora, e fazendoce perciza ao cabo  
delle a defeza da [dita galueta e atirando p' cauza della com  
hũa peça a dita manchua logo immediatam.<sup>te</sup> das Fortalezas  
do mando do dito Sr. Presidente se começou a fz.<sup>r</sup> continuo  
fogo da Artelharia, sobre as Terras e Fortificacoins de Sua  
Mag.<sup>e</sup> q̃ a Deos G.<sup>e</sup> e por quanto em todas estas acçoins e  
procedim.<sup>tos</sup> tem sido o dito Sr. Prezidente notorio e uiolento  
agregor e tem... cõ effeito guerra e quebrado a pax antiga  
de ambas as Coroas ficando Autor e cauza de todos os  
dannos q̃ da dita quebra resultarẽ Ihe torno nouamente à  
protestar hũa e muitas uezes a dita pax e o encarrego  
pello presente de dar conta e rezão... satisfação as sere-  
nissimas magestades Portugueza e Britanica de seus proce-  
dimentos e de todas as perdas e dannos e injurias, e disturbios  
q̃ delles se seguire e outro fim nouam.<sup>te</sup> Ihe protesto hũa e  
muitas uezes q̃ toda e qualquer accão posto q̃ uiolenta e  
ofenciua seja q̃ o dito S.<sup>r</sup> Prezidente e a nação Ingleza  
experimentar e o Exm. Sr. V. Rey em mim e na nação Por-  
tugueza, toda he defencivel e obrada a fim desforçar aos  
vassallos de Sua Mag.<sup>e</sup> q̃ Deos Gu.<sup>e</sup> das uiolencias insultos  
e sem rezoins q̃ o dito Prezidente tem obrado athe o presente  
e for obrando a futuro pois se uza della como de meyo  
precizamente necessario p.<sup>a</sup> defença natural e licita a todos os  
viuentes e p.<sup>a</sup> que elle dito S.<sup>or</sup> Prezidente e seu conçelho o  
tenham asim entendido e não poção em algũ tempo ou por  
algum motivo ou pretesto alegar ignorancia a desculpa  
perante as ditas soberanas Mag.<sup>es</sup> antes estejão sempre com  
conciencia erronea e certeza de que obrarão violentam.<sup>te</sup> sem  
escuza e descargo algum Ihe mando intimar o presente pro-  
testo por mim asignado p.<sup>a</sup> por m.<sup>o</sup> delle se conhecer o bom

fim dos meus procedimentos e evitar qualquer prejuizo q̃ da dita quebra poça rezultar a sua Mag.<sup>e</sup> q̃ D<sup>os</sup> G.<sup>as</sup> e aos seus vassallos, e lhe ficar lleza em alterada a antiga pax alliança e mutua amizade estipulada cõ a serenissima Mag.<sup>e</sup> Britanica, e de como assim o protestel mandara elle Snor. Prezidente paçar certidão ao pe desta pello Secretr.<sup>o</sup> a culo cargo tocar. Bacoat 8 de Junho de 1722. (75)

## 76

4-9-1722

Senhor

O Castelão de Dio Luis de Mello me dá conta de que em 26 de Mayo passado intentera fazer a hum inimigo do Estado naquella Costa chamado Sangane, que como seu Corso impossibilitava o Comercio dos Mercadores daquela Praça o damno sencivel que lhe fosse possivel o que conseguiu mandando á Armada daquella costa, que eu havia reforçado com duas Palas, por entender hera pouca a força della, e buscando as embarcações do dito inimigo, lhe não fora possivel topalas e recolhendo se para aquella Praça tivera o Capitão mor da dita Armada Dionizio da Silva Perada a noticia de que estavam recolhidas em hum dos seus portos que defendia hum Forte, e velejando sobre elle entrou com a Armada atacou, e levou o forte demolindo-o, e tirando lhes tres peças de artilharia e hum grande pedreiro de barrer, queimando lhe vinte e duas embarcações das que tinha hido buscar, as quais ficarão reduzidas todas as cinzas, e da nossa parte não houve perda nenhuma de gente e feito isto se recolheo sem experimentar o danno do Inverno que já tinha entrado naquella costa e destes bons sucessos podião ter muitos as Reaes Armas de V. Mage. se achassem aqui aquelles socorros de gente, que tanto se necessita, por que toda a do Pais de que aqui se pode valer

(75) *L.<sup>a</sup> das Menções*, n.<sup>o</sup> 88, fls. 86.

não pode ter mais uzo que a de fazer vulto, e gastar inutilmente a Fazenda de V. Mage. porque para toda a operação que não for furtar sem risco, a acho incapaz.

Tão bem se me faz perciso pôr na real noticia de V. Mage. que de todas as Feitorias que os Francezes, e os Inglezes tem nesta Azia desde Cabo de Comorim athe o Congo, dão as suas Bandeiras aos Mouros de toda esta Costa, por muito bom preço para navegarem com ellas com o pretexto de que conduzẽ fazendas das companhias de França e Inglaterra, o que he falço pella mayor parte, e disto se segue o ficar a Coroa de V. Mage. sem a regalia de similhantes Barcos, tomarem cartazes das nossas feitorias para poderem livremente navegar nestes mares, e nisto que acho praticado a mais de dez annos, he tão bem a Fazenda de V. Mage. muy prejudicada, por que como os Mouros, e mais Nascões daqui pella rezão que digo não firão cartazes se demenue o rendimento das Feitorias, em que costumão passar, e sem embargo, de que isto, era materia a meu ver de se ter já posto na real noticia de V. Mage. e acho que se não tem posto, o faço para que a vista da resolução que for tomada se me participe para seguir o que for rezolvido.

Deos Guarde a muito alta, e muito poderosa Pessoa de V Magestade felices annos Goa 4 de Settembro de 1722. (76)

## 77

4-9-1722

Senhor

Os excessos que o Rey do Sunda praticava com os vassallos de V. Mge. assy por terra, como por mar, contra o ajustado, e o capitulado na ultima Pas que o V. Rey Vasco Prz. Cezar de Menezes fez com este Rey a qual faltou; propuz esta materia no Conselho do Estado, e parecendo nelle justo o

(76) *L.º das Monções do Reino*, n.º 88, fls. 95.

obrigarse a ter aos ditos Vassallos da V Mage o mayor respeito e sem embargo de parecer no dito Conselho que por ter ja entrado o Inverno se devia guardar para o verão as hostelidades que se lhe houvessem de fazer, tive por mais acertado o fazer lhas logo para que no Inverno em que elle se não podia despicar fosse obrigado ao fim pretendido, e assim mandey logo a prestar seis manchuas de guerra, e dous cibares em que mely tresentos Infantes mandando este corpo pelo Fiscal da Armada Joseph Barbosa Leal, official de grande estimação pello valor, e actividade, com que serve a V Mage estimando só a vida para a perder no seu serviço o qual mandey com ordem para que de Ancola atiz o cabo de Rama viesse saqueando, e queimando todas as povoações do dito Rey que tem na marinha, e queimando lhe juntamente as embarcações que se achassem no mar, ou encalhadas o que se conseguio em tudo com bom successo, sem mais perda que a de dous soldados mortos e hum ferido

Ao mesmo tempo lha mandei entrar com hum corpo de trezentos Infantes, e sessenta cavalos, e duas peças de campanha as terras fronteiras o Couculy, mandando este corpo o General de Salcete Luis de Melo da Sampaio, tambem official de grande estimação pellos muitos annos que tem de serviço, e pelo valor e desinteresse com que sempre tem servido a V Mage ficando saqueadas aquellas Aldeas, e juntamente demolido hum Forte que as cobria, de que fugio a guarnição quando se marchava p.<sup>a</sup> o assalto

Pocos dias destas hostelidades escreveu o general da Pondá e o das terras, que tinham sido entradas, ao de Salcete querião ter com elle hũa conferencia no que vim ordenando lhe a tivesse na Praça de Rachol, e vindo a ella propuzerão que o Rey da Sunda seu Sior, quera mandar hum Embaixador a dar ao Estado toda a satisfação e rethificar a Paz, e boa amizade que quera ter com o dito Estado, no que vim dando lhe hum mes de tempo para poder vir o Embaixador prometido e depois de retirados todos da Conferencia

se achara neste tempo o Primas Dom Ignacio de Santa Tereza na Visita de Salcete, e na Aldea de Assolnã donde me escreveo quizece ordenar ao sargento mayor do Terço deixasse as seguir companhias que naquelles arredores se achavão a sua ordem por que necessitava, de fazer algumas prizões, e não me sendo occulto o fim desta pretensão lhe respondy mandava ao dito Sargento mayor a ordem para as prizões, ao quel o ordeney assy, mas que tivesse entendido as não fizesse fora das terras do Estado, e vendo o dito Arcebispo destruida a sua pretensão mandou juntar trezentos homens da ordenança daquella Aldea com espinguardas, caxas, e officiaes os mandou entrar as terras do dito Rey do Sunda botando lhe hua bencao quando os despedio a queimar pagodes, não fazendo caso de que eu me achava governando este Estado nem das consequencias que de semelante resolução se podião seguir a carta que me escreveo, e a que lhe respondi remeto a V. Mage pelas copias inclusas, a qual menção, nem lhe o presente me tem dado satisfação nenhuma. Os excessos com que se tem havido em materias que tocão a jurisdição de V. Mage. remetterei para a monção, por que não podem agora hir por não poder o portador levar tanta papelada e segundo procedimento em todo sentido do dito Primas me poem na obrigação de representar a V. Mage. que de nenguma sorte convê que o dito Arcebispo entre em vias como he costume pelo prejuizo que se pode seguir, o qual se fica em tudo, e cõ todos, e comigo tão embrulhado que não sei aonde hão de vir parar as suas resoluções fomentadas por dous padres da Companhia, o que me pos já na obrigação de escrever ao Provincial della, para que os separasse da sua companhia.

A resolução que o dito tomou na entrada das terras do Sunda hia alterando a Paz com aquele Rey, que entendeu ser a dita entrada por ordem minha, sem embargo da suspensão de Armas ajustada e finalmente passou o tempo prometido de vir o Embaixador, e começou em dilligencias de ser socorrido do Rey do Canará e de Rama Rao para vir entrar as terras

de Salcele donde logo mandey levantar gente e fazer os preparos necessarios para os continuar a guerra, e embaraçar as suas detriminaçoens e constando me que se lhe respondeo o não podião ajudar por serem os Portuguezes Senhores do mar, e terẽ as suas marinhas expostas ao que quizecem fazer nellas, com esta noticia vzey de todas as diligencias que pudessem obrigar a aquelle Rey a mandar o Embaixador promettido, o que consegui depois de dous mezes passados, e ontem que se contarão tres do corrente chegou a esta Cidade o sar subedar de Zambaulim Sancaragi Rao que vem por Embaixador não duvido fique tudo ajustado com o credito das Reaes Armas de V Mage e vutellidade da christandade, que tão bem de algua sorte era auxiliada pelos Governadores do dito Rey, e nesta parte fico descansado do cuidado que no tempo prezente me dava aquella diverção, achando me com tão pouco para tudo o que me he necessario para a conservação do Real Dominio de V Mage. nesta India

As noticias que podia dar a V Mage do sucedido na China com o Patriarca de Alexandria, lhe serão ja presentes pelo dito que foi na mesma Nao em que veio, por esta razão as não replio, e de alguns mais particulares o farey em chegando a Nao de Macao, que foi preciso pedilo por algumas noticias particulares que aqui se divulgarão

O bispo de Nankim partio para Macao em Maio passado e me deixou hua carta para V Mage. que remeto, e a segunda via hirã na monção Deus Guarde a muito alta e muito poderosa Pessoa de V Mage felices annos Goa 4 de Setrº de 1722. (16)

14-9-1722

Senhor

A *profia da pretenção* que os *Inglezes* (depois que se lhe deo a Ilha de Bombaim) sempre tiverão, e ainda tem de se senharearem com Dominio absoluto do rio de Bandora, e dos mais que penetrão, e cercão a Ilha de Salcete das terras do Norte do Dominio de V. Mage. e dos direitos que são obrigados a pagar as nossas embarcações que por elles sahem, e forasteiras que por eles entrão para os seus portos, tem causado aos vassalos deste Estado, e a quem governarão repetidas molestias, quantas são as ocasiões em que renovão aquelle empanho, que sempre o reforço quando a seu salvo podem fazer as violencias de que uzão, as quaes comearão a executar poucos annos depois que se entregou aquella Ilha, desapossando das proprias fazendas que nella tinhão os vassalos de V. Magestade; o que representando se a El Rey de Gran Bretanha as mandou restetuir, por reconhecer ser injusto, e absoluto aquelle procedimento; e não obstante o grave perjuiso que experimentarão aquelles vassalos no discurso de cinco annos que se lhes retardou aquella restetuição: a lograrão somente por outros tantos annos, por lhes imputarem os Inglezes não defenderão aquella Ilha quando o Sidy lhe fez guerra, e a teve de sitio, confiscandolhe as mesmas fazendas, e outras muitas com o titulo de inconfidentes, no numero destas como a mesma fortuna o Mandoim de Mahim, de que no tal tempo tinha o senhorio direito Francisco Muzelo Coutt.<sup>o</sup>, e antes de se dar aos Inglezes a Ilha de Bombaim Manoel Luiz Coutt.<sup>o</sup> por doação feita por El Rey Dom Sebastião da Saudosa memoria, e por se senharearem daquelle Mandoim por aquelle titulo e com o do Capp.<sup>o</sup> undecimo do tratado de aliança com El Rey de Inglaterra, e doação que se fez de Bombaim aquella Coroa em dote da serenissima Infanta de Portugal Dona Catharina Rainha de

Gram Bretanha (interpretado a seu modo) o querem ter para que todas as embarcações que passarem pelo rio de Bandora (a que os Ingleses trocão o nome chamando lhe o rio de Mahim) não fazer direitos ao porto do d<sup>o</sup> Mahim Bombaim e ainda as dos mesmos portos das aldeas de Bandora e Corle, com as quais no anno de 1570 a mesma Magestade do a Collegio de Goa dos Padres da Companhia, dando lhe o Senhorio direito dellas, e de todos os direitos, e Mandolns que lhe pertencião com inzenção de qualquer tributo, e ainda dos dizimos, como consta da carta da merce que se lhe passou naquelle anno e elles conservão Com este derelto se quizerão sempre (com razão) eximir os ditos religiosos, de que as Galvetas, e mais embarcações que sahem daquelles portos, e aldeas fossem assim na entrada, como na sahida fazer derelitos a Mandolm, ou Alfandega, de Mahim Bombaim a que sempre os Ingleses as quizerão, e querem violentamente obrigar, e ainda as mesmas Manchuas de guerra da Coroa de V Mage. quando entrão naquelle rio as querem vizitar não obstante as bandeiras de Armas Reais com que bem se distinguem prohibindo pescarem nelle os pescadores de Bandora e de outras nossas aldeas, permitindo lho só reconhecendo o seu dominio com algum tributo Estas violencias dos Ingleses forão muitas vezes rebalidas assim no rio (que divide Bandorá e toda a ilha de Salcete de Mahim Bombaim e toda esta ilha) como nas praias da mesma aldea Bandorá e nas de Mahim aonde muitas vezes quizeram executar as mesmas violencias afim de adquirirem aquele derelto, e dominio de que algumas vezes se segurão mortes, e feridas de hũa, e outra parte E para os Ingleses melhor segurarem o seu partido e fazerem reconhecer por seu, e só seu o Rio de Bandorá no anno de 1701 fabricarão hũa fortaleza regular em Mahim fronteira a Bandorá (em opposição do forte que há muitos annos havia naquella aldea no mesmo Collegio dos Padres da Companhia), e com a Artilharia della obrigão todas as nossas embarcações, que sahem, e entrão



por aquelle rio a hirem aquelle Mandoim fazer aquele reconhecimento com mais, ou menos exacção conforme a resistencia que achão ou regulados pella dependencia que tem da nossa terra que não he pequena. Com os direitos que algumas embarcações lhe pagarão em aguns tempos com aquella violencia, ou por não a quererem experimentar allegão a posse; e com o capitulo undecimo do tratado que acima refero (cuja copia com esta envio) o dominio que lhe pertence dos direitos devidos aos Mandoins de Bendorá, Versava, Torumba e o mais da Ilha de Salcete dos quaes suposto alguns se pagavão no Mandoim de Mahim em tempo que Bombaim era da Coroa de V. Mage. por mayor felecidade de cobrarem os rendeiros os taes direitos so naquele porto; o que não dá direito aos Ingleses para pertenderem os direitos das fazendas que os vassallos de V. Mage. extrahirem dos Portos da ilha de Salcete pelo rio de Bendorá, e pellos mais das terras da Coroa de V. Mage. nem das que por elles entrarem e vierem aos taes portos, não so porque os taes direitos, e reconhecimento se não deve a Coroa de Inglaterra, como se verifica dos artigos da entrega, e posse que se lhe deo da Ilha de Bombaim, cuja copia tão bem com esta envio; mas tambem por que seria ignominioso a nação Portuguesa que na Azia aonde foi sempre dominante a uissem os Reys Visinhos dominada pellos Ingleses, hindo as nossas embarcações e as mais que sahem dos nossos portos a navegar, reconhecer, vassalagem, e pagar direitos na alfandega de Mahim Bombaim do dominio de outra Coroa sem que os pagassem nos Mandoins, e alfandegas dos portos da onde sahem, e a donde entrão, que só reconhecem a V. Magest.<sup>e</sup> por seu Rey, e Senhor; o que he certo não veyo, e nunca viria a Real mente quando se dofou Bombaim.

Daquella uiolenta posse (tantas veses da nossa parte interrompida) quizerão uzar os Ingleses em tempo do V. Rey Vasco Frz. Cezar de Menezes sendo general das terras do Norte Dom João Frz. de Almeida quando da couraça que fica

na entrada da barra de Bandorá chamandosse hũa pequena embarcação forasteira que entrava, e obedecendo ella estando naquella praya debaixo da nossa artilharia, a vierão tirar de noite com violencia com quatro galvetas armadas de guerra atirarão da couraça alguns tiros de espingarda para a fazer voltar; porem logo das fortalezas dos Ingleses fizerão varias descargas de artilharia sobre Bandorá, e mais aldeas vizinhas e que nos deo motivo a se lhe corresponder igualmente da nossa parte, a quel contenda durou por alguns dias com protestos de hũ e outro General pello quebramento da paz athe que convierão em composição da qual resultarão os quatro capitulos ajustados entre o General de Bombaim Dom Carlos Boon, e o dº Dom João Frz. de Almeyda, de que deu conta o Conde da Erceira meu antecessor, e V Mage. por carta de cinco de Abril de 1720 foi servido mandar que visto aquelle tratado não tera approvação do Estado, nem de V Mage se não inovasse nada nas couzas q' se observavão antes do tal ajuste e se conservasse no estado em que estavam conforme o tratado do tal da Senhora Rainha Dona Catharina vendo os Ingleses que não conseguirão o que com tanta ancia desejavão deferem francos todos os rios interiores das nossas terras de Tanna, e Bacalm por onde pretendião facilitar o seu commercio para Blundim, e Galiana, e extrairem destes portos toda a madeira de teca com graue prejuizo não só dos capitaens da Praça de Bacalm (que tem a merce daquella Capitania com o contrato daqª madeira por antiga concessão de V Magª) mas tambem da real fazenda que tanto della necessita para a fabrica das embarcações que se fazem na ribeira de Baçalm, e dos proprios moradores daquellas terras conventos, e Igrejas, que della necessitão para o fragmento, e reparo das suas casas, e acrescendo ainda o não pagarem os Ingleses nos portos e caes a onde chegassem derelitos algum de tal madeira, nem das fazendas que levassem, e introduzissem pellos nossos rios, pois sendo lhe preciso passar pello rio Interior de Tanna, ou de Baçay, he certo não havlão pagar derelitos pello tal tratado, porque nos

faes caes, e porfos he certo não havião desembarcar astaes fazendas, e madeira. E se entende que sentidos de não terem cumprimento estes cauiloços capitulos, como estaua preuenido naquelle tratado, cuja copia tãobem envio, se animarão a fazer a uiolencia, e lançarem fora das Igrejas (que sempre se conseruarão em Bombaim) os nossos relligiosos Parochos dellas com grauissimo escandallo, não só da christandade daquella Ilha, e das nossas terras mas ainda dos mesmos Gentios, por esta accção mandou o V. Rey Conde da Ericeira prohibir todo o trato, e contrato das nossas terras do norte com aquella Ilha, pondo em Bandora milicias para o executarem, e nos rios que uão para Bombaim quantidade de embarçaõens miudas guarneçadas para impedirem as que pretendessem leuar mantimento das nossas terras para aquella Ilha, este impedimento se continuou athe depois de minha chegada a India quando se considerou que a experiencia tinha mostrado o pouco que daua que sentir a Bombaim aquelle impedimento, porquanto pella sua barra conduzião. e lhe leuauão de fora das terras dos regullos uezinhos tudo o de que necessitauão; por cuja cauza, e do pouco effeito de que seruião aquellas milicias em Bandora, e do muito que dellas se necessitaua para outras partes; com parecer dos conselheiros que assistem mandei ao General do Norte dissimulasse o trato, e contrato cõ Bombaim, licenciasse as taes milicias; e tendo se tambem senhoriado da Ilha chamada das Patecas (uezinha a de Bombaim) cita no meyo dos rios que vão de Torumba para Caranja, a qual por estar deserta e não produzir mais que pastos: começarão o primeiros actos de posse mandando para ella os seus Gados para pastar; agora a fortificação com intento de prohibirem a passagem das nossas embarçaões por aquelles rios.

Estando por espaço quazi de dous annos socegadas as contendias, e violencias de quererẽ obrigar as nossas embarçaões hirem pagar direitos a Mahim Bombaim uzeo a Goa o Inglez Roberto Coiuan com commissão do General de Bom-

baim Dom Carlos Boon para tratar hã ligã contra os Aziaticos Inimigos das Coroas Portugueza, e Britanica que ajuste com os artigos, cuja copia cõ esta envio, sendo o principal objecto destrahir o levantado Angria, que os Inglezes cõ igual empenho dezejauão. Com este fim passey ao Norte com o terço de Goa varios, particulares trezentos lascarins das terras uezinhas a esta Cidade, e hã Companhia de Cauellos; tendo peruenido no Norte as milicias daquellas terras, dous mil Pattanes da Costa de Dio, muniçoens de guerra, e boca competentes que tudo se ajuntou em Chaul, donde tambem os Inglezes de Bombay conduzirão dous mil homens lascarins e Pattanes, cento e sessenta Inglezes da guarnição das quatro Naos que estauão naquelle porto e quarenta caualllos, e como o Angria mezes antes tinha esta noticia: abriu o seu thesouro convidando seus parentes, e aliados q o excedem no poder, e pediu a Sahau Raja (este filho do Sambagi que em tempo do V Rey Conde de Aluor fez a Goa, e suas ilhas, Salcete e Bardes e a todas as nossas praças do Norte no mesmo tempo a mais cruel guerra) o socorrassa. Chegou lhe o socorro de Pilagi Zado com dous mil caualllos, alem da gente de pz, antes de eu chegar a Chaul e sem embargo da sua opposição assentei meu campo, e houve alguns encontros com reciproca fortuna inclinada esta a nosso fauor; e poucos dias depois chegarão sete mil caualllos com Bagl Rao Generalissimo da Sahau Raja e em dias successivos lhe ueyo chegando a mais caualaria que excedeo de vinte e cinco mil caualllos, não chegou a batalha Campal hum com outro exercito, não so porque adoezy com hãas rigorozas feures que andando no campo montado se agravarão mais taes que me obrigarão a recolher a minha Nao, mas por que o dito Generalissimo me conuidou com pazes, que nas circumstancias do seu muito desigual poder, e a achar me como digo, enteny era prudencia acellalas, e as ajustei com os artigos cuja copia remeto, e o dito Bagl Rao e não quiz ajustar com os Inglezes, talvez a instancias do Angria, e como com este

as não ajustei directamente, mas sim com sahu Raja por intervenção e commissão dada ao seu Generalissimo, sem este fazer caso dos Ingleses; e não obstante querer eu que tambem estes assignassem no tratado, o não quizerão fazer, o por me achar nos termos que assimia digo: não podia regeitar o que por parte do Sahau Raja se me offerecia, em cujas circumstancias não faltei ao tratado que ajustei com General de Bombaim. Ficou este, e o que veyo com as suas milicias sentidos daquelle ajustado, ainda que bem virão não havia outro remedio, nem elles podião dar. Voltey para Goa, e os Ingleses para Bombaim; e logo derão principio a quererem renovar as suas pertencções sobre o domínio do Rio de Bandorá pedindo mandasse ordens para que as embarcações daquelle porto pagassem direitos em Mahim, mandei, lhe dizer pelo General do Norte se elegendesse arbitros de hũa e outra parte para a decizão desta materia não obstante pertencer esta a ambas Magestades, e regeitando o arbitrio repetirão logo as violencias com as nossas embarcações de Bandorá mandando sobre hũa manchua de guerra atirando lhe alguns tiros de artilharia para a apanhar; o que defenderão das nossas fortificações com alguns tiros de artilharia; e logo da fortaleza de Mahim se fizerão uarias descargas de artilharia sobre o Collegio, Igreja, e Caza dos Padres da Companhia de Bandora o que de ambas as partes continuou por todo o dia de seis de Junho do presente anno, e no dia dezaceis do mesmo mez querendo sahir de Bandora para outra aldea pello mesmo rio huns sibares carregados de madeira dos mesmos, Padres, da Fortaleza de Mahim, e do Forte de Sião e mais fortificações daquelle Ilha que olhão para a Ilha de Salcete se fizerão repetidas descargas de artilharia sobre a mesma aldea Bandora, e Corlem, a que corresponderão as nossas fortificações e durando esta pertinancia dos Ingleses do dito dia athe dia de São João em que lançarão sobre Bandora mais de quatro centas bombas com ruina daquelle collegio, e morte de uarias pessoas; na noite do mesmo dia com seis galuetas, e duas

manchuas armadas em guerra entrarão pello nosso rio de Torumba, e chegando a Tanna lançando gente em terra queimarão a colaria de Chandini, e algũas galuetas della; e no mesmo tempo as duas manchuas se emcostrarão ao Forte dos Reis Magos (que esta no meio do rio daquella Povoação) e com enganozo recado o fizerão abrir, e o entrarão matando o Capitão, e levando e mulher, filha e genro, por que nella ha mais guarnição que a de quatro soldados, encrauarão a sua artilharia (que erão tres peças), e as lançarão ao mar, lançando fogo ao dº Forte; e na uolta que fizerão para Bombaim queimarão as aldeas Sevem, e Navem da jurisdição da praça de Caranja

No quarto de alua do dia quatro de Julho baterão com a artilharia da mesma Fortaleza de Mahim Bombaim, e do Forte de Sião da mesma ilha a Aldea Corlem dos mesmos Padres da Companhia que esta junto a Bandora, e hãa fachina que nella estaua com cinco peças e com a gente que conduzirão em varias embarcações a assaltarão sem embargo de olienta homens que a guarnecião com hum Capitão, o qual ficou morto, e vinte e cinco daquelles soldados que se entende forão os que flueraõ o brio de sustentar o assalto porque a não fugir a mayor parte delles, seria mais custoza aos Inglezes aquella empreza, na qual tão bem delles ficarão alguns mortos, e feridos, e no numero destes o Commandante daquelle corpo Como se senhoriarão daquella Força levarão duas peças de bronze, e as tres de ferro que nella estauão as lançarão ao Mar, Senhoriarão se da Ilha do Elefante uizinha de Bombaim dentro dos nossos rios, na qual como não haulta mais *que alguas cazas de curumbis (lauradores)* fugirão alguns destes em duas Galuetas, escapando das dos Inglezes que as seguilão por se lhe oppor a Cap.ª da Praça de Caranja nas prayas daquella jurisdição athe onde as seguirão; dizem que tambem a estão fortificando para melhor nos Impedirem a comunicação das nossas terras para aquelles rios. Estes os effeitos da amizade dos Inglezes de Bombaim que verdadei-

ramente se não pode descursar com acerto que impulso foi este seu das nossas terras do Norte tão inopinado e de tão declarada guerra com o Estado, se acredita a noticia uinda pella Persia; que esta Nasção esta ligada com outras Potencias em Europa contra Portugal, Imperio e França empenhados pello pertendente da Coroa de Inglaterra: Os Inglezes buscarão os mezes de Junho, e Julho para estas suas Correrias por serem do Inverno, e saberem se me dificulta a socorrer o Norte em tal tempo; o que espero fazer logo que a barra de Goa der lugar a poderem sahir quaes embarcações; e para proceder nesta materia com aquelle acerto que dezejo obrar em tudo: a mandei propor em Conselho do Estado, no qual forão tão diuersos os pareceres quantos os Conselheiros que nelle assistirão. Aos vinte e sinco de Agosto entrou por Coculim hum Inglez seruidor da Companhia Ingleza assistente na Feitoria de Caruar, o qual chegando a sala dos paços da Caza de Poluora em que assisto pertendeo querermz fallar para me entregar hũa carta do Gou.<sup>or</sup> General de Bombaim e tendo este obrado nas nossas terras do Norte as insolencias que tenho rellatado (as quaes continuou depois de mz escreuer) me não pareceo acertado dar lhe audiencia, e lhe mandei dizer fallasse com o Secretario de Estado: mandando logo prender os Capitaens dos Passos das nossas terras por onde passou por o deixarem passar sem mz darem parte. Entregou ao Secr.<sup>o</sup> a carta que trazia pedindo instantemente a resposta mandei propor no Conselho do Estado a materia della, a qual, e os pareceres dos Conselhr.<sup>os</sup> com esta enuiu a V. Mag.<sup>e</sup> com os do Conselho de 22 de Agosto, e resposta q fiz ao d.<sup>o</sup> Gou.<sup>or</sup> de Bombaim; e por que o piqueno poder com que me acho me impossibilita mandar executar algũa acção dentro da Ilha de Bombaim. Em nosso despique e me constar que os Inglezes por recearem este tem novamente fortificado aquella Ilha e levantado novas milicias: tendo tomado o expediente de mandar socorrer o Norte com trezentos homes do Terço, e alguns cabos, e officiais, e ordenando aos Cabos do

Mar represem todas as embarcações da Companhia que encontrarem e as tragão a este porto aonde se fará inventario de tudo o que nellas se achar, e que tudo se mude com os nossos sellos, e dos Ingleses com assistencia, e a vista dos mesmos athe V Mage resolver o que for servido, e que os barcos particulares os deixem navegar, sem entenderem com elles, e que encontrando Naos de Coroa se portem com elles com todo o bom termo, como athe o presente se uzava, e que so no caso de elles executarem algum rompimento se defendão e ofendão ulgorosamente protestando lhe primeiro a paz, e boa aliança em que se achão as duas Coroas e Nações Com Instrucção ao General do Norte faça hua guerra defensiva assim por mar, como por terra para que os Ingleses não possam fazer mais outra alguma operação naquellas terras athe chegarem as Naos desse Reino em que me cheguem os socorros que espero e de que o Estado necessita, que sendo de gente limpa, e de vergonha, poderei tomar outras medidas para castigar os Ingleses, por que sendo a gente como a que tem uido nestes annos proximos: nada poderey obrar, pois tenho visto o pouco para que presta, falta de honra, e de brío, e tal que serve de descredito, a nascam por serem muitos os que todos os dias estão desertando as nossas terras, tomando soldo com os mesmos nossos inimigos estando já tão acostumados a fugirem nas occasiões, que nenhuma confiança se pode já fazer de semelhantes homens, que se fazem indignos de terem o nome de Portuguezes por ser a mayor parte, ou quasi todos os q' vem ladroens tirados do limoziro, e insolentes que mais merecião outro castigo, que o degredo que se lhes dá para a India acompanhados de muitos alganos dos quaes a prendem facilmente os seus costumes para não obrem acção de credito, e reputação Esta resolução dos Ingleses me obrigou facilitar ao Padre Fr João de Christo religioso Franciscano fosse por terra cõ a brevidade possivel com estas cartas pellas quaes ponho na Real consideração de V Mage. os termos em que se acha este Estado, não so oprimido dos Ingleses, mas



ameaçado de alguns regulos, sem mais causa que verem as poucas forças com que se acha, sendo a principal falta a de gente Portuguesa.

Deus guarde a muito alta e muito poderosa Pessoa de V. Magestade felices annos. Goa 14 de Setembro de 1722. <sup>(78)</sup>

## 79

25-9-1722

Excelentissimo Senhor.

Depois que com o fauor de Vossa Ex.<sup>a</sup> parti de Goa, venci-da hum . . . . ga de uento, e agoa, que dentro em huma noite me poz de Mangalor em Calecut, aonde fui recebido, e tratado decorosamente pello Mayor Inglez, no fim de Abril chegey a barra de Cranganor, aonde decido em terra estiue esperando por licença do Commendador de Cochim para entrar para dentro, por assim o requi . . . . o Capitão daquella fortaleza, porem em lugar de licença mandou o d . . . . Commendador o seu batel com tres Ministros do seu Comendamento para . . . . Cochim, ou para melhor dizer a Camara de hum barco, que naquelle . . . . ocazião tinha chegado aquella barra, e atenção hera enviarme no . . . . Betavia: o que tudo me consta pellas mesmas pessoas de Cochim e p . . . . cho dos mesmos officiaes do barco. Porem eu sospeitando mal daq . . . . embaixada, e ajudando me de alguns indicios, que concorrerão occultamente . . . . em huma limitada embarcação com hum mosso, e hum marinhr.<sup>o</sup> . . . . ço do rio que fica encuberto me meti no Malauar, aonde com o . . . . Rey primeiro de Cochim, que esta opposto ao Olandez, fiquey leure . . . . de são.

A cauza deste intento de olandez dizem que são os . . .  
al- Padres Carmelitas Descalsos Missionarios da Propaganda to-  
lo

---

(78) *L.<sup>o</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 88, fls. 66.

talmente contrario he nome, governo, e privilegios de Portugal, e he voz que foi subornado o dito Comendador com trezentas patacas para me impedir a com este accidente revolvia todo o Malauar os Regulos Gentios da hum que eu procurasse seu fauor insinuação a sua vontade, que h mente o seu interesse Alguns fingindo medos do Olandez fazião difficultoza a empreza cuidando que desta sorte alcançarião mais copio os christãos divididos em parcialidades huns pellos a parte, e todos duvidozos minha a qual se inclinarião outra parte aticando o fogo e procurando ter de sua parte ulos genhos, em mezes foy neste Malauar humma continua revolução, porem pouco ope rão esfriando os animos, e as couzas se tem posto em taes termos, que a te posso dizer que estou senhor de toda a minha Diocese, porque de as Igrejas que neste Malauar seguem a Igreja Romana somente ser pouca consideração e são sogeltas ao Bispo Carmellita, que isso não não delxa de se intitular vigario Apostolico de Malauar, Cochim ceder do governo por mais que eu o requery as mais das , das a minha parte por que as que obedecião a hum riano In te Malauar ha quinze annos, e herão trinta e duas, do tal Bispo se resolverão a delxalo e sogellar-se a minha obediencia ajudou muito para aplacar os animos, e a cobiça destes Regulos, que finalmente a minha parte hade prevalecer, e como tambem olandez não tem feito mais demonstração externa supponho, que p ganhado de não lhe soceder a primeira, e alem disto os mais comendamento de Cochim huns por dependencia outros por amizade antiga todos correm bem comigo, por estas cauzas esta tudo ja quasi aplacado, e socegado

O ponto he que não haja falta em se me pagarem as congruas assim a minha propria como a dos vigarios, e Arce-diago, por que sem isso não poderey dar passo nem leuar adiante o começado

Athe agora sou obrigado a passar com todo o aperto sem poder corresponder as partes, e dependências necessarias por falta de me não pagarem em Goa a congrua que eu pertendy, e assim peço a vossa Excell.<sup>a</sup> mande executar sem falta estas pagas : e alem das ditas congruas pertencentes a este anno requiere-se me computem do tempo que as minhas Bullas forão dadas em Roma, porq̃ assim he rezão, e sey que assim s . . . lerão ao meu Antecessor, nem vossa Excellencia se persuada, que este requerimento he fundado em ambição de dinheiro, se não em precisa necessidade por que esta Diocese esta dependente de muitos, e d . . . sos Reis, e Regulos Gentios, e dos mesmos olandezes com os quaes todos he força corresponder, para que são necessarios dobrados despendios, do que permite a limitada congrua do Arcebispo.

Acerca dos negocios, que pratiquey com vossa Excell.<sup>a</sup> sobre este Malauar não tiue occasião alguma athe agora de falar com as pessoas necessaria por cauza destas perturbacoens, e tambem porque o Rey de Cochim todo este tempo . . . estado emfermo, e quasi a morte, e por isso não escrevi mais cedo a vossa Excell.<sup>a</sup> . . . tinha prometido passados alguns mezes hauera occasião de praticar nestas materias, e assim para a monção seguinte se podera saber a resolução deste homẽs . . . Em ordem as couzas do Tanor, e Calecut peço a vossa Excell.<sup>a</sup> applique o seu zello . . . a albater o orgulho daquelles mouros, cujas insolencias tem abatido o credito . . . Religião Catholica, e o decoro do nome Portuguez naquelles lugares, a onde por . . . cauza nem os Ministros, nem os Privilegios del Rey nosso Senhor, nem as capitulações que com el Rey Samorim se tem feito tem respeito, nem obseruação algũa nem os vigarios podem assistir, nem celebrar os officios Divinos na Igreja de Tam . . . o que tudo bem considerado, e não sendo o remedio muito difficultozo, não duvide que Vossa Excell.<sup>a</sup> restituída tudo a vigor, e decoro antigo: e para a empreza ter melhor, e mais facil effeito he necessario preuenir o tempo, e esteja vossa Excell.<sup>a</sup> certo que so o nome dos barcos Portu-

guezes faz tremer estas prayas, tal he o respeito que antigamente cauou este animo naturaes, o qual ainda conserua em seus decendentes, e bem sabe vossa Excell.<sup>a</sup> quanto vale hum de nome para o alcance da vitoria. Acrescentasse que o que se r em Tanor não hade ficar so ali, mas hade frutificar por toda esta costa do Sul

Acerca de huma diuida que este anno requery a vossa Excell.<sup>a</sup> em nome de hum olandez para se arrecadar daquelles dous Portuguezes que ficarão hu invernada em Cochim tenho novos requerimentos e os mesmos tenho so dinheiro, que o Doutor Gouea tem de pagar ao Predicante Olandez huns e outros papels remeto ao Padre Procurador da Provincia do Sul para la fazer estes requerimentos. Estes homens por esta dependencia me tem favorecido muito e pode ser que sua cauza, a Intercessão o Comendador de Cochim m posto alguns obstaculos ao meu gouerno, sendo para isso requerido contrarios, e esta totalmente aplacado, e por esta cauza, eu tambem v soscego, e com esperanças de que em toda esta Diocese não haja outro Ecclesiastico, mais que o de ElRey nosso Senhor. Por estas cazas Excell.<sup>a</sup> ordene a essas partes que satisfação estas duvidas, porque se seguirão grandes inconuenientes Deos Guarde e conserue a pessoa de V Excell.<sup>a</sup> por multos annos para protecção, e augmento de todas estas Christandades. Malauar 25 de Sbr.<sup>o</sup> de 1722

D Vossa Excell.<sup>a</sup>

Humilde Capelão

Antonio Archebispo de Cranganor (\*)

SO

15 11-1722

Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Por duas vlas escrevi já a Vossa Excell.<sup>a</sup> nes'a prezta

---

(\*) L.<sup>a</sup> das Mercês, n.<sup>o</sup> 65, f.<sup>o</sup> 275

monção p.<sup>a</sup> dar a V. Excell.<sup>a</sup> as noticias necessr.<sup>as</sup> de algũs particulares desta m.<sup>a</sup> Igreja de Cochim agora faço esta, p.<sup>a</sup> não faltar com outras que tiue de novo, e perdem tambem a mesma dilig.<sup>a</sup> da m.<sup>a</sup> parte.

Escreveu-me de proximo o Comendador de Anjenga (fortaleza dos Inglezes, distante, desta povoação, em q̃ assiste hũ dia pequeno de Caminho), comunicando-me, como fineza devida a boa correspond.<sup>a</sup> que teve sempre com os P.<sup>es</sup> da Comp.<sup>a</sup> missionarios nestas partes, em como lhe chegarão ordens de Bombaym p.<sup>a</sup> molestar, q.<sup>to</sup> pudesse aos ditos P.<sup>es</sup> athe os obrigar, e por meio do sr. da terra a largarem as Igrejas, cõ q̃ assistem p.<sup>a</sup> introduzir nellas aos religiosos Carmelitas, missionr.<sup>os</sup> da Propaganda estas ordens, di..... procederem da nova inimizade, e guerras entre nos, e elles.

Suppostas ellas, e algum resp.<sup>o</sup> q̃ tem os Malabares nestas p.<sup>tes</sup>..... (p.<sup>a</sup> isso basta o poderem perseguir por mar aos seus contratadores) e o pouco q̃ nos tem a nos, não lhes sera m.<sup>to</sup> dificultoso a execução dellas e o menos em algũas Igrejas..... o impossibilitar-me a uir a assistencia nesta Costa de Travancor, e consequintem.<sup>te</sup> em todo o Bispado. pois o q̃ resta delle, he a da Pescaria, donde esta excluida pellos Holandezes.

Bem conheço semelhantes rezõens, ainda q̃ de tanto pendor, não serão bastantes p.<sup>a</sup> adoçar as do justo dissabor, que terá o Estado p.<sup>a</sup> fazer guerra a Comp.<sup>a</sup> Ingleza: reprezento as porem, por julgar ser esta a minha obrigação; e p.<sup>a</sup> se não imputar algum dia a meu descuido, e silencio qualquer danno que padeça esta Igreja do real Padroado deste Rey Nosso Senhor o grande zello de V. Excll.<sup>a</sup> sobre estas missoens, e singular destreza menear semelh.<sup>tes</sup> neg.<sup>os</sup> e outros de maiores consequencias, nos prometem todo alivio e amparo nas oppressões q̃ se temem; e grandes creditos, e augm.<sup>tos</sup> da nossa Nasção no Estado da Índia. Deos G.<sup>e</sup> a V. Excell.<sup>a</sup> por longos annos com perf.<sup>a</sup> saude p.<sup>a</sup> complem.<sup>to</sup> destes nossos de-

sejos, em 15 de Nourº de 1722

De V Excellª

Menor Capellão

Dom Francisco de Vas<sup>cos</sup> Bispo de Cochim (\*)

81

12-12-1722

Senhor

Este Estado se acha tão falto de gente, como a V Mage<sup>z</sup> tenho representado, e agora se me faz preciso repetir, porque tendo socorrido o Norte por conta da Invazão dos Ingleses com trezentos Infantes, e trazendo fora hũa fragata com duzentos, e necessitando de outros trezentos e quarenta para a guarnição das seis Pallas, e duas manchuas que devem hir comboyando as Armadas do Norte e Sul, me não restão mais que duzentos e sincoenta homẽs estando hũa grande parte delles no Hospital com que não posso guarnecer as duas Fragatas que me restão para sahirem com que anda fora para ver se posso embaraçar os excessos que ahe no mar tem principiado os Ingleses, pello q̃ digo a V Mage<sup>z</sup> em carta geral que toca ao procedimento que aquelles tem tido as consequencias que desta falta pode rezultar sãõ tão claras que me livrão do justo sentimento de as expor, e assim espero que V Mage<sup>z</sup> queira por sua real grandeza e pia commizeraçãõ condoerse destes vassallos, e deste estado socorrendo o em hũa e outra couza, com os mil homes que lhe tenho pedido, e com a companhia de setenta homẽs de Mineiros, artilheiros, e bombeiros, por que sem isto he impossivel conzervarse a India tão rodeada de Inimigos tão fortes, como se esta vendo e tão guerreros que nas rezoluções não parecem já Aziaticos e se tiver a boa disciplina não se differenciarão dos Europeos. Estas minhas representações espero que não pareçãõ superfluas

(\*) L.º das Mon,des n.º 8, fls 275

monção p.<sup>a</sup> dar a V. Excell.<sup>a</sup> as noticias necessr.<sup>as</sup> de algũs particulares desta m.<sup>a</sup> Igreja de Cochim agora faço esta, p.<sup>a</sup> não faltar com outras que fiue de novo, e perdem tambem a mesma dilig.<sup>a</sup> da m.<sup>a</sup> parte.

Escreveu-me de proximo o Comendador de Anjenga (fortaleza dos Inglezes, distante, desta povoação, em q̃ assiste hũ dia pequeno de Caminho), comunicando-me, como fineza devida a boa correspond.<sup>a</sup> que teve sempre com os P.<sup>es</sup> da Comp.<sup>a</sup> missionarios nestas partes, em como lhe chegarão ordens de Bombaym p.<sup>a</sup> molestar, q.<sup>to</sup> pudesse aos ditos P.<sup>es</sup> aſſe os obrigar, e por meio do sr. da terra a largarem as Igrejas, cõ q̃ assistem p.<sup>a</sup> introduzir nellas aos religiosos Carmelitas, missionr.<sup>os</sup> da Propaganda estas ordens, di..... procederem da nova inimizade, e guerras entre nos, e elles.

Suppostas ellas, e algum resp.<sup>o</sup> q̃ tem os Malabares nestas p.<sup>tes</sup> ..... (p.<sup>a</sup> isso basta o poderem perseguir por mar aos seus contratadores) e o pouco q̃ nos tem a nos, não lhes sera m.<sup>to</sup> difficultoso a execução dellas e o menos em algũas Igrejas ..... o impossibilitar-me a uir a assistencia nesta Costa de Travancor, e conseguintem.<sup>te</sup> em todo o Bispado. pois o q̃ resta delle, he a da Pescaria, donde esta excluida pellos Holandezes.

Bem conheço semelhantes rezõens, ainda q̃ de tanto pendor, não serão bastantes p.<sup>a</sup> adoçar as do justo dissabor, que terá o Estado p.<sup>a</sup> fazer guerra a Comp.<sup>a</sup> Ingleza: reprezento as porem, por julgar ser esta a minha obrigação; e p.<sup>a</sup> se não imputar algum dia a meu descuido, e silencio qualquer danno que padeça esta Igreja do real Padroado deste Rey Nosso Senhor o grande zello de V. Excll.<sup>a</sup> sobre estas missoens, e singular destreza menear semelh.<sup>tes</sup> neg.<sup>os</sup> e outros de maiores consequencias, nos prometem todo alivio e amparo nas oppressões q̃ se temem; e grandes creditos, e augm.<sup>tos</sup> da nossa Nasção no Estado da India. Deos G.<sup>e</sup> a V. Excell.<sup>a</sup> por longos annos com perf.<sup>a</sup> saude p.<sup>a</sup> complem.<sup>to</sup> destes nossos de-

sejos, em 15 de Nour.º de 1722

De V. Excell.ª

Menor Capellão

Dom Francisco de Vas.ºs Bispo de Cochim. (1)

81

12-12-1722

Senhor.

Este Estado se acha tão falto de gente, como a V. Mag.ª  
 jenho representado, e agora se me faz preciso ter, tendo  
 lido socorrido o Norte por conta da Invasão dos Portuguezes  
 com trezentos infantas, e trazendo fora hũa Frigate com tre-  
 zentos , e necessitando de outros trezentos e cinquenta para a  
 guarnição das seis Pallas, e duas para a guarnição das  
 comboyando as Armadas do Norte e Sul, me não posso ter  
 que duzentos e sincoenta homens estando em serviço, e  
 delles no Hospital com que não posso ter mais de duas  
 Fragatas que me restão para sahirer com a Armada, e não  
 ver se posso embarcar os expostos que me restão, e não  
 principiado os Ingleses, pelo que digo a V. Mag.ª que  
 geral que toca ao procedimento que se deve fazer para  
 consequencias que desta falta possa resultar, e não posso  
 me livrão do justo sentimento de me ver obrigado a fazer  
 V Mag.ª queira por sua Magestade, e não posso ter mais  
 condoer-se destes vassallos, e não posso ter mais de duas  
 hũa e outra couza, com os que me restão para a guarnição  
 e com a companhia de artilharia, e não posso ter mais de  
 e bombeiros, por que sem os que me restão para a guarnição  
 India não rodada de muros, e não posso ter mais de duas  
 e não guerreiros que me restão para a guarnição, e não  
 se viver a boa e segura, e não posso ter mais de duas  
 Estas minhas razões, e não posso ter mais de duas

(1) L.º de 1722 =



porque devo esperar da real grandeza de V. Mage. não duvidará de que continua em m'y o zello cõ que sempre tenho servido a V. Mag.<sup>e</sup>, e este he o que me preçiza a tanta representação; e esta gente deve ser de tropas regaladas com officiaes que tenham tido a experiencia, por que sendo so socorrida a India com prezos de limoeyro não serve para outra couza mais que para V. Mag.<sup>e</sup> fazer grandes despezas de mo transportar para a India, e por nela ladrões que pellas estradas, e Igrejas exercitão o que lá uzavão e quando se supoem complices passão para os Inimigos do Estado, e vem a ficar estes socorridos com os socorros que V. Mag.<sup>e</sup> manda para a India; por que já dos que nesta monção vierão (que não passarão de duzentos e oitenta) tem fogido trinta e tantos sem que a minha dilligencia e o meu cuidado lhe possa evitar a dezerção que pella cituação em que estamos he impossivel a não estarem todos prezos e em ferros no que tão bem he impraticavel.

Tão bem se necessita muito de hum Engenheiro assim para o que for necessário intentar, como para algũas obras que são precisas fazerem se. Deos guarde a muito alta e muito poderosa pessoa de V. Mage. felices annos. Goa 12 de Dezembro de 1722. <sup>(81)</sup>

## 82

15-12-1722

André da Costa

Esta vai a Deus e a ventura e se a tiuer de chegar a mão de V. M. lhe peço me mande nouas suas e que emquanto me não uejo ristituido a essa Cid.<sup>e</sup> tome por sua conta o Cuid.<sup>o</sup> do meu fato, p.<sup>a</sup> que não suceda ter o mesmo caminho que teue o que trazia no borllote.

Aos 14 de Novembro tiuemos hum encontro com os

---

<sup>(81)</sup> L.<sup>o</sup> das Monções, n.<sup>o</sup> 88, fls. 102.

Inglezes que depois de antarem tres dias pella nossa Proa tres embarcaçoens pequenas e dous barcos virarão as tres sobre nós duas do borlote, e hũa a Pala S J<sup>o</sup> e chegando p<sup>la</sup> nossa proa falou dizendo ariace bandr<sup>a</sup> ■ respondendo lhe que nao queria replicou ariace gaulas, e dizendo lhe que não nimitamos de couza nenhũa, que nos obrigou a isso atiroi hũa com tua peça p<sup>la</sup> popa fora, e como nos não fez dano, se não fez cazo disso tornou a tirar com hum pedr<sup>o</sup>, e repilio com hũa batiria a q<sup>ue</sup> foi forcozo comresponder lhe na mesma forma principiou a contenda e depois de varias descargas de p<sup>te</sup> a p<sup>te</sup> nos fizerão tres rombos ao lumz da goa e nos botarão mezena ■ gata em baxo e algũa gente morta e continuandoce, por diante nos fizerão a gente mais capas e uendo elles que lhe faziamos algũ damto suposto a nossa arir<sup>a</sup> a mais della dava nagoa, em rezão dem ■ dito borlote, estar todo adornado abombordo se puzerão na alheta a donde nos derão com m<sup>to</sup> mosquetr<sup>a</sup> espalhafato e foi ferido o Cap<sup>m</sup> Tenenti com hũa balla p<sup>er</sup> braco e lhe paçou a hũa lharga com com hũa perna quebrada de q<sup>ue</sup> faleceo em Bombaim e o Cap<sup>m</sup> de Mar guerra com hũa bala por hũa cocha de p<sup>te</sup> a p<sup>te</sup>, bastantem<sup>to</sup> aranhado por hũa pessoa abas e p<sup>la</sup> cara do que como fauor de Deus sico bom nem foi couza que me deu molestia

Finalmente entre mortos e feridos forão dezouto ou dezanou e não forão todos porque se puderão no quartel da saude, e alguns e alguns reinos pouco vistos nestas couzas se punhão a chorar com a barriga em canatins não falemos ■ vendoce o Cap<sup>m</sup> de Mar guerra neste dezemparo me mandou focce ao bordo dos Inglezes e sahindo p<sup>lo</sup> portal me a tirarão com hũa carga de mosquetr<sup>a</sup> do que escapei tanto na salua, como na comtenda por algũa oração boa, que alguem rezace por minha tenção e chegando a seu bordo me reprezarão e botando duas barquinhas de gente a bordo do borlote se não achou no remedio que rendeçe a outra Pala coubelhe hũa destas galeras matarão o Cap<sup>m</sup> de Mar gr<sup>a</sup> e ferirão o Cap<sup>m</sup>

de Infant<sup>ra</sup>. o mais não sei, se não que ficamos neste Bombaim prizioneiros e roubados sem ter que visfir. Deus g.<sup>de</sup> a V. M. Bombaim 15 de Dezr.<sup>o</sup> de 1722. (82)

## 83

Copea do Capitulo da carta de João Vaas da que faço menção.

Supponho, que ja V. M. tera noticia do hum successo de nossas pallas duas de goa, que tomarão os Inglezes, hua de vinte pessas e outra de dezoito, que havendo encontrado com tres pequeninas galeras, que leuão cada hum dez peças, e trinta e dous, ou trinta e tres homes, que este anno uierão de Inglaterra por cauza de Angrea, as quaes chegarão em Madrasta com hum barco mais de Comp.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> uir aqui, em comp.<sup>a</sup> delles tbem uinha outro hum barco de Madrasta, p.<sup>a</sup> este Surrate, encontrarão se perto de Mangallor, as nossas pallas querendo reconhecer começarão seguir dous dias, as galeras tomando por agravo chegarão a fallar e perguntando lhe por que os seguião a elles, que erão Imglezes e que uierão de Inglaterra, responderão os de pallas, que não podia ser assim por serẽ pequenas, como por que trazião alguns soldados naturaes de Bombaim, que estauão em Tallichiry, e que derão ruindades, hum dos capitaens, das ditas galeras deu fogo a hũa espingarda conforme o raporte dos Imglezes logo a palla desparou duas pessas e tbem hũa banda toda, e se forão logo meter todos no porão, os Imglezes, depois de dar sinco, ou seis cargas virão, que não respondião, e uindo hum homẽ em cima abaxou a bandeira p.<sup>a</sup> que tomassem entrega da Palla, que assim o fizerão tomando a todos no porão; a outra palla que pelejou hum pouco, com a morte do seu capitão renderão logo, perto de caroar, e forão leuadas a Bombaim, hauera hum mes pouco mais ou menos, pelejarão tão somente as tres

---

(82) *L.<sup>o</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 88, fls. 194.

galeras, e não os barcos, que estauão bzm distantes, morrerão dos Inglezes tres, ou quatro passoa, uera V M que uergonha he nossa, os Inglezes se achão muy ufanos com a vitória, que alcançarão tão barato, como por q' tornarão hũa palla ao Angrea das melhores que havia, Deos, bom sucesso (1)

## 84

23-12 1722

Dom João por graça de Deus Rey de Portugal e dos Alg<sup>as</sup> da q<sup>m</sup> e dalem mar em Africa de Guiné etc \* Faço saber a vos Francisco Joseph de São Payo V Rey e cappitão general do estado da Índia, q' se vio o q me escrevestes em carta de vinte e tres de Janr<sup>o</sup> do anno passado de que ao tempo q' estava p<sup>a</sup> partir a Nau p<sup>a</sup> este Reyno chegara de Madrasa a Galliota do Dezembargador Joseph da Sylva de Gouvea porem sem o Cappitão q a hia governando a quem o V Rey vosso antecessor tinha dado a comição q me referis em outra carta e com a certeza de q' este castelhano uzara mal da confiança q delle fizera vosso antecessor por q' fugira de Madrasa para Cochim, talvez receozo do q os Inglezes tivecem com elle alguma desattenção por se revelar o segredo da negociação a q era mandado a prezença del ReyMogor, o q' os Inglezes havião de sentir m<sup>to</sup> se com effeito conseguissemos o arrendamento daquellas terras contiguas a cid<sup>e</sup> de são Thomé poiz era sem duvida que a mayor parte dos mercadores de Madrasa se havião de passar para S Thomé com os seus cabedaes, e com este consentimento seu dificultarão mais agora esta negociação pello encontrado empenho dos Inglezes, a q o tal castelhano se aproveitara de quasi tudo o q constava o presente que por parte do Estado se mandara offerecer ao d<sup>o</sup> V Rey, cuja importancia fora de oito mil e trezentos e vinte x<sup>rs</sup>, como consta-

(1) L<sup>a</sup> das Monções, n<sup>o</sup> 83, fls 195

va do docum.<sup>to</sup> que por certidão se tirara da fazenda real. Me pareceo dizervos q' como este negocio hé de tanta importancia, e de tanta utilidade para esse estado, q' espero do vosso zelo ponhaes hũa deligencia muy efficaz para se por em pratica a negociação q' se mandava fazer com o Rey Mogor e q' se repara q' sendo esta materia de tanto porte, e q' convinha q' nella houveçe o mayor segredo senão fiasse de hum nosso nacional, e se encarregace a hum castelhano q' não só não era vassalo desta coroa, mas nem morava nas therras sujeitas a esse dominio. El Rey nosso snor o mandou por João Telles da Sylva e Antonio Roiz da Costa concelheyros do seu concelho ultramarino e se passou por duas vias. Ant.<sup>o</sup> de Cobellos Pr.<sup>a</sup> o fes em Lx.<sup>a</sup> occ.<sup>ta</sup> a vinte e tres de Dezembro de mil settecentos e vinte e dous.

João Telles da Sylva.

Ant.<sup>o</sup> Roiz da Costa. (21)

## 85

5-1-1725

Senhor

A contenda dos Inglezes, que ja representey a V. Mag.<sup>e</sup> por hum Religiozo Franciscano Fr. João de Christo, e agora repito por copias de tudo o que por elle escrevy, esta no mesmo ponto porque, nem as forças do Estado nem os discursos sobre as consequencias de Europa permitem mais que hũa deffensiua, honrada, e nestes termos fico athe a rezolução de V. Mag.<sup>e</sup>

Em dezoito de Novembro nos tomarão duas Pallas que andauão de guarda Costa, tres Galleras que nesta monção vierão de Inglaterra para o curso contra o Angria.

O General de Bombay se queixa de que os nossos officiaes romperão o combate, e a verdade do successo não me

he presente, por que ahi se aqui não tem permitido a um official que escreua, so me consta que todos os officiais menos os que morrerão na pelleja se houverão muito mal, e tudo o que me he presente o faço a V Mag<sup>a</sup> pella copia de hũa carta que hum dos capitães da Infantaria da sua guarnição escreveo aqui a hum particular, e por capitulo de hũa carta vinda de Surrate, do que hum Inglez contou que se tinha achado no combate, e isto he tudo quanto me he presente neste particular

Ao General de Bombay não pedy as Pallas porque me pareceo couza indecorosa, e fico na resolução de que quando as não mande (o que não supponho pello que aqui me disse o commandante da esquadra Ingleza) faça conta de lhe mandar pegar em dous Barcos da Companhia

Tambem não fico sem esperanças de que na volta que de Surrate hade fazer o dito commandante se possa ajustar hũa suspensão de Armas athe a resolução de Europa o que helde estimar para se me não diffcultar o que tenho exposto a V Mag<sup>a</sup> sobre o mandar a Percia, e hir a Mombaça

O Padre Joseph Pereira da Companhia de Jesus, mandado pello seu Provincial a essa Corte a negocios da Companhia, encarrego de algũs particulares para expor a V Mag<sup>a</sup>, porque por papel hedifícil expor tudo com as circumstancias que ha, o qual tão bem leua com individualidade toda a nossa rezão, e sem rezão aos Inglezes, espero que V Mag<sup>a</sup> o mande ouir em algũa Junta donde pos'a expor tudo para ser presente a V Mag<sup>a</sup>, e seguir-se com a sua resolução os acertos que esta nos promete a conservação deste Estado, e serviço de Deus na propagação da Fe pello que Deus hade dar aqui em toda a parte a V Mag<sup>a</sup> felices successos

Deos guarde a muito alta, e muito poderosa Pessoa de V Mag<sup>a</sup> felicissimos annos Goa 5 de Janeiro de 1725 (")

(\*) L.<sup>a</sup> das Monções n.<sup>o</sup> 69, p.<sup>a</sup> 253

5-1-1723

Senhor

As noticias que tenho da Percia, e Arabia serão a V. Mag.<sup>de</sup> presentes da copia incluza, da carta do Feitor do Congo que remeto, de 24 de Septembro de 1722; e pella costa do sul me he presente que cada ues uay sendo mayor o aperto dos Arabios, cuja noticia tendo algum acomodamento as couzas de Bombaim me precisa mandar a Armada de alto bordo a Percia se a minha diligencia puder conseguir dinheiro, e gente, com que a poder mandar, que constará de tres Fragatas N. Snora. da Piedade de 65 canhoens, Nossa Senhora de Penha de França de 70 e Nossa Senhora de Madre de Deus de 60, e duas Pallas de uinte, e dezoito, porque nunca ouue tão oportuna occazião de passar à aquella parte assim para Lizongiar o Rey da Percia, e disporlhe a boa vontade para mandar satisfazer ao Estado o que lhe deue, e lograr a occazião que o estado em que se acharẽ os Arabios lhe facilitar com algum bom successo em Mascate, ou contra a sua Armada que me consta esta prompta para que com qualquer mao successo entre os Arabios o partido que este snor de Mombaça embarcar-se nella com familias, e fazendas para passarem a, uiuerem em Mombaça, sendo este porto de muitas consequencias, porque não so de todo impossibilita a restauração daquella Praça, mas ameaça terriueis consequencias de Mossambique e sua costa, e Rios de Senna.

Tudo isto me hade fazer uencer todas as dificuldades para embarçar o damno que se esta uendo, e isto mesmo concorre para em outubro passar com a minha pessoa, e com o que uier desse Reino a expedição de restauração de Mombaça cujo intento, e sem tanta rezão tinha ja a monção passada representado a V. Mag.<sup>e</sup> e repetido pello Relligiozo Frey João de christo que em Septembro expedi para essa corte, pedindo por

ambas as vias para esta facção hum corpo de mil homens reglados, ■ 60 Mineiros Bombeiros, e Artilheiros que tudo pode vir tirandosse por destacamento de todas as tropas das Províncias, e quando dellas não hajão officiaes que queirão não fallão reformados para serem mandados vir, e peracame que para virem gostozos que he todo das occasioens, lie dare V Mag<sup>de</sup> mandar declarar assy aos officiaes, como zos soldados nem só por seis annos, e que acabados elles se permite a todos os deste socorro que quizerem uoltar o hirem para suas cazas sem dificuldade, porque sem este corpo he impossivel conseguir se o intentado

A materia he tão importante como deixo a alta ponderação de V Mag<sup>e</sup> para resolver o que tuer por mais conueniente ao seu Real Serviço

Deos guarde a muito alta, e muito poderosa Pessoa de V Mag<sup>de</sup> felices annos Goa 5 de Janeiro de 1723 (7)

## 87

5-1-1723

Senhor

A contenda dos Inglezes que ja representey ■ V Mag<sup>e</sup> por hum religioso Franciscano Fr João de Christo, e agora repleto por copias de tudo o que por elle escrevy, esta no mesmo ponto, porque nem as forças do Estado nem os discursos, sobre as consequencias de Europa permitem mais que húa defensão, honrada, e nestes termos fico alhe a resolução de V Mag<sup>e</sup>

Em desolto de Nour<sup>o</sup> nos tomarão duas Pallas que andauão de guarda costa, tres Galeras que nesta monção vlerão de Inglaterra para o corso contra a Angria

O General de Bombay se queixa de que os nossos officiaes romperão o combate, e a verdade de successo não me



he presente, porque ahe aqui não tem permitido a nenhum official que escreua, so me consta que todos os officiaes menos os que morrerão na peleja se houuerão muito mal, e tudo o que me he presente o faço a V. Mag.<sup>e</sup> pella copia de hũa carta que hum dos capitães da Infantaria da sua guarnição escreueo aqui a hum particular, e por capitulo de hũa carta vinda de Surrate do que hum Inglez contou que se tinha achado no combate, e isto he tudo quanto me he presente neste particular.

Ao General de Bombaim não pedy as Pallas, porque me pareceo couza indecoroza, e fico na rezolução de que quando as não mande (o que não supponho pello que aqui me disse o commandante da Esquadra ingleza) faço conta de lhe mandar pegar dous Barcos da Companhia.

Tambem não fico sem esperanças de que na volta que de Surratte hade fazer o dito Commandante, se possa ajustar hũa suspensão de Armas ahe a rezolução de Europa o que heide estimar para se me não diffcultar o que tenho exposto a V. Mag.<sup>e</sup> sobre o mandar a Percia e hir a Mombaça.

O P.<sup>e</sup> Joseph Pereira da Companhia de Iesus mandado pello seu provincial a essa Corte a negocios da Companhia encarrego de algũs particulares para expor a V. Mag.<sup>e</sup>, porque por papel he difficil expor tudo com as circumstancias que ha, o qual tão bem leua com indiuidualidade toda a nossa rezão, sem rezão dos Inglezes espero que V. Mg.<sup>e</sup> o m.<sup>ds</sup> ouir em algũa Iunta donde possa expor tudo para ser presente a V. Mag.<sup>e</sup> e seguir se com a sua rezolução os acertos que esta nos promete para a conseruação deste Estado, e serviço de Deus na propagação da Fe pello que Deus hade dar aqui e em toda a parte a V. Mag.<sup>e</sup> felices sucessos.

Deus guarde a muito alta e muito poderosa Pessoa de V. Mag.<sup>e</sup> felicès annos. Goa 5 de Janeiro de 1723. (83)

29-1-1723

Ao Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte Real

Em seis do corrente a noite expedi a Nao Nossa Senhora da Aparecida para esse Reino e a Nao que a foi comboyar chegou ja, e o Fiscal da Armada hia nella me segurou hia hũa grande Nao de vella, queira Deus dar lhe boa viagem, por que vay importantissima, pois so de Diamantes passa de quinhentos mil x<sup>rs</sup>

O Capitão de mar guerra constame leua Lourenço Justino, sem embargo de lhe ser presente a recomendação com que Sua Magestade que Deus guarde mandou para este Estado, e tambem leua Leonardo Bezerra hum dos dous de Pernambuco que vlerão comigo, sem embargo de hir de todo cego, a uista disto mandei meter em ferros na Agoada ao companheiro, e isto mesmo praticarey com todos os que vierem recomendados, pois que de outra sorte se lhe não pode embaraçar o voltaarem; e se não houver algũa demonstração com este capitão todos farão o mesmo, sem embargo de levar por regimento que entregara todos os que achar fogidos depois de se apartar da Fragata do Comboy a ordem de V S<sup>a</sup> e tambem assignou hum termo de não leuar fogidos, o qual mandei pello Conselho Vlt<sup>o</sup>

Remeto a V S<sup>a</sup> as duas Copias das cartas que lue do Arcebispo de Cranganor para ahy se lhe dar o remedio que aqui se me difficulta dar lhe sem embargo de que farey nos particulares que elle aponta tudo o que me for possivel

Tambem o Provincial da Provincia do Sul da Companhia de Jesus me escreve que o Rey de Tanor quer vir a esta Corte a Baptizarse por estar na resolução de ser catholico mas supponho que sera para com este pretexto pedir

ao Estado alguns socorros contra os seus inimigos: agora veremos o em que para esta resolução que se for verdadeira poder lhe a ser mui util.

Os Inglezes se achão na mesma forma que tenho participado em Setembro, e na Monção.

Torno a pedir a V. S.<sup>a</sup> hũa cifra para poder estas vias, porque escrevo, e heide continuar, por ja fallar em alguns particulares que sem ella o não devo fazer, assim pellas ordens que aqui hade Sua Magestade, como pella incerteza de semelhantes escritas, sem embargo de que o Capitão de hũa Fragata Franceza porque faço esta me segura que sem falencia hade ser entregue ao nosso Enviado que se acha em Paris.

Por via de Antonio Martins de Moura que se acha naquella Corte me pede V. S.<sup>a</sup> participar algum auizo, porque por aquella via chegão aqui cartas seguras.

Tenho tirado o General do Norte, e nomeado para lhe succeder ao que era de Salcete Luis de Mello de Sampayo para ver se estas couzas de Inglezes tomão outro caminho, porque o General nomeado he mui capas de servir bem, o qual ja partio na Armada do Norte que sahio com a Nao do Reino que mandey por dentro pella segurar dos Cossarios por terem sahido para fora, o que me affirmou o official desta Nao Franceza que se topou com elles, e trazem ja em sua Companhia a Nao Nossa Senhora do Cabo, mas mui faltos de gente, e da poluora, porque em hum dos portos de Mecca que tomarão dauão por hum chapeo della hum de po de ouro; e para que se pode julgar a riqueza de que andão Senhores; e verdadeiramente não sei que corosso fazem quatro Fragatas Francezas, e quatro Inglezas que vierão para segurarem os barcos das suas Companhias; pois me consta que só esta fragata os tem topado, mas supponho que todos andão so a sua conueniencia porque o Commandante da esquadra Ingleza me disse aqui que ja não se havia de recolher a Inglaterra sem setecentas mil rupias suas.

Estimarei muito que todas as pessoas Reaes se achem como deseja a minha obrigação. Deus g.<sup>e</sup> a V. S.<sup>a</sup> m.<sup>tos</sup> an.<sup>os</sup>  
Goa a 29 de Janr.<sup>o</sup> de 1725. (23)

## 89

3-2-1723

Carta que escreveo a Diogo M.<sup>ca</sup> Corte Real Secretr.<sup>o</sup> de Estado.

Hontem que se contarão dous de Fevereiro tomarão hũa cavalheiros Franceses, que aqui se achavão vindos em hũa Nao Franceza que se acha quer..... a resolução de passarem a Europa em hũa Fragata de Guerra Ingleza, que... mos do mes passado tomou esta barra da esquadra que estava em Bombaim a qual passa toda a Europa segundo a carta que o Comandante della me escreveo que remeto a V. S.<sup>a</sup> para que lhe seja presente os trincasios do porto de Bombaim.

Ja agora não duvido que o General de Bombaim venha-no que ate agora não havia de vir por conta das quatro fragatas que ca tinha ahe que de Europa chegue a mim, e a elle a ultima resolução sobre esta materia.

Tambem remeto a V. S.<sup>a</sup> a copia da ultima carta que escrevy ao General de Bombay e a resposta a ella do dito General vinda nesta fragata da qual vera V. S.<sup>a</sup> que elle ja bota pelo caminho de dizer que tudo o que houue no principio foi sem ordem sua; mas repare V. S.<sup>a</sup> tão bem em que não diz que castigou a quem tal executou, nem que me desse satisfação nenhuma sobre o executado em os Dominios de S. Mag.<sup>e</sup> que Ds. g.<sup>e</sup>.

Ao General do Norte expedy logo hũa galueta com ordem para não mandar tomar entrega das duas Pallas que estão em Bombaim sobre que ja pella monção deste anno dey conta, antes lhe respondesse que as Pallas não necessitavão de se

(23) *L.<sup>a</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 88, fls. 274.

tomar entrega dellas, visto terem officiaes, soldados, marinheiros e artilheiros com que poderem fazer viagem, ou para esta Corte ou para os nossos portos do Norte; e a vista disto a poderia elle dito Gou.<sup>or</sup> de Bombaÿ largalas se lhe parecesse; ou não.

A razão que tiue para não mandar tomar entrega das Pallas, foi por entender que não era tão decorozo, como o mandarem nos os mesmos Inglezes e por que não as mandando lhes heide mandar esperar os barcos da China para pegar nos que puder por rezoens, ou troca das ditas duas Pallas; o que the aquí não fiz por não por este ponto em mayor alteração, porque achamos as Fragatas as precizaria qual quer procedimento meu .... ficando os Inglezes com mais força que nos para obrarem a vista do lastimozo Estado em que isto ..... pois não ..... aprestar tres Fragatas que não ..... stavão de 800 ... antes quando .... me achava com 250; e oito destacados, e mais Pa ... dos da Armada do Norte, e Sul.

Tomo a resolução desta representação pella que tiverão os Francezes de hirem porque entendo vay segura esta carta que a não ser isso a não mandará pellos Inglezes; e torno a pedir a V. S.<sup>a</sup> hũa cifra porque com ella poderey ter tudo por todas as partes que se me offerecer escrever.

E como não devo fírar a gente que tenho no Norte athe não ter a ultima resolução que toma o General de Bombaim se me difficulta o mandar este Inverno a Armada a Percia como tinha escrito; o que tudo faz tão necessarios os socorros que tenho pedido como deixo a ponderação de V. S.<sup>a</sup> e como por ora não devo fallar em outros particulares, o deixo de fazer.

Folgarei muito que todas as pessoas Reaes passem como devemos desejar.

Deos g.<sup>e</sup> a V. S.<sup>a</sup> muitos annos, Goa 3 de Fevereiro de 1723. <sup>(89)</sup>

---

(89) *L.<sup>o</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 88, fls. 279.

18-2-1723

P.<sup>a</sup> João Baptista de Santo Hilário.

Agradeço a V. M. com singulares demonstrações do affecto as expressões que me faz na sua carta da minha chegada a este Estado, segurandolhe me hade achar sempre com a mesma vontade q̃ experimentaua em o S.<sup>or</sup> V. Rey Conde de Ericeira meu antecessor nas suas pertençaes p.<sup>a</sup> se fazer cada ues mais acredor das Reais attençaes de S. Mag.<sup>e</sup> q̃ D.<sup>a</sup> gu.<sup>e</sup> pello bem q̃ o serue tanto em beneficio das missões, e defença do seu Padroado, como no augmento, e conseruação dessa Cidade não se eximindo de qualquer comissão q̃ se lhe encarregua; e que tudo farey presente ao mesmo Snor; para q̃ se digne de m̃ premiar a V. M. com a merçe de foro de fidalgo que pretende e nesta certeza pode V. M. constetuir seus Proc.<sup>ores</sup> para na occasião da partida da Nao do Reino me lembrarem, m̃ seguirem a minha Insinuação; e espero que a continuação do zello, e feruor de V. M. me sirua de mayor estímulo para com mais confiança poder pôr na Real prez.<sup>a</sup> o seu merecimento. D.<sup>a</sup> gu.<sup>a</sup> a V. M. etc. Goa 18 de feur.<sup>o</sup> de 1723. Franc.<sup>o</sup> Joseph de Samp.<sup>o</sup> e Castro. (°)

22-2-1723

Dom João por graça de Deus Rey de Portugal m̃ dos Alg.<sup>es</sup> da q.<sup>ua</sup> m̃ dalem mar em Africa senhor de Guiné etc.<sup>a</sup> Faço saber a vos Francisco Joseph de São Payo V. Rey m̃ Capp.<sup>am</sup> general do Est.<sup>o</sup> da India q' se vio o q̃ respondestes em carta de tres de Janeiro de mil sete centos e vinte e hum a ordem q̃ foi a vosso antecessor sobre concervar a Tropa de cavallos q' há em Salcete no estado antigo, escuzandosse a nova criação

(°) *L.<sup>a</sup> dos Reis Vizinhos*, n.<sup>o</sup> 8, fls. 104 v.

q' fizera vasco Frz Cezar de Menezes de hum Capp.<sup>am</sup> de cavallos, e hum Alferes mais, fazendome vós presente q' não daes comp.<sup>as</sup> de Salcete se não achavão mais de sincoenta e outo cavallos, e q' ambas mandareis unir a hũa só extinguindo a do general daquella Provincia q' antiguam.<sup>te</sup> a não tinha, e so de vinte annos a esta parte se lhe tinha anexado e devidido em duas no tempo do V. Rey vasco Frz Cezar de Menêzes, e he <sup>ete</sup> certo serão agora mais bem ouvidas as queixas dos pouos quando as tenham dos soldados e officiaes de Me mandareis dar baixa a hum Thenente e hum Alferes, e a hum Furrie e como o general não tem soldo nem comedia algũa da faz.<sup>a</sup> real e inenos da Camera geral daquella Provincia se ficava dando a execução o q' eu ordenavã Mẽ pareceo dizervos se reconhece por bem feito tudo o q' tendes obrado neste p.<sup>ar</sup> El Rey nosso s.<sup>r</sup> o mandou por João Telles da Sylva e Antonio Roiz da Costa concelheiros do seu Cons.<sup>o</sup> ultr.<sup>o</sup> e se passou por duas vias Miguel de Macedo Ribeyro a fez em Lisboa occ.<sup>al</sup> a vinte e dous de Fever.<sup>o</sup> de mil setecentos e vinte e tres.

João Telles da Sylva

Ant.<sup>o</sup> Roiz da Costa (91)

## 92

26-2-1723

Dom João por graça de Deus Rey de Portugal e dos Alg.<sup>es</sup> daq.<sup>m</sup> e dalem mar em Africa e senhor de Guiné et.<sup>a</sup> Faço saber a uos Fran.<sup>co</sup> Joseph de S. Payo V. Rey e Capp.<sup>ão</sup> gn.<sup>l</sup> do estado da India, q̃ se vio o q̃ respondestes em carta de quinze de janeyro de mil settecentos vinte e hũ a ordem q̃ uos foi sobre declarardes se o formão que deo ElRey de Mogor em q̃ se insinuou fizera doação ao Estado da Fortaleza e terras de Pondá se esta aquizição nos seria util, e se a d.<sup>a</sup> doação estava em termos de se aceifar, representando-me que não se sabe, nem seria facil o sabersẽ aonde está o dito formão,

(91) *L.<sup>o</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 89, fls. 46.

porque daquelle tempo que se me deo conta desta graça que  
 aquelle Rey, dizem, queria fazer alhe o presente tinha havido  
 três Reys todos mortos por industria, ou violencia dos proprios  
 irmãos e sobrinhos com cujos acontecim.<sup>tos</sup> tem havido taes,  
 e tantas alterações naquelle Reyno, que a não ser hum tão vasto  
 Imperio se teria acabado pellas gr.<sup>des</sup> parcialidades que seguem  
 os seus Nababos e Vmbrãos q são muitos, e cada hum com  
 o poder de sincoenta, oitenta, e sem mil cavallos, e  
 com tanta variedade de Governo e de Reys que teve aquella  
 coroa em tão poucos annos por semelhantes successões  
 bem se pode entender as mudanças q haveria de generaes, e  
 ainda que existisse no mesmo posto aquelle que se dizia trazia  
 e tal Formão se fazia impracticavel que o Governador da For-  
 taleza e terra de Pondá as quizece agora entregar  
 por Doação feita por algum daquelles Reys que não  
 reconhecerão por ligitimo em cuja vida não teve effeito e tal  
 Doação, quanto mais que esta sempre havia de ser quasi  
 comprada se não com este titulo ao menos pelo que  
 havia de custar o que seria indecente, e tão bem se vos  
 não representava muito dificultoso o tomarse posse da  
 Fortaleza de Pondá como vosso antecessor me fes pre-  
 zente, porem sempre havia de ser violentamente não havendo  
 e doação, e sendo assim era infalivel e opposição tanto  
 do Rey do Sunda que as possue como do Mogor  
 e quem aquelle paga todos os annos bastante soma  
 de dinheyro e sobretudo quando com qualquer daquelles ti-  
 tulos chegassemos a tomar posse daquellas terras  
 e dad.<sup>a</sup> Fortaleza tudo seria, por ora inutil, não porque deixem  
 de ser m.<sup>to</sup> rendosa, mas pella impossibilid.<sup>e</sup> em q e estado  
 se acha de gente p.<sup>a</sup> ..... Me pareceo dizervos q parecem  
 bem as vossas conciderações em q suppostas ellas e as  
 alterações q ha nas terras de Mogor, e respeitando a impos-  
 sibilidade em q se acha o estado, que por ora sendo deue  
 tractar desta materia; de q vos avizo p.<sup>a</sup> que assim e tente ...  
 entendido, ElRey Nosso Sr e mandou por João Telles da



Sylva e Antonio Roiz da Costa concelheyros do seu Con.º ultramarino, e se passou por duas vias Antonio de Cobellos Pr.<sup>a</sup> a fês em Lx.<sup>a</sup> occ.<sup>al</sup> a vinte e seis de Fevr.<sup>o</sup> de mil settecentos e vinte e tres.

Ant.<sup>o</sup> Roiz da Costa. (92)

## 93

27-2-1723

Dom João por graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves da q.<sup>m</sup> e dalem mar em Africa Snor de Guine etc.<sup>a</sup> Faço saber a vós Francisco Joseph da Sampayo V. Rey e. Capitão general do estado da India que se vio o q' respondestes em carta de quatorze de Janeiro de mil setecentos e vinte hum sobre obrigades as Sinco Aldeas de Ansolna Veli, e Ambeli dos Padres da Companhia de Jesus e Coculim, e veroda do Conde de Coculim q' estão na Provincia de Salcete a q' paguem o que estão devendo as contribuições que se lançarão e que daqui em diante satisfação o que lhes couber nas dittas contribuições, com declaração que constando que as dittas sinco Aldeas fizerão alguã obra ou despeza que fosse em beneficio comum das outras Aldeas das Therras de Salcete para o que não concorrerão as mais Aldeas, que neste cazo se disconte o que estão devendo das contribuições, e que dandosse sentença no pleito que corria na R.<sup>am</sup> sobre esta materia a favor dos Padres da Comp.<sup>a</sup> fizesseis suspender a execução dandome conta como treslado della para que eu rezolvesse o q' fosse servido, reprezentandome que he sem duvida será de grande utilidade para as terras de Salcete, não poderem ser sete invadidas dos inimigos o Bambual que o V. Rey nosso antecessor ordenou se plantasse se tiver mais fundo do que sois informado se deliniou e se chegara a aperfeiçoar-se porque por muitas partes não pegou bem a semente, e por outros se aruinou como fogo casual ou arteficial, pouco tempo depois

da vossa chegada, e para esta obra era certo concorrerem todas as Aldeas daquela Provincia compasante de vinte mil x<sup>as</sup> dos quais se queixão as tais Aldeas senão despendirão, nem metade, e que logo partisse a Nao para este Reyno detremineis passar a Salcete a vezitar aquella Provincia, e que mandareis examinar a despeza que se fes, e o com que ficarão os admenistradores desta obra sem se dispende para os obrigades a que paguem o q' em si tem, e applicallo a mezmã obra q' detremenaveis apreselçoar dandolhes melhores Admenistradores; e quem no q' respeitava as Aldeas de Veli, Ansolna com as distribuições das mais Aldeas, a satisfazeremnas que não pagarão fariéis que inviolavelmente se observasse o que eu mando assim nesta parte, como em mandar suspender a sentença que os Padres da Comp<sup>a</sup> tiverão a seu favor cuja cópia me remeastes, Me pareço dizervos que espero do zello com q' me serule q' ponhaes... Provincia de Salcete em estado o q' fique defençavel El Rey nosso snor o mandou por João Telles da Sylva, e Antonio Roiz da Costa conselheiros do seu Conselho Ultr.<sup>o</sup> e se passou por duas vias Manoel Gomes da Sylva a fes em Lx.<sup>a</sup> occidental a vinte e sete de Fevr.<sup>o</sup> de mil e setecentos e vinte e trez.

Ant.<sup>o</sup> Roiz da Costa

João Telles da Sylva. <sup>m</sup>,

94

2-3-1723

Dom João por graça de Deus Rei de Portugal e do Algarves  
Algr.<sup>o</sup> da q<sup>m</sup> e delermner em Africa senhor de Cabo Verde  
Faço saber a vos Francisco Joseph de Sá D<sup>o</sup> de  
Capp.<sup>m</sup> general do Est.<sup>o</sup> da Ind.<sup>a</sup> e I.<sup>a</sup> de El-Rei de Portugal  
sua cidade de Goa me representastes em 17 de  
de Dezembro de m<sup>o</sup>l setecentos e vinte e trez

(73) L.<sup>a</sup> das Aldeas e o q' se fez

vos ser necessr.<sup>o</sup> fazerce guerra ao inimigo Angria lhe seg-  
nificareis q̄ era necessr.<sup>o</sup> subsidio p.<sup>a</sup> ella, e pedereis ao dito  
sennado concorresse como possível o q̄ attento se convocara  
o povo na caza da camera, e com aplauzo delle ofertarão os di-  
reitos de hum e dous por cento do q' rende o Barco de Damão q̄  
fas viagem a Mosambique, os quaes por sentença da Rellação  
lhe estão julgados na mesma conformid.<sup>e</sup> q̄ cobrou sempre de Ba-  
caym no tempo em q̄ daquella Cid.<sup>e</sup> navegava Barco p.<sup>a</sup> Mossam-  
bique, e cobra actualmente de Dio sem implicancia alguma e sendo  
esta oferta a mais opportuna e prompta a regeitareis sem outro  
motivo, mais q̄ de conciderardes q̄ a mesma oferta se fizera  
em outro tempo ao Estado, o q̄ não era rellavante por q̄ os  
Admenistradores de Damão uzão do proprio imperio, e em-  
bolção os refferidos direytos com notavel prejuizo da mesma  
camera tanto que por meyo de seu Procurador empossandoce  
delles judicialmente em virtude da mesma sentença com corro-  
boração do assento do Conce.<sup>o</sup> da fazenda expedido em vigor  
della impetrarão exabrupto hũa Portaria do V. Rey que foi desse  
Estado Vasco Frz. Cezar de Menezes q̄ sem off.<sup>es</sup> da Camara te-  
rem ouvidos extrajudicialmente os esbulharão della contra todo o  
dir.<sup>to</sup> e leys do Reino e q̄ devia eu mandar q̄ se executac̃a a d.<sup>a</sup>  
sentença e q' os administradores senão intrometão na cobrança  
dos taes direitos mandando satisfazer todos q̄ tem cobrado na  
forma q' declara a d.<sup>a</sup> sentença, e como vos lhe não aceitareis a  
d.<sup>a</sup> oferta por não faltar a meu serviço concorrerão com vinte e  
sinco mil x<sup>es</sup> tomados a ganho de nove por cento.

Me pareço dizervos q̄ ao senado da Camera de Goa  
mando agradecer a prompta assistencia com q̄ concorreo para  
a expedição q̄ executastes contra o Angria, e pello q̄ respeita  
aos direitos q̄ diz lhe tem usurpado de hum por cento no  
Barco de Damão sou servido mandarvos ouçaes aos adme-  
nistradores de Damão q̄ se refferem ser os que repugnão  
e contradizem aquella cobrança, e a fazem. ElRey Nosso S.<sup>nor</sup>  
o mandou por João Telles da Sylva e o D.<sup>or</sup> Joseph  
Gomes de Azevedo concelhr.<sup>os</sup> do seu Cons.<sup>o</sup> Ultr.<sup>o</sup> e se passou

por duas vias Miguel e Macedo Ribeiro a fcs em Lisboa occidental a dous de Março de mil setecentos e vinte e tres  
João Telles da Sylva      Joseph Gomes de Azevedo (1)

## 95

2-4-1723

D João por graça de Deus Rey de Portugal e dos Alga daq<sup>m</sup> e dalem mar em Africa S<sup>or</sup> de Juine et<sup>a</sup> Faço saber a vos Fran<sup>co</sup> Joseph de Sampayo V Rey e Capp<sup>em</sup> general do Estado da India que a mim se me fcs presente q em Mossambique se consente se comercie com as Nações estrangeiras e se admitem ao Naos q ali aportão a fazer os seus Intercezes, e porque este crime he de mui prejudiciais consequencias, e q absolutamente se pode seguir do tal commercio a ruina total do Estado da India, e pollas nauzadia de que ambiciosamente procurem occupar a mesma praça pellas grandes e avultadas conveniencias q della podem tirar o que não sera facil resistirmolhes polla pouca infantaria que guarnece aquelle prezidio falto de todos os meyo p<sup>a</sup> a sua defença e afastado tanto da cabessa principal do governo da India Me pareceo ordenaros por rezolução do primeyro deste prezente mes e anno em consulta do meu conselho ultramarino ponhaes hum efficaç e particular cuidado em que se observe inviolavelmente a regimento que nesta p<sup>te</sup> fez Vasco Trz. Cezar de Menezes em tempo que governou esse Estado, onde deo toda a providencia p<sup>a</sup> se acautellarem estes damnos, e p<sup>a</sup> se conhecer dos que tem contravindo o d<sup>o</sup> regim<sup>to</sup> e esão incursos nas penas estabalecidas nelle, nomearey hum Ministro da mesma Rellação da melhor nota que houver p<sup>a</sup> que vá na primeyra embarcação q se offerecer a praça de Mossambique, e tire nella deuassa sobre esta materia, procedendo contra os culpados conforme a disposição do mesmo

(1) L<sup>a</sup> das Verções, n<sup>o</sup> 89, fls 36

regimento, o q̃ executareis inviolavelmente. El Rey nosso s.<sup>r</sup> o mandou por João Telles da Sylva e Antonio Roiz da Costa Concelheyros do seu Cons.<sup>o</sup> Ultr.<sup>o</sup> e se passou por duas vias Antonio de Cobellos Pr.<sup>a</sup> a fes em Lix.<sup>a</sup> occidental a dous de Abril de mil sette centos e vinte e tres. <sup>(95)</sup>

## 96

2-4-1723

Dom João por graça de Deus Rey de Portugal e dos Alg.<sup>es</sup> da q.<sup>m</sup> e dalem mar em Africa S.<sup>or</sup> de Guiné etc. Faço saber a vos Francisco Joseph de S. Payo V. Rey e cappitão general do Estado da India, q̃ por ser muy estranho e nunca visto de se aprezar a Nau em que vinha o V. Rey q̃ foi desse Estado o Conde da Ericeyra pellos piratas, o que nunca succedeo de duzentos annos a esta parte, e como esta materia seja tão grave, e digna de q̃ se conhessa della. Hey por bẽm ordenarvos por rezolução do primeyro de este prez.<sup>te</sup> mes e anno em consulta do meu Cons.<sup>o</sup> Ultramarino, que por hum Ministro dessa Rellação de toda a suppozição e inteyreza tire nessa cidade de Goa devassa do dito successo, fazendo por aviriguar, não só a forma em q̃ foi tomada a dita Nau, mas tão bem pergunte q̃ fazendas della se salvarão pois há noticia q̃ se tirarão m.<sup>tas</sup> a qual fareis remeter por treslado a este Reyno p.<sup>a</sup> se ajuntar a outra que aqui mando tirar sobre este particular o que executareis inviolavelmente. El Rey nosso Sr. o mandou por João Telles da Sylva e Antonio Roiz da Costa conselheyros do seu Cons.<sup>o</sup> Ultr.<sup>o</sup> e se passou por duas vias. Antonio Cobellos Pr.<sup>a</sup> a fez em Lex.<sup>a</sup> occal. a dous de Abril de mil sette centos e vinte e tres.

João Telles da Sylva.      Ant.<sup>o</sup> Roiz da Costa. <sup>(96)</sup>

<sup>(95)</sup> L.<sup>o</sup> das Monções, n.<sup>o</sup> 89, (a), fls. 150.

<sup>(96)</sup> L.<sup>o</sup> das Monções, n.<sup>o</sup> 89, fls. 152.

12-4-1723

Francisco Joseph de Sampayo V Rey e capitão g<sup>l</sup> do Estado da Índia am<sup>o</sup> Eu El Rey vos invio muito saudar, em desasels de Abril do anno de mil setecentos vinte e hū vos mandei escrever a carta de que com esta sera a copia em ordem a rezolução que tinha tomado demandar hūa fragata de guerra com gente e munições necessarias, para estabalecer hua colonia na Bahia de Lourenço Marques sita na costa de Africa por se ter noticia que os Inglezes se querião apoderar daquelle porto, sendo pertencente a minha coroa, e que no cazo q' os achasse nelle fortificados fizessem muito pellos desaloja .. e se metessem de posse delle, tudo com as cautellas e precauções declaradas na dita carta, e desvanecendo-se a dita noticia se suspender mandasse e dita fragata, q' se achava ja preparada para a referida expedição; e porque agora corre, que os Hollandezes se tem estabelecido em hū porto, des ou quinze legoas ao sul de Mossambiq e poderá ser mui factivel que seja na mesma Bahia de Lourenço Marques ainda que esta fique mais distante por dizerem os praticos a quem mandar ouvir sobre esta materia que naquella costa não ha porto sufficiente mais q' o da dita Bahia; tenho rezoluto mandar preparar outra fragata que va fazer a mesma expedição destinada contra os Inglezes por ser não só da reputação da minha coroa impedir que as nações de Europa se estabaleçam em terras pertencentes aos meus dominios mas evitar o grave prejuizo que se pode seguir ao commercio desse Estado e de Mossambique se naquella costa so introduzirem os Holandezes, ou outra qualquer nação de que me parecer mandarnos avizar para q' fiquem entendendo a minha rezolução, e pella vossa parte obreis nesta materia com aquella actividade que me prometo do zello com q' sempre uos empregastes em meu serviço Escrita em

Lisboa occid.<sup>al</sup> p 12 de Abril 1723.

P.<sup>a</sup> Fran.<sup>co</sup> Joseph de Sampayo. (97)

V. Rey è cap.<sup>m</sup> de Est.<sup>o</sup> da India.

98

1721

ital

Accerto que os Portuguezes forão os primeiros descobridores da costa oriental de Africa, e os primeiros que dobrarão o cabo da boa Esperança o que não so consta de todos os Esturiadores, e autos de posse e do Padrão que pos com o nome de São Gregorio B.<sup>meu</sup> Diaz, por ordem de El Rey D. João o 2.<sup>o</sup> donde ainda hoje se chama as pontas do Padrão, em althura de trinta e tres graos do Sul e tão bem ainda hoje se ve toda aquella costa com nomes Portuguezes, e na posse deste dominio estamos a mais de dous seculos sem que ninguém nos perturbasse nelle e assim devemos conservarnos desde o cabo da boa Esperança athe o de Guarda fui; por que ao norte de Mossambique que hoje pessuimos estabalecemos sempre as nossas feitorias e fortalezas nos reynos de Quilloa e Mellinde e ultimam.<sup>te</sup> perdemos a Mombaça neste Rn.<sup>o</sup> que nos tomarão os Arabios, e esperamos restaurar. Ao sul de Mossambique ainda tem sido melhor conservado o dominio de Portugal, pois de mais desta praça cabeça daquelle governo vem correndo o sul com a de sofalla e Quilimane em a de sena e outras e com a Bahia de Lourenço Marques e Inhambane donde sempre tivemos fortalezas com.<sup>oo</sup> e feitorias que continuão desde o cabo das correntes athe a terra do Natal, e rio do Infante junto do qual estão os Ilheos Chãos nos quais esteve o Padrão de B.<sup>meu</sup> Diaz que ja dicemos.

Aos Governadores de Mossambique se lhes da o Dominio de toda esta costa a que se poem o termo de cabo da Boa Esperança athe o Cabo Delgado porque dali p.<sup>a</sup> o Norte, e p.<sup>a</sup>

Leste comessava o governo de Mombaca e das collonias dos outros Rn<sup>os</sup> mostrasse o nosso dir<sup>to</sup> não só por descobridores e primeiros q' occupamos mas pella posse immemorial e pello Dominio e actos possessorios e tributos que ainda hoje se recebem recorrendo aos Vice Reys da India e mandandolhe as setas banhadas em sangue p<sup>a</sup> que como a delegados de El Rey de Portugal seu superior lhe faça cobrar a liberdade que os Arabios e outros Tiranos lhes rasgão e que agora fizerão ao Conde de Ericelra que prevenia a restauração de Mombaca e forão os Inglezes os que mais se opuzerão a openção contraria escrevendo o douto Seldeno no seu Mare Clausum contra o que Hugo grotho crescendo em damno dos Portuguezes no seu Mare Liberum Poucos Mapaz se acharão antigos, e modernos que não distingão com letras grandes que mostra o dominio todo deste grande districto com o 11<sup>o</sup> Cafraria Lusitanis e comessão estar letras no mapa de Daper autor Flamengo no seu amplo Tratado de Africa desde os mesmos Ilheos chãos, e rio do Infante p<sup>a</sup> o norte athe os termos referidos e no mesmo Daper tratando do Reyno de Sofalla lhe assinnalla os confins do Rio de Luama ate o espirito santo onde Lourenço Marques referindo, que elle o descobrio em 1545 e que no anno de 1500 tinham os Portuguezes feito hum forte p<sup>a</sup> reduzir os cafires a seu jugo dizendo q' ficarão depois senhores absolutos do Paiz, e que so os Arabios perturbarão os Portuguezes neste Dominio Jarric afirma e Erpilbergen confirma que estes Reys são trebutarios de Portugal como ja tinha feito trebutarios aos outros D<sup>o</sup> Fran<sup>co</sup> de Almeida, e outros V<sup>o</sup> Rey combatendo Deper com ao penção de Sanut que de que os portuguezes abandonarão aquellas costas pella sua estereidade, e mostrando Davill C. Rocolles que e augmentou no seu 3<sup>o</sup> volume do mundo com outros multos authores este Dominio fs 616 da Impressão de Paris em 1660 e mais largm<sup>te</sup> em 490 e nas anted<sup>as</sup> em que comprehende todo o Paiz ao Norte e ao Sul do cabo das correntes com aparte do Rn<sup>o</sup> de Sofalla que do dilatado Rio do



Espirito Santo ate o de cuama com o Paiz a que chama Maruca. Toda esta costa descreveo Manoel de Mesquita Prestrelo no ano de 1575 por ordem de El Rey D. Sebastião costeandoa em hua festa pequena como traz na arte de navegar M.<sup>o</sup> Pimentel fs 429 e nas noticias do nosso descobrimento e da viagem que fazemos de Mossambique athe a bahia de Lourenco Marques e Quilimane por acção de Portuguezes seis legoas ao Norte de Bar donde se vem certas e meudas noticias deste Paiz; os mais Mapaz que se tem visto são de Lilly que estende o governo de Mossambique athe Inhac, Wit na sua taboa de Africa com a mesma iluminação e pontos comprehendendo toda esta costa que prencipia com o Rn.<sup>o</sup> de Sofalla como cabeça deste districto q̄ corre de cuama athe o cabo da boa esperança o mesmo chamandolhe cafraria Lusitany faz Pedro Wander no seu alhalas novo feito pellas observações da Academia real de França entre os antigos Habrão Ortelio chama toda a costa Reyno de Sofalla. Pedro Duval tão bem conhece por costa de Sofalla em quanto corre do Rio do Espirito Santo e dos fumos athe cuama o Atlas de Sansonio que he muito estimado nadição Latina chama toda esta costa desde cabo talhado athe Quilimane cafraria Lusitanis claram.<sup>te</sup> reconhece estar devizões e dominios dos Portuguezes em toda esta costa. Luits na sua Geografia seção 4.<sup>a</sup> fl. 617 e se alega que ainda que hum Paiz se não ocupa todo por falta de gente nem por isso se perde o Dominio delle quando se occupou, descubrio pesuhio, e defendeo, pois seria prejuizo alheio de todas as nascois que os seus aliados fossem ocupar o Paiz que lhe pertence so porque elles não tem acazo habitações em toda a costa demais dos nossos authores se pode ver na 2.<sup>a</sup> parte da historia dos descobrimentos dos Portuguezes crenta fielmente, por larrie no 5.<sup>o</sup> cap.<sup>o</sup> 8.<sup>o</sup> como o Rey de Sufalla se fez tributario segundo se dizia mas que os Portuguezes conservarão o dominio e com.<sup>do</sup> daquella costa e certão.

Que sofalla seja desde o seu principio com todo o seu Reyno e dependencias conquista de Portugal lançando de toda

aquella costa os Barbaros traz hum autor nosso tão acredita-  
do como João de Barros Decada 1.<sup>a</sup> L.<sup>o</sup> 10 cap.<sup>o</sup> 1.<sup>o</sup> Mes Farea-  
nachea Azia p.<sup>o</sup> 1.<sup>a</sup> e no lumento Clamors 8.<sup>a</sup> 54 Canto 1.<sup>o</sup> e 94  
do Canto 10 e tão bem nos custou defendela dos caíres que  
no anno de 1505 a ciliarão de as vezes pello valor Pdo Anha .  
que fundou a fortaleza de q se ve manifestam e ser toda  
aquella referida costa pertencente a este R.<sup>o</sup> de Portugal

## 99

13-4-1723

Dom João por graça de Deus Rey de Portugal e dos Alg.<sup>as</sup>  
da q.<sup>ta</sup> e dalem mar em Africa s.<sup>or</sup> de Guiné etc. Faço saber  
a vos Francisco Joseph de S. Payo V. Rey e capp.<sup>o</sup> general  
do Estado da India, q havendo visto o q me escrevestes em  
carta de vinte e dous de Janeyro e vinte de Novembro de mil  
sette centos e vinte e hũ e em cartas de vinte e quatro de Janeyro  
do anno passado, dando-me conta da vossa viagem e chegada  
a esse Estado e dos cabos e Governadores q achastes pro-  
vidos nas praças d'elle, dos q provestes e de mau estado em q  
achastes as fortalezas, as quais necessitão de reparo e prin-  
cipalmente a de Dio, e q a diminuição que padecce o com-  
mercio proceda e dos exorbitantes dir.<sup>os</sup> q se pagão na Alfandega  
de Goa, e q se devião pagar somente nella sinco por  
cento, seguindo-se neste p.<sup>o</sup> o mesmo q os Inglezes fizerão em  
Madrasta e Bómbalm, mostrando a experiencia q a opulencia  
em q estão aquelles povos com o commercio hé por havarem  
baixado as suas Alfandegas a sinco por cento das embarca-  
ções de tres mastros e a sete e meyo das de hum, e como  
a nossa Alfandega há a mais cara que há nos portos da Azia  
fogem todos della, e ainda q em dous annos houvesse algũa  
diminuição no rendim.<sup>to</sup> della hora certo q mudada abaixo dos  
direitos se havia de frequentar mais o nosso commercio por ser

o porto de Goa tão excelente como se sabe, e q̃ na d.<sup>a</sup> Alfandega havia de haver hua pauta em que estejam os pressos p.<sup>a</sup> serem avaliadas as fazendas, e q̃ a primr.<sup>a</sup> expedição com que superfendera invadir o Angriã não surtira effeito, e q' deste cazo mandareis tirar devassa, e q̃ os Inglezes em Bombaim lansarão fora das Igrejas catholicos os frades de S. Francisco q' as Parochiavão, o q' fizerão a instancia de hum frade Mariano q̃ se intitulava Bispo da Propaganda, e q̃ estava p.<sup>los</sup> avizos q̃ fiveréis do Governador de Bombaim se mostrava tão bem vallerse de Inglaterra, e q̃ seria m.<sup>to</sup> util que se vos mandasse de este Reyno mil soldados infantes e cabos, ou dos viuvos ou reformados athè o posto de Coronel, e hua comp.<sup>a</sup> de sincoenta ou sessenta artilheyros e as munições de que fazeis mensão em hum rol premetistes, e duas frag.<sup>tas</sup> por estarem as forsas desse Estado muy limitadas, e com m.<sup>tos</sup> inimigos, e q̃ agora novamente se commessava a levantar novo pirata, e vos desculpaveis tão bem de haveres mandado prender a hum Dez.<sup>or</sup> dessa Rellação remetendo o auto q̃ lhe mandarey fazer e me fazeis presente outro sim q̃ os São Thomás moeda desse Estado, se verão cortando e falcificando, pedindome hum off.<sup>al</sup> para os sarrilhar, insinuando outro sim nas ditas cartas a liga que fizestes com os Inglezes de Bombaim contra o Angriã remetendo os artigos della, relatando tão bem a segunda expedição q̃ fizestes contra este inimigo e as pazes q̃ ajustastes com o Protector delle de q̃ queixão os Inglezes de as haveres ajustado sem o seu consentim.<sup>to</sup>, as quaes não forão m.<sup>to</sup> avantejozas por elles se haverem retirado prim.<sup>o</sup> com a sua armada, e sendo tudo visto. Me pareceo dizervos, por rezolução na data desta em cons.<sup>ta</sup> do meu Cons.<sup>o</sup> Ultr.<sup>o</sup> que pello q̃ respeita ao primr.<sup>o</sup> ponto de q̃ se trata nas vossas cartas do estado em q̃ achastes as praças desse Estado ponhaes todo o cuid.<sup>o</sup> no reparo das fortalezas delle, especialm.<sup>te</sup> na fortaleza de Dio por ser a melhor q̃ ha nessa conquista a q̃ deu mayor nome e credito a nação Portugueza e no segundo ponto fui servido conformarme com o vosso parecer de

q os ditos da Alf<sup>a</sup> de Goa se abaixem a siuco por cento e q  
 nella haja hua pauta em q estejam expreços os preços  
 por q devem ser avaliadas as fazendas e emquanto  
 ao tercelro ponto vos recomendo mandeis tirar devassa  
 deste cazo, ese reparam<sup>to</sup> q tendome vos dado conta em  
 sette centos e vinte e hum de q mandaveis a esta delig<sup>a</sup>  
 hu Ministro, não dizeis nada sobre este p<sup>er</sup> na carta q me  
 escrevestes no anno de mil sette centos e vinte e dous e assim  
 deveis dar-me conta do q rezultou neste neg<sup>o</sup> E no que toca  
 ao quarto ponto sobre o q obrarao os Inglezes em Bombaim  
 de lansarem fora das Igrejas catholicas os frades de S Fran-  
 cisco q as Parochiavão, o q fizerao a instancia de hum frade  
 Mariano q se intitulava Bispo da Propaganda e do maior q  
 me referistes, se vos declara q mando pagar em Roma e em  
 Londres os officios convenientes e pello que toca ao quinto  
 sobre os socorros q pedis por outra carta se vos aviza o  
 socorro q manda nesta occasião e pello que toca ao sexto  
 sobre o Dezembargador q mandastes prender sermeteo o auto  
 q delle mandastes fazer, a carregedor do crime da carta para  
 ser ouvido e sem fazer presente o q elle informar, E no sep<sup>ti-</sup>  
 mo da q os são homêms moêda desse Estado se vão cortando  
 e falseficando, pedindome hum official para os samizar, o q  
 não hé facil nesta parte vos ordeno façes publicar  
 hum eddital pello qual mandeis q não corram os cartados e  
 q achando se em qual quer mão seião confiscados E q  
 ao outavo da l<sup>iga</sup> q fizestes com os Inglezes de 1780  
 para se invadir ao Angria se vos insinua q em 1780  
 deviasse resolver mais claram<sup>te</sup> a m<sup>u</sup>lti<sup>pl</sup>ica<sup>ção</sup> de  
 assim o houvesse por bem, e se vos ligas offensivas  
 sendo tratados com se não poderão fazer sem a  
 houverem de fazer com as nações de  
 far como ahe agora se faz e  
 tantes as pazes com a  
 culpa dos Inglezes de não

se retirarem com a sua Armada, estas no effeito forão com o pirata, e com igualdade como se virão dos capp.<sup>os</sup> dellas principalmente do terceyro e quinto sem ventaje algũa desse Estado o que hé sinal de pouco respeito q̃ hoje nos tendo e no nono ponto sobre a rezolução q̃ tomastes de hirdes fazer a guerra em pessoa ao Angria, se vos agradece o zello e valor com q̃ vos empregaes em meu serviço El Rey nosso s.<sup>or</sup> os mandou por João Telles da Sylva e Antonio Roiz da Costa conce-lheyros do seu Cons.<sup>o</sup> Ultramarino e se passou por duas vias. Antonio de Cobellos Pereyra a fes em Lisboa occ.<sup>al</sup> a treze de Abril de mil sette centos e vinte e tres.

João Telles da Sylva

Ant.<sup>o</sup> Roiz da Costa (99)

## 100

2-11-1723

Sors Govs.

Achase esta Provincia socegada, e me admira q̃ houvese sugeito tão inconsiderado que informace a essa corte o estar ella desinquieta, sem embargo de que são tão temerosos os corações de m.<sup>tos</sup> destes seus moradores que qual quer toque de Rabana os assusta. Suponho que procederia esta noticia de hum ajuntam.<sup>to</sup> da gente e cavaleria que o Coll e fez pellas vesinhanças das nossas fronteiras o qual era pera cautelar os ameaços de Dabariã sobre que me tinha feito avizo por resão do qual me não dava cuyd.<sup>o</sup> a sua prevenção mayormente por me ter me asegurado que mandava Embaxador a retificar a pax há pouco ajustada e conferir outros negocios de reciproca conveniencia, e ainda que o d.<sup>o</sup> Embaxador se acha ja nesta cidade chegou tão proxima a partida destas Pallas que não tive occasião de lhe dar audiencia, e do que della resultar sendo de importancia darey informes a V. S.<sup>as</sup>.

---

(99) *L.<sup>o</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 89, fls. 226.

Tão bem procederia a dita noticia de querer Governador de Gallana faser huã Fortificação, que por nos ser prejudicial, eu a procurey impedir e com o pretexto de vizita mandei o Sargento mor ao d<sup>o</sup> Gallana p<sup>a</sup> me trazer planta della, e teve audiencia do d<sup>o</sup> Governador m<sup>to</sup> urbana que a receyo de que a d<sup>o</sup> sargento mor fosse p<sup>a</sup> outro intento mais do que veslia foi causa de não demorar m<sup>to</sup> naquella terra, e tendo conseguido o desestir o d<sup>o</sup> Governador athe agora do intento da dita fortifica que nem deste nem de outro successo de co em o que posso por remedio não he be o ouid<sup>es</sup> que carecendo de effeito p de hum cuyd<sup>o</sup> em quanto lhe o certo he que não havia

do Governo dellas porque nunca me neguey as occasoes e agora dez<sup>o</sup> muitas de que consiga p<sup>a</sup> o Governo de V Sr<sup>a</sup> asinalados creditos

A pessoa de V Ill<sup>mas</sup> Sr<sup>as</sup> g<sup>de</sup> Deos m<sup>tes</sup> a<sup>ns</sup> Baçaym  
2 de Novembro de 1723 (1<sup>o</sup>)

## 101

20-11-1723

Resposta da Carta de Dilagy Zadô, alem das cortezias

Vejo a carta de V M escrita em 29 de lua, em que me d<sup>is</sup> v<sup>ir</sup> a destruir estas terras por serem do seu Rey, e como eu não reconheço mais S<sup>or</sup> dellas q<sup>e</sup> o meu ammo o s<sup>or</sup> m<sup>to</sup> alto e poderoso Rey de Portugal me incumbe a defendellas e a estranhar V M v<sup>ir</sup> invadillas quando a s<sup>or</sup> Xahû razâ tem co este Estado, e teve sempre huã boa amizade e por este meyo podia propor a que Governa e representar o q<sup>e</sup> lhe pareceçe, não destruir aos Curumbins q<sup>e</sup> entendendo não pode ser ordem do s<sup>or</sup> Xahû razâ e assim me não fica lugar de poder mandar pessoa minha, e só V M se tem q<sup>e</sup> me comonicar da parte do S<sup>or</sup> Xahû

raza e da sua a pode mandar: para o q' mandarey ordẽ as  
minhas Goardas p.<sup>a</sup> o requebaram etc.

Bacay 20 de Nouv.<sup>o</sup> de 1725. (101)

## 102

25-11-1725

Tradução da Carta de Pillagy Zedõ escrita ao s.<sup>o</sup>  
Luis de Mello de Sampa.<sup>o</sup> capitão Gr.<sup>o</sup> da Armada da  
Aliobordo do Estreito de omus e Mar roxo. e Cap.<sup>o</sup>  
Gr.<sup>o</sup> das Fortz.<sup>as</sup> e m.<sup>as</sup> do Nona em q' alem das cor-  
tezas cuja sustancia dís o Seg.<sup>o</sup>.

Eu com saude passo: e estimarey mamã: V. Sr.<sup>a</sup> boas  
novas suas.

Dessas bandas de V. Sr.<sup>a</sup> e de Zauar-Ramanagar. como  
ibem de outrasterras q' são proprias do Reino não vem o d.<sup>o</sup> cauza  
p.<sup>a</sup> q' o s.<sup>o</sup> Maha razã tem ordenado, p.<sup>a</sup> destruir em cuja exe-  
cução vim porem tem de concederem: rezão p.<sup>a</sup> q' deve V. Sr.<sup>a</sup>  
mandar hũa pessoa sua de suposição cõ que comonicarey p.<sup>a</sup>  
extenço tudo, e elle representará a V. Sr.<sup>a</sup> intairam.<sup>te</sup> p.<sup>a</sup> V. Sr.<sup>a</sup>  
e eu asentarmos do q' hade fazer: e querendo mandar o por.<sup>o</sup>  
daquy escuzey p.<sup>a</sup> não exprimentar algũa molestia no caminho:  
assim q' deve V. Sr.<sup>a</sup> mandar sua pss.<sup>a</sup>, p.<sup>a</sup> q.<sup>ta</sup> tenho ordem  
p.<sup>a</sup> prezistir nestas partes sinco ou seis mezes e havendo o  
ajuste entre nos ao diante se razolverã o mais não sou mais  
Largo, e me deixe V. Sr.<sup>a</sup> na sua Graça etc. Foy dada aos 25  
de Novembro de 1725 de noita. (102)

(101) *L.<sup>a</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 82 (b), f.<sup>o</sup> 417.

(102) *L.<sup>a</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 82 (b), f.<sup>o</sup> 418.

2-12-1723

Snor Cap<sup>m</sup> Geral

Cheguei ontem, de Vuderim, a esta fortz<sup>a</sup> de Tanna, e como as novas as que havião fiz presente a V S<sup>a</sup> nos dias paçados, e agora com a minha hida p<sup>a</sup> o d<sup>o</sup> Vnderim sube que o Conogy Angria, com Pillagy Zadau estão fazendo gente bastante, e de presente estão ajuntados, perto de mil homens abx<sup>o</sup> da serra chamada maniqua gar, que fica quaze perto de carnallã, e ainda estão ajuntando mais e q' querem desembarcar na Aldea Trumba em galv<sup>tas</sup> e no dia deste desembarcar, que ibem o Inimigo auctul no campo hade picar bom será V. S<sup>a</sup> fortificar e se posto com Manchuas, e ibem vigilante, em todas as Aldeas beira mar, e como consilero em V. S<sup>a</sup> por mr<sup>o</sup> de Deus cabal despozição, e experiencia escuzo e mais Bom será V S<sup>a</sup> Ind<sup>as</sup> que as galv<sup>tas</sup> todas as que ficão em Coloa paçem p<sup>a</sup> a praya de Tanna

Remeto a V S<sup>a</sup> nove rumans<sup>a</sup> A pess<sup>a</sup> de V. S<sup>a</sup> Ds g<sup>a</sup> por felix annos Tanna 2 de Dezembro de 1723

D V. S<sup>a</sup>

Molto obrigado servidor

Imano (13)

2-12-1723

Por huma galveta q' despedi de Chaul del a V. S<sup>a</sup> .... em aquella Praça e da cauza q' tive p<sup>a</sup> me adiantar da ... com mais brevid<sup>e</sup> a Baçaym, aonde cheguei em 16 do .... com q' se falava deste Inim<sup>o</sup> parti aos 17. Logo avize .... e no mesmo instante os reforçey com aquella pouca gente cos ... . Pallas, e hãr manchua q' so me pode dar o Capp<sup>m</sup> Mor, e a ....



prim  
a

pude reclutar, e por cautella de q̄ o Inim.<sup>o</sup> não tomasse a resolução . . . . . arte a nossa Ilha de Salçete, mandei tãobem guarnecer as . . . . . fendem aquelles paços, applicando p.<sup>a</sup> esta p.<sup>te</sup> a gente q̄ uinha . . . . . conq̄ideração de q̄ nestes lugares se conservavão mais seguros . . . . . mandei q̄ a manchua q̄ trouxe em minha companhia se fosse e . . . . .

O Inim.<sup>o</sup> se conq̄ervou por dois dias depois da minha chegada . . . . . q̄ estava de Saibana velha, e por avizo q̄ a esta hora recebì . . . . . me consta, q̄ Domg.<sup>o</sup> q̄ se constarão 19 p.<sup>las</sup> nove oras daman . . . . . e marchara hũa p.<sup>te</sup> delle p.<sup>a</sup> a Jurisdição de Galiana, e outra p.<sup>te</sup> a Mahym, queimando prim.<sup>ro</sup> os candez da mesma Saibana, . . . . . notícias conferem com o q̄ agora me diz o Capp.<sup>am</sup> de Manora, auí . . . . . Inim.<sup>o</sup> se acha em distancia da mezma Fort.<sup>a</sup> legoa e m.<sup>a</sup> e pedi . . . . . e munições, o q̄ logo fiz estranhando lhe o lembrarçe tão . . . . . tendo o Inim.<sup>o</sup> a dias na sua vezinhança.

No tempo em q̄ cheguei a esta Praça tinha me . . . . . cartas de Baji Rao, e Pilagi zado, ambas diferentes no . . . . . mez em perdender a nossa amiz.<sup>e</sup> pedindo q̄ p.<sup>a</sup> o ajuste della . . . . . paz, e pedindo a soltura de huns pateiz q̄ meu antecessor t . . . . . de elles terem prendido outro nosso, e certificado meu ante . . . . . já solto, mandou tambem restituhir aquelles, respondendolhe . . . . . destas terras lhe não ficava lugar p.<sup>a</sup> . . . . . a mais . . . . . cartas me chegou agora hũa do Gov.<sup>or</sup> de Galiana . . . . . tendendo a mesma amiz.<sup>e</sup>, e o Estabeleçim.<sup>to</sup> daquellas . . . . . me . . . . . justarão no Culabo, queixando se da falta de algumas, e . . . . . pessoa com q.<sup>m</sup> se pratiquem estas materias, e q̄ . . . . . criarem as suas embarcações liurem.<sup>te</sup> nos nossos portos, . . . . . mesma amiz.<sup>e</sup> ao q̄ respondi, q̄ as licenças q̄ . . . . .

Hostilizando as nossas terras a mesma gente do Sao Raja de q.<sup>m</sup> elle tão . . . . . Vassallo, e q̄ p.<sup>a</sup> aquella conferencia q̄ pertendia, fora melhor m.<sup>dar</sup> elle pessoa su . . . . . andolhe todo o bom trato, e quando não q̄ podia elle chegar aos limites da . . . . . urisdição, por q̄ ao Capp.<sup>am</sup> Mor do Sabayo ordenava fizesse o mesmo p.<sup>a</sup> se . . . . . ar com elle, e com effeito ordennei

no d<sup>o</sup> Capp<sup>m</sup> o fizesse assim, tendo auizo de Gallana, isto he n<sup>o</sup> q<sup>ue</sup> tem passado depois q<sup>ue</sup> cheguei a este Norte mo q<sup>ue</sup> nestas disposições me tenha conformado com o q<sup>ue</sup> V S<sup>a</sup> ordenarão p... de do corr<sup>te</sup> de q<sup>ue</sup> fuy entregue p<sup>or</sup> mão do meu antecessor, e no mais q<sup>ue</sup> V S<sup>a</sup> rella detremião darai pronta Exe.<sup>ção</sup> como tão bem conta de tudo e mais q<sup>ue</sup>

O Feltor desta Cid<sup>e</sup> me asegura tem já representado a V. Ssr.<sup>a</sup> a... q<sup>ue</sup> se acha de dinheiro nesta Feltr<sup>a</sup> e com pouca speranza de o ter, p<sup>or</sup> l<sup>os</sup> continuos .. q<sup>ue</sup> lhe fazem os Rend<sup>os</sup> todos p<sup>or</sup> em camparem as rendas suposta a perda q<sup>ue</sup> primentado com esta guerra. espero q<sup>ue</sup> V. Ssr.<sup>as</sup> dem a providencia nes... orm<sup>to</sup>. quando o Feltor de Damão tem faltado aos assentos, q<sup>ue</sup> se lhe tem remet... ordens de meu antecessor As pess<sup>as</sup> de V. S Ssr.<sup>as</sup> g<sup>de</sup> Da m<sup>a</sup> a<sup>a</sup>. Baçalm 2 de Dezm<sup>o</sup> de 1723

Hoje há dez dias chegou a Armada a Chaul, q<sup>ue</sup> ainda não tem ap... por có As not<sup>as</sup> me continuão de q<sup>ue</sup> e Inim<sup>o</sup> ual fazd<sup>o</sup> mais alg... illd<sup>e</sup> nos districtos de Mahim, e Manorá, e a dando se empregarão m... na Aldea de Vssorny de meu sobrinho, e a de Quelme foy mais bem... artilharia q<sup>ue</sup> tem, com e q<sup>ue</sup> lhe matou dous cavallos. Hoje despedi hu destacam<sup>to</sup> de 300 homens, q<sup>ue</sup> fossem seguindo com distancia, e seguran .. Inim<sup>o</sup> offendendo quando alguma manga delle se pareceo do seu Exerç... a... ss... terras (11)

## 105

5-12-1723

Ill<sup>mos</sup> Sres G<sup>ons</sup>

Sesta f<sup>ta</sup> 26 de Novembro pellas nove horas do dia entrou o Inimigo Pollogy zado cō poder de tres p<sup>or</sup> quatro mil cavallos tão repentin<sup>te</sup> m<sup>to</sup> que a pr<sup>o</sup> avizo foy e elle chegar e atranquera de salbana e qual sem minima resistencia foy

largada do cap.<sup>m</sup> mor p' não se achar cō gente nella e em-  
 trarão athe Gocarvem q̄ dista duas legoas desta cid.<sup>e</sup> donde  
 chegarão pellas duas horas de tarde, e se não puzese fogo a  
 dita Aldea entrarião athe a cassabê sem eu saber e como su-  
 puzemos seria dezastre mandey saber q̄ hum ofeçial q̄ vol-  
 tando de caminho cō notiçia q̄ hera Inemigo batey alguns  
 cavallos o reconhecer a campanha e trazer me ..... logo  
 puxey p' corenta outo homes desta Praça p' que me achava sem  
 Gente nenhũa p̄ estarem as Pallas e manchuas fora e huma comp.<sup>a</sup>  
 em Damão p.<sup>a</sup> ..... tinha mandado pello reço q̄ avia de  
 entrar o Dabaria naquella jurdição e fuy pernotar a ..... reme-  
 dios donde despedy ordens necessarias p.<sup>a</sup> todas as partes  
 .... menha de vinte e sette tive avizo q̄ ja o Inemigo  
 vinha marchando p.<sup>a</sup> esta Praça foy o emcontrallo no caminho  
 cō estes corenta outo homẽs nove particulares sette cavallo...  
 hum ..... de campanha q̄ pude mandar de noite vir de  
 Praça e saindo ao campo vinha o Inemigo entrando em so....  
 .... cō poucos cavallos ficando os mais da outra  
 parte os quaes vendo me se referão logo sopondo mayor  
 poder ... fuy segendo a marcha athe a dita Aldea ja parâ a onde  
 me fortifiquey p̄ ser lugar mais conveniente e mandey vir  
 outra pessa e no dia de 28 tive avizo de que outro poder de  
 12 mil cavallos se achava em Baba ..... terras suas  
 vezinhas as nossas p.<sup>a</sup> facar a Ilha de Salcete dexey ao cap.<sup>m</sup>  
 mor em meu lugar e pa ..... o Baçaim a dar espediença  
 a p' algumas embarcar nos rios de Tanna e outros lugares a  
 que fis pon... sette manchuas goarneçidas cō Naiques q̄ pedy  
 ao Ovidor Geral e outros ofeciaes de Judicatura e outras  
 peçoas particul... visto acharme totalm.<sup>te</sup> tão falto de gente  
 e torney logo... o donde me derão huma carta q̄  
 Pellogy 7 ..... cuja c... eto a V. III.<sup>as</sup> S.<sup>ores</sup>  
 e a reposta ..... minha de 29  
 pellas nov ..... des-  
 tacam.<sup>to</sup> de  
 putião a

porem doze esforçarão a querer sacar e não puderão p' q' perdião gente e cavallos. retirarão depois de duas horas de disputa de nossa parte não perigou ninguém, na menha de 30 apparecerão e não quezerão tentar a pacagẽ e se recolherão p' o seu coartel q' hera em saibana donde e não quiz buscar p' me achar somentes cõ saçenta homes nove cavallos e sete particullares esse dia me chegarão secoenta homes q' mandey tirar de varios prezidios e mais huma comp' q' andavão nas manchuas, tres dias pacarão sem mais ostelid' q' andarem elles que mando algumas Aldeas da Jurdição de saibana e topando o gado porem na gente e Balte não fazlão dando nestes dias mandey alguns lascarins emboscar nos matos de Tungar p' lhes fazer alguns assaltos de Noite, e p' este respeito o q' não achar ja que robar naquellas Aldeas visto não poder emtrar cá dentro se retirarão p' Toncorular terras terras suas q' parte cõ os nossos e de lá tem feito algumas ostelidades nas Aldeas do Rei Colle cujo embaixador fica ainda nesta cidade e naquelle lugar a onde o Inemigo se acha tenho mandado tã bem fazer alguns assaltos pellos mesmos lascarins, aos 3 de Dezbr' vim p' esta cidade o dar Espediencia e me preparar p' atacar Gallana e estando nesta deligencia tive huma carta do Inano q' tã bem remeto a V Ill' S'as a propria p' ser em portugez, de noite me chegarão as duas Pallas q' tenhão hido a costa de Dio e cõ ellas e algumas embaraçoens fico remedíando com o tempo e a necesid' me der lugar p' assegurar a parte ameaçada de Angeria. Eu tenho prevenido todos os lugares e acodido com mais deligencia e meos do que peço p' defença destas terras, detremio atacar Gallana cõ a gente q' me sobejar depois dos pastos Goarnecidos p' q' sendo como he de sau raja não tenho terras mais proxima sua em q' lhe poça tomar satisfação de que tudo dou parte a V Ill' S'as p' que nos termos em que não ten, partida a Armada seião servidos de mandar expedir cõ mais brevid' e cõ mayores socorros sem embargo de que emtendo q' este Inemigo não se de ... m'as destas partes.

A V. Ill.<sup>as</sup> pecoas de V. S.<sup>as</sup> G.<sup>e</sup> Ds. m.<sup>s</sup> a.<sup>s</sup>. Baçaim 5 de Dzbrow de 1725. (105)

## 106

11-12-1723

Mais depreça havia de ter satisfeito a ordem dos Ill.<sup>mos</sup> Senhores Governadores q̃ V. M. me insinuou, porem como era preciso fallar com documentos, e com particular individuação, vi-me obrig.<sup>o</sup> a demorar mais alguns dias a execução da dita ordem. O que os ditos Ill.<sup>mos</sup> senhores me ordenão que declare hé, que dinheiro contrebuhio a Camara geral de Salcete p.<sup>a</sup> o plantamento do bambual. Como se despendeo se resta algum, e em que mão esta, em que estado se acha de prezente o dito bambual se podera vir a effeito e fenalm.<sup>te</sup> se cõ elle se podera fazer deffençavel esta. Provincia pella parte da terra firme.

Principiando pello ultimo não se pode negar que reduzindose o dito plantamento do bambual a forma, em que o dispoz o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conde da Ericeyra, governando este Estado fara não só deffençavel a esta Prou.<sup>a</sup> pella parte da terra firme, mas tbem impenetravel a todo o poder dos nossos vezinhos. e não falta quem affirme com fundamentos muyto solidos, que a fabrica do dito plantamento hé ainda mais proporcionada p.<sup>a</sup> a deffença destas terras do que seria huma muralha de pedra e cal. Eu não me atrevo a dizer tanto, porem suppostas a tenuidade das rendas reaes, e a pobreza destes povos, entendo, e julgo que este he o unico e mais efficaz meyo, que se pode excogitar para estas terras ficarem livres das repetidas invazoens do inimigo, e os moradores dellas desasombrados do temor, que a cada passo os oprimz, dos ladroens da outra bânda; e posso asegurar que se esta obra chegar a sua última perfeição não terão elles mais que desejar, e poderão

(105) *L.<sup>o</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 89 (B), fls. 415.

dormir seguros em suas casas sem serem obrigados cada hora a recolherem se as suas familias, e as fortalezas desta Provincia e ainda a de Goa como muitas vezes vi sem lhe poder por remeça

No que respeita a factibilidade do dito plantamento posso certificar com toda a segurança, segundo a experiencia que tenho, que senão hade malograr o trabalho e despendio que nelle fizer, porque supposto que o terreno não hé em todas as partes igual e que os bambus medrao mais em humas do que em outras, comtudo trabalho a arte, co cuidado pode facilitar mayores impossiveis e que acazo fique algum pedaço que certamente não hade ser muyto em que não possa vingar o dito plantamento, sem muyto gasto se p ficher ou com muro capaz ou com algum balluarte e nem por rup de qual quer gasto, se pode dizistir, e deixar de continuar com huma obra, que se julga ser a mais uill e a mais nesser<sup>a</sup> p<sup>a</sup> o sucego e quiletação desta Provincia

O estado em que o dito plantamento se acha pudera ser melhor se os que me socederão no governo desta Provincia puzessem na conservação delle lgoal cuidado o que eu tinha, porem como este faltou pellas rezoens que elles dirão, e eu agora não pertendo examinar, era preciso que o dito plantamento experimentasse algum danno, o qual se lhe originou ou do fogo, que em algumas partes se lhe ateou, ou da passagem do gado e da gente, que por não querer tomar o trabalho de buscar os portaes

tendo antes rigorozas e apertadas ordens minhas sob graves pennas p<sup>a</sup> não passar pello dito bambual, ou finalmente da omissão dos que o d<sup>o</sup> plantamento, que não satisfizerão as condições a que se obrigarão. porque alguns delles forão prezos, e obrigados a fazer novos contratos e portaes, e terreenas ibem padecerão algum prejuizo mas precisam<sup>te</sup> assim haula de ser, porque o mesmo succede a qualquer caza que senão habita e os ditos portaes e terreenas forão feitos para quartéis das comp<sup>as</sup> que se lhe destinassem

O dinheiro que se contrebuhlo para o dito plantamento

são vinte e tres mil quinhoentas trinta e tres x.<sup>es</sup> dos quais dezasete mil quinhentos trinta, e trez x.<sup>es</sup> deu a Camara gr.<sup>al</sup> desta Provincia quatro mil a aldea de Chinchinim, e dous mil o condado de Coculim. Desta quantia se despenderão nove mil no plantamento do dito bambual, que receberão os que arrematarão os dezoito lanços de que elle se compoem, des desde Cavorim athe Verodá, e oito desta aldea athé os confins de Coculim, cada qual pello preço e condiçoens declaradas no seu contrato, que fica em poder do Escrivão da Camara gr.<sup>al</sup>. Os dezasete mil quinhentos trinta e tres x.<sup>es</sup> se tomarão para a fabrica dos portaes, casas do capitão e Alferes, e tres tereenas capazes de acomodar cada huma quarenta Soldados e desta despeza athé agora se não tomou conta ao procurador da dita Camara gr.<sup>al</sup> que correo com ella, cauza porque não posso saber se resta ou não alguma couza desta quantia, mas facil.<sup>te</sup> se poderão os Ill.<sup>mos</sup> senhores Governadores certificar da verdade, ordenando se tomem as contas ao dito procurador, ou pella dita camara gr.<sup>al</sup>, ou pella pessoa q̄ forem muyto servidos, pois me consta que elle esta prompto para as dar, e que varias vezes as tem requerido e nestes particulares hé tudo o que posso dizer e informar. DEus g.<sup>do</sup> a V. M. Rachol 11 de Dezembro de 1723.

Thome Gomes Mor.<sup>a</sup>

Ant.<sup>o</sup> Casco e de Mello. (106)

## 107

13-12-1723

Os Gouernadores do Estado da India.

Por quanto nos consta que o plantamento do bambual que se fes nas fronteiras da Provincia de Salcete cō tanto trabalho e dispendio se acha autualmente em muitas partes damnificado, assim pela passagem da gente, como pella

do gado e pelo prouto cunhado q' se em o d'ho d'ho loço  
Ordens e mandados e regimentos de d'ho d'ho  
de Salazar de craver q' d'ho e cunhado q' se em o d'ho  
pelo d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho  
em craver q' d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho  
cunhado e c'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho  
d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho  
ho e cunhado em d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho  
de c'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho  
cunhado p'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho  
pelo d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho  
cunhado ro d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho  
pelo d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho  
de pena metade p'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho  
mo do d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho  
publicado a som de craver nos lugares publicos e assumpção  
da d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho  
registrado nos cartorios da d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho d'ho  
certidão, e o proprio se entregara na secretaria da d'ho d'ho  
Panela 13 de Dezembro de 1724 Archilapa Pimenta d'ho d'ho  
João de Mello e Christouão Luis de Andre (1)

112123

Para Dom Antonio Casco e Mello general da Horta.

[illegible]



padecido; e como o bando que V. M. nos remete não possa ter toda a execução que desejamos sendo promulgado em seu nomê o mandara V. M. publicar na forma que lho remetem. Sobre as listas do dinheiro que essas Aldeas contrebuirão para a jornada do Colabo se nos não offerece que reportar a V. M.

Como com o novo socorro que novamente mandamos para o Norle nos fique estas Provincias com menos guarnição, deve V. M. por muita diligencia em haver noticia dos movimentos dos vezinhos e que lhe sejam participados a tempo que, o possamos ter de juntarmos a milicias com que nos achamos e cuidarmos em nos deffendermos, e suposta a boa intelligencia de V. M. nos parece escuzada mayor recomendação. Ds. g.<sup>c</sup> a V. M. Panely 13 de Dezr.<sup>o</sup> de 1723. Arcebispo Primas D. Christovão de Mello, Christovão Luis de Andr.<sup>c</sup> (108)

## 109

18-12-1723

Pilagi Zado por carta de 28 do Nour.<sup>o</sup> passado me escreve, q̃ entrou nestas terras por ordem do Sahu Raza, p.<sup>a</sup> as destruir p' se não ter pago o dinhr.<sup>o</sup> como consta da sua carta q̃ V. M. na q̃ me escreve de 6 de Dez.<sup>o</sup> me afirma q̃ a hostilid.<sup>c</sup> de Pilagi Zado foi feita a requerim.<sup>to</sup> dos parentes dos Pateis da Praganã Talojà com q̃ não sey entender o fundamento desta entrada e asim respondo a V. M. sobre os Pateis q̃ mandey os soltar logo q̃ soube, q̃ o Patel desta jurisdição estava solto, e se Rama chandra Panta não mandaçe prender o meu Patel não mandara eu prender os de sua jurisdição, e como V. M. conhece q̃ o d.<sup>to</sup> Rama chandra Panta fez mal, e q̃ por isso m.<sup>dou</sup> soltar o Patel, não sey com q̃ rezão me diz q̃ fiz mal é mandar prender os outros, e q' fuy cauza desta discordia; sendoo o dt.<sup>o</sup> Rama chandra Panta

---

(108) *L.<sup>o</sup> de Cartas e Ordens-Portarias*, n.<sup>o</sup> 14, fls. 147,

pois foy o pr.<sup>o</sup> que prendeo o patel. Em o mais não tenho  
 q responder a V. M. porque como me chega successor amanha  
 aq<sup>m</sup> poderá V. M. escrever e assim corre por sua Conta e  
 resolver o que entender; só digo q fora melhor que V. M.  
 desse de sua parte alguma demonstração; pois cõ ella fica facil  
 a nossa correpondencia etc.<sup>a</sup> Bacay 18 de Dez.<sup>o</sup> de 1723

## 110

20-12-1723

Relação dos officiaes, e soldados que vierão do Reyno  
 aeste Estado de Socorro na monção de Setembro de 1723 nas  
 tres Naos, Nao Cap.<sup>a</sup> Nossa Snra de Pilar, Santo Ant.<sup>o</sup> e  
 Almas Santas, Nao Nossa Snra da Palma, e na Churrua São  
 Thomas de Canturia asentados no Livro da caza da India

Consta do dito Livro virem embarcados de socorro a este  
 Estado hum Tenente Coronel Sargento Mor tres Ajudantes do  
 Tenente hum Tenente de Cavallr.<sup>a</sup> seis capetaens de Infantaria  
 da goarnição das ditas Naos, seis Alferes seis sarg.<sup>tos</sup> do  
 Numero, corenta e coatro Sold.<sup>os</sup> voluntarios, setenta e sete  
 soldados com fianças, trezentos e dezaceis prezos, e delles  
 fallecerão na viagem catorze soldados, e chegarão a este Es-  
 tado catro centos corenta e cinco em que entrão os officiaes

Matricollia Geral 20 de Dez.<sup>ro</sup> de 1723 (11)

..... Palha da Silva

## 111

27-12-1723

Copia de hum papel q remeti a Rama chandra Panta

Não se me oferece duvida a asinar e ratificar a pas que  
 proximam<sup>te</sup> se faz e estabeleceço no campo do Cullabo, entre

(104) L.<sup>a</sup> das Merc.<sup>es</sup>, n.<sup>o</sup> 83 (B), f.<sup>o</sup>s 47v

(110) L.<sup>a</sup> das Merc.<sup>es</sup>, n.<sup>o</sup> 83, f.<sup>o</sup>s 231.

este Est.<sup>o</sup> e o de Marata com declaração que se devem restituir todos os prizionr.<sup>os</sup> q̃ estiverem no seu arrayal ou em outra qual q.<sup>r</sup> pr.<sup>te</sup> e q' em ..... de quatro dias contados deste papel ao honrrado Rama chandra Panta sessem todas as hostelid.<sup>es</sup> e se acampe o seu arrayal fora da minha jurisdição p̃ q̃ de outra sorte os tratarei como inim.<sup>o</sup> do Est.<sup>o</sup> Portugues procurando defender as minhas trr.<sup>as</sup> e fazer nas suas as hostelid.<sup>es</sup> que me primitir a fortuna a semelhantes inim.<sup>os</sup> e p.<sup>a</sup> firmeza de todo o referido fis este papel de minha Letra e sinal, como o sello das m.<sup>as</sup> armas. Baçaym 27 de Dzir.<sup>o</sup> de 1723. (11')

## 112

28-12-1723

Illm.<sup>os</sup> S.<sup>res</sup>

Aos 22 do corrente, escrevi a S. S.<sup>as</sup> por hũa galveta q̃ partio para essa corte, e a copia da carta hê o q̃ remeto a V. S.<sup>as</sup> incluza.

Como V. S. S.<sup>as</sup> me ordenarão no meu Regim.<sup>to</sup> desse ao Gn.<sup>al</sup> meu antecessor hũa ou duaz Pallaz p.<sup>a</sup> o seu tranzporte, e elle tao bem me representasse hũa carta de V. S. S.<sup>as</sup> em q̃ lhe insinuavão esta mezma dizpozição e de maiz me asegurase tinha q̃ comunicar com V. S. S.<sup>as</sup> neg.<sup>cos</sup> relevantes do Est.<sup>o</sup> me rezolvi a darlha essa Palla em q̃ vay de cuja lutação tiree 12 soldados por serem cá nessecarios, e não fazerem na prezente occazião falta, por conçiderar està bem suprida com a familia q̃ tão bem vai do Gr.<sup>al</sup> meu antecessor: espero q̃ V. S. S.<sup>as</sup> suposta a neçecidade prez.<sup>te</sup> a torne a remeter com breuid.<sup>e</sup> completando lhe a sua lutação.

Pello mezmo G.<sup>ral</sup> meu antecessor puderão V. S. S.<sup>as</sup> saber individualm.<sup>te</sup> o Est.<sup>o</sup> em q̃ fica esta Provincia e as hostelid.<sup>es</sup> q̃ nella tem feito o Inim.<sup>o</sup> az quaiz se continuão, p.<sup>las</sup> jurizdiçoenz de Manorà, Mahym, e Trapor, ao mezmo tp.<sup>o</sup> q̃ o Gov.<sup>or</sup>

do Galiana Rama Chandra Panta, assegurando a sua fiel amizade mostra sollicitar a nossa correspondência offerecendose p<sup>o</sup> mediar no ajuste desta parte em cujas circunztancias precebo q<sup>e</sup> o d<sup>o</sup> Gov.<sup>o</sup> menos fielm<sup>te</sup>..... p<sup>a</sup> o ajuste della, maz em termos q<sup>e</sup> de não ..... afim de q<sup>a</sup> a sua gente se utilize no emtanto com o saque, e de que a nossa perda fique malz sençível porq<sup>e</sup> com a lembrança della, assegure a respeito q<sup>e</sup> dezeja se tenha A Galiana, reconhecendo eu ser este o seu intento ultimam<sup>te</sup> averigoado pella conferência, q<sup>e</sup> o capp<sup>m</sup> do Sabajo teve com pessoa q<sup>a</sup> p<sup>a</sup> ella distinou o mezmo Rama Chandra Panta me pareceu escreverlhe estava prompto p<sup>a</sup> firmar aquella mezma paz, q<sup>e</sup> se linha estado no Culabo e que p<sup>a</sup> preceber milhor auon<sup>te</sup> q<sup>e</sup> elle me assegura de conservar amiz<sup>e</sup> com este Estado, esperava q<sup>e</sup> em termo ..... diaz mandasce acampar a sua gente fora da minha jurizdição .. ..... toda a hostild<sup>e</sup> por q<sup>e</sup> não a fazendo assim a tratoria como inim<sup>o</sup> delle mandando fazer as operatoens q<sup>e</sup> entendesse nesessarias, por ser impraticavel a paz q<sup>e</sup> pretendia sem q<sup>e</sup> cessasse a Guerra q<sup>e</sup> elle mezmo fomentava principalm<sup>te</sup> tendo cessado todos os motivos q<sup>e</sup> dezm terem sido cauza de la, e com effeito deirimino, não se rellorando o inim<sup>o</sup> no termo q<sup>e</sup>

Para isso lhe assignei, atacar Galiana pella p<sup>te</sup> do mar e hostilizarlhe tão bem por terra as de sua jurizdição com a cautella de não expor o grande risco a pouca gente com q<sup>a</sup> me acho conservando sempre guarnecidos os paços q<sup>e</sup> dellendem a Cassabé e a ilha de Salçete p<sup>a</sup> q<sup>e</sup> espero q<sup>e</sup> neste meyo tempo me chegue a fragata. Conçidero q<sup>e</sup> VSS<sup>as</sup> haverá assim por bem por q<sup>e</sup> me parece esta a malz acertada rezolução as presentes circunztancias e p<sup>a</sup> q<sup>e</sup> V. S. S<sup>as</sup> seño de todas malz bem emformados lhes remeto Incluzas as cartas q<sup>e</sup> tem vindo no meo sp<sup>o</sup> de Ramã Chandra Panta e no de meu antecessor as q<sup>e</sup> remeto proprias e as suaz traduçoens p<sup>a</sup> V. S. S<sup>as</sup> mandarem conferir p<sup>o</sup> Lingoa do estado da sua carta

A 25 do corrente chegou Armada e dos sessenta natu-

rais q̃ vinhão nella de Socorro .p.<sup>a</sup> esta Província faltarão sinco soldados, e conferindo a Listra q̃ se me deu com outra q̃ tão bem se entregou.

Ao Capp.<sup>am</sup> mor se achão as Matt.<sup>as</sup> dos nomez differentez do q̃ dou Conta a V. S. S.<sup>as</sup> p.<sup>a</sup> q̃ la se averigue o de q̃ nasceo esta confuzão, e falta. A pss.<sup>a</sup> de V. S. S.<sup>as</sup> g.<sup>de</sup> Ds. Baçaym 28 de Dezr.<sup>o</sup> de 1723. (112)

## 113

5-1-1724

Senhor

No dezejo de reduzirmos a província de salçete ao estado deffençavel na forma da Real recomendação de V. Mag.<sup>de</sup> ordenamos ao secretario deste governo, pedisse ao general della hũa individual informação do bambual que se plantou em seos confins por ordem do V. R. Conde da Eriçeira, e he a que se conthem na copia de sua carta incluza; e como não só o dito general mas comumente se entenda ser o dito bambual o meyo mais proporcionado a ficarem aquellas terras seguras, lhe recomendamos muito o cuidado de o fazer effectuar, e temos deffendido com graves penas se passe pello seo plantamento, se lhe meta gado, ou se lhe ponha fogo. Passada a monção mandaremos tomar contas do dinheiro que se applicou a esta obra.

A muito alta e muito poderosa Pessoa de VMag.<sup>de</sup> guarde Deos por muitos e feliciſsimos annos. Goa 5 de Janeiro de 1724. (113)

---

(112) *L.<sup>o</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 89, (b) fls. 426.

(113) *L.<sup>o</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 89, fls. 12.

• •

[illegible]

dizermos no em que não ficava preciso o estar aneixa ao posto do General, achandose com o hũa Snça de Rellação no qual se declarava mznos justa a sua privação, e vendo ao dito V. Rey morto instava thenasmente a que lhe restetuissimos a dita Tropa o que fizemos se no dito Ag.<sup>to</sup> de Mello concorrerem as experiencias, e madureza requezita para occupar tambem o posto do General, ou quando o não provermos este não fosse tanto em desserviço de V. Mag.<sup>de</sup> como mais largamente expomos na real prezença de V. Mag.<sup>de</sup> em carta particular.

A muito alta e muito poderosa Pessoa de V. Magestade G.<sup>de</sup> Deos por muitos e felecissimos annos. Goa 8 de Janeiro de 1724. (114)

## 115

9-1-1724

Traducção da Carta de Pilagy Zadao escrita a Luis de Mello de Samp.<sup>o</sup>

Ao grandiozo amigo e conseruador da amizade generozo Luis de Mello de Sampayo capitão geral da Fort.<sup>a</sup> de Bacaỹ, cuja amizade seja perpetua.

agaim  
tas Eu fiel amigo Pilagy Zadao bejo a mão manifestando a minha saude pecome continue as nouas de sua boa saude.

Nos dias passados tinha escrito carta a V. M. p.<sup>a</sup> que mandasse pessoa da supozicão de sua parte, para se ajustar a paz confirindo a matr.<sup>a</sup> de ambas partes, da qual, V. M. mandou reposta que o pouuo estava ja destruido, por esse motiuo não ficaua lugar p.<sup>a</sup> mandar pessoa capas; pois nos não fomos primeiro, cauza de que houvesse menima falta, antes correspondesse eu como lrmão, nisto V. M. mesmo invadio as Aldeas de jurisdicão de Taloge, levando prezos sete, ou seis rendeiros, ou moradores dellas; de donde os m.<sup>ores</sup> me fizeram queixa, estando eu marchando p.<sup>a</sup> as partes de Zauar,

---

(114) *L.<sup>o</sup> das Monções* n.<sup>o</sup> 89, fls. 47.

Rama nagar, Naussar, e outras Cidades me foy necessario com preclzo acudir a queixa dos ditos moradores, por esta cauza tenho vindo a esta parte, e agora se V. M. quizer sz.<sup>ra</sup> paz mande pessoa da supozicão por ella falar, o que se offerecer dizer, eu tão bem mandarey pessoa minha da supozicão a presença de V. M. e deve mandar soltar os nossos patteis q tem levado presos, visto soltar os presos que o Grandiozo Canddogi rao dabaria General tinha levado, e no cazo que estejam alguns tão bem serão soltos, para que ajustando-se as pazes por huma e outra parte se suceguem as terras; e quando assim não for será necessr<sup>o</sup> deter nesta parte oito mezes, para rebater as ditas terras

Os de Zauar, Rama nagar, e de outras cidades ajustarão pazes, e tão bem se V. M. fizer paz seria melhor, e se V. M. culda contender queimando quatro cazas palhotas se não facilita o seu fim entre my e o General passado tinha correspondencia como a dos Irmãos, e V. M. por seu procedimento fez assim porque o que succedeo ja passou, agora espero que V. M. mand ..... capas para ajustar as pazes ou reposa para poder z.<sup>ra</sup> diligencia necessaria O Senhor Panddito Pradano tão bem escreve a V. M. pello que entendera V. M. melhor e não expresso mais data no sobrescrito de 15 de rabilauni em Portugues 13 de Dezembro de 1723

Traducção da Carta de Daulgy somaoney e Rustumo Rao mandantes das Armas escrita a Luis de Mello de Sampaio

Ao grandiozo amigo, e conservador da amizade generoso Luis de Mello de Sampaio, cuja amizade seja preperua

Nos fideis amigos Daulgy Somaoney e Rustumo rao mandantes das Armas com devida reuengia belamos as mãos manifestando e nossa saude pedimos nos continue as nouas de sua boa saude Pella confiança das pazes que havião entre as nossas terras, e de V. M. deteu o Exercito que se marchaua p.<sup>a</sup> as partes de Zauar e Rama nagar, e com elle havlamos marchar adiante, nisto V. M. ter invadido as Aldeas



das terras da jurisdição de Galiana Byn-uary, de donde os moradores nos vierão com queixa. Agente do Grândiozo Canddogy rao Dabaria General, os moradores que das terras Portuguezas trouxerão apanhados mandou o Snör Panddito Pradano soltar em rezão de ter elle a paz com V. M. porem quando V. M. na presente inuazão das Aldeas do dito Taloge levara presos seus moradores ou rendeiros esses não quiz V. M. soltar pello que nos pareceo que V. M. por sua parte fez rompimento, e como fosse neçessario se acudissemos aos ditos moradores vassallos voltamos da marcha de Zauar seguindo o nosso Exercito os confins das terras de V. M. não duuidamos, que no primr.<sup>o</sup> dia houvesse menos detrimento, e depois disso o grandiozo Pilagy Zadao tinha escrito carta a V. M., porem não teve sua reposta, e agora nos tão bem escrevemos esta a V. M. para que se conserve nossa paz com V. M. na forma, que havia primeiro p.<sup>a</sup> q . . . . . se lograrem terras Portuguezas, e se a . . . quizer mande pessoa da supozição para tratar da paz, que tiver de fazer, que sera como for necessario para o suçego do logro das terras Portuguezas. e partes do sul: os moradores, ou rendeiros de Taloge deve mandar soltar; e se assim não quizer nos mande reposta claramente, para seguirmos o meyo neçessario the hoje estivemos em paz com V. M. e so p.<sup>a</sup> dilig.<sup>a</sup> da satisfação de Taloge fizemos detença nestes confins não temos mandado marchar Exercito; e conforme a reposta q' de V. M. vier sera o que hade ser; e quando queira ajustar a paz para o suçego e logro das terras mande com brevidade pessoa capas eu de minha parte não heide faltar nada e não expresso mais feita aos 15 de rabilaua em Portugues 15 de Dezembro.

Traducção da Carta de Madagi Crustam  
escrita a Luis de Mello de Sampayo

Ao grandiozo amigo, e conservador da amizade generoso Luis de Mello de Sampayo capitão Geral das terras Portuguezas, cuja amizade seja perpetua.

Eu fiel amigo Madagi Crustam Aualdar da jurisdição de

Byn-uary repetidas vezes beijo a mão manifestando minha saude peço me continue as nouas de boa saude, que V M logre

Remeto a V. M a carta do soberano Panddito Pradano Snor Bagl Rao, e as do grandiozo Pilagy Zadao e grandiozo Daulgy Somauacy, que escrevem a V M ... vera V M o que nellas se rellata, espero, que V M mande suas repostas p<sup>a</sup> se remeterem a elles, e não expresso mais pedindo me permita boa amizade.

Traduzidas por my Bogana Camoty Lingoa do Estado Secreir.<sup>a</sup> 9 de Janeiro 1724 (11)

## 116

9-1-1724

Tradução da carta de Bagy Rao  
escrita a Luis de Mello de Sampa<sup>o</sup>

Ao possuidor da felicidade, muito Nobre, e grandiozo P<sup>re</sup> Luis de Mello de Sampa<sup>o</sup>, cuja amizade seja perpetua

Depois de manifestar o affecto que mereçe a primorosa amizade lhe deu novas de minha saude, que cá passo, pedindo mas continue da sua boa saude. V. M. Inuadindo a Pragana chamada Tologe da jurisdicção de Byuary tem levado apanhados os paitels rendeiros ou moradores della, matando alguns, e outros prezos estando na confiança da paz, que se conserva das terras Portuguezas com as nossas: não soy justa a Invação que V. M. fez nestas aldeas apanhando os seus moradores, por que bem se mostra em como V. M por sua parte fez romplimento como as companhias de Nosso Exército tinha mandado marchar nas partes de Zauar forão os moradores do dito Taloge no dito Exército a onde tinha, e fizeram queixa, por essa cauza o entrou nas terras Portuguezas, que hora está, pois havendo paz estarão sugegadas as terras Portuguezas da parte de Sul sem Inquietação isto he

(115) *L. das Mem.*, t. 2, p. 13 (B). p. 421.

certo, e tendo escrito a V. M. o grandiozo Rama chendru pandito V. M. não mandou soltar os ditos moradores prezos, sendo ja soltos os m.<sup>ores</sup> ou rendeiros das terras Portuguezas, que forão apanhados pellos ladrões lascarins de cavallos da companhia do Nobre generozo Canddogi Rao dabarea General, a respeito da paz de V. M. e não foy justo q V. M. não mandasse soltar os ditos moradores de Taloge; e agora em diante se V. M. quizer (parecendo assim) p.<sup>a</sup> conservação ajustar paz de ambas partes mande soltar os moradores, ou rendeiros que esliverem prezos, e quando tiver vontade de fazer rompim.<sup>to</sup> me pode responder claramente, para asim mandar ordem ao Exerçito, e querendo V. M. por ajuste das pazes conseruar boa amizade pode mandar pessoa de supozição de sua parte, para se suspender marcha do grandiozo Pilagy zadao, e ficar comigo, p.<sup>a</sup> com isso seguirmos o q for conveniente a conservação da boa amizade de ambas partes e não expresso mais feita aos 7 de mez rabilaul, em Portugues 5 de Dezembro, A outra hẽ do dito Bagi Rao, escrita no mesmo dia e do mesmo theor.

Traduzida por my Bogana Camoty Lingoa do Estado Secretr.<sup>a</sup> 9 de Janeiro de 1724. (116)

## 117

9-1-1724

Traducção da carta de Madagy Crustam  
escrita a Luis de Mello de Sampayo.

ratas

Ao grandiozo amigo, e conseruador da amizade generozo Luis de Mello de Sampayo General das terras Portuguesa cuja amizade seja prepetua.

Eu fiel amigo Madagi Crustam subedar e Aualdar da jurisdição de Byn-uary repetidas vezes bejo a mão manifestando minha saude peço me participe as novas de boa

saude de V M Em tão boa ora receby a carta de V M., e della fiz toda a estimação na qual me dizia V M., que os mercadores do porto de Gallana Bín-uary que dezejavão vir nas terras Portuguezas, os não tinha prohibido, e que podião dessa parte todo genero, e fazendo conduzir e levar de cá, livremente significando V M nella o grande affecto da amizade, e pella expressão desta carta que vy ordeney aos mercadores deste porto, que levem todo o genero, e fazenda do dito porto para as terras Portuguezas, e dellas conduzão, e sem minimo receyo se hão de continuar, e todas as expressões da amizade de V M lhe particepy por carta ao grandiozo Rama chendru Panddito A queixa dos Pattels da Jurisdição de Taloge, de que a gente de V M tem levado prezos chegou a presença do Soberano Panddito Pradano snor Bagy Rao, o q<sup>l</sup> em rezão desta queixa reprehendeo ao dito Rama chendru panddito, que qual era cauza de não fazer presente a elle essa materia, desimulando perto de quatro mezes, e que se fizera presente a V M, ou não com este pretexto lhe deu reprehensão, e o dito snor Panddito Pradano a carta que escreve, e a do Ramachandru panddito remeto a V M., nas quaes verá V M o que dizem, espero que V M mande suas repostas eu de minha parte lhe hoje não permitty nenhuma falta na boa correspondência nem ao de faltar, e assim nunca haverá deferença com que corremos como Irmãos e não expresso mais pedindo me permita primorosa amizade

O que diz no papelinho que veo metido na dita Carta he o Seg<sup>to</sup>

Os palamares passarão por este caminho com cartas do Soberano Panddito Pradano snor Bagy Rao ao Grandiozo Pilagl zado e Grandiozo .... e aos mais vardares mas não sey a materia que conthem as tais cartas ... para se advertir V M avizo per este escrito, e tendo notiça daquella materia lhe participarey a V M etc.

Traduzida por my Bogana Camoty Lingoa do Estado.  
Secretr.<sup>a</sup> 9 de Janeiro de 1724. (117)

## 118

10-1-1724

Senhor

O Motivo que teve o V. Rey Conde da Ericeira para encarregar a hum estrangeiro, e que morava fora das terras deste Estado o negocio de que trata a Real carta de V. Magest.<sup>e</sup> foi o ser elle pratico, e intelligente das couzas dos Mogoles, e o vir de Madrasta a esta Cidade somente a offerecerselhe para a negociação delle. E posto que duvidamos possa vir a effeito assim pella opposição dos Inglezes, como pella grande confusão em que ao presente se achão os Mogoles por cauza da pertença ao Imperio de varios Princepes de entre elles mesmos, faremos, todas as diligencias para descobrir meyo mais ade-  
quado a se conseguir.

A muito alta e muito poderosa pessoa de V. Mag.<sup>e</sup> g.<sup>de</sup> Deus-  
muitos, e felicissimos annos. Goa 10 de Janr.<sup>o</sup> de 1724. (118)

## 119

12-1-1724

Senhor

Como estando Luis de Mello de São Payo exerçitando o  
posto de General da Provincia do Norte por nomeação do V.  
Rey nosso antesseçor viesse prouido por V. Mag.<sup>te</sup> no de  
General do Estreito de ormus, e mar roxo, o avizamos  
da real merçe de V. Mag.<sup>de</sup>, a que nos respondeo que-  
ria vir exercitar o seu posto pedindo nos licença para  
o poder fazer: insinuamos lhe que lha não concedia-

(117) *L.<sup>o</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 89 (b), fls. 435.

(118) *L.<sup>c</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 89, fls. 133.

mos pella noticia que tinhamos de estar elle com algũas differenças com o Gov.<sup>or</sup> de Gallana, e não ser justo deixarmos aquella Província sem governo, e que chegando a seu successor Dom Luis da Costa, que havíamos nomeado se podia recolher a que nos replicou que a Provincia se achava em socego sem couza que desse cuidado, como se ve da sua carta, que remetemos a V. Mag.<sup>le</sup> de 2 de Novembro proximo passado de 1723. Nesta segurança lhe não enviamos o socorro que tinhamos prompto com a prim.<sup>a</sup> noticia que se nos havia dado, reservando para hir na Armada que estava para seguir a viagem e com effeito partio desta barra a 27 do mesmo mes de Novembro. Depois de sahir a Armada pella outra carta que recebemos do mesmo General Luis de Mello de 5 de Dezembro do dito anno, de que tão bem remetemos a copia, nos avizou ter entrado o Inimigo Pilagi Zado hum dos cabos de Sahau Raja pella Jurisdição de saibana, a vista do que logo lhe remetemos hũa Fragua com toda a gente que pode levar, alem do socorro que se havia enviado na Armada.

Chegando o General novo a aquella Província tomou posse, e nos avizad o Estado em que ella se acha, existindo ainda o Inimigo e tallando aquellas Jurisdições e o motivo desta guerra constara das copias das cartas de Bagi Rao Generalissimo do Exerçito de Sahau Raja, e de outros seus cabos e as repostas que a ellas forão feitas, que outro sim se remete sem embargo de que se não deve acreditar em muita parte, pois nos he prezente ser o Governador de Gallana o primeiro que reprezou a gente das terras do Estado.

E como estes homẽs sã ladrões publicos, e não viuem de outra couza, tomando qualquer pretexto fazem justificada a sua rezaõ, e sempre o buscão para os seus roubos flados no grande poder, que lhes assiste, porque athe ao mesmo Mogor fazem opposição, e não pode evitar as suas insolencias ja o anno passado sem cauza nenhuma entrardõ a Jurisdição de Damão depois de ter ajustadas as pazes com o V. R. Francisco Joseph de São Payo nosso antecessor na campanha do Cola-

bo, as quaes julgavão por . . . . ., que não tem experiencia de que he o Sivagi.

Temos mandado suspender do seu posto e remeter . . . . . a esta cidade o Capitão mor do campo de Baçaim e Tranqueira de Saibana Hjeronimo de Mello Pereira e tirar hũa Deuaça pella notoria omissão com que se houvera na sua obrigação, e por nos informar o General Luis de Mello de Sam Payo pessoalmente vindo a esta cidade que o dito Capitão mor não tinha a gente completa da lotação daquelle campo, e de todos os mais que na dita entrada concorrerão. Toda a gente paga que temos em Goa remetemos para aquella Provincia reservando tão somente a guarnição da Armada do sul, que costuma conduzir o mantimento para esta cidade, e de hũa Fragata para o comboy desta Nao que parte para o Reino por cauza dos Piratas, e sahir regularmente avolumada nos primeiros dias, ficando nos em todo o Terço e tropas 353 soldados como consta da lista da Matricula geral incluza entrando neste numero os incapazes, e doentes; de sorte que se o inimigo intentar invadir estas terras de Goa, Bardes, e Salçete nos ficara muito difficultoza a deffeza dellas, e rebater-lhe a entrada.

As mais terras do Estado estão em paz, e com os Inglezes nos achamos com a mesma cessão de armas athe a decizão de V. Mag.<sup>de</sup> e El Rey Bretanico na forma que com elles se ajustou o V. Rey nosso antesseçor sobre as duvidas das passagẽ de Bandorã.

A muito alta e muito poderosa Pessoa de V. Mag.<sup>de</sup> guarde Deos por muitos, e felissçimos annos. Goa 12 de Janeiro de 1724. (119)

12-1-1724

Senhor

Ainda que o VRey Francisco Joseph de Sampaio por avizos q̃ leve do Castelão de Dio Luis de Mello Pereira desse a V Mag<sup>te</sup> conta na monção passada de que o dito castelão demolira o forte, que o Pirata Sangane tinha fabricado no Rio de Simbor duas legoas de distancia daquelle Praça, com tudo entendendo o dito castelão seria mais em serviço de V Mag<sup>de</sup> a sua conservação não só o não demolio, mas com algũas obras o reduzio a melhor estado, porem como agora ouvíssemos por algũas pessoas praticas não ser conveniente o dito forte assim por ser aquelle Clito muito doentio, e se demenuir com a guarnição delle a da dita Praça, a qual por ser outro sim pouco sadia a tem commū mente diminuta, como por ser impossivel o socorrello no caso que o inimigo o intente recuperar no tempo de inverno, o que lhe será facil por estar no seu paye, e poder depois sermos mais difficil a sua expulção servindo nos de damno o nosso mesmo trabalho, e a crescer a tudo o não se achar o Estado com possesibilidades, e forças competentes a mayores gastos e empresas inuteis, ordenamos ao tal castelão que nos informasse da utilidade que se seguiria de mantermos aquella força, e quando ella não seja tanta, que contra peze bem os ditos inconvenientes determinamos ordenarlhe, que com effeito o abandone e ponha por terra entupindo o rio com os seus mesmos materiaes do que se effectuar daremos conta a V Mag<sup>te</sup> na monção futura

A muito alta e muito poderosa Pessoa de V Mag<sup>te</sup> guarde Deos por muitos e felissecemos annos

Goa 12 de Janeiro de 1724 (17)



*10-1-1724 a 13-1-1724*

Traducção do ajuste que foi feito pelo Governador da fortaleza e terras de Galiana Ramachandra Panta, presentes Pillagy Zadau, e Daulgy Somauancy Rustama Rao, Samasser bahadur, no anno Suma arbá Assarinamayaua Alafa; que é Portuguez vem a ser no anno de 1724.

1—Em como no ajuste das terras Portuguezas feito pelo felicissimo Bagi Ráo Panditta Pradana no campo de Culabo ao q̄ proximamente Luis de Mello de Sampayo, General o que era do Norte, estando correndo conforme o dito ajuste, levou represados os mocadamas da Pragana Talojá, da jurisdicção de Galiana, por esta causa entre a nossa amizade tinha havido differença, resão porque attendendo Dom Luis da Costa, do concelho de Estado General das terras referidas, admitio o encontrarem-se na aldea Camba, aonde depois de encontrar Ramachandra Panta, Pillagy Zadau, e Daulgy Somauancy se ajustarão pelo ajuste de corresponderem na forma do dito ajuste feito no dito campo de Culabo.

2—Nas terras de V. Sr.<sup>a</sup> recebe molestia, causa porque deve mandar V. Sra. huma pessoa de supposição à presença de Maharazá Xatrapaty, Senhor, e felicissimo Bagirao Panditta Pradan athé o mez de Mayo, e depois de o apresenciar faremos com que haja a pratica de sorte que não haja molestia as terras de V. Sra.

3—Toda a fazenda do Sarcar, que for de Galiana e Biundym às terras Portuguezas e de lá toda a fazenda que comprarmos, polvora, balla, inxofra, e peças de artelharia, e trouxermos, ao que não haverá impedimento, nem menos direitos.

4—E agora foi entrada nas terras de V. Sr.<sup>a</sup> pela qual o exercito tinha feito presa de gente, gado, e coatro peças de artelharia, de que se fará entrega a V. Sr.<sup>a</sup> sem resgate algum.

5—As embarcações de ambos os portos, Galiana e Bi-

undim, que forem para Baçaim, Bombaym, e para as terras de V Sr<sup>a</sup> e trouxerem toda a fazenda que for mercantil, se cobrara os direitos acostumados e devidos, e deixara hir e vir, e se naquellas embarcações ouver tabaco, huma ou duas selras pacas, se não fara impedimento

6—As embarcações, que forem de Galiana .e Biundym para as terras Portuguezas, as quaes não deue permittir a molestia dos Velles

7—Das terras de V Sr<sup>a</sup> todos os cafres, e mais escravos, captivos, e negras, se fugirem, e vierem as nossas terras, os quaes serão entregues, e se de nossas terras forem escravos, negras, e servidores captivos para la nos deve mandar entregar

8—A fazenda toda que for do Sarcar para Bombaym, e de la vier, não deve fazer impedimento, nem menos tomar os direitos

E nesta forma tem feito este ajuste por meio do capitão mor do Sabajo Joseph Pereira de Vasconcellos, que a sua instancia, e bons termos se fez este ajuste, assim que V S<sup>a</sup> athe o mez de Mayo deve mandar huma pessoa sua grave para Satara, e antes disso não hade haver nenhuma molestia as terras de V Sr<sup>a</sup> e conforme o praticado acima referido daremos todo concluido : Feito aos 12 do mez Rabilacar, que em Portuguez vem a ser, aos 10 de Janeiro etc

*Traducção do papel dado escrito pelo Pillagy Zadau Ráo ao Senhor Dom Luis da Costa, do Conselho do Estado, capitão geral das fortalezas e terras do Norte, em que alem das cortezias, cuja sustancia diz o seguinte*

Eu com saude passo, e estimarei me mande V Sra sempre boas nova suas

Na aldea Camba com o parecer de Ramachondra Panta e Daulgy Somauancy Rustama Rao Samascer Bahadur, se fez o ajuste das terras Portuguezas, e qual também está f

com o meu parecer, com que será observado na forma do dito ajuste, ao qual não hade haver falta, e não sou mais largo, e me tenha V. Sr.<sup>a</sup> na sua graça e amizade. Feito aos 14 do mez Rabilacar, que em Portuguez vem a ser aos 12 de janeiro etc.

*Traducção do papel dado escripto pelo Daulgi Samauancy Rustuma Rão Samasser Bahadur ao Senhor Dom Luis da Costa, do conselho do Estado, capitão geral das fortalezas e terras do Norte, em que alem das cortezas, cuja sustancia diz o seguinte:*

Eu com saude passo, e estimarei me mande V. S.<sup>a</sup> boas novas suas. Em como o ajuste que está feito por minha via pela do Pilagy Zadau Rão, e Ramachondra Panta das terras Portuguesas naldea Camba, na forma do qual será observado, e não hade haver falta, e não sou mais largo etc.

*Tradução da Carta de Pillagy Zadó escrita ao mesmo Senhor Capitão geral, em que alem das cortezas, cuja sustância diz o seguinte:*

Eu com saude passo, e estimarei me mande V. Sra. sempre boas novas suas.

Ontem em Buindim me veio encontrar Joseph Pereira de Vasconcellos, capitão mór do Sabajo, a quem tenho manifestado os particulares, que já o hade ter comonicado a V. S.<sup>a</sup> a que attento deve com attenção fazer com que haja boa correspondencia. As duas embarcações dessas partes de V. Sr.<sup>a</sup> sobre que tenho escrito ao Sarquel e hade haver seu recurso. Eu com junto Ramachondra Panta viemos quinta feira. A peça de artelharia, e a presa da gente lhe hei-de entregar, elle o remetterá a V. S.<sup>a</sup> e amanhã que hz sexta feira eu me abalarei para hir, assym que V. S.<sup>a</sup> deve mandar pelos portadores sempre suas cartas para que vá em acrescimento a amizade etc. Foi dada aos 13 de Janeiro de 1724 de noite.

Traduzido por mim Crisna Sinnay Cabary, lingoa do Estado desta fortaleza e cidade de Baçaym, em que me assiney oje aos quinze de Janeiro de mil setecentos vinte e coitro annos etc — *Crisna Sinnay*—1724 (121)

## 122

16-1-1724

## Senhor

Por cartas, que tuemos de Surrate de João Gomes Febos, recebemos e noticia de que no Reino da Persia continua ainda a guerra que lhe fazião os rebeldes, e que o Rey que estes havião deposto, e tinhão prezo, era falecido, que a Marinha fora toda entrada pellos Baluchos, Povos, que confinão com as terras daquelle Reino pellas que ficam do Estreito para dentro, que os Governadores das Províncias hostilizavão huns aos outros divididos em parcialidades, sendo a mayor a que obedecia ao Rey novamente levantado, e a mesma noticia nos deo o Feitor do Congo

Pello mesmo João Gomes Febos, e por algũas pessoas que vierão de Mascate se nos continuarão tambem as noticias das guerras civis, que ha tempo persistem em toda a Arabia Felix, procedidas de se levantar com o Reino hum Irmão do Imamo, ou Rey defunto, por ser o successor legitimo de menor idade, e que a esta perturbação acrescera a de hũa tromenta que na Bahia de Mascate meteo no fundo onze Navios, sendo quatro do Imamo, alem de hum grande número de Ferraquins dos mercadores, e que lhe aruinara hum Baluarte, e se subuerterão algũas povoações pella terra a dentro por cauza de hum terramoto que sobreueo a mesma formenta, a Carta porem que recebemos do Feitor do Congo nos não da esta noticia Os Arabios que se achão na Fortaleza de Mombaça, seguem a parcialidade do Imamo novamente levan-

(121) *L.º 1.º de Pazés*, fls 294

tado, excluindo o partido do filho do Imano falecido, não soffrendo que pessoa algũa da contraria parcialidade tenha comunicação cõ aquella Praça e comercee nas Ilhas do Seu dominio.

No barco que em outubro proximo passado chegou de Moss.<sup>e</sup> vierão huns Malemos, ou Pilotos remetidos daquella Praça para praticos da Barra da de Mombaça, e por elles, e pella reposta do Superintendente da Junta soubemos os tinha mandado vir o V. Rey nosso antecessor para hir sobre o dito Mombaça, esperando pello socorro competente que tinha pedido à V. Magestade para esta expedição; mas ainda que este chegasse lhe seria muito difficil o conseguir este projecto na occorencia presente por lhe precisar acudir primeiro as praças do Norte, por se acharem aquellas terras invadidas pello inimigo Pillagi Zado com grosso poder, contra o qual remetemos para aquella Provincia tudo o que tinhamos em Gôa, como fazemos presente a V. Mag.<sup>de</sup> por outra carta alem do que no estado em que se acha ao presente a India falta de cabedaeas, e de soldados, e as Fortalezas sem as suas guarnições completas, seria mais difficil a conservação de Mombaça no cazo que a restaurassemos, sem quinhentos homẽs de guarnição e monições de boca, e guerra, competentes para hum anno por não poder ser socorrida senão de anno, em anno, que he quando ha monção para ella, e se necessitar para este effeito de duas fragatas ao menos por terem os Arabios pouco distantes daquella Praça a cidade de Dafe que tambem ocupão, e acrescercer a tudo que pella informação que tomamos do Principe Banadao de Banaxeque nos são ao menos necessarios para esta empreza se intentar, dous mil homẽs, por se deverẽ primeiro occupar as Ilhas vizinhas a dita Praça que se achão guarne-cidas dos mesmos Arabiõs, e penderem dellas os viveres do Exercito que se hade empregar na expugnação e que ainda que se podesse alcãsar alguã intelligencia com a gente da terra, esta seria inutil por não ser de armas.

A muito alta, e muito poderosa Pessoa de V. Mag.<sup>de</sup> guarde

Deus por muitos e felicissimos annos Goa 16 de Janrº de 1724 (122)

## 123

16-1-1724

Senhor

Por cartas, que tivemos de Surrate de Joao Gomes Febos recebemos a noticia de que no Reino da Persia continua ainda a guerra que lhe fazião os rebeldes, e que o Rey que estes havião deposito, e tinham prezo, era falecido, que a Marinha fora toda entrada pellos Balluchos, Povos, que confinão com as terras daquelle Reino pellas que sicaõ do Estreito para dentro, que os Governadores das Provincias hostelizavão huns, aos outros divididos em parcialidades, sendo ■ mayor a que obedecia ao Rey novamente levantado, ■ a mesma noticia nos deo ■ Feltor do Congo

Pello mesmo João Gomes Febos, ■ por algũas pessoas que vierão de Mascate, se nos continuarão tambem as noticias das guerras civis, que ha tempo presistem em toda a Arabia Felix, procedidas de se levantar com o Reino hum Irmão do Imamo, ou Rey defunto por ser o sucessor legitimo de menor hidade, e que a esta perturbação acrescera a de hũa tromenta que na Bahia de Mascate meteo no fundo onze Navios, sendo quatro do Imamo, alem de hum grande numero de Terraquins dos mercadores, e que lhe aruïnara hum Baluarte, e se sobuerterão alguas povoações pella terra a dentro por cauza de hum terramoto que sobreveo a mesma tromenta a carta porem que recebemos do Feltor do Congo nos não da esta noticia ou Arabios que se achão na Fortalesa de Mombaça seguem a parcialidade do Imamo novamente levantado, excluindo o partido do filho do Imamo falecido, não sofrendo que pessoa algũa da contraria parcialida-

de tenha communicacão cō aquella Praça e commercee nas Ilhas do seu dominio.

No barco que em outubro proximo passado chegou de Moss.<sup>e</sup> vierão huns Malemos, ou Pilotos remetidos daquella Praça para praticos da Barra da de Mombaça e por elles, e pella reposta do superintendente da Junta soubemos os tinha mandado vir o V. Rey nosso antecessor para hir sobre o dito Mombaça, esperando pello socorro competente que tinha pedido a V. Magestade para esta expedição; mas ainda que este chegasse lhe seria muito difficil o conseguir este projecto na occorrenciã presente por se lhe precisar acudir primeiro as praças do Norte por se acharem aquellas terrás invadidas pello inimigo Pillagi Zado com grosso poder, contra o qual remetemos para aquella Provincia tudo o que tinhamos em Goa, como fazemos presente a V. Mag.<sup>e</sup> por outra carta alem do que no estado em que se acha ao presente a India falta de cabedaes, e de soldados, e as Fortalezas sem as suas guarnições completas, seria mui difficil a conservação de Mombaça, no cazo que a restaurassemos sem quinhentos homes de guarnição e monições de boca e guerra competentes para hum anno, por não poder ser socorrida senão de anno em anno que he quando ha monção para ella, e se necessitar para este effeito de duas Fragatas ao menos por terem os Arabios pouco distantes daquella Praça a cidade de Pate que tambem occupão, e a crescer a tudo que pella informacão que tomamos do Principe Banadao de Banaxeque nos são ao menos necessarios para esta empreza se intentar dous mil homes por se deverẽ primeiro occupar as Ilhas visinhas a dita Praça que se achão guarnecidos dos mesmos Arabios e penderem dellas os viveres do Exercito que se hade empregar na expugnação e que ainda que se podesse alcançar algũa intelligencia com a gente da terra esta seria inutil por não ser de armas.

A muito alta e muito poderosa Pessoa de V. Mag.<sup>de</sup>

guarde Deus por muitos e felicissimos annos. Goa 16 de Janr.<sup>o</sup> de 1724. (123)

## 124

19-1-1724

Snor

Ficamos em cabal intelligencia da resolução de VMag.<sup>de</sup> sobre o impedir aos Holandezes, que de algum modo se estabelecão na Costa de Africa e em execução della ordenamos ao Castellão que foi para Mossambique puzesse toda a diligencia em saber se os ditos Hollandezes, ou outra alguma nação tinha naquella Costa estancia, trato, ou communicação com aquelles cafres, e a procurasse impedir por todos os meynos, que lhe fossem possiveis, e nos desse individual conta do que obrasse, para desta Cidade sendo necessario de assisfirmos com as forças que pudermos.

A muito alta e muito poderosa pessoa de VMag.<sup>e</sup> guarde DEus por muitos e felicissimos annos.

Goa 19 de Janeiro de 1724. (124)

## 125

23-1-1724

Senhor

Pellas copias incluzas da carta de Dom Luis da Pa Costa general do Norte, e dos artigos das pazes que elle novamente convencionou com os cabos de Sahau Raja, as quaes chegarão a esta cidade depois de formadas as cartas da presente monção; será a V. Mag.<sup>de</sup> presente ficarem ja aquellas terras desasombradas do inimigo, que as devastava, porem como esse seja hum ladrão, e tenha pouca presistencia nos seus

(123) *L.<sup>a</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 89 (b), fls. 450

(124) *L.<sup>a</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 89, fls. 305



ajustes, como se experimentou nas pazes celebradas no campo sobre o collabo, prudentemente receamos que em necessitando de dinheiro torne a fazer nova invazão nesse mesino anno buscando para esse effeito algum pretexto com que cohoneste a sua infidelidade como costuma. Athe o presente não sabemos cō a indiuiduação necessaria se restetuhio o que havia levado de nossas terras, mas quando o faça sera com aquella diminuição de que uza. O General nos insinua ser conueniente para mayor firmeza, e preduração da dita paz mandemos hua pessoa a corte do dito Sahau Raja, e não duvidaremos fazelo quando nos não ocorra algum grande inconveniente, pois de outra sorte ficará difficuloso o poderem se cultivar, e manter os campos daquella Provincia, cujas aldeas são habitadas de gente tão timida que com qualquer receyo de invazão as dezempara. Do que obrarmos daremos conta a V. Magestade na monção futura. A muito alta e muito poderosa Pessoa de V. Mag.<sup>de</sup> guarde DEus por muitos e felicissimos annos. Goa 25 de Janeyro de 1724. (125)

126

-1-1724

Em a Nao que transportava o Conde da Eiriceira deste Est.<sup>o</sup> para essa corte, a qual foy tomada pellos corçarios na <sup>em</sup> <sup>nde</sup> <sup>s</sup> Ilha Mascarenhas aonde arribara obrigada de hũa tromenta fazia presente a V. Mag.<sup>de</sup> q' no Governo, e superintendenssia da Junta do comercio de Mossambique, e Rios de Sena em tempo q̃ administrou D. Fran.<sup>co</sup> Soto Mayor houvera m.<sup>tos</sup> e grandes desvios no contrato da mesma Junta introduzindoce em todos aquelles portos roupas, e mais generos prohibidos p.<sup>a</sup> os tirarem como de facto os tirarão em Marfim, couro, de q' rezultou a Junta hũ notavel prejuizo pella falta de resgate com q' podesse satisfazer as despesas annuais e aos merca-

dores ■ que havia tomado as roupas p.<sup>a</sup> V.<sup>as</sup> satisfazer em  
marfim com pressos taixados; e porq' as cartas em q' fazia  
esta e outras representações a V. Mg.<sup>de</sup> naufragarão com a fo-  
mada da S.<sup>a</sup> d.<sup>a</sup> nau obrigado da minha consciencia e do zello  
com q' devo servir a V. Mg.<sup>de</sup> neste lugar de Deputado da  
mesma Junta p.<sup>a</sup> experienasia, q' me assiste de q' os resp.<sup>tes</sup>  
particulares fazem de simular as execuções da just.<sup>a</sup> e es-  
quecer da restituição rigorosa torno a repetir a V. Mg.<sup>de</sup> o  
mesmo p.<sup>a</sup> q' V. Mag.<sup>de</sup> ordene o q' for m.<sup>to</sup> servido, e a Junta  
possa resarsir hu prejuizo tão grande. A muito alta e poderosa  
pessoa de V. Mag.<sup>de</sup> q' D.<sup>o</sup> g.<sup>de</sup> pellos annos de meu de.<sup>o</sup>. Jan  
1724. (m)

## 127

-1-1724

Atinuados com esta guerra lhas torno ... e neste p.<sup>a</sup> V. M.  
S.<sup>as</sup> ... a providencia q' forem servidos e emquanto a ordem  
ao Peytor; sobre o dinhr.<sup>o</sup> q' diz não pode cobrar.

Pillagi Zaddo, e o Gov.<sup>or</sup> de Galizna Rama Cuanha  
Panta, mandarão me propor e pedir p.<sup>a</sup> c.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> do P.<sup>a</sup> m.  
zesse eu ser median.<sup>ro</sup> p.<sup>a</sup> a paz q' ellez dezejam tanto  
com o Angaria, eu neste p.<sup>te</sup> me não como p.<sup>a</sup> m.<sup>to</sup> m.<sup>to</sup>  
e assim p.<sup>a</sup> conveniencias, q' nos rezeja de  
rem ..... e a segunda por ..... o p.<sup>a</sup> me tem a m.<sup>to</sup>  
dado comprimenta... de Bombayns como v.<sup>a</sup> m.<sup>to</sup> m.<sup>to</sup>  
observado com os meuz ..... e p.<sup>a</sup> m.<sup>to</sup> m.<sup>to</sup>  
desculpa com q' me escuzeg... emp.<sup>a</sup> de  
de Bombaym em ..... comigo m.<sup>to</sup> m.<sup>to</sup>  
S.<sup>as</sup> lhe regeitarão ..... em q' lha dire  
Governo, ■ q' assim ..... m.<sup>to</sup> m.<sup>to</sup>  
cação alguas ■ se rezolviz .....  
hé tudo ■ q' posso notificar a V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup>

Ainda ontem tive a p.<sup>a</sup> m.<sup>to</sup> m.<sup>to</sup>

remeto incluza a V. S. S.<sup>az</sup> Tive agora a.....cia do Capp.<sup>m</sup> mor deste Campo, q o Inim.<sup>o</sup> hia já de marcha com o seu .....para as Terras de Chottia: Pillagi Zaddo mandoume entregar ...ta muraz de batte, do q' tinha elle tirado das nossas Aldeas ..... da sua gente p.<sup>lo</sup> tempo q' intentavão conservaremse nos ..... alem de m.<sup>to</sup> mais a gente da sua bagaje transportou p.<sup>a</sup> si... mandei buscar o ditto batte q' se me entregou todo, e o mando meter no celeiro desta Praça, athee V. S. S.<sup>az</sup> detriminarem a q.<sup>m</sup> se deve elle repartir. As pess.<sup>as</sup> de V. S. S.<sup>az</sup> g.<sup>de</sup> Dom a .....

Jan.<sup>ro</sup> de 1724.

Luiz da Costa. (127)

## 128

4-3-1724

*Artigos de paz, que Pedro Guedes de Magalhães, Capitão de mar e guerra da Coroa por Sua Magestade, que Deos guarde ajustou com o Rey Samory pela ordem que tem dos Illm.os Senhores Governadores do Estado da India do Serenissimo Rey de Portugal.*

1724

1—Primeiramente se obrigou o dito Rey Samory a fazer huma igreja de pedra e cal com sua caza para o Padre, sanctistia, alpendre, com sua torre e sino de cento e cincoenta arrates.

2—Outrosy se obrigou o dito Rey a dar hum chão separado, em que hade fazer huma feitoria para assistir o nosso feitor de pedra e cal, sobradada, muito forte, com suas logias em baixo.

3—Se obrigou mais a mandar quebrar logo as cazas dos Mourços motores da revolução passada, e mandar entregar

dois rapazes mouros de idade de catorze annos pouco mais ou menos pelo bicho captivo, que tirarão ao Feitor Felicio dos Santos, e apparecendo o dito bicho, se obrigou entregar ao Padre, ou ao feitor

4—Outrosy mais se obrigou a proteger os christãos, assim ao Padre como toda a mais christandade para que os Mouros daqui em diante em nenhum tempo lhe fação desacato algum, principalmente ao feitor, e Padre, e fazendo pelo contrario, será obrigado o dito Rey responder por elles, e se os christãos fizerem alguns insultos aos Mouros, o Padre e o feitor os castigara conforme as suas culpas

5—Se por desgraça se perder alguns barcos ou embarcações mercantes por causa de alguma tormenta nas terras do dito Rey Samory, se obriga elle, e seus vassallos de dar todos os soccorros assim de embarcações como do mais que ouuer na terra para salvar a gente e fado, e este poderão levar livre seus donos em tempo de vinte e quatro horas, e passado este, se observara o que nas capitulaçoens passadas se tem assentado, e com as embarcações de guerra da coroa de Portugal se obriga o dito Rey a darlhe toda a ajuda e favor para o seu salvamento, e com o seu fado não contendera em cousa alguma

6—Outrosy se obriga mais o dito Rey a todas as vezes que apparecer nao ou embarcação de guerra da coroa do Serenissimo Rey de Portugal mandar logo a seu bordo coatro tonés de agua doce, quatro de lenha, e o refresco que houver na terra, sem que para isto sejam obrigados os capitães a pagar cousa alguma

7—E toda a vez que os Regedores do Rey Samory pedirem cartaz ao nosso feitor, ou ao Padre Vigario, será obrigado a passar-lho, pagando como he costumado

8—E tudo isto acyma declarado e custa do dito Rey Samory, e nestes artigos se asinaram como fiador o Mos-sur Molandin, xefre da Real Companhia de França, e os seus Regedores do dito Rey Samory, a qual he huma ola as-

sinada por elle, em que affirma tudo quanto nestes artigos se declara, e se se obriga mais a dar outra em cobre, a qual ha-de remetter o Monssur Molandin a Goa às mãos dos Senhores Governadores do Estado. Fragata Madre de Deus 4 de março de 1724.

André Mollandin.—Seguem as tres assinaturas malabares. (128)

## 129

5-3-1724

*Artigos da Paz, que P.<sup>o</sup> Guedes de Magalhães, capitão de mar e guerra da Coroa por Sua Magestade, que Deos guarde, ajustou com o Rey de Tanor pela ordem que tem dos Illustrissimos Senhores Governadores do Estado da India do Serenissimo Rey de Portugal.*

1724

1 — Primeiramente se obrigou o dito Rey a dar dez mil xerafins para o anno que vem de mil setecentos e vinte e cinco, que restão da conta de vinte mil xerafins, que lhe forão impostos pela despeza que fez a fragata na guerra que lhe foi fazer no anno de mil setecentos e vinte e tres.

2 — Outrosy se obrigou o dito Rey a fazer a igreja de pedra e cal com sua telha, e cazà para o Padre logo, e mandallo chamar a Parporangarê, e toda a mais christandade.

3 — Se obrigou mais o dito Rey a mandar espichar os Mouros que matarão os filhos do feitor, e isto se hade executar na praya à vista da embarcação de guerra que for o dito porto, a donde mandará entregar à dita embarcação coatro Mouros rapazes de idade de treze athé catorze annos pouco mais ou menos.

Na falta de matar os mouros será obrigado a entregar

os quatro

4—Outrosy se obriga mais ■ proteger os christãos, assim ■ Padre como toda a mais christandade, para que os Mouros daqui em diante em nenhum tempo lhe fação desecato algum, principalmente ao Padre, e fazendo pelo contrario, sera obrigado o dito Rey ■ responder por elles, e se os christãos fizerem alguns insultos aos Mouros, ■ Padre os castigara conforme as suas culpas

5—Outrosy se obriga mais o dito Rey a todas as vezes que apparecer nao ou embarcação de guerra da coroa do serenissimo Rey de Portugal, mandar logo coatro tonés de agua doce a seu bordo, e coatro de lenha e o refresco que ouuer na terra, sem que para isto sejam obrigados os capitães ■ pagar cousa alguma

6—E tudo isto acima declarado se obriga o dito Rey a fazer a sua custa, e se assinara neste com os seus Regedores, e dara outro deste mesmo Theor em sua lingua e junto hum conhecimento de obrigação de pagar os dez mil xerafins para o anno que vem *Fragata Madre de Deos* 5 de março de 1724—Sinal do Rey—Andre Mollandin—Jean Quentin Tremisot (129)

## 130

8 3-1724

Para Luis de Mello de Sampayo  
General do Estreito

Hauendo de se fazer de nouo a Tranqueira de Saibana por se ter queimado na proxima guerra a que dantes havia de madeira ocorre ■ duuida de se ser a mais conueniente ■ edificar se hũa fortificação de pedra e cal com a regularid<sup>e</sup> necessaria, e capaz de receber athe oitenta homens de sua guarnição e se o citho della hade ser o da saibana velha ou o mesmo em

que estaua a que se queimou, ouse deve buscar outro que seja mais apto a deffeza daquella jurisdição e juntamente a receber os socorros, que precisarem introduzirem se lhe e com a Comodidade de agoa para o sustento da dita guarnição e como em V. M. por ter sido general naquella Provincia concorrão os requeзитos de pratico nella, e allem delles a experiencia das couzas militares que he notoria, arbitramos seria vtil o pedirmos lhe o seu parecer, para que ouuindo o pudessemos tomar a rezolução mais conueniente ao serviço de S. Mag.<sup>e</sup> que Deos g.<sup>e</sup> por quanto informandosse o General do Norte, de alguns pessoas de Bacay se diuidirão em diuerças opiniões tendo huns que sera mais conueniente de madeira, e no mesmo citio, outros no de Saibana velha, e outros finalmente de pedra cal em citio no qual ouuesse agora, e commodidade de receber socorros. Ds g.<sup>e</sup> a V. M. eff.<sup>a</sup> Panely 8 de Março de 1724.

Arc.<sup>o</sup> Primas. D. Christovão de Mello. Christovão Luiz de Andr.<sup>e</sup> (130)

## 131

17-3-1724

## Proposta

Tendo o inimigo Marata invadido com o groço poder de mais de que..... as terras da Provincia do Norte, houue o ratas General della Dom Luis da Costa.....ar impossibilidade, a oferta da paz, com que uito inimigo instantemente o conuidaua; e com effeito ajustando-a depois perante os mayores cabos do dito Marata com o Gouernador de Galiana, nos mandou os Capp.<sup>os</sup> inclusos em que convinha; e por quanto no ultimo delles se tem as palauras seguintes = Assim que V. Sr.<sup>a</sup> athe o mez de Mayo deve mandar hũa pessoa sua graue p.<sup>a</sup> Satara, e antes disso não hade hauer nenhũa modestia as terras de V. Snria, e conforme praticado asima referido daremos tudo

(130) *L.º das Cartas e Ordens-Portarias*, n.º 14, fls. 146 v.

concluido = e entendão os ditos General, e Rama chandra Panta, como se uê das copias das suas cartas outro sim incluzas que não so se deue mandar por vigor dellas hũa pessoa ■ Corte do Sau Raja p<sup>a</sup> alcançar delle ■ confirmação da dita paz mas que tão bem rezultara disso a conueniencia de evitarmos as frequentes entradas que este inimigo nos custuma fazer, por que tratandose immediatamente com ■ seu soberano, não ficara lugar a que os seus Cabos lhe persuadão legitimos os pretextos que a sua ambição lhes ministra p<sup>a</sup> as ditas invazoens, nos pareceo a certo ■ propormos aos Ministros do Conselho do Estado materia, para que ponderando-a com aq<sup>ia</sup> madureza, q' he preciza, em negocio de tal qualidade, nos digão se sera, ou não conueniente ■ mandarmos ■ dita pessoa que sogeito lhes occorre mais apto, e inteligente p<sup>a</sup> esta deligencia, que aparato deve levar para seu tratamento, e que despezas se deue de fazer nelle, que sagoates e de que importancia hade offerecer ao dito sahu Raja, e aos seus vassallos, e que instrucçoens e poderes se lhe deuem dar, por que se presume sera ■ fim do Marata ■ querer por este meyo effectuar suavemente a cobrança do dizimo de todo o rendimento daquellas terras, ou impornos outro algum tributo Panely 17 de Março de 1724 (131)

## 132

17-3-1724

## Proposta

Tendo o inimigo Marata invadido com o groço poder de mais de quatro mil cauallos as terras da Provincia do Norte, houue o General della Dom Luis da Costa por se achar impossibilitado por falta de milicias competentes a rebater lhes ■ dita invazão de aceitar possibilidade, a offerta da paz, com que o dito inimigo instantemente o convidaua, e com effeito ajustando-a des-

(131) L<sup>a</sup> das Monções n<sup>o</sup> 90 fls 94



pois pirante os mayores cabos do dito Marata com o Governador de Galiana, nos mandou os Capp.<sup>os</sup> incluzos em q̄ conviera; e por quanto no vltimo delles se tem as palauras seguintes. Assim que V. Sr.<sup>a</sup> athe o mez de Mayo deve mandar hũa pessoa graue para Satara, e antes disso não hade haver nenhũa molestia as terras de V. Snria, e conforme praticado asima referido daremos tudo concluido=e entendão os ditos General, e Rama Chandra Panta, como se vê das copias das suas cartas outro sim incluzas, que não so se deve mandar por vigor dellas hũa pessoa a corte de Sau Raja para alcançar delle a confirmação da dita paz; mas q̄ tão bem resultara disso a conveniencia de evitarmos as frequentes entradas que este inimigo nos costuma fazer... que tratandose immediatamente com o seu soberano, não ficara lugar a que os seus cabos lhe persuadão legitimos os pretextos que a sua ambição lhe ministra p.<sup>a</sup> as ditas invazões, nos pareceo acerto o propormos aos Ministros do Conselho do Estado esta materia, para que ponderando-a com aquella madureza, que he precisa, em negocio ou tal qualidade nos digão se será, ou não conveniente o mandarmos a dita pessoa, que sogeito lhes occorre mais apto, e inteligente para esta deligencia. Que aparato deve leuar p.<sup>a</sup> seu tratamento, e que despezas se deve de fazer nelle que sagoates, e de que importancia hade offerecer ao dito Sahau Raja, e aos seus vassallos e que instrucções e poderes se lhe devem dar porque se prezume sera o fim do Marata o querer por este meyo efeituar suavemente a cobrança do dizimo de todo o rendimento daquellas terras, ou impornos outro algum tributo. Panely 17 de Março de 1724. (132)

## 133

18-5-1724

Respondendo conforme a ordem de V. Ssr.<sup>as</sup> a proposta

incluza, e q̃ me parece sobre os pontos q̃ nella se espreção, Paz o  
 tirados dos capitulos das pazes, q̃ o General do Norte Dom  
 Luis da Costa ajustou com os cabos de Sauraja, o meu parecer  
 he o seguinte

Em primeiro lugar se deve supor, q̃ este Inimigo não  
 fez a hostelidade daquellas terras por couza de lhes reprezarem  
 os pateis ao Governador de Galiana, o qual deo primeiro moti-  
 vo em reprezar outro nosso, e se sofressemos esta Injuria,  
 outras muitas, como ja fez por vezes e de carta propria, que  
 tenho em meu poder, cujo treslado mandei a V Ssr<sup>as</sup> do Norte  
 faria consta escreverme o General do Exercito Pillogi Zadó, q̃ elle  
 era vindo por ordem do seu Rey a cobrar o dinheiro, q̃ vem  
 a ser tributo daquellas terras, por pertencerem ao dito Sauraja,  
 e não se compadeça isto com o agravo se he q̃ se fez a  
 Galiana, e so pode perceber do ajuste, q̃ se fez em Colabo,  
 a q̃ se não cumprimento digo a q̃ se não deu cumprimento  
 conforma se este discurso e quanto podem ser suspeitas estas  
 pazes pella forma com q̃ o Governador de Galiana se faz  
 garante dellas

Todo o fim desejado, e pouco criado destes Maratas he  
 o Embaixador Portugues o q̃ se ve de quanto se tem obrado,  
 e de repetição com que o pedem nestes capitulos, e alem de  
 minhas intelligencias, e largo trato e noticias, q̃ tenho desta  
 gente a qualquer mediano entendimento se deixa perceber q̃  
 o fim desta embaixada he quer o Sauraja cobrar credito  
 contra o Mogor, a quem ja da ciumes na prezente deca-  
 dencia

E me parece, q̃ sem duvida não conseguiremos couza  
 alguma util melhor ponderado o estado prezente das couzas,  
 porque de outra forma, q̃ não seja ficando nos tributarios se  
 ha de padecer mayor rompim<sup>to</sup> e descomposturas Incriveis na  
 pessoa daquelle Embaixador, nem se pode esperar outra  
 couza daquelles barbaros

Mas acertado parecia tomandose esta resolução q̃ o dito  
 enviado se mandasse a Corte de Delhiagra a hum Rey, q̃

sempre o Estado reconheceo por soberano, cujo vassallo he o dito Sauraja, e la conseguiremos tudo com mais reputação e menos difficuldade.

A todos he manifesto, q̃ nos annos proximos, e em todos os passados se fizerão estas entradas nas terras do Norte, consta das nossas historias, quando a India Portugueza tinha outras forças, e sempre estas couzas derão pouco cuidado, porq̃ estes Inimigos so trazem cavallaria composta de ladrões, e gente...ticia, q̃ se paga dos mesmos roubos, q̃ se fazem, não nas nossas somente, mas em todas as terras, e se a boa vigilancia tiver pervenidas as tranqueiras em os passos preciozos, e importantes com as guarniçoens de q̃ a ambição se aliment... co das mesmas terras e de nosso credito, e se as Aldeas com o primeiro aviso... diligencia por ter antecipado retirarem o q̃ se podem furtar, evidente he...cuidarão pouco em repetir jornadas, e melhor, me pa...eia dar nas terras de Galliana, e Beundi todas abertas o castigo q̃ sevarmoslos com interece, e encetallos com o sufrimento.

E finalmente o meu parecer he q̃ não convem, q̃ este Embaxador vá fazer o Estado Portuguezes tributario a hum vassallo de outro Rey estranho, e q̃ o não hir com estes poderes, não convem, já va, por q̃ sei de certo, q̃ o Sauraja e os seus Generaes não pertendem outra couza da dita embaixada na sua Corte, mais q̃ fazer tributario as nossas terras do Norte, e acreditar se por soberano desacredita nos com o Rey Mogor.

Não se me offerece dizer mais sobre o ponto da proposta de V. Ssr.<sup>as</sup>, q̃ sobre tudo disporão o q̃ forem servidos de julgarem mais conveniente.

Pangim 18 do Março de 1724. (<sup>133</sup>)

---

(133) *L.º das Monções*, n.º 90, fls. 95.

18-3-1724

Illustrissimos Senhores

Vy a Proposta de V Ill<sup>mas</sup> Snrias, e os fundamentos q' ja Paz cor  
 nella se allega p<sup>a</sup> a quietação das terras do Norte, e p<sup>a</sup> os mora-  
 dores delle, que tão inquietos andão os mais dos annos,  
 dandose lhe as perdas q̃continuum<sup>te</sup> est<sup>o</sup> experimentando com  
 as prezas q̃ nas Aldeas faz tanto nos operarios q̃ cul-  
 tivão, como em os gados necessarios p<sup>a</sup> as lavoras nas ditas  
 Aldeas, q̃ sem hũa e outra couza se não pode fabricar, e  
 ficando ellas quieta e socegadas poderião os donos sem n  
 veixação algũa satisfazerẽ os foros Reays, que são tbem p<sup>a</sup>  
 a defença das ditas terras E como as capitulações do ajuste  
 destas pazes seão ja feitas pello S<sup>or</sup> V Rey, q̃ Deos haja,  
 Francisco Joseph de Sampayo, e V Ill<sup>mas</sup> Snrias lhe pare-  
 cerem conuenientes, a ser tudo muy ajustado p<sup>a</sup> o que se  
 mandar a pessoa q̃ aponta Ramachandra Panta por Embai-  
 xador, que visto ser pedido por elle, entendera q̃ cluira tudo  
 em modo q̃ não fique a Coroa de Portugal com menos credito  
 e no parti<sup>er</sup> dos sagoates q̃ se hão de mandar se deve ver de  
 outras Embaixadas, q̃ tbem se tem feito ao Grão Mogor, e nes-  
 tas entraũão tbem a couzas p<sup>a</sup> os seus grandz, e por  
 aquy e a q̃ se hade mandar e o titulo q̃ se deve dar a  
 este sogeito q̃ for p<sup>a</sup> serem menos será de enviado com  
 os poderes de Embaixador, não se afastando acrecentando  
 nem diminuindo, a Poder fazer algũa couza mais do q̃ aquillo  
 q̃ esta ja assentado pellos Cap<sup>os</sup>, nem o Sahau Raja podera  
 por outras couzas, visto nellas não fallar em ditos Cap<sup>os</sup>  
 apontados E os Snres he o meu parecer, V Ill<sup>mas</sup> Snrias,  
 como tão grandes talentos, e com tanta experiencia farão estas  
 despozições com aquelle acerto q̃ se de e se prezume ao  
 seu grande governo

As pessoas de V Ill<sup>mas</sup> Snrias g<sup>do</sup> Deos m<sup>a</sup> ann<sup>a</sup> Riban-

dar 18 de Março de 1724. (131)

João Borges Corte Real

135

18-3-1724

Illmos Sores.

aratas Ponderando as circumstancias da proposta q̃ se me remete p.<sup>a</sup> dar eu o meu parecer perscripto, sobre haver o Inimigo Marata invadido as terras do Norte cō m.<sup>to</sup> poder, e o pouco daquellas terras não ser sufficiente para o rebater, ouve o General Dom Luis da Costa de aceytar cō a provação de V. Sr.<sup>as</sup> a oferta da paz cō que o dito Inimigo instantemente o convidava, e cō effeito ajustando a cō os Cabos do Marata, e o Gouv.<sup>or</sup> de Galiana convindo nos Cap.<sup>os</sup> q̃ outro sim se me remete, ... cartas para mayor intelligencia do meu parecer q̃ devo propor cō fidelidade a que sou obrigado, e zello do serviço de S. Mag.<sup>s</sup> q̃ Ds. g.<sup>s</sup>.

Parece me q̃ a entrada deste Inimigo em Baçaim nos deixa agravados por violar a paz concluida no Culabo destruindo as terras, e os moradores dellas, reprezando gado, e gente, robando mantimt.<sup>o</sup> e armas, e quemando a Tranqueira de Saybana, e ainda q' o General Dom Luis da Costa, por não ter possibilidade p.<sup>a</sup> intentar o desagravo de tanto mal conviesse na paz pedida pello mesmo Inimigo prometendo lhe a confirmação de V. Sr.<sup>as</sup> não deve cō tudo mostrar se o Est.<sup>o</sup> tanto satisfeito q' mande a Sau Raja Embaxador p.<sup>a</sup> a aceitação della na mesma ocazião em que nos cabe despicar, ainda que por leve modo, e a elle mandar a V. Sr.<sup>as</sup> o seu, não só para a impetrar, mas dar tbem satisfação cabal da sua sem razão, por não ser razão querer tomala tão absoluto, sem primr.<sup>o</sup> fazer presente a V. Sr.<sup>as</sup> a q̃ elle teve para este movimt.<sup>o</sup>

(134) *L.<sup>c</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 90. fls. 99.

ã se dizer que o General Luis de Mello e Samp<sup>o</sup> fora motor  
 do quebram<sup>o</sup> da paz, q̃ quando assy fosse devia pedir a V  
 Sr<sup>as</sup> a satisfação della e na sua falencia não seria então agravo,  
 politicam<sup>e</sup> observada entre os Monarchas e inveterada em  
 todos os Est<sup>os</sup> quanto mais (Snores) sagoaterar ao Rey,  
 Cabos e Vassalos, tanto mal feytores, e p<sup>a</sup> mais repararmos,  
 he nos insinuado isto pello mesmo Ramachandra Panta,  
 como manifesta a sua carta pera hũa q̃ não somente nos  
 ameaça por bom estillo m e grandeza dos sagoates,  
 mostrando se mais absoluto nas capitulações em que diz q̃  
 receberẽ as terras deste Estado suas molestias, devemos  
 mandar p presença do seu grande Rey, e depois de  
 e presenciar fara que se pratique de sorte q̃ não  
 recebão nossas terras mais molestia, no que se vê  
 que reserva a concessão p<sup>a</sup> o futuro, e não difere de  
 prez<sup>te</sup>, co tão agravante a reputação Portugueza  
 E atendendo os mais Capitulos do mesmo tratado acho mu-  
 tas objecções muy relevantes para não consen não paga-  
 rese dyreitos das fazendas do Sarcar q̃ forẽ de Galiana e Bi-  
 undim as terras Portuguezas, a Bombaim e as que dela vierem  
 sem fazer impedimento, por quanto se passara fazenda de toda  
 e nação, para toda a parte cõ este titulo de Sarcar prejuiso  
 tão atendivel a Real fazenda, e não podermos impedir comprar  
 polvora, bala, enxofre, e peças de artilharia, cousa que nunca  
 cedemos a ninguem, nem ainda a Nação de Europa p<sup>a</sup> conse-  
 quencias tao danosas em geral, e como os estabelecimen-  
 tos das pazes são sempre publicos, devẽ ser as q̃ de pre-  
 sente tratamos se são pazes cõ reputação cõ que sempre se  
 ouverão as armas Portuguezas e se he tregoa, como me per-  
 suado, devẽ V Sras quando não queirão pedir e seu Em-  
 baixador como elles pedẽ o nosso, disfarçar com esta paz,  
 ou tregoa q̃ esta aceyta como se xando as couzas no  
 ser que ficão e se nesla deyxação ocorre receyo de q̃ o Ini-  
 migo fentara nova entrada q' não sera nelle novid<sup>e</sup> pois temos  
 experiencia de q̃ as confederações, liga, pazes, e entregoa, q' se

tem feito entre os Snores V. Reys antecessores . . . . . V. S.<sup>ras</sup> e o dito Marata são de tão pouca firmeza, como temos visto pareceme mais conveniente q' a importancia dos Sagoates somada pella grandeza de Rey a Rey, como Ramachandra pede, aos grandes da Corte, como a data de Rey a taes pss.<sup>as</sup>, e os mais vassallos q' se dobrão cõ as dadivas, junto cõ a despeza excessiva q' deve fazer o Embaixador . . . seu tratamento, e sua comeliva, me parece que tudo isto se deve empregar p.<sup>a</sup> custo . . . guarda, e defença das terras do Norte, e havendo nellas o cuid.<sup>o</sup> e vigia q' se requer para a sua conservação, e qd.<sup>o</sup> esta despeza não defender as ditas terras, não se . . . dara por se fazer em segurança dellas, como se hade baldar a que se fizer cõ o Embaixador não . . . hindo difirido de Sahau Raja, p' q' as capitulações presentes, não concedê o efeito . . . não somente prometê cõ a detriminação d'elle, q' tal vez podera . . . como infiel q' he, a ter por efeito viuvez de latrocinios, e rapinas, por meyo dos seus cabos, e ainda q' haja estes, e outros receyos do decimo, e tributo, como se prezume não devemos receozos destes furtos, sogeytarmos de prez.<sup>to</sup> a sofrer menospreço na reputação da Coroa, e a . . mas da soberana Mag.<sup>e</sup> q' Deos g.<sup>e</sup>

Este he o meu parecer, em que se me tenho dilatado, ou obviado em algũa cousa me relevê V. Sr.<sup>as</sup> suposta a minha vontade, q' he sempre de acertar no serviço de S. Mag.<sup>e</sup> e no de V. Sr.<sup>as</sup> meus Senhores, Goa Velha 18 de Março de 1724. (135)

## 136

-3-1724

aratas A presente proposta que rubricada por V.<sup>s</sup> Snorias me remeteo o Secretario do Estado se dirige a duas questões; a primeira consiste no futuro remedio p.<sup>a</sup> a conservação das

---

(135) *L.<sup>o</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 90, fls. 104.

nossas Aldeas, segunda no mero interece, que dellas pertendem tirar, os que com capa de amizade occultão por ora as suas cavilozas dissimulações e assim hum, como outro motivo tem por suas naturezas taes calidades, que fazendo advertir huma certa sciencia, quasi não deixa esta meyo entre a duvida, e a probabilidade infahuel de huma lamentavel ruina, pois ainda que V.<sup>a</sup> S.<sup>as</sup> me segurão ter nos o inimigo instantemente convidado p.<sup>a</sup> ajuste da paz, se deve advirtir que esta materia foi praticada em tempo, que o mesmo inimigo alcançaua os embaraços que havia p.<sup>a</sup> se demorar nas nossas terras, que pellas ter destrohido, e saqueado, nem dellas tinha mais que esperar, nem ainda dos seus campos podia colher ■ palha, que lhe era necessaria p.<sup>a</sup> sustento da sua caualaria, como retirada esta ficou as Aldeas de Galiana expostas a experimentar ■ mesmo estrago, que as nossas tinham padecido, foi este receyo, o motivo mais cer que obrigou ao Governador de Galiana tratar o ajuste da paz, deixando sempre p.<sup>a</sup> huma futura concluzão o ultimo firmamento deste negocio, em ■ qual nunca pode haver segurança como nos tem mostrado a experiencia de tão continvados sucessos, bastando p.<sup>a</sup> o nosso verdadeiro conhecimento vermos que huma rezão particular foi poderosa p.<sup>a</sup> quebrantar hum ajuste feito com hum V. Rey da India, como por sua propria carta confeça o Governador de Galiana, sem que haja desculpa p.<sup>a</sup> o excesso da sua falta, não ter hido pessoa nossa ■ prezença do Raja, porque sem esta diligencia não devião as nossas Aldeas experimentar os estragos, e roubos, que tem padecido, bastante p.<sup>a</sup> reprimir semelhantes liberdades aquella antiga amizade, que o Estado conserva com ■ dito Sau Raja, ■ se ■ desordenada ambição dos seus vassallos concorre p.<sup>a</sup> a nossa ruina, com diffcultade me parece haver remedio, que possa evitar tão incivil dano, mas como esta materia, ainda que exprimida na proposta me não obriga o preceito a dizer sobre ella o que entendo, passo ao que me toca deixando em silencio ■ que me não pertence



tem feito entre os Snores V. Reys antecessores . . . . . V. S.<sup>ras</sup> e o dito Marata são de tão pouca firmeza, como temos visto parece-me mais conveniente q' a importancia dos Sagoates somada pella grandeza de Rey a Rey, como Ramachandra pede, aos grandes da Corte, como a data de Rey a taes pss.<sup>as</sup>, e os mais vassallos q' se dobrão cõ as dadivas, junto cõ a despeza excessiva q' deve fazer o Embaixador . . . seu tratamento, e sua comitiva, me parece que tudo isto se deve empregar p.<sup>a</sup> custo . . . guarda, e defença das terras do Norte, e havendo nellas o cuid.<sup>o</sup> e vigia q' se requer para a sua conservação, e qd.<sup>o</sup> esta despeza não defender as ditas terras, não se . . . dara por se fazer em segurança dellas, como se hade baldar a que se fizer cõ o Embaixador não . . . hindo diffirido de Sahau Raja, p' q' as capitulações presentes, não concedê o efeito . . . não somente prometê cõ a detriminação delle, q' tal vez podera . . . como infiel q' he, a ter por efeito viuvez de latrocinios, e rapinas, por meyo dos seus cabos, e ainda q' haja estes, e outros receyos do decimo, e tributo, como se prezume não devemos receozos destes furtos, sogeytarmos de prez.<sup>to</sup> a sofrer menospreço na reputação da Coroa, e a. . mas da soberana Mag.<sup>c</sup> q' Deos g.<sup>c</sup>

Este he o meu parecer, em que se me tenho dilatado, ou obviado em algũa cousa me relevê V. Sr.<sup>as</sup> suposta a minha vontade, q' he sempre de acertar no serviço de S. Mag.<sup>c</sup> e no de V. Sr.<sup>as</sup> meus Senhores, Goa Velha 18 de Março de 1724. (135)

## 136

-3-1724

ratas A presente proposta que rubricada por V.<sup>s</sup> Snorias me remeteo o Secretario do Estado se dirige a duas questões; a primeira consiste no futuro remedio p.<sup>a</sup> a conservação das

nossas Aldeas, segunda no mero interece, que dellas pertendem tirar, os que com capa de amizade occultão por ora as suas cavilozas dissimulações e assim hum, como outro motivo tem por suas naturezas taes calidades, que fazendo advertir huma certa siencia, quazi não deixa esta meyo entre a duvida, e a probabilidade infaliuel de huma lamentavel ruina, pois ainda que V.<sup>a</sup> S.<sup>ras</sup> me segurão ter nos o inimigo instantemente convidado p.<sup>a</sup> ajuste da paz, se deve advertir que esta materia foi praticada em tempo, que o mesmo inimigo alcançava os embarços que havia p.<sup>a</sup> se demorar nas nossas terras, que pellas ter destruido, e saquendo, nem dellas tinha mais que esperar, nem ainda dos seus campos podia colher a palha, que lhe era necessaria p.<sup>a</sup> sustento da sua cavalaria como retirada esta ficauão as Aldeas de Galiana expostas a experimentar o mesmo estrago, que as nossas tinham padecido, foi este receyo, o motivo mais cer que obrigou ao Governador de Galiana tratar o ajuste da paz, deixando sempre p.<sup>a</sup> huma futura concluzão o ultimo firmamento deste negocio, em o qual nunca pode haver segurança como nos tem mostrado a experiencia de tão continuados sucessos, bastando p.<sup>a</sup> o nosso verdadeiro conhecimento vermos que huma rezaõ particular foi poderosa p.<sup>a</sup> quebrantar hum ajuste feito com hum V. Rey da India, como por sua propria carta confeça o Governador de Galiana, sem que haja desculpa p.<sup>a</sup> o excesso da sua falta, não ter hido pessoa nossa a prezença do Raja, porque sem esta diligencia não devião as nossas Aldeas experimentar os estragos, e roubos, que tem padecido, bastante p.<sup>a</sup> reprimir semelhantes liberdades aquella antiga amizade, que o Estado conserva com o dito Sau Raja, e se a desordenada ambição dos seus vassallos concorre p.<sup>a</sup> a nossa ruina, com difficuldade me parece haver remedio, que possa evitar tão incivil dano, mas como esta materia, ainda que exprimida na proposta me não obriga o preceito a dizer sobre ella o que entendo, passo ao que me toca deixando em silencio o que me não pertence

Para a concistencia dos captivos indistintamente tomados, que o General do Norte fez com o Governador de Galiana perante os mayores cabos do Man. . . , se faz preciso, que mandemos hum sugeito a Corte de Sau Raja; por q̃ sem a execução desta diligencia fica invalido todo o ajuste, e sem embargo de ver juntamente na proposta insinuada a futura esperança com que por meyo desta Embaxada poderão ficar evitadas as frequentes entradas dos inimigos, se não pode sug. . . o meu discurço ao effeito de semelhante rezollução, mas antes a considero totalmente indigna de se por por obra, ainda quando tivessemos experimentado differente pontualidade na restituição do Gado, e bate, que se roubou das nossas terras, e presindindo desta lastimoza falta, tenho a certeza que depois da affirmada a paz, experimentarão o rigor da guerra varias Aldeas da Jurisdição de Damão, e como estes testemunhos fazem manifesta a infeleciade do tempo, parece me escuzado que ha hum sugeito authorizado com o caracter de Embaxador fazer pub. . . mundo o nosso abatimento.

Nem sera bastante a diligencia de irmos pedir se nos não continuem os artigos p.<sup>a</sup> ficarmos izentos dos estragos, pois ainda que o Raja compadecido das representações, que se lhe fizerem passe as ordens necessarias, tenho a certeza, que não se . . . compridas, pois o numero da gente, que o serve, so recebe paga, quando tem occasião de fazer os roubos que o pouvo do Norte esta lamentando, e p.<sup>a</sup> se não duvidar de certeza, basta a probabelidade, que temos de que por convite do Governador de Goa desceo a cavalaria inimiga, e invadio as nossas terras com mais rigor do que consi. . . a nossa piedade, e assim como nesta ocazião sem ordem do Sau Raja foi abrazada toda a jurisdição da Saybana, muita parte da de Manora, Asserim, e varias Aldeas de Damão, devo pressuadir-me, que a diligencia do nosso Embaixador acompanhada do limitado presente, que podera offerecer a amizeria de hum triste Estado não sera o que baste p.<sup>a</sup> nos izentarmos do castigo, que por mão mais soberana . . . aça este miseravel pouvo

da India, que bem lhe basta p<sup>a</sup> a sua afronta vir inimigo ■  
 nossa caza, e depois de a roubar, e queimar offerecer partidos,  
 com condições infalveis p<sup>a</sup> o seu sucego, e duvidozas p<sup>a</sup> ■  
 nossa conservação

Pellas rezões expressadas, e por outras muitas que clara  
 mente se fazem conhecidas, sou de parecer, que de nenhuma  
 maneira va pessoa nossa ■ presença do Sau Raza com titulo  
 publico de Embaixador, ou Enviado e se por esta cauza deve  
 ficar sem nota a promptidão da minha obediencia, não he de  
 menor efficacia outro motivo que, se me offerecem p<sup>a</sup> não no-  
 mear sugeito ■ quem dignamente se carregue de tão  
 essencial negocio, por que semelhantes eleições so tocão, ■  
 pertencem ■ quem governa este Estado, e não aos conselheiros  
 delle, por que estes não tendo a minha inv lidade, poderão  
 expor as suas rezoas em materias politicas, e militares, del-  
 xando p<sup>a</sup> o arbitrio, e rezollução de V<sup>a</sup> Sr<sup>as</sup> a eleição dos  
 sugeitos, porque nestes o caracter de Enviado, ou Embaixa-  
 dor, lhe não faz muda, a natureza p<sup>a</sup> se esperar das s as  
 pessoas os acertos, que devem ter os mais providos nos  
 postos, e lugares de igual graduação

Tambem aos ministros do conselho da fazenda me pa-  
 rece, que he so aquem t determinar o aparato, que deve  
 levar o tal Enviado e a despeza que nesta parte se fazer,  
 como tambem rezolver sobre o que respeita ao presente, ■  
 sua importancia, por que como esta materia he toda de fazen-  
 da, no Tribunal competente deve ser ponderada a sua essencia

Resta por vltimo dizer ■ que entendo sobre os poderes,  
 que se devem dar ao Enviado, que for ao Marata visto se  
 entender, que o fim delle se encaminhar tirar nos suavemente  
 ■ cobrança dos dizimos de todo o rendimento das terras do  
 Norte, ou impor nos nellas outro algum tributo, e sendo esta  
 materia a de mayor supozição he tratada tão levemente, que  
 apenas se falta nella p<sup>a</sup> dar mayor efficacia as circunstancias,  
 que respeita aos poderes do Enviado, e não as potentes  
 tençoens do inimigo, e ainda que delle devemos presumir toda



21-3-1724

Illm<sup>as</sup> Snres

Receby a proposta, que V Illm<sup>as</sup> Snrias pello Secretr<sup>o</sup> do Paz com Est<sup>o</sup> me enviarao, e a ly com atenção, e juntam<sup>te</sup> as capitulaçoens da paz prox<sup>ma</sup>m<sup>te</sup> ajustada, e as cartas dos Generaes do Norte e Galiana e do que este vltimo propoem não posso collegir outra couza mais que o intento de fazer a Nação Portuguesa tributaria ao seu soberano, e obrigalla a excessivas, e inuteis despezas, q<sup>a</sup> necessaria m<sup>te</sup> se hão de fz<sup>er</sup> com embaxada que pertende a qual nao so he prejudicial pello que respeita ao dispendio, mas m<sup>te</sup> mais porq<sup>a</sup> redunda claram<sup>te</sup> em descredito do Est<sup>o</sup>. Alem disto he m<sup>te</sup> p<sup>a</sup> temer o insinuar logo o General do Marata pessoa nossa p<sup>a</sup> tratar esta negociação (que este titulo me parece pode dar) por que não posso deixar de a considerar parcial sendo apetevida pello mesmo sobgeito que nos pertende reduzir a hũa indecorosa seruidão, pois sendo o Marata o agressor desta guerra, quer que nos sejamos os pertendentes da paz como sobgeitos e rendidos, e nos aponta parecendo lhe que por este meyo a concluir a seu gosto.

A proposta de V Illm<sup>as</sup> Snrias tão bem me insinua pella vltima clauzulla o grã<sup>e</sup> fundam<sup>to</sup> q<sup>a</sup> ha p<sup>a</sup> se entender que se não procura a rezolução de q<sup>a</sup> se mande enviado, nem se dirige a outro fim mais que estabelecer Sau Raja hum tributo firme no Est<sup>o</sup>, que consista nos dizimos de todas as terras do Norte, ou outro qualquer, e m<sup>te</sup> a sua vontade. E que couza mais dissonante pode hauer, que mandar o Est<sup>o</sup> hũa pessoa com tão soberano carater como deve levar de Embaxador, ou enviado p<sup>a</sup> estabelecer o nosso desdouro, e a nossa infamia com os excessivos gastos, que se devem fazer nos sagosies, e com a sua pessoa, q<sup>a</sup> todos serão o preço p<sup>a</sup> comprarmos o nosso descredito, e a nossa sobgelção.

Esta sucinta insinuação diffuzam<sup>te</sup> mostra a quantos inconvenientes fica reduzida esta caulloza negociação, que com

título de sucego nos propoem estes Idolatras, que não olhão p.<sup>a</sup> outro fim mais que o da sua conveniencia, e da nossa ruina; termos em q' me parece que de nenhũa sorte se deve mandar enviado; e a 1.<sup>a</sup> rezão em q' me fundo he: porq' o Est.<sup>o</sup> foi offendido na invazão e por esta rezão elle devia ser o que pedisse satisfação do agravo, e não deve ser o q' peça miz.<sup>a</sup> depois de padeçer a injuria; por q̃ entendo que este modo de tratar as pazes não he outra couza mais que pedirmos a Sau Raja que se compadeça de nos, e q' nos não faça mayor dano; donde se não estamos p.<sup>a</sup> nos dezempenharmos soframos no interior, mas não demos a entender a nossa paciencia com tão publica demonstração do pouco que podemos.

2.<sup>o</sup> por q' esta negociação se deve fazer por pessoa que comt.<sup>e</sup> o q̃ se aduerte nas cartas como ponto substancial hade leuar sagoate de Rey a Reys p.<sup>a</sup> Sau Raja, e p.<sup>a</sup> seus vallidos, q' serão tantos; quanta he a sua ambição, q' os fara multiplicar em formas, que sera necessario hum grd.<sup>e</sup> cabedal. E a onde se achara este... tão exausta se não ha p.<sup>a</sup> acudir as despesas ordinarias, como hauerá p.<sup>a</sup> encher a demedida dez.<sup>o</sup> destes homens entendo que sera impossivel, e q' ainda sendo decoroza esta embaxada outros motivos, so por este de sé não poder fz.<sup>er</sup> com luzim.<sup>to</sup> se devia evitar.

A 3.<sup>a</sup> por q' tendo noticia q' na Secretr.<sup>a</sup> do Est.<sup>o</sup> se achá hũa carta de Sua Mag.<sup>e</sup> q' Ds g.<sup>e</sup> escrita ao S.<sup>or</sup> Vâsco Frz Cezar de Menezes, pella qual lhe ordena que tratandosse neg.<sup>os</sup> com o Mogor se lhe não mande sagoate, por não parecer que fazemos o Est.<sup>o</sup> tributario. E quando Sua Mag.<sup>e</sup> impede este modo de negociação com hum Rey tão poderoso e Am.<sup>o</sup> q' nunca intentou conquista as nossas terras antes sempre conservou com nosco hũa sincera amiz.<sup>e</sup> não deixara de estranhar que va hum seu Embaxador a tratar ajustes com hum Rey de tão pouca estabilid.<sup>e</sup> e firmeza... meyo dos sagoates, q' nestas circumstancias não podem ter outro titulo mais q' de tributo e nesta... nos sogeitaremos a outra mayor, como he o

dos dizimos, ou aquelle por sua vontade nos quizer depois de nos destruir as terras

A 4.<sup>a</sup> razão he considerarmos os motivos destas pazes, que nao são outros mais que o General da Galiana segurar-se de nos Elle foi o q<sup>o</sup> ind<sup>o</sup> o Marata, e vendo que ja não podia sustentar a sua gente, nem o mesmo Marata se podia dilatar mais na certeza de que morreria toda a cavaleia, tomou o motivo das pazes p.<sup>a</sup> se retirar de Galiana deste seu considerado ficar seguro do nosso castigo, e fazendo elle estas coisas forçado não ter subsistencia ainda que sejam confirmadas por Sau Raja, a qual não tem mais palavra que comente-lhe serve p.<sup>a</sup> a sua conveniencia, e nesta forma são todos os Aziaticos, e acabadas fara o q<sup>o</sup> lhe parecer, e depois de ter o nosso dispendio ficarão as terras tão expostas a nós in como ahe agora estiverão

Nem se deve acreditar a razão que se dá de que esta guerra se fizer porq<sup>o</sup> estando a se fazer em Francisco Joseph de Samp<sup>o</sup> nas cap<sup>o</sup> mand<sup>o</sup> Embaixador o não mandou, q<sup>o</sup> agora afirma isto se pode collegar de concertos que então se fizeram for<sup>o</sup> e na Secretr<sup>a</sup> no Est.<sup>o</sup> se ta q<sup>o</sup> haja tal clausulla de que se se agora quer incubrir a sua co esta falcid<sup>e</sup> como não cando motivos falços p.<sup>a</sup> madas que estejam por San

Mas em caso que mandar Embaixador, a diferentes, porq<sup>o</sup> então ros mos rogados com a paz trohidos, e se como faz baxador se hade segur seitarmos as condições e ou de não ajustar conza



vernador de Galiana p.<sup>a</sup> evitar o castigo a...mereçe por ser elle o Autor de todo o danno q' se padeçeo.

A 5.<sup>a</sup> e vltima rezão...pond...rmos o q' fariamos em cazo q' Sau Raza ou os seus capitães por sua ordem..... as Armas nas nos quizessem fazer tributarios; neste cazo e neste aperto, he sem duvida q' não haveria quem não quizeçe perder a vida so por não sobgeitar a India a semelhante iafronta. Pois se em cazo tão apertado haviamos de rezistir a esta afronta; como agora se hade asseitar hũa proposta tão ncontrada ao credito das nossas Armas, como vamos comprar com o nosso mesmo Cabedal hua afronta tão manifesta, e hũas pazes tão afrontozas e q' nunca podem ter Segurança.

Acrescento, q̃ se agora nos sogeitarmos a esta afronta ficaremos expostos a fz.<sup>er</sup> o mesmo com qualquer outro inimigo, e seremos sobgeitos a todos, p̃ q̃ todos nos pedirão semelhantes Embaxadores, e sagoates, dîspendios, e tributos.

Nem contra isto me parece q' faz força a reprezação do General do Norte em q' diz q' todos considerão naquella terra a conveniencia deste ajuste; por q' ainda q' ajustar pazes seja sempre conveniente, o prez.<sup>te</sup> ajuste na forma q' se intenta não ter conveniencia, por ser tão alheo da rezão como tenho ponderado no q' fica dito.

Se havemos de gastar em sagoates, Embaixadas, e tributos, o q' hade ser nossa ruina nesta paz custavel e indecorosa, gaste se em Armas, em Gente, munições, e mais aprestos necessr.<sup>os</sup> deffendermos as terras e o mesmo successo prez.<sup>te</sup> nos ensina, q' se houuer pervençaõ e não houvera descuido, não experimentaríamos o estrago q' o inimigo nos fez pois consta q' não entrou com força manifesta, se não por traça e cauiloizam.<sup>te</sup> com titulo de boyada, que vin... ao commercio: donde mostra este seu engano q' ainda nos teme armados, quem nos acomete a falça fé e traição.

Supposto que me parece como tenho dito não ser nem que pode resta de haver conveniente mandar Embaixador,

não me fica lugar p<sup>a</sup> nomear pessoa pois seria afronta a q<sup>al</sup> q<sup>er</sup> sobgt<sup>o</sup> nomeallo p<sup>a</sup> tratar hum neg<sup>o</sup> contra o credito, contra o honra, e contra o brio Tambem não posso detreminar o gasto e despeza q se hade fz<sup>er</sup> p<sup>r</sup> q não sey o cabedal com que a fazenda Real se acha, o q<sup>r</sup> somente saberão os Ministros da faz<sup>da</sup>, e só digo q q<sup>do</sup> este se haja de despende seja em nossa defença Este he o meu parecer V Illm<sup>as</sup> Snrias ordenarão o q<sup>r</sup> for mais conveniente ao Servç<sup>o</sup> de Deos, e de Sua Mag<sup>e</sup> Goa 21 de Março de 1724 (137)

## 138

24-3 1724

Illm<sup>os</sup> Snres

Vendo a proposta que V Ill<sup>mas</sup> Snrias forão seruidas P. 12 mandar me e ponderando as rezões nella declaradas com aq<sup>la</sup> concideração, que em semelhante matr<sup>a</sup> se deue ter me parece dizer q havendo de se mandar Embaxador ao Sau Raza, e fazerem se as desp<sup>as</sup> que pella insinuação da Carta de Rama Chandra Panta se uem que com pouca mais se podera mandar este a Corte de Mogor, de quem Sau Raza he vassallo, a onde se podera estabelecer este negocio com aq<sup>la</sup> segurança e reputação que he conueniente ao Estado e quando p<sup>a</sup> isto hajão alguns incouenientes que não deixo de ponderar, entendo que com a desp<sup>a</sup> insinuada p<sup>lo</sup> mesmo Rama Chandra Panta, se houuer preuenção a tempo conueniente, como pode ser, se podera trazer de Dio gente que segure as entradas que estes homens pretendem nas nossas trr<sup>as</sup> porq em elles uendo dous ou tres annos esta preuenção no tempo competente que elles pretende fazellas, me parece que elles se despersuadirão de semelhantes pretensões, Goa 24 de Mr<sup>co</sup> de 1724 (138)

(137) *L. das Monções* n.º 90 fls 100(138) *L. das Monções* n.º 90, fls 96

2-4-1724

Ao Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> Mylord Carteret,  
principal Secretario de Estado de Sua Magestade

1.<sup>o</sup> My Lord. Os directores da Companhia dos Homens de negocio de Ingl.<sup>a</sup> q commerceão na India Oriental tendo recebido de V. E. a copia de outro Memorial apresentado a Sua Magd.<sup>e</sup> pello S.<sup>or</sup> Inviado de Portugal em reposta ao q tinham exposto os ditos Directores a suas Excellencias os Senhores da Justiça, em ordem ao negocio de Bombaim e havendo...de d.<sup>a</sup> reposta recebido noticias mais modernas e mais circunstanciadas do seu Governador, ou Presidente, e do conselho pello Navio Daussonne sobre as disputas q tem havido entre os Inglezes e os Portugueses, q ali residem, tomae a confiança de fazer a seguinte replica á sobredita reposta a saber.

2.<sup>o</sup> Observão os Directores q o 2.<sup>o</sup> memorial começa por dar novas rezoens e desculpas da dilação da entrega do Porto e da Ilha, conforme o Tratado. V. E. julgará facil.<sup>te</sup> do fundamento q se pode fazer sobre isto pello extracto acima mencionado da parte de hum Memorial dado por ordem de sua Magd.<sup>e</sup> no mes de Julho de 1663 ao Emb.<sup>or</sup> de Portugal, q ent... residia na Corte do White Hall a saber:

Insiste mais Sua Magd.<sup>e</sup> com gd.<sup>e</sup> instancia q... só se faça justiça contra o V. Rey da India q obrou com tão má fé, e tão indignam.<sup>te</sup> na Cessão da Ilha prometida a S. Magd.<sup>e</sup> naquelle pais mas tambem q se faça sepa...das perdas q ella padeceo mandando Navios e homens para tomar parte, cuja despeza se orçou pellos officiaes da marinha pello menos a cem mil libras sterlingas; e que se mandem ordens mais effectivas p.<sup>a</sup> a entrega da d.<sup>a</sup> Ilha, em toda a sua extensão, q antecedentem.<sup>te</sup> se tem feito ver Sua Magd.<sup>e</sup> no Mappa e comprehende não..... Bon..... mas Salcete, e Taná da sorte q se prometeu a Sua Magd.<sup>e</sup> e para cuja parte estão ali deti-

das as Tropas, esperando com grandes incomodidades a d<sup>a</sup> execução

Entendem os Directores q a informada a C de Portugal do d<sup>o</sup> memorial e vendo a força com q Sua Magd<sup>e</sup> insistia na entrega do d<sup>o</sup> Porto Ilha e couzas sobreditas mandou ordens ao Viceroy de Goa de as entregar na d<sup>a</sup> conformid<sup>e</sup>

4<sup>o</sup> Mas chegou a tanto o seu modo de obrar q não entregou cousa alguma ate q se não mudou o verdad<sup>ro</sup> sentido do 22 artigo do Tratado do Matrimonio impondo a os Senhores Cook e Torn novos artigos ou condições mencionadas no 1<sup>o</sup> Memorial, de baixo das quaes somente se devião entregar as d<sup>as</sup> couzas, ainda q fossem diferentes do Trat<sup>o</sup> e ainda contrarios

Na sua 1<sup>a</sup> resposta tem feito observar os Directores a necessidade em q se achava o d<sup>o</sup> Cook de se someter a tudo o que o Vice Rey lhe queixasse impor, e a injustiça com que se lhe impuzerão aquellas couzas, a q tomão a liberd<sup>e</sup> de remeter-se acrescentando q os Portuguezes tomarão sempre e tomão ainda hoje estes artigos por fundam<sup>to</sup> de todas as disputas com os Inglezes e por materia das contendadas q houve em outro tempo a durão ainda hoje sobre as prerogativas reaes dos Inglezes naquella paiz ainda q elles devem saber que Sua Magd<sup>e</sup> estava tão longe de os approvar q ella recusou formal<sup>te</sup> a dita capitulação como injuriosa por ter sido Mr Cook forçado a aceltala, e com contraria a sua dignid<sup>e</sup> Real de modo q ce mostrara abaixo mais particularm<sup>te</sup>

Não podem os Directeres deixar de se admirar da hã clausula, q se acha no 2<sup>o</sup> Memorial da qual entendem q se servem os Portuguezes como de hum argum<sup>to</sup> contra os Inglezes p<sup>a</sup> apoiar esta Capitulação de Mr Cook, q se pode justificar A traducção da d<sup>a</sup> clausula he formada a que se segue Como os Commissarios Inglezes se achavão mais fortes em homens e navios do q os Portuguezes não com prehendendo com estes ultimos podião obrigar os outros a regular por for estes artigos, e ainda menos os moradores de Bombaim q

pello numero nem por outro algum caminho se lhe pod... o oppor.

Em lugar de q̄ o facto era este os Inglezes se achavão em Angediva a poucas legoas de Bombaim e tinham perdido 300 homens dos 500 q̄ levarão a este lugar pouco sadio e con q̄ forão obrigados a passar o inverno e donde os 200 homens q̄ restavão e se achavão em duvida em miserável estado e estes artiges ainda q̄ parecião ter sido fe... em Bombaim forão realm.<sup>te</sup> em q.<sup>do</sup> à subst.<sup>a</sup> lançados e concluidos em Goa, se não ha q̄ tinham sido preparado nesta forma, antes de ser permittir aos Inglezes q̄ chegão a Bombaim, como os Directores dizem q̄ podem mostrar de sorte q̄ ellas não duvidão de q̄ V. E. conclua daqui. q̄ se os Inglezes tivessem tido pensam.<sup>to</sup> de obrar com violencia terião antes querido tomar posse á vista da 1.<sup>a</sup> difficuldade dos Portuguezes, em conformid.<sup>e</sup> do Tratado de Matrimonio; mas pretender q̄ duzentos homens doentes, e quasi mortos de fome se achassem com forças p.<sup>a</sup> se oppor ao Inverno dos Portuguezes, e aos habitantes de Bombaim, he hua contradicção manifesta p.<sup>a</sup> todos aquelles q̄ tem algũa noticia dos negocios dos Portuguezes e sabem q̄ a sua mayor força na India consiste no q̄ possuem nas visinhanças da Ilha de Bombaim (onde elles são senhores de hũa grande extensão de terras) e em Goa, q̄ lhe fica poucas legoas distante, ondẽ reside o Vice Rey. Affirmão mais os Directores, q̄ os Inglezes não tinham ali Commissarios nomeados por Sua Magd.<sup>e</sup> não obstante dizerse no prologo dos ditos artigos q̄ os S.<sup>s</sup> Cooke e Torn tinham recebido de Sua Mag.<sup>de</sup> este emprego.

Contra razão achão os Directores no dito Memorial, sobre q̄ insistem os Portuguezes p.<sup>a</sup> justificar o seu procedimento e he: Que em todo o tempo q̄ se passou depois a Ilha e Porto de Bombaim forão cedidos a Companhia por El Rey Carlos II nunca cessarão os Portuguezes de representar as vexações q̄ soffrião em contravensão manifesta de algum destes artigos, será q̄ os antigos Directores que não erão menos vigilantes

q os do tempo presente, duvidassem delles, como elles fazem agora de repente, e q todo o tempo q ao depois tem passado hé bastante por autorizar ou dar força aos taes Artigos pois q o Corte de Inglaterra os não desaprovou aquem só m<sup>to</sup> pertencia isto visto q ella fora quem mandou os Comissarios

A isto tomão os Directores a liberd<sup>e</sup> de responder q tendo examinado depois da sua 1<sup>a</sup> resposta a Registro de q se passou no tempo da d<sup>a</sup> Companhia antiga q estão em estado de provar directam<sup>te</sup> o contrario pello q se passou diante dos Senhores da Commissão do Comercio de q se vera

Que a Companhia antiga se queixou das grandes vexações q padeceo com a difficuld<sup>e</sup> q lhe favoreceu a Portuguezes de os deixar lograr em toda a sua caben cessão ou outorga que lhes fora concedida por cartas patentes del Rey Carlos II e entre outras infracções fazia ella menção da opposição dos Portuguezes para os Inglezes não passassem livremente pellos Rios de Tana e Carinja ao lental, nem ainda p<sup>a</sup> irem busca. as provisoes necessarias e as maderas, e q lhes inserem os directores quenao, a saber de 10 12 ate 14 por la em quaes direitos se accrescentarão ao depois e s<sup>ab</sup> bem a 25, a 30 por 100, e q as ditas provisoes ... Tm prohibiao algumas vezes de todo, a sem adm<sup>to</sup> alguma

Para fazer ver a provar como são poss<sup>iveis</sup> as queixas representa a Comp<sup>a</sup> q o dominio das ditas ilhas q entra a faz o porto de Bombem pertence a ... bitavel a Sua Mag<sup>d</sup>e depois da Cessão e ...

Que as ilhas situadas ao d<sup>to</sup> porto ... ranja, Elephanta Pateque etc. estão ... q se não pode chegar se não ... Magd<sup>e</sup> não podem ... Sua Magd<sup>e</sup> porq ... ditas ilhas o d<sup>to</sup> ...

exercício de dous dominios ou soberanias differentes dentro de hum so lugar.

Que todo o corpo e a superficie da agoa que corre entre o Porto e o fundo todo ate donde chega a Maré pertence a ElRey; e a terra q está entre a enchente e a vasante da Maré he hum dos Direitos do Almyrante.

Que como este Porto foy dado a sua Magd.<sup>e</sup> he de crer q tambem se lhe deu como lugar de segurança contra as tormentas, e para q os navios se concertassem dos danos q tivessem recebido no mar de sorte q entrando os navios delRey no dito Porto e tendo necessidade de madeiras ou outras couzas precisas p.<sup>a</sup> o seu concerto haveria algũa ley q lhes prohibisse compralas aos Mouros e sendo assim comprados não se poderia impor tambem hum Direito sobre a ancoragem dos Navios como sobre o uso das ditas madeiras e outras couzas necessarias sobre tudo pois q o pais dos Mouros de q se sacão, h. . parte da praya do dito Porto.

Que o Mar q tem hum senhor, leva consigo hum direito de dominio por donde elle passa: que... 1.<sup>a</sup> conquista destas Ilhas foy feita pello Mar e quando o mar inunda qualquer terreno ou pedaco de terras visinhas, todo este espaço de mar e por consequencia a terra q esta debaixo d'elle, pertence ao Principe q antes o senhoreava.

Que a questão se Sua Magd.<sup>e</sup> a quem foy cedido o dito Porto, não tivesse a Soberania d'elle... por consequencia não tivesse livre passagem para Taná Caranja correndo as agoas do d.<sup>o</sup> Porto por entre dous lugares he suppor realmente que sua Magd.<sup>e</sup> he Tributario em lugar de ser soberano.

Que se Sua Magd.<sup>e</sup> julgasse a proposito dar poder à Companhia de embargar por Direito de represalia todos os navios Portuguezes, que entrão neste Porto e que se achão carregados para Taná ou Caranja, e de lhes impor tantos direitos, quantos se impoem aos Inglezes quando elles mandão buscar provisoens ou madeiras ao Pais dos Mouros parece q não poderiam os Portuguezes queixarse justamente,

sobretudo se se considerar, q estes direitos erão então novos, e não tinham sido impostos a outras pessoas ate q ao depois se fez a cessão de Bombaim

Em consideração das ditas razoes, e de outras de q se servio então a antiga Companhia convierão os ditos Senhores do Comittee em fazer hua representação que foy vista por El Rey no seu Conselho, e approvada por elle, na qual se nota

Que sua Magd<sup>a</sup> renunciava a Capitulação injuriosa, aque fora forçado o s<sup>or</sup> Humphrey Cooke para a cessão de Bombaim

Que se faria queixa ao Principe Regente de Portugal, e ao Vice Rey de Goa, de q os Inglezes erão obrigados pagar tributo, p<sup>a</sup> passarem aos Rios de Tana, e Caranja

Que sua Magd<sup>a</sup> esperava q se desse satisfação aos Inglezes de tudo o q se havia cobrado delles por hum modo tão injurioso

Que Sua Magd<sup>a</sup> ordenaria a dita Companhia não pagasse estes tributos arbitrarios e injustos q se exigião em Tana e Caranja como prejudiciaes aos direitos de soberano, e contrarios a todas as leys do mundo

Em consequencia disto entendem os Directores que se escreveo hũa carta ao Regente de Portugal, mas o de q estão certos he, que sua Magd<sup>a</sup> q então reynava escreveo hua a D Luis de Mendonça Furtado Vice Rey de Goa em data do Anno de 1676 q contera as circumstancias da dita representação e instava nelle com grande força em q se remedias efficazmente a todas as ditas queixas, a q se acrescentou outra feita pella Comp<sup>a</sup> daquelle tempo, a saber q tendo os Portuguezes ultimamente contra o q antigamente praticáva, negado passaporte aos Navios da gente da terra, carregados para Gombroon na Persia, e tantas por este modo não so impedir aos Inglezes o receberem direitos q se pagarão das fazendas destes Navios q se desembarcassem em Gombroon mas tambem. . os ditos az-



vios a ir a Congo o q sua Magd.<sup>e</sup> reputava iniusto, e considerando a estreita união q havia entre as duas Naçoens, ella esperava q se lhe desse providencia para o futuro.

Tomae os Directores a liberdade de representar o V. E. que este 2.<sup>o</sup> memorial pretende insinuar que os Inglezes alargão as suas pretençoens até alguns lugares, que nunca dependerão de Bombaim, mas q estão comprehendidos debaixo do titulo de Governo do Norte, e q ha documentos autenticos p.<sup>a</sup> provar, q todas as Terras e ainda a Ilha de Bombaim erão dependencias de Mahim, o q elles considerão como hum designio disfarçado para formar outra pretensão; porq verdadeiramente toda a Ilha de Bombaim se chamava antes Mahim, muitos annos ainda depois q os Portuguezes entrarão de posse della, e se estes documentos verdadeiros e autenticos fossem produzidos com boa fé crerá certam.<sup>te</sup> os Directores, q elles farião ver que o Territorio de Bombaim, por outro nome Mahim, comprehendia muitas praças, q hoje pertencem ao governo do Norte, sobre as quaes nunca os Inglezes ate aqui formarão alguã pretensão.

Affirmae humilde m.<sup>te</sup> a V. E. os Directores q̄ elles tem feito examinar os Registos da Comp.<sup>a</sup> antiga e q nelles se não pode achar, q ElRey Carlos . . . . . nunca á dita Comp.<sup>a</sup> restituir aos Portuguezes alguns terras q tivessem sido confiscados; mas parece q algum tempo depois q a d.<sup>a</sup> Comp.<sup>a</sup> esteve de posse da Ilha, se queixarão os habitadores de algũas vexaçõens, q se lhe tinhão feito havia pouco as quaes poz remedio a Com. . . . . afim de fazer aggradavel o seu governo e de se bemquistar com o Povo. Achão mais os Directores, que se fez hũa queixa contra a dita Companhia por parte de D. Alvaro Peres de Tavora, de lhe haverem confiscado a sua fazenda em Bombaim que este negocio foy proposto a Sua Mag.<sup>e</sup> no seu Conselho a q so em algumas circumstancias q se alegarão, foy remettido 2.<sup>a</sup> vez aos Tribunaes de Bombaim, se elle o julgasse conveniente, mas não se acha q̄ elle fizesse nunca delig.<sup>a</sup> nesta materia.

Este 2º memorial pretende inferir 1ª reposta dos Directores, q̃ elles reconhecem q̃ a imposição dos Direitos sobre o Rio de Mahim era feita por violencia pois q̃ elles tem actualm<sup>te</sup> galvetas para obrigar os navios a virem a Mahim e constrange

Se se tivesse bem reflectido na dª reposta descobrir-se hia facilme<sup>te</sup> q̃ a razão de andarem cruzando as dªs galvetas he som<sup>te</sup> para conservarem o seu direito, e pª impedir q̃ se não defraude a Alfandega, e não pª usar de hum poder arbitrario. Acrescentase ainda no dº Memorial, q̃ o antigo Governador Inglez Broun fizera certos artigos sobre o mesmo direito, de q̃ o memorial pretende concluir, q̃ elle não era tão incontestavel como se pretende, tambem se dizem outras couzas para provar que a opposição dos Portuguezes, não he nova, e q̃ a Compª não arrecadou sempre os ditos Direitos

A isto replicação humildem<sup>te</sup> os Directores, q̃ elles affirmarão q̃ a compª arrecadasse sempre os Direitos mas sim q̃ ella teve sempre fundam<sup>te</sup> pª o fazer. Que quando os Portuguezes vião a Companhia em algum aperto lhe disputavão alguma vez os ditos direitos, especialm<sup>te</sup> na chegada de hum novo governador a Bombaim, como foy o caso do s<sup>or</sup> Boone e presentem<sup>te</sup> com o S<sup>or</sup> Phipps, mas achando os Inglezes resolutos a sustentar os seus direitos, costumavão os Portuguezes ceder da disputa, e os Artigos q̃ se attribuem ao Governador Boone, fazer ver claram<sup>te</sup> q̃ não erão afim de obter algum Direito, a q̃ não tivesszemos hã justa pretensão mas som<sup>te</sup> afim de q̃ os Portuguezes reconhecessem novam<sup>te</sup> de si mesmos o nosso antigo Direito, pª prevenir outra disputa para o futuro

Por esta razão he q̃ o General do Norte consentio em q̃ os Inglezes mandassem os seus officiaes pª arrecadar os Direitos em Mar Versova, e outros lugares, como elles de antes tinham feito

Tomão os Directores a liberd<sup>e</sup> de fazer em observar a V E que no 1º 5º da sua reposta affirmarão a Tariffa, e

Foral e antigo registo dos direitos de Bombaim mostrará q direitos dos differentes lugares à roda se pagão na alfandega de Mahim de q elles entendem q se pode inferir q q.<sup>do</sup> a coroa de Portugal transfirio a de Ingla.<sup>a</sup> a d.<sup>a</sup> Ilha de Bombaim sobre a qual está situada Mahim com o seu Porto, Territorio e Prerogativas Reaes, serão transferidos tambem ao mesmo tempo todos os Direitos. O memorial de q se trata, reconhece q a palavra Tariffa ou Foral significa o que lhe attribuhia na reposta dos Directores, e como a presente Comp.<sup>a</sup> cre ser ali legitimam.<sup>te</sup> tanto Direito q.<sup>do</sup> Portugal tinha em outro tempo, espera q S. Mag.<sup>do</sup> quererá patrocinala p.<sup>a</sup> q logre os d.<sup>os</sup> direitos, e interpor (sendo necess.<sup>o</sup>) a sua autorid.<sup>e</sup> Real p.<sup>a</sup> os fazer reconhecer a . . . . . prevenir ao diante toda a sorte de contendas porq ainda q os Portuguezes pretendem terem tido repetidos motivos de queixa com tudo elles tão verdade.<sup>a</sup> m.<sup>to</sup> os q derão occasião aos Inglezes para isto, sendo hum discurso comum entre elles, q pois a Companhia e não a coroa he quem está de posse de Bombaim elles sabem como se devem haver com os Mercadores, de sorte q não segurando agora este negocio clara e inteiram.<sup>te</sup> receão m.<sup>to</sup> os Directores, q não torne a renovar-se a disputa, quando os Ecclesiasticos, q ali vivem, julgarem q he interesse seo excitar novas contendas, e poderá empenhar o poder civil a interessarse nesta materia da mesma sorte q no caso prezente.

Pello dito foral ou Tariffa se verá q não obstante o q se relata neste memorial, se pagará os Direitos m.<sup>to</sup> tempo antes de q se levantasse em Mahim o Forte; e os Directores podem produzir (sendo necessario) outras provas tiradas de papeis remetidos aos Senhores do Committé.

Dos avisos recebidos pello navio Daussonne, como se tem dito, não podem os Directores fírar cousa algũa q os obrigue a crer o q se alegou, a saber, q o Governador Phipps tinha renovado a disputa por hua inimizade pessoal com o Governador Portuguez, ou por causa das forças e muniçoens de Guerra q lhe chegarão ha pouco de Ingla.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> se empregarem contra os

Piratas, elles colhem ao contrario dos ditos avisos, que tendo os Portuguezes feito paz em Dezembro de 1721 com o famoso Pirata Angaria, cujo paiz confina por hum lado com o porto de Bombaim, e esta ainda em guerra com os Inglezes, tinham procurado induzir ao Angaria a q se unisse com elles contra os Inglezes e q p<sup>a</sup> este effeito haviaõ permittido aos seus navios que rehrassem nos seus portos etc Em Fevereiro seg<sup>te</sup> forão elles o não o m<sup>or</sup> Phippes, os q começarão a disputa recusando pagar os direitos, sobre q os Inglezes tinha pertensoens e p<sup>a</sup> cuja arrecadação se servem por hum uso constante das galvetas, de sorte q elles atirarao sobre as ditas galvetas, e ainda passarão a mão atirando sobre Mahim, antes de q os Inglezes começassem algũa hostilidade na forma em q tem exposto os Directores mais largam<sup>te</sup> no § 26 e nos seguintes da sua 1<sup>a</sup> reposta onde elles fazem ver a necessd<sup>e</sup> em q se achavão de fazer demolir as fortificaçoens de Carlem mas muy longe de cometerem as crueldades e tiranias de q os accusão pellas informaçaoens q ultimam<sup>te</sup> se receberam sabem os Directores com certeza q os Inglezes levarão a Bombaim o official comandante e meterão no Hospital aos Portuguezes q ficarão feridos, tiverão cuidado delles, e remeteram ao depois o dito official para Goa

Quanto a crueldade e engano de q se fez carga aos Inglezes no Forte dos Reys, chamado pellos Inglezes o Forte de Tana estão os Directores presentem<sup>te</sup> em termos de mostrar claram<sup>te</sup> a verd<sup>e</sup> deste negocio, a saber q tendo os Portuguezes como ca se mostrou na 1<sup>a</sup> reposta, prohibido não somente q a tirassem algumas provisoens do seu paiz mas mandado tambem muitos navios para impedir q se não trouxessem para a Ilha do serião q he o unico lugar de q se podem sacar nesta estação do Anno, e para apanhar as q viessem, os quaes navios tinham tomado dous q estavam carregados p<sup>a</sup> o serviço de Bombaim, e vinhão por Caranja do Rio Pen dos Estados do Almyrante do Mogol, ainda q este e elles estivessem em paz, e o mesmo fizesse represalia nelles por esta causa, inten-

tando por este caminho do modo q lhes he possivel, forçar os Inglezes a combater contra a fome q he o mayor inimigo de todos.

Isto fez buscar aos Inglezes toda a sorte de meyo p.<sup>a</sup> as provisoens, de q tenham grande necessidade, e sacalas de donde pudessem; e p.<sup>a</sup> este effeito havião mandado secretam.<sup>te</sup> algũas pessoas aos Rios de Gallian e de Beundy a compralas não querendo usar de violencia quando a podião evitar. Mandarão pois alguns navios pellas ditas provisoens, os quaes passarão de noute encostandose ao dito Forte de Tanà, e procurarão fazer o mesmo na volta, mas impedindo os a marè, e amanhecendo lhes antes de chegarem perto do dito forte, o official Commandante se vio obrigado a intimarlhe q se entregasse, e fazendoo assim lhe mandou o Governador logo as chaves, e se entregou sem a menor effusão de sangue, e sahio conforme o seu dezejo com toda a sua familia, e pouca gente q tinha consigo e partio p.<sup>a</sup> Bombaim, onde se achavão no serviço dos Inglezes quando dali partio o navio Daussonne não lhe tendo feito os Inglezes o menor insulto, mas ao contrario tendo dado dous n... ao dito Governador p.<sup>a</sup> levar os seus effeitos.

Observão tambem os Directores, q o 2.<sup>o</sup> memorial q tem prezentem.<sup>te</sup> diante dos seus olhos, parece q trata com ridiculo o intento pacifico do s.<sup>or</sup> Phipps porq elle não quizera aceitar a proposta do General do Norte para Comissão alegando p.<sup>a</sup> isto o pretexto plausivel, de q este seria o modo de fazer cessar as hostilidades (tanto mais q não erão os Inglezes senão os Portuguezes os q tinham sido cauza delles) ao q se accrescenta no Memorial q o s.<sup>or</sup> Phipps havia mandado o Manifesto mencionado na sua 1.<sup>a</sup> reposta. Se se tivesse considerado bem no 2.<sup>o</sup> da dita reposta aos Directores que tendem estes q ali teria achado hua razão muy essencial p.<sup>a</sup> q o d.<sup>o</sup> s.<sup>or</sup> Phipps aceitasse aquella proposta e q não obstante isto, procurara elles impedir as hostilidades, e por lhe termo depois q ellas começarão com gd.<sup>e</sup> violencia e com um o desposto seu e dando aos Inglezes.

Pellas copias q se receberam pello navio Daussonne das cartas e outras transacções passadas por escrito entre o <sup>m</sup>or Phipps e o General do Norte no principio destas inquietações e ao depois entre o s<sup>r</sup> Phipps e o Vice Rey de Goa, quando elle vio q o General não dava attenção alguma as suas representações entendem os Directores q todos os q as lerem verão no conhecim<sup>to</sup> de que o General estava opposto a todo o ajuste, salvo se dimitissem os Direitos da Companhia, ainda q o s<sup>or</sup> Phipps dava razoes muy fortes pellas quaes não podia vir nisso, e ainda q o Vice Rey não mostrou por muitos mezes alguma sincera intensão de ajustar os negocios

Com tudo o s<sup>or</sup> Phipps procurou ainda por meyo de hum dos Capitães dos navios de Guerra, q devia ir a Goa, mostrar o mais claram<sup>te</sup> q lhe foy possível, o motivo das disputas representando o procedim<sup>to</sup> violento do General do Norte e o grande dezejo do s<sup>or</sup> Phipps p<sup>a</sup> a paz de q' naceo a proposta feita pello mesmo Vice rey de q se fez menção no § 34 da 1<sup>a</sup> reposta dos Directores, que o General mandaria hum official, q se encontrasse com outro da parte dos Inglezes sobre o Rio de Mahim no qual não relatão os Directores senão couzas precisam<sup>te</sup> de facto, e mostrão a seu entender os esforços continuos do <sup>m</sup>or Phipps em ordem a paz, e a resolução do General em continuar as inquietações

Das mesmas Copias se vê tambem q ainda q o s<sup>or</sup> Phipps afirma em hua das suas cartas ao Vice Rey e se queixa de q elle tinha em seu poder a copia de hua carta escrita pello General ao Almirante do Mogol, na qual lhe declara estar em guerra com os Inglezes, com tudo o Vice Rey não julgara acertado tomar conhecim<sup>to</sup> disso, nem declarar q assim não fosse

No § 35 e seguintes da sua reposta tem relatado os Directores outros procedim<sup>tos</sup> violentes do General do Norte, o Vice Rey ficou ultimam<sup>te</sup> tão persuadido, q o depoz do seu poder e mandou D Luis de Mello de Sampayo, e elle affirmão presentem<sup>te</sup> o V. E. q pellos seus ultimos avisos ainda q o s<sup>or</sup>

Inviado não sayba ainda cousa alguma, tem a noticia de q o dito D. Luis se achava actualm.<sup>te</sup> General do Norte e Bassem lugar da residencia do General q os Inglezes o tendo comprimentado sobre a sua chegada, e q elle lhes assegurara atemção com q estava, de viver dali em diante em boa amizade com elles.

De pouco tempo a esta parte tem recebido os Directores a relação do q se passou em Elefanta, q se havia tomado e fortificado de q se ve q hum capital de hum dos navios Inglezes fez hum desembarque na Ilha, e queimou duas outras cabanas pequenas sem ordem algũa, pella qual acção o suspendeo do posto o s.<sup>or</sup> Phipps. Que os Inglezes sejam som.<sup>te</sup> os q padeciam e q os Portuguezes não tinhão razão algũa para se queixarem se verà isto claram.<sup>te</sup>, quando se considerar, como passa na verdade, que algumas pessoas de Bombaim tinhão feito algum tempo antes hum arrendamento na d.<sup>a</sup> Ilha a hum Cavalheiro Portugues q era o dono pello espaço de nove annos, o qual continuava ainda, afim de criar gado para o uso de Bombaim. Que neste desembarque abandonando os Corumbũ aquelle lugar, o q foy de grande prejuizo aos rendeiros, porq se não cuidava na criação do gado; mas no q toca a ter roubado e fortificado Elefanta, estão certos os Directores de q não houve tal couza.

Entendem os Directores ter dado na sua ultima reposta a razão sufficiente de concederem passaportes aos q os querem; mas affirmão expressam.<sup>te</sup> q elles nunca souberão, nem podem crer q haja algum exemplo, de q alguém se servisse dos ditos passaportes para tomar os navios marchantes Portuguezes; e não obstante o q quer insinuar o presente memorial, elles tem recebido copia das ordens del Rey dadas ao Commandante de hũa das duas embarçaçoens acima nomeadas, q tinha sido mandado cruzar, pellas quaes se ordena expressam.<sup>te</sup> ao Capitão, que tome todos os navios q encontrar, q levarem cavallos a Carwar, ainda q com bandeira Ingleza, como tambem todos os navios da Asia, q não fivessem passaporte Portu-

gues em virtude das quaes orde. entendem os Directores q foy tomado o principal navio de Carwar e os 3 navios Inglezes forão attacados como acima se tem ditto

Persuadem se os Directores e q̃ esta claro o verdadeiro estado do caso da companhia, tirado das suas cartas avisos, e outras informações, he hua resposta completa a todas as accusações feitas contra a Comp<sup>a</sup> e contra os seus officiaes na India, e esperão q̃ V E. entenda sobre tudo que os Inglezes não merecem o q̃ lhe achavão, pois q̃ elles se vem obrigados a usar da força em sua propria defensa. que os Portuguezes tem sido os autores das desgraças de q se queixão que sempre se tem servido das injustas capitulações que constrangerão a aceitar a W Cooke como de hum pretexto para dissensões, e receão os Directores q̃ elles continuem em fazer o mesmo, a não se lhe por de Europa efficaz remedio Por esta razão renovão as suas humildes Supplicas feitas na ultima e prezente resposta, que sua Magest<sup>e</sup> se digne interpor a sua Autorid<sup>e</sup> real, para se explique o dito Tratado da maneira q̃ S Magd<sup>e</sup> julgar justa e posta na razão assim de estabelecer hua amizade duravel entre os Inglezes e Portuguezes na India Oriental entendendo terem alegado razoes muy evidentes para este effeito nos §<sup>os</sup> 45 e 46 da sua ultima resposta, aos quaes elles tomão a liberdade de se remeter Dada na Caza da India em Londres aos 12 de Abril de 1724

Por ordem dos Directores  
Th Woolley Secretario (139)

140

9-4-1724

Dom João por graça de Deus Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalem mar em Africa senhor de guiné etc. Faço

(139) L.<sup>a</sup> das Monções, n.<sup>o</sup> 92, fls 330



saber a vos Francisco Joseph de Sampayo V Rey e capitão General do Estado da India, que Antonio de Figueiredo vltra, me deu conta em carta de dous de Janeyro do anno passado de que passando a armada dessa cidade para o Estreyto no anno de mil setecentos e desanove o emcarregara o V Rey o conde da Ericeyra de alguns negocios particulares, que se deregia a effectuar com o Arabio hua paz perduravel pellas grandes experiencias que elle tinha e tracto e a amizade com os principaes perceanos pellos quais e ainda por alguns Arabios que ficava mais facil a introdução de qualquer negocio e conferencia, e porque se não deixasse de conseguir por falta de despezas lhe dera ordem para o General Dom Lopo Joseph de Almeyda lhe mandasse asecir com o que fosse necessario, e porque elle falecera ficara a dita Armada ao seu cargo como Almirante della, e por cuidado e intelligencia com que se houvera chegara a cobrar nov.<sup>ta</sup> e dois mil x.<sup>es</sup> e o que mais era fizera abater a soberba e deminuir a estimação dos Arabios com a vitoria que alcançara delles e com as espias e negociacoens p.<sup>a</sup> cobrar a d.<sup>a</sup> quanthia despendera noventa Tímões que fazem a quanthia de tres mil e seis centos x.<sup>es</sup> e pedindo o conselho da fazenda desse Estado lhe mandasse levar em conta apresentando as instrucções que levava o mandarão justificar as ditas despezas, e não fora bastante a replica que lhe fizera para conseguir o despacho como hera justo queixando se me de que confiandose delle o mzu serviço e a negocio tam importante se negasse o reverço ao seu requerimento. Me pareceo dizervos, que como Antonio de Figueiredo vltra he hum soldado de tam grande merescimento e honrado procedimento e na ocazião que pagou a Percia se lhe ter permitido fazer algũas despezas que não houve rezão para se lhe nam mandar levar em conta as que fes na dita ocazião. Nesta consideraçam sou servido ordenar, que se lhe levem em conta os ditos tres mil e seis centos x.<sup>es</sup>. El Rey nosso senhor o mandou por João Telez da Sylva e o Doutor Joseph Gomes de Azevedo Conselheiros do seu conselho ul-

tramarino ■ se passou por duas vias Dionizio cardozo Pereyra  
a fes em Lisboa occidental a nove de Abril de mil setecentos  
e vinte ■ quatro

Joseph gomes de Az<sup>do</sup> (140)

## 141

18 4 1724

Logo que se receberão as cartas de V S que trouche o  
religioso da Ordem de São Francisco Fr Joao de Christo, e  
as q vierão pello navio Ingles, que tocou esse porto, ■ as que  
ultimam<sup>te</sup> vierão pella nao da India remettidas da Bahia em  
q V S dava conta do que havia sucedido com os Ingleses de  
Bombaim, mandou S Mag<sup>e</sup> pello seu Menistro na Corte de  
Londres queixarse das infrações, e attentados commetidos pello  
Governador de Bombaim comprovando todos os factos com  
os papeis que V S remetteo para que El Rey Britanico cas-  
ngasse o dito Gov<sup>or</sup> e fizesse restituir tudo o que a compa-  
nhia Ingleza da India nos tem uzurpado contra o tratado, que  
se fes no acto da entrega daquella ilha, a que respondeo a  
mesma companhia como hum largo papel negando o facto, e  
comunicando se pella secretaria do Estado da Inglaterra ao  
nosso Menistro a resposta da Companhia fiz eu outra em q  
a refutava, a que ainda senão respondzo, e entre tanto, que  
■ companhia não respondeo a este ultimo papel ordena S  
Mag<sup>e</sup> que V S não ataque os Inglezes conservandose elles  
na mesma se q Governador em Janeiro  
de mil settecentos, e vinte, ■ pos a V S mas se elles  
a alterarem procurara V S não so defender se, mas tendo  
forças bastantes recup<sup>ar</sup>ar o q nos tem uzurpado deixando os  
conservar no que legitimamente lhes p . m Bombaim

O Emperador de Alemanha erig em os tendo hũa  
companhia, como V S sabz, e se aos portos dessa Estafo

(140) L<sup>o</sup> das Monções, n.º 91, fls 99

aportarem algũs nauios della, V. S. ordenara que se lhes faça aquelle bom agasalho, que se costuma fazer aos navios das Companhias de França, Inglatterra e Hollanda não se contravindo porem as ordens de S. Mag.<sup>e</sup> que houver sobre esta materia porque estas hade V. S. fazer observar inviolavelmente.

Deos g.<sup>do</sup> a V. S.

Lxb.<sup>a</sup> occid.<sup>al</sup> a 18 de Abril de 1724. (141)

## 142

- 1724

P.<sup>a</sup> An.<sup>to</sup> Galvão Castelbr.<sup>co</sup>

Em outra carta digo a V. M. q sobre o neg.<sup>o</sup> da India oriental lhe escrevy p.<sup>ar</sup> m.<sup>te</sup> como o execute:

P.<sup>las</sup> cartas de V. M. de 16, e 30 de novr.<sup>o</sup> 21 do passado vejo q a regen. . . . . tinha dado a V. M. resposta alguma ao seu memorial, e q so em confiança lhe havia M.<sup>r</sup> Walple mostrado a resp.<sup>ta</sup> da comp.<sup>a</sup> porem como Millord Carteret havia em 16 de our.<sup>a</sup> V. S. respond.<sup>o</sup> ao Conde de Tarouca mandandolhe a copia da d.<sup>a</sup> resp.<sup>ta</sup> como V. M. reconhecera da copia da d.<sup>a</sup> carta q vai incia e como o d.<sup>o</sup> Conde de Tarouca q.<sup>do</sup> me remeteo aq.<sup>la</sup> resp.<sup>ta</sup> me avizava ser preciso satisfazer as duvidas q acomp.<sup>a</sup> punha; me ordenou S. Mg.<sup>e</sup> buscasse todos os papeis q houvesse na secretr.<sup>a</sup> a esta matr.<sup>a</sup>.

Examinandoo foi a resp.<sup>ta</sup> q remeto a V. M. com as copias das ordẽs q por esta, e essa Costa se expedira e p.<sup>lo</sup> Gou.<sup>or</sup> An.<sup>to</sup> de Mello de Castro q então governava a India, e dos d.<sup>os</sup> documentos se mostra com toda a evid.<sup>a</sup> q os Come . . . portuguezes e Inglezes q ajustarão o tratado do acto da entrega de Bombaim q acomp.<sup>a</sup> nega tivera authorid.<sup>e</sup>

p<sup>a</sup> estepullar as condeções delle como tambem q na entrega de Bombaim não se effectuou dilação ■ tudo princepiado a resp<sup>a</sup> se dizei acop<sup>a</sup> q os Portuguezes fora os aggressores ■ na os Inglezes, me chegou a d<sup>a</sup> cartade V M de 16 de novr<sup>o</sup> com a copia da q havia escrito a Valpolli, ■ vendo nella q V M satisfazia inteiram<sup>te</sup> as duvidas q acomp<sup>a</sup> offerencia S<sup>e</sup> este p<sup>er</sup> me remeti ■ ella, e assim podera V M nesta p<sup>te</sup> ajuntar ao meu papel o q lhe parecer, e tudo o maes q lhe ocorrer, ■ formada esta resp<sup>ta</sup> de acomp<sup>a</sup> He S Mg<sup>e</sup> servido q V M busque ■ Millord Carteret q ja se achara nessa Corte, e dispos de agradecer lhe as expressões q fes da p de ElRey seu amo ao Conde de Tarouca segurandolhe p S Mg<sup>e</sup> esta do mesmo bom animo como ElRey B experimentara nas ocazião q se offerecerem e dira V M q os Commiss<sup>os</sup> q elle siropunha ao Conde de Tarouca p<sup>a</sup> se ajustar esta depend<sup>a</sup> são ociozos porq no refferido papel e docum<sup>tos</sup> a ella juntos se mostra com toda a clareza q tudo o q acomp<sup>a</sup> alegou seu fav he affectado, e contra a verd<sup>e</sup> do facto e que assim cessando a duvida p<sup>a</sup> cauzas a S Mag<sup>e</sup> B aq<sup>ta</sup> allegação da Comp<sup>a</sup> era escuzados os taes arbitrios, e q S Mag<sup>e</sup> os pora q ElRey seu amo ordene a comp<sup>a</sup> se abstenha das inventadas uzurpações e q castigando o mesmo Rey ao Gou<sup>or</sup> e aos maes culpados nas mencionadas hostilled<sup>es</sup> fara resarcir as perdas e danos, que ellas cauzarão, acrescentando V M tudo o maes q lhe parecer congruente p<sup>a</sup> q se dê a satisfação, q tão iustam<sup>te</sup> se tem pedido, e porq ■ monção da India esta tão prox<sup>a</sup> como V M considera, fara V M as dilig<sup>as</sup> possiues como d<sup>o</sup> Secret<sup>o</sup> p<sup>a</sup> q a satisfação se de com ■ promptidao conu<sup>te</sup> ■ passeis as ordes nas naus q esta neste Porto p<sup>a</sup> partirem p<sup>a</sup> aq<sup>te</sup> est<sup>o</sup>

A resp<sup>ta</sup> q a comp<sup>a</sup> ingleza da India oriental apresentou aos Lords com q pertendia desfazer os sollidos fundam<sup>tos</sup> do off<sup>o</sup> q o Inviado extraordinario de S Mg<sup>e</sup> passou s<sup>e</sup> a infracção do tratado q se fes qd<sup>o</sup> se entregou Bombaim q hão meos porados no mesmo off<sup>o</sup> ■ a resp<sup>to</sup> das hostelled<sup>es</sup> q se seguirão aq<sup>ta</sup> enracção cometida p<sup>to</sup> Gov<sup>or</sup> de Bombaim na

conclua couza alguma, porq tudo o q nella se expoem he contra a Verd.<sup>e</sup> do q succedeo como se mostrara respondendo as tres supozições com q a mesma comp.<sup>a</sup> intentava justificar às suas uzurpações e o procedim.<sup>to</sup> refferido do Gov.<sup>or</sup>.

Primr.<sup>a</sup> supozição supoem a comp.<sup>a</sup> q a dellação q houve na entrega de Bombaim foi offeltada e não ligm.<sup>a</sup> e que della resultou sojeitarem se os Inglezes as condições com q se entregou aq.<sup>la</sup> Ccd.<sup>e</sup> e seu Porto.

Seg.<sup>da</sup> supoemse q o tratado q se celebrou no acto da entrega p.<sup>los</sup> commiss.<sup>os</sup> portuguezes seb.<sup>m</sup> Als, e leigos e Luis Mendes de V.<sup>cos</sup> e P.<sup>los</sup> commiss.<sup>os</sup> inglezes Humphre Colk; e João Torne forão nullam.<sup>te</sup> estepullados porq nenhum destes tinha authorid.<sup>e</sup> p.<sup>a</sup> celebrallos, e nesta errada supozição pretende fundar a mesma comp.<sup>a</sup> toda a sua defeza.

Tercr.<sup>o</sup> supoemse q os Portuguezes fora dos agressores das hostellid.<sup>es</sup> e não o Gov.<sup>or</sup> de Bombaim.

Q.<sup>to</sup> a primr.<sup>a</sup> supozição se mostra com toda a evid.<sup>a</sup> ser falsa porq chegando a India o Gov.<sup>or</sup> da est.<sup>o</sup> An.<sup>to</sup> de Mello de Castro como o lord Marburq mostrou a este a copia da ordem de VMg.<sup>e</sup> p.<sup>a</sup> entregar Bombaim de q vai a copea a B—e perguntando ao mesmo o Lord q se levava procuração de S. Mg.<sup>e</sup> B p.<sup>a</sup> tomar posse daq.<sup>la</sup> Cid.<sup>e</sup> e Porto, como se havia praticado na entrega de Tangere e lhe respondeo nã haver recebido procuração alguma do seu Rey, mas q esperava a brahom Spheman q a poderia trazer, e chegando este declarou tam bem não trazer procuração alguma p.<sup>a</sup> o d.<sup>o</sup> eff.<sup>o</sup> nem ordem p.<sup>a</sup> deffender os vass.<sup>os</sup> e dominios de S. Mg.<sup>e</sup> do mesmo Est.<sup>o</sup> q então necessitava de socorro por estarem os olandezes seteando Cochim e Cananor sendo o mesmo Rey do G. B. obrigado a socorrer aq.<sup>las</sup> Praças na forma do esll.<sup>o</sup> secreto do mesmo tratado do dote da Snra R.<sup>a</sup> da G. B. D. Cn.<sup>a</sup> q vae a B.

Faltando a d.<sup>a</sup> procuração e reffendas ordes' justam.<sup>te</sup> se dillatou a entrega de Bombaim, porq o d.<sup>o</sup> Gov.<sup>or</sup> Ant.<sup>o</sup> de Mello na forma da sua citada ordem não podia entregar Bombaim,

faltando aq<sup>la</sup> procuração principalmente vendo q p<sup>a</sup> a entrega de Tangere foi necess<sup>o</sup> q precedesse procuração de ElRey Carlos 2<sup>o</sup> da G B a sendo prez<sup>tes</sup> ao mesmo Rey as duvidas do Gou.<sup>or</sup> Ant<sup>o</sup> de Mello p<sup>las</sup> reconhecer justificadas satisfes ao menos a pr<sup>a</sup> duveda expedindo em 23 de nou<sup>o</sup> de 663 a procuração de q ao diante se fara mencao, na repost<sup>a</sup> a 2<sup>a</sup> supozição aonde vai copeada e em virtude da d<sup>a</sup> procuração e das novas ordes de S Mg<sup>e</sup> q tambem vão copiadas no mesmo lugar se fes a entrega de Bombaim e se celebrou o tratado q a comp<sup>a</sup> nega

A vista do referido se manifesta que as duvidas q se porerão a entregar Bombaim não forao affectados, como se supoem mas ligm<sup>as</sup> e por taes reconhecidas p<sup>las</sup> Coster de Fils e Londres, pois ambas, expedirao novas ords p se fazer entrega na forma devida ainda q o mesmo Gov.<sup>or</sup> Ant<sup>o</sup> de Mello podera fazer o reparo de q se lhe não mostrara as ordes p<sup>a</sup> q as forças inglezas so corresse as deste Rn<sup>o</sup> como estava prometido no citado art<sup>o</sup> secreto

P<sup>lo</sup> q pertence a seg<sup>da</sup> despozeção fica mostrado q a cauza da dillação nao

bastava q o acto da entrega se fizesse com aq<sup>las</sup> necess<sup>as</sup> condeções p<sup>a</sup> a livre via das terras desta Coroa q não se cederao p<sup>a</sup> q inviolavelm<sup>te</sup> fossem observadas poer havendo sincoenta e nove annos q se fez aq<sup>lla</sup> convenção nunca El Rey Carlos nem seus sucessores se oppozerao a ella nem fizeram este p<sup>ar</sup> a menor queixa, e este consentim<sup>to</sup> continuado por tantos annos aprovava e ratificava a sobre d<sup>a</sup> convenção ainda q fosse celebrada sem as circuns<sup>as</sup> q apontava a comp<sup>a</sup> e se o referido o tempo bastava p<sup>a</sup> q fosse valida com m<sup>to</sup> mayor razao e deve ser sendo solernem<sup>te</sup> estipullada a comp<sup>a</sup> não podia ter mayor dir<sup>to</sup> en Bombaim q o q tinha

o Rey q lhe concedeo e não podia arguir o tratado de defectuosa porq a esta não pertencia sem.<sup>te</sup> allegação.

Tambem se faz na mesma resp.<sup>ta</sup> hua grd.<sup>e</sup> exclamação s.<sup>e</sup> a demora q houve entre o tratado do doze em q se sedeo Bombaim, e a entregou querendo inferir desta dillação q os Inglezes se sogeitarão as condições fatigados ja com ella, e aq.<sup>la</sup> demora foi n.<sup>al</sup> porq estando aq.<sup>le</sup> porto tão distante da Europa, e sendo necess.<sup>as</sup> as novas ordês das duas Cortes ja citadas p.<sup>a</sup> se fazer o acto da entrega necessariam.<sup>te</sup> se havia de dillatar o tempo q se gastou.

Todas as disputas se movera depois do acto da entrega a forão inventadas p.<sup>los</sup> Gov.<sup>ores</sup> q a comp.<sup>a</sup> poz despoe q lhe foi cedido Bombaim no anno de 1668 porq estes começam a querer usurpar as terras de Mahim Bandorâ etc.<sup>a</sup> q nunca forão pertenças de Bombaim, e das maes terras circumvezinhas digo de Bombaim antes se tem mostrado por document.<sup>tos</sup> autenticos que a capital de Bombaim e das maes terras circumvezinhas era Mahim e so no cazo q o d.<sup>o</sup> Mahim fosse cedido a Inglat.<sup>a</sup> podia ter lugar a pertença da comp.<sup>a</sup>.

P.<sup>lo</sup> q pertence a 3.<sup>a</sup> suposição dos papeis q se remeterão da India q forão mand.<sup>os</sup> com as cartas de 18, e 23 de Julho passado se mostra com toda brevid.<sup>e</sup> q os Inglezes forão os q participarão as hostellid.<sup>es</sup> atacando e bombeando Praças, e apreizando navios desta Costa como com toda a evid.<sup>a</sup> se mostrou no d.<sup>o</sup> off.<sup>o</sup> q passou o Enviado extraordin.<sup>o</sup> desta Coroa na Corte de Londres e por esta razão se não satisfaz a ella neste papel. (142)

18 9 1723

Aos S<sup>res</sup> Regentes

A corte dos Directores da Comp<sup>a</sup> dos mercadores, que contratão para a India Oriental, recebeu por ordem de V Ex<sup>a</sup> por mão de M<sup>r</sup> de Lafo a copia de hua memoria q se deu p<sup>lo</sup> Inviado de Portugal, queixandosse das hostelid<sup>es</sup> como elle dis cometidas pello Gov<sup>or</sup> de Bombaim contra os vassallos de Portugal, e com toda a Submissão pedem Licença p<sup>a</sup> fazerem a Seguinte resp<sup>ta</sup>

A memoria reprez<sup>ta</sup> q quando a Ilha, e Porto de Bombaim se entregarão a S Mg<sup>e</sup> Carlos 2<sup>o</sup> este Principe nomeara expreçam<sup>to</sup> comissarios, e estes juntam<sup>to</sup> com os comissarios Portuguezes acordarão certos art<sup>os</sup> q se devião observar de ambas as p<sup>tes</sup> e p<sup>lo</sup> q os Directores comprehende a memoria do Inviado quer q' se entenda, q' os comissr<sup>os</sup> terão poder p<sup>a</sup> ajustar semelhantes art<sup>os</sup> e q a Sobre d<sup>a</sup> Mag<sup>de</sup> os ratificara

Mas p<sup>las</sup> melhores enformações q os Directores podem descobrir entendem q' o caso he m<sup>to</sup> diferente e as verdadr<sup>as</sup> circumstancias são como se seguem

Pello artigo 2.<sup>o</sup> do Tratado do cazam<sup>to</sup> a coroa de Portugal concedeu, e transferio a de Inglaterra p<sup>a</sup> Sempre o Porto, e Ilhas de Bombaim, nas Indias orientaes com todos os Seus Direitos, utilid<sup>es</sup> Territorios e tudo e mais q' lhe pertencesse, e o Intr<sup>o</sup> completo, e absoluto uzo dominio, e Supremo poder do d.<sup>o</sup> Porto, e Ilha como fica referido so das regalias q' lhe tocão, e q' conforme o d.<sup>o</sup> Tratado e posse do q' fica d.<sup>o</sup> havia de dar com toda a pas, e quetação e El Rey do G.<sup>o</sup> B p<sup>a</sup> o seu proprio uzo ou das pessoas q p<sup>a</sup> tal Dominio deputace, e p<sup>lo</sup> art<sup>o</sup> 2.<sup>o</sup> do mesmo Tratado os dous Reys acordarão q' com toda a censerid<sup>e</sup> e boa fé observarião, e farião que todos os seus Subditos e vassallos observacem em particullar e em Geral os art<sup>os</sup> daquelle Trata-

Ingles  
Bomb



do que dessem hũa manr.<sup>a</sup> nem elles, directa ou emdirecta, contra elles proce

Por verlude do qual Tratado S. M.<sup>te</sup> 2.<sup>o</sup> entre outras mais couzas a queria Bombaim, Corlem, Verçova e outros Lugares perto de Bombaim e Separada som.<sup>te</sup> p.º bem a Caranjá com outras Ilhas, e Lugares entrada de Bombaim q̃ são outros tantos 7 de Bombaim dependentes, e p.<sup>la</sup> mesma S. Mag.<sup>do</sup> aquerio il.<sup>os</sup> e direito a todos os q̃ lugares no Mandoim ou Alfandega de Bombaim

Em execução do Tratado mandou a S. M.<sup>te</sup> ElRey Carlos 2.<sup>o</sup> para tomar posse do d.<sup>o</sup> p.º mais lugares referidos com Sinco Naus Milord Albourough e a bordo dellas quinhentos e nados por Abraham Shipman seu General e com a S. Mag.<sup>do</sup> q' então era de Portugal hum V. Re. entrega. . . do o Sobre d.<sup>o</sup> del Rey de Ingl.<sup>a</sup>

Chegada a frota a Bombaim os Portuguezes entregar a Ilha e porto de Bombaim, e não c. nhũa manr.<sup>a</sup> reconhecer a autorid.<sup>e</sup> do V. Rey. trictos athé q' dezistio de executar as ordens conforme o tratado dar posse aos Inglezes.

My lord Albourough fatigado com a dila gente a bordo cuja saude depois de tão dependia de os desembarcar se foy p.<sup>a</sup> sua rate donde desembarcou soldadesca, mas tanta gente, e os exercicios militares q' fa midaveis e temendosse de Seus dezignio o Xerdon Prezidente da Comp.<sup>a</sup> da Naç.<sup>õ</sup> que Sacrificarião toda a feitoria, se daquella vizinhança e representando se embarcarão, e partirão.

Forão parar a Anjadiva Ilha doze legoas da Cid.<sup>e</sup> de Goa cap

donde ficarão esperando, quem os viesse meter de posse de Bombaim, e as suas dependencias

Nesta espera a Soldadesca por falta de comodid<sup>e</sup> p<sup>la</sup> inclemencia do tempo falta de Provizao propria das doenças forão reduzidos a tal extremid<sup>e</sup> q<sup>e</sup> della morrerão perto de trezentos homens e o Seu general Sehipman

Geodefroy Cooch, que alguns dizem o Seg<sup>do</sup> cabo, outros dizem q<sup>e</sup> não era mais que o Seu Secretr<sup>o</sup> tomou o porto de pr<sup>o</sup> off<sup>al</sup> e temendo lhe succedesse a mesma desgraça que aos companhr<sup>os</sup> julgou mais conveniente p<sup>a</sup> salvar a sy e os companhr<sup>os</sup> que ficavão, de desembarcar a todo o risco a Bombaim, e assim se sujeitou e assignou tudo a q<sup>e</sup> os Portuguezes o forçarão e isto com os Directores suppoem he o sobre q<sup>a</sup> memoria se funda, e a q<sup>a</sup> clama acordo ajustado entre Cooch com o Comissr<sup>o</sup> nomeado por ElRey Carlos 2<sup>o</sup> para tomarem posse do porto, e Ilha de Bombaim

Os Directores não duvidão q<sup>e</sup> V Ex<sup>as</sup> serão servidos nottar q<sup>e</sup> quando a d<sup>a</sup> memoria faz menção de Sebastião Alvarres, e Luis Mendes, como comissr<sup>os</sup> Portuguezes não faz a minima menção de q<sup>e</sup> fossem nomeados como taes pella coroa de Portugal o q<sup>e</sup> sem duvida se havia de fazer | se em Europa julgaçe devia haver semelhante ajuste preliminar por donde se vê como ja fica V Rey foy unicom<sup>te</sup> mand<sup>o</sup> p<sup>a</sup> entregar as praças, e lugares conforme os artigos do tratado de matrimonio entre as duas coroas

Esperão mais se tera notado, que o Tratado com a coroa de Portugal he da data de Junho de 1661, e provavelm<sup>te</sup> a partida dos navios devia ser na propria monção q<sup>e</sup> era a primavera Seg<sup>te</sup> e assim chegarão em Set<sup>o</sup> de 1666 ou pouco depois porem a data dos art<sup>os</sup> que colhem a memorial se não fizerão menos q<sup>e</sup> em 14 de Janr<sup>o</sup> de 1665 e que evidenter<sup>te</sup> mostra q<sup>e</sup> se puzerão alguns impedim<sup>tos</sup> porq<sup>e</sup> o tempo foy tão prolongado, antes q<sup>e</sup> se puzesse o tratado em execução, ca fama dis, q<sup>e</sup> os navios de Guerra forão quazi arruinados com as demoras

Os Directores percebem q̃ o recuzarem os Portuguezes a por execução ao tratado hera só p.<sup>a</sup> que os Inglezes se sujeitam aos artt.<sup>os</sup> que lhe querião impor como se verá mais do pr.<sup>o</sup> de q' se faz menção no d.<sup>o</sup> memorial, donde se observa huã pozitiva declaração q' a Ilha, e porto de Bombaim se entregaria aos comiss.<sup>os</sup> Inglezes sobre as condições mencionadas naquelle, e nos artt.<sup>os</sup> seguintes de que os Directores inferem o q' justam.<sup>te</sup> devem inferir, q' se lhes não devia entregar sobre nenhuns outros termos, e se acharão assim obrigados a se sujeitarem aos termos, a q' a mayor necessid.<sup>e</sup> podia Sujeitar aos Inglezes por q.<sup>to</sup> alguns dos artt.<sup>os</sup> são contrarios, e claram.<sup>te</sup> pervertem as pozitivas palavras e Sentido do tratado de cazam.<sup>to</sup> e demais destes mesmos artt.<sup>os</sup> se pode inferir q' os direitos, q' por elles estão estipulados a se não pagarem, erão em direito pagaveis, e se não a tal estipolação foy sem necessid.<sup>e</sup> e feita em vão, e em consequencia os mesmos direitos de just.<sup>a</sup> se devem aos Inglezes, sendo estes artigos absolutam.<sup>te</sup> de nenhũa força por serem inconsistentes ao tratado de cazam.<sup>to</sup> e impostos aos Inglezes por força p.<sup>los</sup> Portuguezes sem nenhũa cor de authorid.<sup>e</sup> e acordados por quem p.<sup>a</sup> esse fim não tinha poder.

Os Directores com razão podem dizer isto porq̃ lhe segurão q' el Rey Carlos 2.<sup>o</sup> pouco depois mandou Gervazio Lucas com cargo de Gov.<sup>or</sup> de Bombaim, e votou fora M.<sup>r</sup> Cooch por fazer taes artigos q' por nenhũa manr.<sup>a</sup> se tinham ajustado no tratado de cazam.<sup>to</sup> nem tinham sido aprovados de S. Mag.<sup>de</sup> e entendem q' nos registos se acharão estas not.<sup>as</sup>.

Depois disto a d.<sup>a</sup> Mag.<sup>de</sup> de El Rey Carlos 2.<sup>o</sup> foy servido por seu real Decreto em data de 27 de Março de 1668, com direito .... mencionado com a dita Comp.<sup>a</sup> todo o porto, e Ilha de Bombaim com tais direitos utilidades, Territorios, bens, rendas, direitos da Alfandega, castellos, edeficios, liberdades, tão amplam.<sup>te</sup> como lhe tinha sido cedido por El Rey de Portugal, e fes a d.<sup>a</sup> comp.<sup>a</sup> absoluta e Senhores proprietr.<sup>os</sup> do

mesmo (rezervando avassalaje dos moradores) a elles concedeu a elles, e Seus successores, Governadores, e mais off<sup>es</sup> poder de rezistir, e por força de armas por mar e terra repulçar todas as pessoas que sem consentim<sup>to</sup> de El Rey, e con<sup>ta</sup> entra- prendecem algũa destruição, invazao, molestia detrimento, e ofença ao Sobre d<sup>o</sup>, ou aos moradores seus direitos utilid<sup>es</sup> e bens e S Mag<sup>do</sup> havendo feito a d<sup>a</sup> m<sup>e</sup> a comp<sup>a</sup> ella re- quere a concervação do mesmo dir<sup>to</sup> e a cobrança dos dir<sup>tos</sup> e utilid<sup>es</sup> q lhe toção

E p<sup>a</sup> q com mayor clareza possa apparecer, q a comp<sup>a</sup> tem bom titulo, os Directores pedem licença de representarem q estão bem Seguros que ao prez<sup>to</sup> se acha em Bombaim o' antigo foral, ou registo, q se fes dos direitos m<sup>to</sup> antes do tratado matrimonial, e claram<sup>te</sup> parece q Bondora, e os mais lugares sobre ditos herao dependentes de Bombaim e que os taes direitos se pagavão em Mahim actualm<sup>te</sup> na- quella Alfandega p<sup>a</sup> a coroa de Portugal e depois p<sup>a</sup> a de Ingl<sup>a</sup> e tambem pello mesmo foral se vê q as embarcações da Ilha de Salcele, e dos outros portos e Ilhas adjacentes, como tambem as embarcações, q toção a Gallian, e outros lugares sobre o mar pagavão Seus direitos a d<sup>a</sup> Alfandega de Bombaim

Tambem p<sup>lo</sup> mesmo foral se vê q' a passagem de Tana a Gallian p<sup>lo</sup> mar largo donde os Inglezes tirão as suas pro- vizões e madr<sup>e</sup> esteve sempre aberta p<sup>a</sup> Bombaim livre de dir<sup>tos</sup> athé depois da sobre d<sup>a</sup> m<sup>e</sup> mas desde então p<sup>a</sup> ca os Portuguezes impuzerão hum dir<sup>to</sup> de vinte e sinco lhe trinta por cento, sobre as suas embarcações q passam por Tana e injustam<sup>te</sup> pedem os mesmos dos Inglezes, e lhe impedem a passagem sem pagar

Como os sobre d<sup>os</sup> direitos forão recebidos p<sup>la</sup> Coroa de Inglaterra assim tambem forão recebidos por conta da comp<sup>a</sup>, as vezes pellos seus off<sup>es</sup> em outras occaziões se davão aos mezmos Portuguezes e a outros qz pacificam<sup>te</sup> e sem contenda cobrarão as d<sup>as</sup> rendas por mui-

tos annos depois athe que alguns particulares alcançarão o Senhorio de Bondorá e outros lugares em Salcete os quaes são muy poderozos, e buscarão a occazião de disputar o dir.<sup>to</sup> que os Inglezes tínhão, e entereçandosse os Governadores Portuguezes huas vezes fazião escrupulo outras vezes abuzavão o pagam.<sup>to</sup> do d.<sup>os</sup> dir.<sup>tos</sup>; quando achavão os Inglezes com menos forças ou embaraçados com o Mogor em Surrate, ou outros vezinhos Indianos e Gerals.<sup>te</sup> em semelhantes occaziões prohibião q' se levacem provizões a Bombaim donde m.<sup>tas</sup> vezes ha falta de viveres, de gado, caros e outras couzas necessr.<sup>as</sup> p.<sup>a</sup> a vida esperando com isso reduzida Ilha a necessid.<sup>e</sup> e afim de impor aos Inglezes os tr.<sup>os</sup> elles quizecem.

Com tudo achando q' os Inglezes estavam rezolutos de Guardarem suas prerrogativas q' então pesuñão, os Portuguezes concentirão, e a cobrança dos dir.<sup>tos</sup> continuou.

No anno de 1716, Carlos Broon q̃ então era Gov.<sup>or</sup> de Bombaim observando por experiencia que a origem destas disputas nacera de pertencer Bondorá, e outros lugares mais' da Ilha de Salcete a sertas pessoas particulares, e Sabendo q os Portuguezes tínhão tomado a carga de hum barco q' miseravelm.<sup>te</sup> se havia perdido perto de Bondorá escreveo ao Gov.<sup>or</sup> de Baçaim sobre estas matr.<sup>as</sup> o qual logo mandou se fizece hua intr.<sup>a</sup> restituição da carga do barco, o q' em parte se fes, mas a mayor p.<sup>te</sup> sem emb.<sup>o</sup> da d.<sup>a</sup> ordem foy detida p.<sup>a</sup> qual razão, e porq Mons.<sup>r</sup> Broon vio q' os Portuguezes contra a sua promessa recuzavão deixar passar algũa matr.<sup>a</sup> q̃ passava por Taná achou ser necessr.<sup>o</sup> ver se podia por hũ intr.<sup>o</sup> impedim.<sup>to</sup> p.<sup>a</sup> impedir no futuro disputas desta natureza, e a este fim mandou Mr. Bendal com hum memorial p.<sup>a</sup> o Gov.<sup>or</sup> do Norte de Baçaim representando lhe os tr.<sup>os</sup> do tratado he cazam.<sup>to</sup> q dava aos Inglezes os privilegios e os dir.<sup>os</sup> de todos os sobre d.<sup>os</sup> lugares pedindo os, e a passagem de Taná a qual os Inglezes tínhão tambem titulo.

Depois de varias cartas e dentre elles passarão e con-

ferencias entre Mr Broom, e Rajah Synah Balligar q' o d<sup>o</sup> Gov<sup>or</sup> do Norte ocupava como seu a Gente em Bombaim, de ambas as partes ajustarão arit<sup>os</sup> pellos quaes se acordarão aos Inglezes os titulos, que tinham aos dir<sup>tos</sup> e lhes concentrarão restabelecer os seus procuradores q' cobravão os taes direitos como tambem, q a tal passage ficasse aberta e assim se concluiu este ajuste, o d<sup>o</sup> Mr Broon, e o seu advogado o assignarão da p<sup>te</sup> da Comp<sup>a</sup>, e lhe puzerão o Sello em Bombaim aos 19 de Dez<sup>ro</sup> de 1716, e o G<sup>al</sup> do Norte assignou hum instrum<sup>to</sup> da mesma natureza, em Baçaim em o pr<sup>o</sup> de Jan<sup>o</sup> de 1717, S N p<sup>lo</sup> qual elle como capp<sup>m</sup> g<sup>al</sup> do Norte, e com os amplos poderes por mar e terra está obrigado a cumprir com o ajuste em quanto as Ser<sup>mas</sup> Mag<sup>des</sup> de Portugal e da G B não ordenarem o contr<sup>o</sup> em Europa, ou declarar o ajuste por invalido

Em vertude deste ajuste tudo ficou quieto por algum tempo, e aos Inglezes foy permitido estabalecer seus off<sup>as</sup> em Vercova Allar Tronbay na Ilha de Salcete p<sup>a</sup> ali receberem os direitos como costumavão e as embarcações do corço pertencentes a Maim tinham cuid<sup>o</sup> dos direitos de Bondora tambem como de antes, e o Gn<sup>l</sup> do Norte mandou tambem suas ordens aos Seus off<sup>as</sup> Inferiores p<sup>a</sup> q' não molestace os Inglezes na justa execução do q' lhe pertencia porem os moradores Portuguezes com o pretexto sobre d<sup>o</sup> de q' era contra o Senhorio dos seus bens votarão fora aos Inglezes

Sem emb<sup>o</sup> de tudo os Inglezes não querendo restituirem se por força rezolverão queixaremce a Goa como ja tinham feito esperando, q' o VRey lhe faria Just<sup>ca</sup>

M<sup>r</sup> Broon depois de hua larga demora não achando resp<sup>ta</sup> a sua satisfação, e convencido q o V Rey estava mal informado este neg<sup>co</sup> de hum Gov<sup>or</sup> q' succedeu em Baçaim mandou a Goa Roberto Couvan para q' se representace ao V Rey e uzace dos meynos mais conviniente p<sup>a</sup> ajustar estes neg<sup>cos</sup> Tambem successo teve q o V Rey lhe prometeu

..... de preservar amiz.<sup>ç</sup> e prevenir algumas mas intelligencias entre as duas coroas.

Mas os Portuguezes tendo se livrado em Dez.<sup>10</sup> de 1721 da Guerra, q' tinham com o Angaria hum notorio pirata S.<sup>r</sup> de hũ largo e populoso Pais q' o rodea entenderão era o proprio tempo p.<sup>a</sup> fazerem resucitar a antiga pertençaõ tantas vezes questionada aos Inglezes; e p.<sup>a</sup> este fim concertando com o Angaria p.<sup>a</sup> se ajuntar a elles, e poder entrar nos Seus portos as suas embarcações despois de tudo isto concertado em o Fevr.<sup>o</sup> q' se seguiu principiãrão claram.<sup>te</sup> recuzar q' algum direito se pagasse a Mahim, publicando hũa proclamação q' defendia todas as embarcações q' passassem junto de Mahim pagarem naquella Alfandega ou concentricem serem lá levadas, e porq' os Inglezes os quizerão a isso obrigar o Gov.<sup>or</sup> do Norte mandou hum protesto a M.<sup>r</sup> Chypo q' tinha succedido a Mr Broon no Gov.<sup>o</sup> de Bombaim.

Mr. Chypo se queixou ao V. Rey deste desarrezoado procedim.<sup>to</sup> e q̃ esperava S. Ex.<sup>a</sup> lhe daria toda a sorte de satisfação por just.<sup>a</sup> ao direito de Mahim p.<sup>a</sup> o qual os Inglezes tinham titulo, mas sem algũ eff.<sup>o</sup> como o successo mostrou, porq̃ ainda q̃ o V. Rey pertendeo mostrarce dezejozo de preservar amiz.<sup>ç</sup> entre as duas Nações e p.<sup>a</sup> este fim d.<sup>o</sup> tinha ordenado q' o G.<sup>al</sup> do Norte se propuzecem pessoas de ambas as partes p.<sup>a</sup> examinarem o titulo dos Inglezes ao direito de Bondorá por artificiozam.<sup>te</sup> a condição, q' emq.<sup>to</sup> não houvece delriminação os Inglezes suspenderião o pedir taes direitos sobre o q' Mr. Chipó fes saber ao G.<sup>al</sup> do Norte e ao V. Rey q' elle nunca concentiria a semelhante condição por q.<sup>to</sup> podia em hũ ou outro tempo interpretrarse como ceder daquillo em cuja posse actualm.<sup>te</sup> a comp.<sup>a</sup> estava, e estivera desde a pr.<sup>a</sup> doação de Bombaim, e antes della a coroa de Ingl.<sup>a</sup> a qual Bombaim fora primeiram.<sup>te</sup> cedido.

Pello q Mr. Chipó por repetidas cartas assim ao G.<sup>al</sup> do norte e semelhantem.<sup>te</sup> ao V. Rey mostrou as suas sinceras inclinações a prevenir as hostilid.<sup>es</sup> quando os Portuguezes insisti-

cem ■ recusar o justo direito de Mahim ■ qual ribeira ■ memorial chama Bondora o qual elles nunca ouvirão, e os Inglezes o'não concentirem p<sup>lo</sup> indubitavel titulo q dantes tinham, e no dia 26 de Mayo de 1722, os Portuguezes tomando hu gr<sup>de</sup> navio principiarão as suas hostelid<sup>es</sup> com o fogo dos seus fortes de Bondora, q' fizerão sobre as Galiotas Inglezas q davao cassa ■ algũas embarcações mercantes p<sup>a</sup> as trazer como se costumava a alfandega de Mahim, nem pararão aqui mais despregando as suas bandr<sup>es</sup> fizerão fogo sobre o mesmo Forte do Mahim a qual os Inglezes por ponto de honrra, ■ por propria defeza forão necessitados de corresponder

Isto produzio hum fogo cotinuo, q não seçou se nao com o dia e os subcequentes passarão com fogo menos vigurozo, os Portuguezes principiando, e os Inglezes contrrespondendo athe o dia 11 de Junho em o qual os Portuguezes tirarão outra vez sobre hũa galiota Ingleza, q' como de antes não fazia mais q' trazer as embarcações a Mahim, nem tinha outra algũa ordem e finalm<sup>te</sup> emião os Inglezes lançarão alguas bombas as quaes como, elles ouvirão damnificarao o collegio de Bondora

Os Portuguezes procederão mais ao diante não som<sup>te</sup> prohibindo, q as proviões p<sup>a</sup> Bombaim sahicem dos Seus Paizes, mas ainda embarcando não podem sahír de outras partes, e por porclamações ordenarão sahicem das suas terras no termo de vinte quatro horas sub pena de morte os q' fossem moradores de Bombaim

Como elles tinham levantado batarias (antes q Mr Chipó entrasse no Governo) da parte de Bondora p<sup>a</sup> senhorear a Rib<sup>a</sup> de Mahim o ■ bzm discobre tinham mayores designios tambem levantarão outra bateria forte a Corlem (Lugar de-frente do forte de Sion de Bombaim) donde a rib<sup>a</sup> não tem mais largura, q hu tiro de Mosquete, e della tiravao sobre as Galiotas Inglezas, q cruzavão prevertendo a passagem das embarcações q' quizecem fazer aquelle caminho, com o q a comunicação dos Inglezes por agua com Mahim ficava corta-



da, e como as chuvas são m.<sup>tas</sup> hera deficultozo podendo dizer tambem impossivel mandar por terra provizões a tal guar-nição os Inglezes por esta cauza se acharão mesmo obriga-dos com a necesdd.<sup>c</sup> de concervarem a sua passagem na ribr.<sup>a</sup> o q' não podia ser sem removerem aquella bateria se assim p.<sup>ta</sup> sua concervação e segurança de Mahim e daquella p.<sup>te</sup> da Ilha os Inglezes em o dia 25 de Junho desembarcando alguns . . . . . a Corlem estes tomarão a bateria derrubando todas as obras, cobrindo a antiga passagem dos Inglezes arroda da Ilha.

Os Directores estão tambem informados, q' o Prezidente e o Concelho de Bombaim depoes da acção a Corlem publica-rão hum manifesto de q' se trasladarão varias copias p.<sup>a</sup> se espalharem pellas terras dos Portuguezes, mostrando o titulo q' tinham aquelles direitos e como este se disputava, e decla-rando q' o que se finha feito por elles hera som.<sup>ta</sup> por sua propria defeza.

Os Portuguezes despois disto se aquietarão algũ tempo e os Inglezes entendião não haveria mais semelhantes duvi-das, porem forão enganados na sua esperanza porq' no dia sete de Agosto seguinte os Portuguezes juntando Suas em-barcações na ribr.<sup>a</sup> de Coliam, elles vierão de lá invadir Bombaim entre Daravie, e Sion, mas achando aquele Posto guarnecido se retirarão depois de algum fogo.

Pello navio de Guerra Exceiter de poucos dias chegado de Bombaim os Directores receberão duas cartas breves do seu Prezidente, e concelho em datta de Janr.<sup>o</sup> passado avi-zando os tinham havia pouco tempo os Portuguezes vindo sobre Bombaim, e suprendido o forte de Norte, e queimado p.<sup>te</sup> da povoação mas q' sobrevindo os Inglezes detinhão reti-rado, e q' tendoce escrito ao V. Rey por parte de M.<sup>r</sup> Phips desejandosse cessacem as hostelid.<sup>es</sup>, e q' os Inglezes não fos-sem molestados nos seus dirt.<sup>os</sup> a V. Rey propuzera q' dous off.<sup>es</sup> de ambas as partes em hũa embarcação no meyo da Ribeira de Mahim e se vice a matr.<sup>a</sup>, e o mesmo se significou ao

Gn<sup>l</sup> do Norte ao qual os Ingleses mandarão hũa carta porem não recebendo rsp<sup>ta</sup> em mto<sup>s</sup> dias mandarão hũ off<sup>al</sup> bandeira de chamas, q' esteve no meyo da Rib<sup>a</sup> esperando p<sup>los</sup> Portuguezes sem effeito por q' não so não vierão mas nem mandarão algũa pessoa p<sup>a</sup> tratar com os Ingleses mas pl<sup>o</sup> contrario algũas embarcações intentando entrarem Bondorá sem chegar a Mahim pertendendo os Ingleses levalas p<sup>a</sup> aq<sup>l</sup>a p<sup>te</sup> tornarão os Portuguezes atirar sobre elles

As mesmas cartas dizem mais que os Portuguezes tomarão hũ navio pertencente a Comp<sup>a</sup> carregado com cavallos, e que V Rey recuzava restituilo com o pretexto de não ter o seu passaporte

Que tres pequenas embarcações da companhia de Bombaim forao atacadas no mez de Novr<sup>o</sup> passado junto a Goa, por duas Palas de Guerra portuguezas, q' investindo as por ambos os lados lhe matarão tres homens mas os Ingleses depois de hum forte combate as tomarão e levarão p<sup>a</sup> Bombaim

Mr Phipo immediatamente depois deste successo escreveo ao V Rey queixando do insulto, que as Palas cometerão, tambem ao Gn<sup>l</sup> do Norte que não queria deferir as ordens, de Sua Ex<sup>a</sup> e alem disto lhe mandou copias de cartas de p<sup>es</sup> da Comp<sup>a</sup> ou como vulgarm<sup>te</sup> dizem os Jesuitas em q' escrevião nos tempos antigos aos off<sup>es</sup> da Alfandega de Mahim, em as quais confeção o titulo, que os Ingleses tem aos direitos de Bandorá

O V Rey a isto fez hũa resposta que continha, q' se lhe tivera antes recebido aquelas copias, ele tivera prevenido todo o mal, que tinha succedido e mandou ordem ao General do Norte p<sup>a</sup> q' não houvecem alguas outras disputas

Mr Phipo tendo tambem dado conta ao V Rey que as duas Palas senão entregues a Sua ordem quando se restituíe o Navio tinhace nesta forma ja affectuada hũa e outra, e o Gn<sup>l</sup> do norte, que deu occasião a este rompim<sup>to</sup> foy tirado do posto e D Luis de Mello de Sam Payo nomeado p<sup>a</sup> em

seu lugar succeder, e isto confirma os Directores na opinião de que o V. Rey não estava satisfeito do seu Governo e do seu procedim.<sup>to</sup> sobre todos estes sucessos.

O Prezidente, e conselho avizão tambem em as mesmas cartas q' elles tinhão mand.<sup>o</sup> copiar todos os papeis q' tocão a estes procedim.<sup>tos</sup> e naquella p.<sup>a</sup> os remeterem p.<sup>lo</sup> navio Dantone, q' estava para partir mas q' agora não tem chegado.

O que o memorial dis sobre Taná os Directores não podem responder porq' não tem sobre isso algũ avizo como tambem não tem de Colcaria no de Sevem, e Nervem, ou da Ilha da Elephante e as esperão p.<sup>lo</sup> navio.

A Ilha de Patecash a lugar de pouca ou nenhuma importancia não produzindo nada, ou sendo capas de algũ commercio, mas se assim não fosse facil.<sup>te</sup> se ve que os Inglezes a tiveram desde o principio na sua posse, e da qual o direito nunca foy contestado, que os Directores saibão.

O memorial dis como imputando nos Inglezes, que as Nações da Azia tirão, ou as vantagens das divizoens das d<sup>a</sup> Europa, os Directores esperão q' V. Ex.<sup>as</sup> julgarão que os Directores tem mais razão p.<sup>a</sup> ajudar esta consideração por q' o seu commercio com aquellas nações he m.<sup>to</sup> mais consideravel que o dos Portuguezes.

Os Directores não ficam pouco suprezos vendo que o memorial os carrega de dar passaportes aos Surrates donde todos podem entrar poderão ser algumas permições q' se concedem por tempo, e q' são commuas na India e pedidas por todos os negociantes q' dezeção la hir com amiz.<sup>e</sup> do de Europa mas elles não podem imaginar como isto pode arruinar o commercio dos Portuguezes.

O memorial conthem m<sup>tas</sup> e Solidas rezoens p.<sup>a</sup> q' continue a amiz.<sup>a</sup> e boa intelligencia entre os vassallos de ambas as coroas na India os Directores humildem.<sup>te</sup> segurão a V. Ex.<sup>as</sup> q' nada tem mais no seu coração q' contribuhir com o mais q' podem afixar hua inteira amiz.<sup>e</sup> e a ella darem bom fundam.<sup>to</sup> alegrandoce de todo o seu coração, quando vejão hua tam



rios, ou inconsistentes quero dizer contrarios a ordens de El Rey de Portugal q' erão q' se entregasse Bombaim segundo o tratado de matrimonio sem mais algũa condição, mas ainda contrarios ou inconsistentes com o direito de El Rey de Inglaterra como se manifesta dos mesmos artf.<sup>os</sup> e particularm.<sup>te</sup> do W. em quanto esta provido, q' aquelles q' possuhirem terras em Bombaim não serão della privados, q' por aquelles crimes aos quaes as Leys de Portugal impoem confiscação cuja condição deve ser inherente perpetuam.<sup>te</sup> as taes terras de sorte q' se hum senhor de terra a Bombaim cometer algum crime contra as Leys de Inglaterra ainda o de treição contra Sua Mag.<sup>de</sup> não lhe pode ser confiscada a sua terra porq' a Ley de Portugal o não ordena.

Este argumento som.<sup>te</sup> mostra o absurdo desta arte q' não são informa que podessem ajustarce pellos Reys de Inglaterra e Portugal mas impostos, e ganhados na India pelos Portuguezes com infração das ordens de seu proprio Principe, e os Directores percebem ser isto tam notorio como he a cobrança do dir.<sup>o</sup> sobre q' cahe a presente queixa não obstante taes artf.<sup>os</sup> que primr.<sup>o</sup> se fes pellos proprios off.<sup>es</sup> dos Reys de Inglaterra athé a doação da Ilha a comp.<sup>a</sup> oriental e depoes cobrados p.<sup>la</sup> mesma, e ainda que algũas vezes disputados e postos em exame m.<sup>tas</sup> vezes p.<sup>los</sup> Portuguezes acordados, e mesmo antigo direito cobravão os Portuguezes da Ilha de Bombaim quando ella estava entre suas mãos; e he incrível q' a comp.<sup>a</sup> que estava em posse deste direito principiace os actos de hostelid.<sup>es</sup> que não são de seu interece mas so servirão dz fazer a cobrança do direito precaria o q' elles negão.

Se V. Ex.<sup>as</sup> quizerem conceder lhes hum pouco de tempo ate que possão receber mais exacta conta destes disturbios, aqual elles esperão pellos primr.<sup>os</sup> navios das Indias or.<sup>es</sup> estarão em Est.<sup>o</sup> de fazer ver a V. Ex.<sup>as</sup> q' o pr.<sup>o</sup> acto de hostelid.<sup>e</sup> e ultraje foy cometido p.<sup>los</sup> Portuguezes contra os vassallos de Inglaterra e q' o Gov.<sup>or</sup> de Bombaim não fes mais q' o q'

era necess<sup>o</sup> p<sup>a</sup> a sua p<sup>re</sup>z<sup>o</sup>za n<sup>o</sup> se p<sup>o</sup>deia p<sup>o</sup>derar a guerra  
 contra os Reis das terras de S<sup>a</sup> Dominga de onde  
 a efuzao de S<sup>a</sup>nto e S<sup>a</sup>nta e as terras adjacentes e  
 tudo se p<sup>o</sup>deia saber se havia alguma guerra e  
 hostilidade com os Reis de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta  
 bairn cuja obedição se p<sup>o</sup>deia e tudo se p<sup>o</sup>deia  
 direitos dos vassallos e de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta  
 Directo es e p<sup>o</sup>deia e de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta  
 p<sup>a</sup> a sua real p<sup>re</sup>z<sup>o</sup>za e de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta  
 de Set<sup>o</sup> de 17<sup>o</sup> de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta  
 Thomas Wooten Secret<sup>o</sup> (11)

## 144

18-4-1724

Dom Joao por graça de Deus Rei de Portugal e  
 Algarves da quem e de f<sup>o</sup>re mar em M<sup>a</sup> de S<sup>a</sup> Dominga  
 da conquista navegação e comércio de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta  
 da India, etc. Faco saber a v<sup>os</sup> T<sup>o</sup> de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta  
 Estado da India, que havendo v<sup>os</sup> e de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta  
 carta de s<sup>o</sup>co de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta e de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta  
 carta do Pa<sup>o</sup> de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta e de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta  
 Arabia, e que havendo v<sup>os</sup> e de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta e de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta  
 a mesma P<sup>o</sup>za p<sup>a</sup> de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta e de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta  
 satisfazer ao Estado e que de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta e de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta  
 promp<sup>a</sup> a a sua p<sup>o</sup>za que com o<sup>o</sup> de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta e de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta  
 elles o perido que esta S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta e de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta  
 nella com familias e fazendas de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta e de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta  
 o q<sup>o</sup> tudo concornia p<sup>a</sup> que de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta e de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta  
 o que fosse deste reino p<sup>a</sup> de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta e de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta  
 de Mombaça

Me pareceo mandar q<sup>o</sup> de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta e de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta  
 deste prez<sup>o</sup> mez e anno de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta e de S<sup>a</sup> Dominga e de S<sup>a</sup>nta

attendendo a grande desp.<sup>a</sup> que faz a armada que se manda a Percia que excede e muito a penção que se nos paga no Porto de Congo, e isto com obrigação de mandarmos todos os annos aquella costa a fazer, com que os Navios mercantes tome o dito Porto p.<sup>a</sup> pagarem direitos do Rey da Percia, que nestes termos nos não convem mandala por ser esta composta de Navios muy possantes, e de outras embarcaçoens, que a acompanhão nervo principal desse Estado, o qual fica no tempo em que ella navega esposto a invazão dos Arabios, e maes nasçoens da Azia, e as de Europa, e m.<sup>tas</sup> vezes succede ficar detida a dita Armada naquelles mares hũ, e dous, e tres annos, e sempre a gente della falta p.<sup>a</sup> regesfirmos as operaçoens que os inimigos nos fizerem por terra alem de que em algumas occasioens acontese sem embargo de que esta Armada va fazer o serviço ao dito Rey da Percia senão satisfaz a dita penção, que nós esta devendo os muitos annos como se mostra da carta de nosso Feitor de Congo que vos escreveo, com que esta expedição bem considerada nos não he de honra, nem de proveito, na presente conjuctura ainda he maes conveniente não mandardes a dita armada a Percia por se achar aquelle Reino tão confundido em rebeliões q' se não sabe q.<sup>m</sup> ficara por senhor delle, e nunca convira que honde a nossa Armada, que se emcoste a hum dos partidos que talvez fique vencido; e fiquemos por este modo no odio de dominante, nem parece tão bem buscar Mascatte ainda que o possamos conseguir com felicidade p' que não temos poder na India p.<sup>a</sup> o podermos conçervar, porq.<sup>e</sup> esta praça hade necessitar de hua grande goarnição, e de hua Armada poderosa, porque fica na costa Arabia, e hade ter contra sy todos os Arabios; porem se vos declara que so sera conveniente h... expedição de Mombaça, por que se algum dos cabildas dos Arabios expulçados p.<sup>los</sup> outros como representaes intenta o Governador de Mascate se passar p.<sup>a</sup> Mombaça ficara quasy impossivel a restauração da dita Praça e por conçequencia em evidente perigo Moss.<sup>e</sup> q a unica

couza que sustenta a India El Rey Nosso S<sup>or</sup> o mandou p<sup>r</sup> João Telles da Silva, e Antonio Roiz da Costa conselheiros do seu Conc<sup>o</sup> Ulir<sup>o</sup>, e se passou por duas vias Manoel Gomes da Silva a fez em Lx<sup>a</sup> occidental a dez oito de Abril de mil setecentos ■ vinte e quatro O Secretr<sup>o</sup> Andre Loppes de Laure a fes escrever João Telles da Silva, Antonio Roiz da Costa (144)

## 145

14 5-1724

P<sup>a</sup> o General dos Rios

Vimos a carta de V M, e a conta que da da entrada que o inimigo tem feito nas terras do Bounsulo, e mandara V M algumas pessoas enteligenes p<sup>a</sup> saber os designios do d<sup>o</sup> inimigo auizandonos de tudo o q<sup>a</sup> achar

No que toca a gente mulil, fatto e gado q<sup>a</sup> pertende passar para as nossas terras deixara V M uer, e juntam<sup>te</sup> as balhadeiras ficarão em Cumbarua e ilha de Manoel de Mota sob pena de serem castigadas nos pare tirem fora della achandoce V M fora das ditas ilhas as prenda e remeta a Casa da poluora Ds g<sup>a</sup> a V M ell<sup>a</sup> Panely 14 de Mayo de 1724

Arcebispo Primas D Christovão de Mello, Christovão Luis de Andr<sup>e</sup> (145)

## 146

24 5-1724

P<sup>a</sup> o Gen<sup>al</sup> de Bardes João de Mello de Ataide

Recebemos a carta de V M de 24 do corrente cō a noticia do poder com que se acha esse inimigo, e entrada q<sup>a</sup> tem feito

---

(144) L<sup>a</sup> das Monções, n<sup>o</sup> 92, fls 54

(145) L<sup>a</sup> das Cartas e Ordens-Portarias, n<sup>o</sup> 14, fls 176 v



nas terras de Bounsulo pertendendo continuar cõ as mesmas hostelid.<sup>es</sup> diuidindo parte da sua gente para as terr.<sup>as</sup> de Ponda: deve V. M. por todo o cuidado em tomar as noticias dos seus movimentos, e avizarnos de tudo o que achar de novo cõ breuidade.

No tocante a deffença dessa Provincia, he escusado recomendarmos a V. M. couza algũa por ficarmos da sua ps.<sup>a</sup> fara tudo com o acerto, que costuma guarneendo os portos que entender podera o inimigo intentar algũa entrada, e para este effeito pode V. M. puxar pellas companhias, que estão nessa Prouincia, e a gente do alardo sem excepção de pss.<sup>a</sup> capaz de pegar em armas.

Ontem escrevemos a V. M. que mandasse recolher a gente inutil, e gado das Aldeas de fora por não experimentarem algum detrimento quando o inimigo se avizinha mais a essa Provincia.

O Sargento mor do terço se mandou p.<sup>a</sup> Bardez p.<sup>a</sup> uer as Comp.<sup>as</sup> se estauão completas, e a surtir nelle seguindo em tudo as ordens de V. M. como seu subalterno, nem poderia elle por nunca duu.<sup>a</sup> em as cumprir, uisto V. M. ser gen.<sup>al</sup> dessa Provincia. Deus g.<sup>e</sup> a V. M. et.<sup>a</sup> Panely 24 de Mayo de 1724. Arceb.<sup>o</sup> Primas Dom Christouão de Mello. Christouão Luis de Andrade. (146)

## 147

24-5-1724

Petição q' fez Fondu Saunto

Ill.<sup>os</sup> S.<sup>res</sup>

Diz Fondu Saunto Sar Dessay da Pragana Cu..... Malani Hae q' seu enviado Ganessu Ramanata Pant que a.... descerão sobre as suas terras inimigos delle e deste Est.<sup>o</sup> Villogi..... Babu Rao Illagi Beg e Suca Daluy todos de

---

(146) L.<sup>o</sup> das Cartas e Ordens-Portarias, n.<sup>o</sup> 14, fls. 176 v.

Melondi e Sambagi Ra que como vassallo desta Co-  
roa se lhe deve dar todo o fauor não p<sup>a</sup> deffender as  
suas terras feudatarias de S Mag<sup>e</sup> mas ainda p<sup>a</sup> acudir as  
terras dos Snorez Portuguezes P a V S<sup>as</sup> seru<sup>os</sup> man-  
dar dar saluo conducto em todas as passagens p<sup>a</sup> que pos-  
são liuremente passargados moveis e gente inutil p<sup>a</sup> armas e  
emq<sup>to</sup> as balhadeiras quando V S<sup>as</sup> tenham algũa duuida  
pode asinar hũa Ilha ou parte certa de donde não s  
cominação que V S<sup>as</sup> forem seru<sup>os</sup> e juntam<sup>te</sup> sejam serui-  
dos de lhe dar p seu dr<sup>o</sup> como he estillo carenta barris  
de poluora carenta cunhentes de balla e algumas ballas de ar-  
telharia meuda p<sup>a</sup> deffesa de suas Fortz<sup>as</sup> duzentas granadas  
e juntam<sup>te</sup> quando V S<sup>a</sup> sejam seru<sup>os</sup> vinte homẽs Portu-  
guezes aos quaes pagara soldo quatro dos tempo que  
la estiuier e ate serẽ restetuidos a este Est<sup>o</sup> ao que se obriga  
todas as uezes que V S<sup>a</sup> forẽ seru<sup>os</sup> e V M

#### Despacho

Concedesse licença aos supp<sup>e</sup> p<sup>a</sup> e de suas terras possa  
pa as do Estado a gente inutil p<sup>a</sup> armas, gado e outro  
q<sup>l</sup> quer.. e p<sup>a</sup> assistire as molheres balhadr<sup>m</sup> se asinão as  
ilhas de V M ta, e Cumbarjua de onde não sahirão  
sob pena de serẽ castigadas rigorosam<sup>te</sup> e em emquanto ao  
mais se lhe disirira

Faz<sup>a</sup> g<sup>i</sup> Panely 24 de Mayo de 1724

Arc<sup>o</sup> Primas Mello e Andr<sup>e</sup> (147)

148

-9 1724

#### Cap<sup>o</sup> da Carta do Capp<sup>m</sup> de Damão

O Nababo de Surrate marchou a primeiro deste mez  
com dous mil e quinhentos homens de pz, e quinhentos caval-

Gr<sup>o</sup>  
3

los sobre hũa franq.<sup>ra</sup> de Pillagy e novam.<sup>te</sup> as notícias do Febo me diz, que o voato das Pallas, e mais preparação nossa deo seu aballo em Surrate, queira DEVS que elles quebrem as cabeças huns com os outros, que só assim ficaremos descansados e &c. (148)

## 149

29-9-1724

III.<sup>mos</sup> S.<sup>res</sup>

Em 8 de 7bro. despedy as galu.<sup>tas</sup> com cartas p.<sup>a</sup> V. S.<sup>as</sup> por nesse dia me premetir o tempo, o qual logo carregou de sorte, q̃ the hoje se acha esta costa tão fechada q̃ p' Milagre emtrou o Barco de Damão vindo de Moss.<sup>e</sup> a 13 deste, desarvorado do mastro de traquete naquelle porto; e o de Dio nesta barra aos 20 com igoal perigo, e obrigando as embarçaomens dos Inglezes q̃ se . . . uão fora a valerem-se dos nossos portos, como de quelme, Verçava e Danu, destroçadas, e por esta cauza arribarão as galv.<sup>tas</sup>, que premita Ds. se achem ja nessa Cidade a salvam.<sup>to</sup> As Pallas pus promptas p.<sup>a</sup> despedir desta barra aos 10 de 7bro, e com excessiva diligencia m.<sup>a</sup> me não foy possiuel deitalas fora, p.<sup>lo</sup> mao tempo, e requerim.<sup>tos</sup> dos Pillotos, e Mestres; mas logo que o premetir as espeço na forma q̃ me ordenão V. S.<sup>as</sup> no seu regim.<sup>to</sup>

Esta Prov.<sup>ca</sup> p' hora não tem mais q̃ os m.<sup>res</sup> della se acharem constrenados tanto p' verem o poder destes maos viz.<sup>os</sup> junto, como pello q̃ se lembrão da perda do anno passado; e assim q̃ p.<sup>a</sup> a conseruacão della se faz precizo q̃ V.<sup>as</sup> S.<sup>as</sup> mandẽ Fragatas logo p.<sup>a</sup> q̃ com o resp.<sup>to</sup> destas, na costa demenua o receyo deste povo, e possão cultivar as terras; e no cazo, q̃ ellas venhão me poderey valer de suas guarni-

---

(148) *L.º das Monções*, n.º 90, fls. 74.

çoens p<sup>a</sup> a defença, junto com a q̄ tenho preuenido, pois no Sabajo tenho posto mayor guarnição e em Camba e a Tranq<sup>ra</sup> de Saibana acabada, e m<sup>to</sup> capaz de se defender e as de So para mando logo q o tempo der lugar a cabar, e estimerey q ■ m<sup>a</sup> diligencia, ■ trabalho tenha o fruto q dezejo em ver livre esta Provincia destes Inim<sup>os</sup>

O Barco de Moss<sup>e</sup> de Damao, segd<sup>o</sup> o q me escreve ■ Capp<sup>m</sup> daquella Praça vem com bom resgate ■ satisfeitos os mercadores

As novas q tras he, q a Nao Pied<sup>a</sup> se acha arribada em Moss<sup>e</sup> e das do Rn<sup>o</sup> da presente Monção nenhuas, permita DEVS se ache ja nessa Corte

Dos exercitos do Mogor q se achão em Aurangabad de q ja dey conta a V Sr<sup>as</sup> nao ha novd<sup>e</sup> q com certeza poça referir m ■ q o vulgo dizer terem tido alguns choques ■ da mesma forma Marata por se achar junto com estes, espero q as pessoas q la m<sup>do</sup> com cartas ao Xau Raja e ■ Pilagy Zado, Bagi Rau me gao novas certas dos seus movimentos tanto naquellas pr<sup>tes</sup> se vem a invadirem estas terras como se publica p ser o fim a q as mandey

P<sup>a</sup> Bombay dizem, vem gn<sup>l</sup> novo, e como o pss<sup>do</sup> não mandou comprimentar na forma q os mais fazião a m antecessores (pública aquy uzada de p<sup>to</sup> a p<sup>te</sup>) me acho duvidas de vzar com o q se espera a mesma, ■ assim ponho na prezença de V S<sup>as</sup> p<sup>a</sup> q me detriminê o q devo obrar The ■ presente não :chegado Barco nenhũ de Europa mais q huns de Moca, que li trazê novas dignas de dar a V S<sup>as</sup>

De sutrale a not<sup>a</sup> q̄ tenho do seu Nababo e dos seus amea contra nos, p<sup>la</sup> copia do Cap<sup>o</sup> do Capp<sup>m</sup> de Damão ■ ■ esta remeto verã V S<sup>as</sup> em q termos se acha hsto hoje

As Pss<sup>as</sup> de V S<sup>as</sup> G<sup>e</sup> DEVS Baçay 29 de Setembro de 1724 (149)

1-10-1724

*Carta do Feitor de Mahim ao Capitão Mór*

Senhor. Nobilissimo Senhor. A de V. Sr.<sup>a</sup> recebi, e tenho visto, por ella as couzas que m<sup>e</sup> escreve, trabalhey com estes malauares com bastante quebra da cabeça e enfados só pera compor, e fazer dar satisfação do que se tem prometido o El Rey Samorim ao Estado. Primeiramente tem dado o Samorim os quarteis vencidos ao Feitor, escrivão Pe. Vigr.<sup>o</sup> Topaz, e ao jangada Nairo, estes quarteis fiz já entregue ao Feitor, excepto paga do Feitor e do escrivão, tenho guardado para satisfazer a V. Sra. da divida que o Felicio dos Santos deve a V. S.<sup>ra</sup>. fiz conforme a portaria que V. Sr.<sup>a</sup> me deixou, a paga do Escrivão guardey junto com a de feitor por que pertence ao feitor porque o ditto tinha pago ao Escrivão e tão bem so com isso junto podes satisfazer Felicio dos Santos a V. Sr.<sup>a</sup>.

Segundariamente tem deixado dez mil fanoens de Calicut por principiari a obra da igreja, casa do feitor, e de Padre, e torre do sino; acabado estes dez mil fanoens ElRey me deu hum fiador, que he o mouro mercador por nome Barmachery Isumaly, pera o restante obra todas darem acabadas, com esta segurança larguei o tabaco, e tambem vi que todo o tabaco estava já danado, e que não houvera de prestar por cousa alguma, assim o larguei.

Tambem tirei do Samorim setecentos fanoens por sino, estes fanoens tambem fica comigo. V. S.<sup>ra</sup> por trabalho mande fazer hum sino por custo destes fanoens, e trazer junto quando V. S.<sup>ra</sup> portar a este Calicut, pera satisfazer este dinheiro, e outro de Felicio Santos: mais cedo acabará este negocio por impertinencia do Padre Vigario Bernardo de Sá h<sup>e</sup> que ficou tardando, porque quer Padre para si huma casa soberada com seus correctores e logia em baixo que de sua casa para hir à Igreja pello corredor, tudo isto he fora do

que nós praticamos em Matim, está o Samorim para dar  
comprimento conforme o concerto. Aos Ereges faço rabi-  
ar com estas procureções, que procuro por bem da christandade  
meya duzia de payos que V. Sr.<sup>a</sup> me remetteo não sei por  
cuas mãos são, até agora não recebi, ainda que não rece-  
bi, agradeço a V. Sra. polla boa lembrança.

Meudamente escrevo a VSra. para que dê a inteira no-  
ticia aos Senhores Governadores do Estado. Os dous ter-  
zeiros mouros prometido a Santos mandou entregar, trazendo-os  
para os entregar, o Padre Vigário não quer tomar ~~então~~  
visto isso deixa para quando V. Sr.<sup>a</sup> portar para os ~~então~~  
entregar a V. Sr.<sup>a</sup>

A Olla de cobre ficão para dar depois de ~~então~~  
a obra, e dado comprimento das cousas ~~prometidas~~  
crever na Olla; esta he a rezão que fica para ~~então~~  
bada a obra.

No mais fico esperando occasiões ~~em~~  
a V. Sr.<sup>a</sup> por onde me 'occupar fico ~~então~~  
estes Senhores enviam muitas lembranças ~~em~~  
Guarde a V. Sra. etc. De V. Sra. ~~então~~  
obrigado — André Mollandio — ~~então~~  
1724. (14)

1724-1725

1725-1726

Hoje que se comção 11 do ~~então~~  
cometiva do ~~então~~  
com cartas p<sup>a</sup> elle, ~~então~~  
instrução m<sup>a</sup>, p<sup>a</sup> e ~~então~~  
quer este anno ~~então~~  
o q fez elle de ~~então~~

a certeza de q̃ o Inim.<sup>o</sup> the quinze deste destacava p.<sup>a</sup> estas terras com o desçenho de as trebutar, as q.<sup>as</sup> novas tenho por certas, por q̃ de todas as partes me avizão o mesmo; a vista do q̃ tenho guarnecido os postos principaes na forma que pude, e mandey reclutar duzentos sipaes de mais, esperando q̃ V. S.<sup>as</sup> me sorcorão logo p.<sup>a</sup> ver se poço invadir as terras deste mao vizinho de Galiana, porque sem resp.<sup>to</sup>, nos não podemos conservar, visto o orgulho do Gou.<sup>or</sup> delle Ramachandra Panta, por q.<sup>m</sup> se fulminão todas estas maquinas, sem q̃ este anno tenha a desculpa q' dava o passado, contra o meu antecesor. Tenho posto tudo q.<sup>to</sup> ha na prezença de V. S.<sup>as</sup> de quem espero asentem estas terras cõ o socorro q̃ careço, ficando na certeza de que heide empregar me todo na defença dellas, e juntamente de fazer a hospitalidade que puder a q.<sup>m</sup> nos fizer, e for cauza dellas.

Esta Feitr.<sup>a</sup> se acha muito falta de espingardas não porque as não tenha, sim muito velhas, q̃ não comservão os comse... tos q̃ se lhes fas; as mais munições não padeçe indigen... mas bom sera venha polvora boa, e ballas de tres libras e q...

Depois de ter escrito a V. S.<sup>as</sup> chegarão as Pallas de Damão q̃ vão a essa Corte, e se não offerece mais, q' dizer a V. S.<sup>as</sup>... continuasse as noticias do Inim.<sup>o</sup> e as velhecarias do Gou.<sup>or</sup> da Galiana. Eu q' vou descobrindoas, me tenho antecipados... a por tudo prompto na forma q' posso; guarnecendo os prizidios, Rios e Tranq.<sup>as</sup> p' donde podem ser as terras invadidas; estimarey ter o successo q' dez.<sup>o</sup> no seru.<sup>co</sup> Real... gosto a V.<sup>as</sup> S.<sup>as</sup>.

As Pss.<sup>as</sup> de V. S.<sup>as</sup> G.<sup>e</sup> DEus, Baçay 13 de 8br.<sup>o</sup> de 1724. <sup>(151)</sup>

30-10-1724

Traducção da carta de Bagy Rao Panddito  
pradano escrita aos Ill<sup>mos</sup> Snores Gou<sup>ores</sup>

Grandiozos amigos, e conseruadores da primorosa amiz<sup>de</sup>  
Snores Arcebispo e Pripas, Dom Christouão de Mello e Chris-  
touão Luis de Andrade cuja amizade seja prepetua

Eu Bagy Rao Panddito pradano bejo a mão manifes-  
tando minha saude peço me dem suas boas nouas Receby  
■ cartã q em companhia de Sabagy parabu, ■ Pirmhamada  
remeterão, e fiquev entendendo o que nella se expressaua, es-  
pero que me continuem as boas nouas p<sup>a</sup> eu fazer ■ estima-  
ção Dizlão na carta que ja tinha dado ordem p<sup>a</sup> se mandar  
o Medico, de quem se faz precizo, queirão mandar ■ Medico  
que seja capaz e tenha exercicio da cura das feridas, e como  
seja precizo de curar ferida de balla escrevo esta carta  
Vay a reposta da carta do General das Irr<sup>as</sup> a quem reme-  
tendo a fação chegar ca Reposta, e pessoa graue, e não ex-  
presso ■ mais Feita aos 12 de mez safar em Portugues uem  
a ser 30 de outubro de 1724 (152)

4-11-1724

Tradução da Carta de Bagy rao Pandito Pradane,  
escritas ao mesmo s<sup>or</sup> Capitão Gr<sup>al</sup>

Eu cõ a mr<sup>ce</sup> de Deos passo cõ saude, e estimarei me  
m<sup>de</sup> V Sr<sup>a</sup> boas nouas suas A carta q V Sr<sup>a</sup> me mandou p  
Sabagy Parauu, ■ Pir Mahamada, recebendo me cenzos ale-  
gria, q na mesma forma, deue V Sr<sup>a</sup> sempre continuez me

Sobre a matr<sup>a</sup> da quietação das Irr<sup>as</sup>, ■ amiz<sup>e</sup> de ambas

(152) L.º das Monções, n.º 90, fls. 174



as pr.<sup>tes</sup> relatou; pois entre V. Sr.<sup>a</sup> e em my não ha deferença. Proximam.<sup>te</sup> assistindo em Companhia do Nababo Nizamalmulca, se fez vitorioza a batalha cõ Amanata<sup>a</sup> Can e chegamos a Aurangabada, donde com breuid.<sup>e</sup> heide hir a Satara a prezença do S.<sup>r</sup> Maharaza; aonde V. Sr.<sup>a</sup> de sua pr.<sup>te</sup> mande pessoa graue cõ o sagoate, e tanto q' eu for a Corte a pessoa graue se chegar, farey supplica ao S.<sup>or</sup> Maharaza, p.<sup>a</sup> na forma do ajuste q̃ tẽ feito cõ V. Sr.<sup>a</sup> Pillagy Zado Daulgy somavancy rustuma ao bhadur e Ramachandra Pandito; farey conseruar não aruinando as trr.<sup>as</sup> farey cõ q̃ fiquẽ os Pouos socegados sobre o q̃ V. Sr.<sup>a</sup> ficando descancado faça de sorte q̃ a pessoa graue mande q̃ possa chegar logo cõ breuid.<sup>e</sup> a Satara; e me escreveo q̃ Bugagy Naiq̃ alvorossou; pois eu tanto q̃ for a Satara farey certo, e lhe castigarey, mandando restefuir o gado, e fato q̃ tiuer leuado, no q̃ não hade handar falta de minha . . . em qualquer particular, não deue no seu Cor. ção concederar defença e não sou mais largo et.<sup>a</sup> Feita aos 4 de Nour.<sup>o</sup> de 1724. (153)

## 154

-11-1724

Tradução de outro Cap.<sup>o</sup> q̃ vinha na mesma carta.

Sobre o surgião q̃ tinha escrito não veyo p' ser inverno e me escreveu mandace passaporte; o q.<sup>l</sup> remeto, fazce muito pricizo no Sarcar . . . Surgião; assim q' bom surgião das feridas conjunto os medicam.<sup>tos</sup> de sorte q' venha chegar logo cõ breuid.<sup>e</sup> a Satara. As cartas q̃ remeteo a Pillagy zadó, e Daulgy soma vancy rustuma rao Baha . . . os q.<sup>es</sup> forão despedidos p.<sup>a</sup> o Real seruiço, fuy entregue das d.<sup>as</sup> cartas, e p.<sup>a</sup> Pillagy zadó o Gurgury, e hũ frasco de tabaco q̃ mandou, recebeo, vind. . . elles a corte serão remetidas as suas rep.<sup>tas</sup> e não sou mais largo . . . Feito no mesmo dia q̃ vẽ a ser 4 de Nour.<sup>o</sup> de 1724. Foi dada aos . . . Nour.<sup>o</sup> de 1724. (154)

(153) *L.<sup>o</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 90, fls. 176.

(154) *L. das Monções*, n.<sup>o</sup> 90, fls. 176 v.

17-11-1724

Por se offereçer esta ocazião não qro deixar de por nra  
 presença de V S<sup>as</sup> o estado desta Provincia Nestes dias se tem  
 multiplicado as noticias da entrada dos Inimigos nestas terras,  
 vindo com animo de as trebutarem e as da Colloanna, Cholla,  
 Pentta, Va pande the Surrate, a estas se acreçe q o Gouv<sup>or</sup>  
 de Galiana com pequeno corpo de 200 cauallos, e 600 alpaes,  
 se achar acampado ha bastantes dias em a Aldea Varoilly, q ha  
 jurisdicção do Colle, nao szy o seu disgnio mas imfiro espe  
 ra os cabos de sima Este lugar donde ele se acha, fica de  
 fronde de saibana e eu me acho com a cautella necessaria  
 em todas as pr<sup>tes</sup> Bom sera q V S<sup>as</sup> despeção a armada do  
 Norte com brevid<sup>e</sup>, p<sup>a</sup> q com a sua chegada lhes sirva de  
 embaraço qualquer intento, pello resp<sup>to</sup> ainda que della me  
 não ualha p<sup>a</sup> operação alguma

Tive carta do Rey Colle em q me assegura a emtrada do  
 mesmo primr<sup>o</sup> m<sup>o</sup> dizendome tivera esta not<sup>a</sup> do seu Pardane  
 q tem em Aurangabad no exersito de queliscan Cabo rebelado  
 com o Rey Mogor ha m<sup>tos</sup> mezes V S<sup>as</sup> descançem q o q  
 premetir esta pequena força, e a fortuna, heide executar na  
 defença desta Provincia p<sup>a</sup> satisfazer o q sou obrigado

O Portador desta he Dom Lr<sup>co</sup> de Noronha o q<sup>l</sup> justa

Pella carta Imcluza do Capp<sup>m</sup>, da raça de Damão, se ve  
 não ha ver noticia algua dos Arablos nem da Prag<sup>ta</sup> N  
 Sr<sup>a</sup> da Palma peleja sem embg<sup>o</sup> de aquy se levantar o  
 havia fello mesmo defronte daq<sup>le</sup> porto, se fosse certa de  
 hũa e outra havia dar conta o dilo Capp<sup>m</sup>, e pella verão  
 V S<sup>as</sup> bẽ mandey com a breuid<sup>e</sup> q me ordenauão a carta  
 o castellão de Dio

Tenho mand<sup>o</sup> publicar o bando de V S<sup>as</sup> sobre os dr<sup>tos</sup>  
 da Aliandega em todas as pr<sup>tes</sup> desta Prou<sup>a</sup> publicas, p<sup>a</sup> q  
 viesse a not<sup>a</sup> de todos os mercadores p<sup>a</sup> poderem m<sup>lar</sup> suas

fh.das a essa Cid.<sup>e</sup>, e recolhido elle o remeterey a V. S.<sup>as</sup> ...mo me hordenão.

Pss.<sup>al</sup> dos Remedios fica deposto como V. S.<sup>as</sup> me mandarão, e não ...uo este posto por ser escuzado. Tenho reteficado com todo aperto as hordens nas paçagens p.<sup>a</sup> Bombay, p.<sup>a</sup> não passarẽ curumbins no ...aquella Ilha, nem menos escravos de toda a callidade, sold.<sup>os</sup> brancos naturaes, e seguro a V. S.<sup>as</sup> nisto tenho posto todo o cuid.<sup>o</sup>, mas parecem sera imfrutuoza p' terem paços secos, e m.<sup>tos</sup> p' donde pode paçar.

V. S.<sup>as</sup> se siruão de darẽ a provid.<sup>ca</sup> prompta e necessr.<sup>a</sup> sobre as ... q̃ ha nas praças suppostas em todos estes Prezídios, principalm.<sup>te</sup> na ...de Asserim p' se acharem parados os pagam.<sup>tos</sup>, e os sold.<sup>os</sup> della queixozos ...esta falta, supposto q̃ o Capp.<sup>m</sup> os vão entreitando athe a rezulução de ...

As Pss.<sup>as</sup> de V. S.<sup>as</sup> g.<sup>e</sup> Ds. m.<sup>s</sup> a.<sup>s</sup> Bacaỹ 17 de Novembro de 1724. (155)

## 156

20-11-1724

### Snõres Gouernadores

A pessoa q̃ mandey a outra banda a tomar noticia do Inimigo, me diz q̃ em Chapor distante destes muros contra dias, se acha hum cabo p' nome vdogy chavanda servidor de Sambagi Rao, e q̃ este se acha com dous mil cavallos e sinco mil homes de pee, porem q̃ lhe não sera difficultozo ajustar mayor poder, e q̃ com effeito vay fazendo mais gente assy de pee como de cavallo, e se não sabe p.<sup>a</sup> onde determina marchar porem o Fondu Saunto esta prevenido com receyo de q' entre as suas terras.

A carta de V. Sr.<sup>as</sup> remety logo ao Fondu Saunto e a mesma espia q̃ mandey tomar noticia do inimigo me diz q̃ em rary ouuira dizer q̃ a d.<sup>a</sup> carta tinha chegado as mãos do

dº Pondu Saunto, e q̃ dizião mandava entregar o cibar com a sua carga, e chegando a reposta a remeterey logo a V Sr<sup>as</sup>

Tenho guarnecido os muros com coatro centos e sincoenta homens, q̃ entendo he o q̃ basta p<sup>a</sup> a vigia delles q̃ p<sup>a</sup> o defendere duvido baste todo Alardo p̃ q̃ este sem algũa gente branca sera de pouco ou nenhum prestimo quando o Inimigo intente invadillos, o q̃ ja fiz presente a V S<sup>as</sup> p<sup>a</sup> q̃ dexassem nesta Provincia sincoenta ou sessenta homens pagos p<sup>a</sup> acudirẽm aos muros sendo necessario

Tbem peço a V Sr<sup>as</sup> ordene ao V<sup>or</sup> g<sup>l</sup> da Fazenda mande dez ou doze Barris de polvora q̃ poderãõ ficar por deposito no Forte do meyo p<sup>a</sup> se repartir com os Alardos sendo necessario, e não havendo ocazião se pode outra vez recolher nos Almazens da Fazenda sem prejuizo nenhum della, e tbm sera precizo venha outros tantos cunhetas de balla, e quando se repartão alguns barris pellos Alardos obrigarey aos capitaens delles passem recibo de lhe p<sup>a</sup> as suas comonidades a pagarem Amanhã, lerça feira 21 do corrente se ajunta a Camr<sup>a</sup> geral junto a Igreja de Tivim p<sup>a</sup> se fazer a obra de q̃ ja dey parte a V Sr<sup>as</sup> e de tudo o mais q̃ nesta digo dou parte a V S<sup>as</sup> p<sup>a</sup> q̃ ordenem e mandem o q̃ forem m<sup>to</sup> seruº

As pes<sup>oas</sup> de V Sr<sup>as</sup> Gu<sup>e</sup> Deos m<sup>os</sup> an<sup>os</sup> Camorl<sup>y</sup> 20 de Novembro de 1724

Dom João de Mello (156)

## 157

20-11-1724

Copia da carta q̃ veyo a João Bautista Lopes de Laure Capitão a Gou<sup>or</sup> da Fortiz<sup>a</sup> e Cidade de Damão das noticias de Surreate e Mascate

Muito meu Sor Em comprim<sup>to</sup> da minha promessa faço prez<sup>te</sup> a V M todas as novas q̃ posso dar são seguintes

Poucos dias passados chegarão neste Surrate dous homens hũ por nomẽ Mamede Vezinho de Patte, filho de Banasbay q' foi vizir de Mombaça, o qual veyo ter comigo voluntariamente com consentimento de seus parentes homens principais do dito Patte, q' querem entregar aquelle lugar ao Estado, por q' padecem muitas sem rezois dos Arabios, q' não tem mais q' corenta e sincoenta homens; e tambem a Mombaça q' se acha com cento e sincoenta homens p' todos, e em Janzibar cento e vinte, e em todos esses lugares, entre elles hão parcialid.<sup>es</sup>, e fazem guerras, comõ em Mascate de donde he o outro homẽ chamado Xequê Nascar filho de Xequê Massaude Bin Rasset, q' foy General dos Arabios o qual tomou a Mombaça, e deu hũns asaltos poucos annos passados nas Prayas de Damão e morreo agora nas guerras das parcialidades, q' se tem havido em o dito Mascate, entre o filho de Imano e hum seu parente chamado Inavy, este fica de posse de Mascate, Mombaça, Pate, e Barcos, q' não restão mais q' coatro muito incapazes, e tres Galiotas, q' andão hũa p.<sup>a</sup> Patte, hũa p.<sup>a</sup> Diol, e outra p.<sup>a</sup> Mombaça, esta na vinda desta viagẽ se perdeo perto de Mascate havendo escapado somente tres homens conforme noticias q' agora uierão, e como o filho do Imamo, q' he o Amo deste Xequê Nascêr, que fico de pior do partido Nasica, o não pode passar p.<sup>a</sup> Mascate q' não se acha mais q' com coatro centos a quinhentos homens p' haverem mortos mt.<sup>os</sup> de ambas as partes deseja que o Estado seja Senhor delle Mombaça, Pate e dos mais lugares, que pertence ao seu contrario.

Os sobreditos dous homens remetemos ja p.<sup>a</sup> Go... dentro do Barco de Macao, q' havia de chegar em Mangallor p.<sup>a</sup> daly passarẽ recomendados p.<sup>a</sup> o Feitor do d.<sup>o</sup> Mangallor, Deos os encaminhe, e como temos escripto ao Estado, e creyo q' o Senhor General Luis de Sampayo sera sabedor de tudo, suplico a V. M. c... meu S.<sup>or</sup> e protector, me ponha em a graça do dito S... General, aq.<sup>m</sup> não escrevo agora, p' ser a mesma q' V. S. hade escrever.

As nouas da Corte do Rey Mogol, são bem traba...zas, por q' andão todos os Vmeraos, ou Generaes des....dos, ou parcealid.<sup>as</sup>, p' falta do Gouerno, q' o .... por ser mancebo, e mal inclinado anda sempre melido em vinho, e bajdr.<sup>as</sup>, e ouuindo os conselhos de hum Vmerao chamado Kan Dourao. O Vizir que he Nazamul Mulluco, p' outro nomẽ quileschan vendo estas desordens, sendo elle principal Vmerao, segunda pessoa do Rey, se foy para Dacan, ou Deqhan.

A onde ficava outro Vmerao chamado Amanatachan, q' hãya entrado na jurisdição desse Damão em tempo de M.<sup>el</sup> de Souza de M.<sup>es</sup> esse quiz contender, com o dito Guileschan p' ordem del Rey, como ibem p' compitência do lugar, sendo seu consogro, e assy morreo nas guerras, elle, e mais dous filhos, havendo perdido o seu exercito, e moltos mais de 40 mil homens de ambas as partes e alguns dizem mais; e dito quileschan he mt.<sup>o</sup> poderoso, a quem obedecem Sau Raja, e todos os Cabos da Rainha viuva de Sambagy; o Suzatchan que he Governador de Amadabad, e Irmão deste Nababo mandou cá a sua familia, como ibem deste dito Nababo, por medo do dito Guileschan, ou de Siuagy, q' está já aquy na jurisdição deste Sarrate, e dizem q' vem com bastante poder doze mil soldados e outros dizem mais; o Nababo esta fora da Cidade distancia de duas legoas, ou menos perto de hũa ribeira que se chama Cancara q'...dy esperando p.<sup>a</sup> o Pillagy cuja gente andão já fazendo ostelid.<sup>as</sup> nas praganas, veremos o vailor, de hum, e outro e auizarey a V. M. tudo quanto se houver de novid.<sup>a</sup>, ficando sempre sogeito a obediência de V. M. cuja pessoa Deos Goarde, mt.<sup>os</sup> e felices annos, Surrate 20, de Nour.<sup>o</sup>, de 1724. (137)

(137) *L.<sup>a</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 90, fls. 160.

24-11-1724

Tradução da Carta de Pillagy zadó rao; escrita  
ao mesmo s.<sup>or</sup> Cap.<sup>am</sup> Gr.<sup>al</sup>.

Eu com saude passo; e estimarey me m.<sup>de</sup> V. Sr.<sup>a</sup> boas  
nouas suas.

Pella rezão da amiz.<sup>e</sup> a carta q̃ V. Sr.<sup>a</sup> depois de m.<sup>tos</sup> dias  
ma . . . . . ceby cõ aquella alegria; igoal a visita pessoal  
Escreu . . . em como o anno pass.<sup>o</sup> em Camba ouue ajuste, p.<sup>a</sup>  
o qual mandando p' soficiente a corte ao S.<sup>or</sup> Maha Raza  
fazer o ajuste; porẽ q̃ no caminho havia aluorosso. Cauza  
p' q' lhe não foy possivel; e agora q̃ lhe tem escrito e q̃ pa-  
trocinando na corte mandace dar atendendo a amiz.<sup>e</sup>, pois  
eu the agora estaua em Comp.<sup>a</sup> do Nababo Nijamal-  
mulca, em rezão da pelleja de Xahamata Can; a q.<sup>1</sup> ba-  
talha vencendo, fazẽ oito dias q̃ . . . . . acaza; neste  
tanto veyo a ordem p.<sup>a</sup> desser no Concão, e por ã or-  
dem as terras de Zauar e Ramanagar proprias do Reino;  
cauza p' q̃ eu aos 17 de Nour.<sup>o</sup> abaleime pondo a caminho de  
Galiana com effectivas jornadas, a coatro, ou sinco dias  
heide chegar, então mande suficiente, então eu cõ o parecer de  
V. Sr.<sup>a</sup> escreueremos a carta ao S.<sup>or</sup> Maharaza, e mandaremos  
vir feito o ajuste; o areal hade vir em coatro dias em Concão,  
e os Povos das trr.<sup>as</sup> Portuguezas p.<sup>la</sup> perda q̃ recebeo o anno  
passado cõ aquelle susto quererão retirar; rezão p' q̃ V. Sr.<sup>a</sup>  
a todos os Povos e Gente dessas suas trras ordenẽ p.<sup>a</sup> as-  
sistirem nas suas Ald.<sup>as</sup> e q̃ ninguẽ; p' q̃ estando as Ald.<sup>as</sup>  
dizertas não hade haver vigia; p' esta cauza assegure aos  
Povos e mande hũ suficiente; elle aquella Ald.<sup>a</sup> q̃ mostrar, se  
agoardará sem detrim.<sup>to</sup> algum; o relógio q̃ mandou fuy en-  
tregue; o sal copra, e areca me chegara conforme tem escrito;  
eu não pude hir a Satará, e Bagy rao Pandito Pradane tbem;  
rezão p' q̃ houue coatro dias dilacão do ajuste da Corte; hora  
venho p.<sup>a</sup> essas pr.<sup>tes</sup> aquillo q̃ tiver q̃ fazer, eu com o parecer

de V Sr<sup>a</sup> sera feito, e não sou mais largo, e me deixe na sua presença et<sup>a</sup> Foy dada aos 25 de Nour<sup>o</sup> de 1724. (158)

## 159

24-11-1724

Tradução da carta de Xahu Raza, escrita ao S<sup>r</sup> Dom Luis da Costa do Conss<sup>o</sup> de Est<sup>o</sup> da India Cap<sup>m</sup> Geral das Fortalezas e Irr<sup>es</sup> do Norte, em q<sup>a</sup> alem das cortezijs cuja sustancia dis n seg<sup>ta</sup>

Recebendo a carta q<sup>a</sup> V Sr<sup>a</sup> mandou, v<sup>y</sup> a saber da ma<sup>ra</sup> os autorizados Pillagy Zadau, Daulgy Somavancy, e Rama Chandra Mahadeu estes q<sup>a</sup> nas suas irr<sup>es</sup> comessarão de dar m<sup>to</sup> deirim<sup>to</sup> como os q<sup>es</sup> depois de fazer a paz n Rama-chandra Mahadeu mete, a Bugagy Naiq nas terras p<sup>a</sup> n furto de q<sup>a</sup> fazendo diligencia se fugio; assim que eu ordenaça a elles, p<sup>a</sup> isso me escreveo cō m<sup>tas</sup> sercunstancias, e representando q<sup>a</sup> des de principio goardando a paz cō esse Est<sup>o</sup> tam obrado cō m<sup>ta</sup> m<sup>re</sup> pois ao diante goardando V Sr<sup>a</sup> a paz, sem duuida não hade haver deferença a mesma merçe; sobre o q<sup>a</sup> aos referidos cabos, e a Rama Chandra Pandito tenho ordenado, q<sup>a</sup> devo ordenar, não hade dar deirim<sup>to</sup> as irr<sup>es</sup> de V Sr<sup>a</sup> e sempre goardando a continuação das cartas, faça haver a correspondencia ao q<sup>a</sup> não falie As duas tochas da seira q<sup>a</sup> mandou, forão dadas, e não sou mais largo et<sup>a</sup> Foy dada aos 24 de Nour<sup>o</sup> de 1724 (159)

## 160

24-11-1724

Tradução da carta de Daulgy Somavancy Samacer Bahadur, escrita ao mesmo S.<sup>or</sup> Capitão Gr<sup>al</sup>

(158) L. das Monções, n.<sup>o</sup> 94, fls 176 v

(159) L. das Monções, n.<sup>o</sup> 90, fls 176



Eu como saúde passo; estimarey me m.<sup>de</sup> V. Sr.<sup>a</sup> boas  
novas suas.

Receby a carta q̃ V. Sr.<sup>a</sup> me mandou, e vy nella o q̃ me  
diz, na mesma forma sempre mandando suas cartas deue  
tomar noticias com q̃ ficara o coração alegre. Escreueo m.  
V. Sr.<sup>a</sup> q̃ em Camba ouue ajuste na forma do qual confirman  
do na corte devo mandar dár parmaná, q̃ vê a ser provizão  
e q̃ mandára hũa pss.<sup>a</sup> grave, pois o Rao Pandito Pradane  
está em Aurangabada; e esta p.<sup>a</sup> vir com breuid.<sup>e</sup> elle e eu  
encontraremos e hiremos juntos a Corte, e conforme tem ajus-  
tado mandaremos dar o ajuste; V. Sr.<sup>a</sup> de sua pr.<sup>to</sup> mande hũa  
pessoa graue, será dada parmana. Escreueo me V. Sr.<sup>a</sup> q̃ tem  
mandado á Rãma Chandra Pandito hum Candil de Areca hũ  
candil de Copra, e dous Barcos de Sál; pois esses effeitos  
se recebeo o d.<sup>o</sup> Panditto, hemos de receber nos, q̃ não temos  
defença cõ V. Sr.<sup>a</sup> o q̃ assy suposto mandando sempre as  
suas cartas faça com q̃ va o conhecim.<sup>to</sup> em acressim.<sup>to</sup> e  
não sou mais largo, e me deixe na sua Graça e amiz.<sup>e</sup> ett.<sup>a</sup>  
Foy dada aos 24 de Nour.<sup>o</sup> de 1724. (160)

## 161

29-11-1724

Meu Sr. General.

Estimarey a boa saude de V. Sr.<sup>a</sup> pois sendo esta per-  
feitissima será p.<sup>a</sup> m.<sup>y</sup> de summo gosto. A què me assiste offe-  
reço toda ao agrado de V. Sr.<sup>a</sup>.

Meu Sr. como são tão varias as novas que cada dia  
corrê por estas terras me não atrevo afirmar nenhũa; porê por  
não faltar ao que devo a V. Sr.<sup>a</sup> não quero deixar de lhas par-  
ticipar da mesma sorte que as sey. He certo que o Sunda tem  
posto em ultimo aperto ao Ingles, e lhe não entra na Feitoria  
genero algũ, nê ainda de mantim.<sup>o</sup> chegarão de Bombaim hũa

Fragata cõ tres embarcações mais pequenas e dizẽ trazẽ as respostas das propostas assy do Feitor de Suguary ao seu mayor de Bombaim, e do Rey Sunda ao mesmo, as quaes tem hido há sinco dias p<sup>a</sup> a corte do Sunda, a athe o presente não chegarão novas da resolução, que se toma sendo que se dis q' o Sunda de nenhũa sorte consentirá que o Ingles fique

O Sunda vay recolhendo toda a primit<sup>a</sup> do Gate nesta Forz<sup>a</sup> de Ancola pela noticia çerta que dizem tem vir sobre elle terç<sup>a</sup> vez Rama Rau, Tucagy Zagtabo Muravy Sindo e mais hũ filho de sidogy dizẽ que trazẽ dois mil cavallos e como estes forão os que derão a vez passada em Salcete a cautella, que V Sr<sup>a</sup> me disse, entendendo não sera escusada Dizẽ tem chegado a cima do Sambranne hũ dia do caminho

Supponho ja V S<sup>a</sup> tera noticia da Guerra que ouve entre o Queliscano Gr<sup>1</sup> do Mogouro e o Nababo de cundapur e da parte a parte ouve bastante mortandade, ficou ferido o queliscano e o Alicano, Gr<sup>1</sup> do Nababo não só ficou tbem ferido senão captivo do Queliscano, e hũ filho do Nababo morto agora dizẽ que segunda vez se prepara o Nababo p<sup>a</sup> a resistencia da segunda investida que dizẽ lhe dará o Queliscano

O Sunda se esta rindo de que as embarcações de Salce, te lhe venhão carregadas cõ aveneaga, mais necessaria p<sup>a</sup> elle qual o sal, e de ca são descarregadas sem levarẽ ao menos o mantim<sup>o</sup> como era o costume e ceria bem observallo que hindo ellas de ca cõ mantim<sup>o</sup> trouxessẽ sal, mas aquem governa incumbe mais isso, por que amf só me incumbe o advirtillo Espero boas novas da saude de V Sr<sup>a</sup> cuja Pessoa Gu<sup>a</sup> como desejo Ancola 29 de Nour<sup>o</sup> de 1724 De V Snra Servo Antonio Rollim (161)

6-12-1724

Snor Dom Luis da Costa.

Em companhia do Feitor e Alc.<sup>e</sup> mor desta Cidade conforme incinuação da ordem de V. Sr.<sup>a</sup> passey mostra a Tropa em companhia dos avaliadores Antonio da Almeida Soutto Mayor e Luis Pais de Mello o q' em sua conciencia achasse na inutilidade dos cauallos q' ouveçe p.<sup>a</sup> o seruç.<sup>o</sup> de Sua Mag.<sup>e</sup> que Deos gu.<sup>e</sup> e se derão baixa a quatro p' incapazes, e agora se preçiza q' V. Sr.<sup>a</sup> determine se nestes cauallos hade proceder haver valliação pl.<sup>o</sup> preço q' atualmente valerem, ou se andê descarregalos no preço em que estão receitados ao Cap.<sup>am</sup> de cavallos e emq.<sup>to</sup> a cumeria vay correndo athe determinação de V. S.<sup>a</sup>.

O Bate desta Jurisdição se acha recolhido e espero em Deos q' logre esta a mayor furtuna p' atualmente ter o Nababo adquerido pello seu valor segunda felecidade no segundo encontro com tudo a preuenção mestra dos melhores acertos me obriga a não descuidar me de attender tenho tão vezinho hñ poder . . . marata q' não observa palaura esta e obras terey eu nas execuções do agrado de V. Sr.<sup>a</sup> como tão appetitozo da repetição desta fortuna.

Deos gu.<sup>e</sup> a V. Senhoria por muitos annos. Fortaleza de Damão 6 de Dezembro de 1724.

De V. S.<sup>a</sup>Comp.<sup>a</sup> Am.<sup>o</sup> e SubditoJoão Baup.<sup>ta</sup> Lopes de Lane.

9-12 1724

Illmos Senhores

Honte me chegou huma espia do gate, a qual me da por nouas q o Sambagy raza por concelho de m<sup>tes</sup> dos seus capitaens tinha determinado invadir esta Prou<sup>a</sup> aos doze do prezente porem q n esta rezolução se oppuzerão Rama rao, Pilagy, e outro Cap<sup>m</sup> na conqideração de que fazendo o dito Sambagy a dita entrada, teria elle, e os mais muito pequena ou nenhuma pr<sup>ta</sup> na preza, e q por esta rezão se tinha afastado do Arrayal do Rey hum dia de caminho o q uendo ou mais capitães tbem se tinhão diuidido, mas q todos dentro de hum dia se podião ajuntar. Estas nouas não deixarão de me cauzar cuid<sup>o</sup> por q aquella diuizão mais me pareceo estratagemas, do q disconfiança, e nesta conqideração entendi sempre q o inimigo em alguma pr<sup>ta</sup> havia de descarregar. Assim o emaginey, e o disse honte, e hoje de madrugada me chegarão outras espías q certificarão o meu pensam<sup>to</sup> afirmandome q o inimigo tinha dado em Sambrany fort<sup>a</sup> do Sunds, e q o mesmo hia fazendo em outras aldeas do mesmo Rey, por este não querer contribuir a conta de dr<sup>o</sup> q se lhe pediu, e por ordenara aos mercadores, q não dessem couza *אין מלחמה* Marata

Supostas estas nouas q tenho por certas, e *אין מלחמה* a pouca distancia q ha destas terras *אין מלחמה* não chegue a tres dias de caminho, e a *אין מלחמה* de pe, e de cavallo, com q se acha e *אין מלחמה* lhe fazer oppuzição pois o gente *אין מלחמה* consta do mapa incluso, *אין מלחמה* de que ja mandey lista, e *אין מלחמה* do numero, q expressey na carta *אין מלחמה* diminue mais, não deixe de *אין מלחמה* defenderey estas terras, e se *אין מלחמה* q o inimigo as queira *אין מלחמה*

poder com q̃ me acho p.<sup>a</sup> pelear com elle, ou guarnecidas as fortificações de Cuculy, e Margão, deixar me eu ficar em alguma gente uolante, e escolhida, e com as tropas, taes quaes ellas... e como eu proximam.<sup>te</sup> as uy em hum exercicio q̃ mandey fazer p.<sup>a</sup> observar os designios do dito inimigo, e o picar, e dezemquietar, como me mostrava tempo, e o pedirem os accidentes, e circumstancias q̃ observa... e destes dous meynos deuem o Illmas. Sr.<sup>as</sup> seguir, e ordenar me o q' lhes parecer mais acertado, o por q̃ eu estou prompto, e em o campo p.<sup>a</sup> executar qualquer delles com aquella pontuald.<sup>e</sup>, e exacção q̃ me for insinuada.

Tãobem será preciso q̃ V. Illmas S.<sup>ras</sup> ditriminem se a uista destas noticias he justo q̃ eu passe ordem p.<sup>a</sup> que os paizanos recolham as fort.<sup>as</sup> o movel mais preciozo, ou se esperais noticia de q̃ o inimigo esta mais uizinho se'he q̃ esta me chegar a tempo de o poder fazer commod.<sup>e</sup> e sucego q̃ se requiere; e na mesma forma se devo ordenar com todo o rigor, e ainda mandar buscar por sold.<sup>os</sup> de caualr.<sup>a</sup> a gente de ordenanças q̃ tem faltado, ou refugido desta marcha... no numero desta entrarão os preuilegiados, suposta a necessid.<sup>e</sup> prez.<sup>te</sup>

As Illmas pessoas de V. Snorias Gu.<sup>de</sup> DEeos m.<sup>a</sup> annos para bem deste Est.<sup>o</sup> Campo de Nauely 9 de Dezr.<sup>o</sup> de 1724

Depois de feita esta chegou o furriel do terço e essa carta do Rv.<sup>o</sup> Missionario de Ancola.

D. An.<sup>to</sup> Casco e Mello. (163)

## 164

11-12-1724

Senhor

Ordenando ao Castelão de Dio Luis de Mello Pereira nos informasse da vtilidade, que resultaria ao Estado de manter

(163) *L.<sup>a</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 90, fls. 187.

o Forte de Simbor na forma da Conta que a V Mag<sup>e</sup> demos na monção passada por carta de 12 de Janeiro deste presente anno nos respondeu com a carta, e papel que por copias vão inclusos, e por que pellas muitas expressões, nos pareceo acertado esperamos a resolução de V Mag<sup>e</sup> nos offerecemos na sua real presença, para que a vista delles nos mande executar o que por mais conveniente ao seu real serviço

Ultimamente nos avisa o mesmo castelão haver com effeito tributado a Aldea contigua ao dito Forte, e para que V Mag<sup>e</sup> fique cabalmente inteirado das circumstancias desta noticia enviamos tão bem por copia carta que della trata

A muito alta e muito poderosa Pessoa de V Mag<sup>e</sup> guarde Deos por muitos e felices annos Goa 11 de Dezembro de 1724 (164)

## 165

13-12 1724

Senhor

Sem embargo de que por carta de 23 de Janeiro deste presente anno pozemos na real prezença de V Mag<sup>e</sup> que o General do Norte Dom Luis da Costa hauer conuençionado pazes com os cabos do Sahau Raja chamado vulgarmente Siuagi, forão tantas as noticias que neste Inuerno correrão de que nouamente se aprestauão para inuadirem aquellas terras, e tão repetidos os auizos, que dellas nos deo o dito General, pedindo nos socorro, que logo que o tempo deo lugar lhe enuiamos o que podemos na Fragata N Sr<sup>a</sup> da Palma com instrucção de que entregue o dito socorro passage a Surreate, a indagar os indicios que o mesmo General, tinha de que o Nababo daquella Cidade pertendia entre prender a Praça de Damão, porto que estes se averiguarão falços, aquelles se fizerão verissimeis por Rama chandra Panta, Governador de

(164) *L.º das Monções*, n.º 90, fls 57

Galiana se acampar tres legoas de distancia da Tranqueira de Saibana barreira das nossas terras de Bacaím; e como com a vezinhança do mesmo inimigo, se achão tão bem afrontadas as Provincias de Salçete e Bardes como se ve das cartas incluzas, ficamos em não pequeno cuidado, assim em rezão da pouca soldadesca com q̃ se acha o Estado, pella falta das Naos do Reino, como por se nos fazer preciso acodirmos a tantas partes, e guarnecer juntamente as Armadas do Norte e Sul, por dependerem dellas toda a subsistencia e meneyo desta Cidade.

Sobre a insinuação que o mesmo General nos fazia, para que mandassemos hũa pessoa a corte do Schau Raja, se nos oferece dizer a V. Mag.<sup>e</sup> que conciderando maduramente nella nos vimos obrigados a tomar a resolução contraria pellos mesmos fundamentos dos pareceres das [pessoas que ouuimos, e por copias vão incluzos.

A muito alta, e muito poderosa Pessoa de V. Mag.<sup>e</sup> guarde Deos por muitos e felices annos. Goa 13 de Dezembro de 1724. (163)

## 166

- 1724

Ill.<sup>mos</sup> Sn.<sup>ores</sup>

Demorey a partida desta galueta estes dias p' q' hal nesta Prov.<sup>ca</sup> visto se haver avizinho...a ella o Inimigo...o qua entrando nas trr.<sup>as</sup> do Colle, as foy hostelizar... S.<sup>or</sup> de toda a Coluana tomando lhe algũas Tranqueira...vizinha a Manora e Asery. Neste tempo me escre...na q̃ se achaua com elle, dando me p.<sup>te</sup> da sua vinda... p.<sup>a</sup> comonicar varios neg.<sup>os</sup> q̃ me queria propor...a hum saguate de verdura e frutas p' me hauer...lhe não vinha contra trr.<sup>a</sup>, nenhũa da nossa parte, ou equivocação, lhe dessemos hũa pss.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> dizer q̃... como

estas se achão mistas com as do Colle a guas das nossas por herro serẽ hostiliz.<sup>as</sup> como de Manora, levando lhe so algũ gado, q logo com da nossa pertença mandou q se restituisse ■ se acha esta Prov.<sup>ca</sup> com este mao vizinho Sr hũ cabo cõ boa guarnição e entre esta, dous si a noticia q me trouxe o mesmo lingoa, e mais a dita serra em q elles tem sua inclinação, e t da serra nao concenticẽ nenhũ gentio de seu Capp.<sup>m</sup> e toda a prevenção mais, e lhe remety p.<sup>a</sup> a sua melhor vegia e defença Desped.<sup>o</sup> a

estou despezo aliularey a despz.<sup>a</sup> a fz.<sup>ja</sup> R.<sup>al</sup> comcorrendo com algũa p.<sup>a</sup> possivel p.<sup>a</sup> este fim q.<sup>do</sup> V S.<sup>a</sup> emtendão ser visto acertado, ponderando m.<sup>o</sup> a Instancia q fazẽ em pedir pss.<sup>a</sup> como enviado O dilat.<sup>o</sup> desta Pro ■ defença della, q na ocaz.<sup>am</sup> prez.<sup>te</sup> me tem custado a guarnecer todos e o mayor trab.<sup>o</sup> de off.<sup>es</sup> por ter adoecido m.<sup>ta</sup> p.<sup>te</sup> delles Tenho pro q se me oferece nesta matr.<sup>a</sup> agora V S.<sup>as</sup> hordene me o q forẽ ser n.<sup>os</sup>, por q em certos no R.<sup>al</sup> Seru.<sup>co</sup> e de- zempenhos as m.<sup>as</sup> obrigações

Rama Chandra Panta vendo a instancia com q tenho dilatado ■ resu de m.<sup>dar</sup> pss.<sup>a</sup> a Satara, e percebendo me vont.<sup>a</sup> nesta p.<sup>te</sup> se de. Cap.<sup>am</sup> Mor do Sabajo dizendo lhe q se lhe entregassemos dez mil rup.<sup>as</sup> a ca m Bagy Rao, e suposto q esta materia me parece impratica e considero acert.<sup>o</sup> participar a V S.<sup>as</sup> toda not.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> q desponhaa mais conv.<sup>to</sup>

co dando comprim.<sup>to</sup> ao q V S.<sup>as</sup> me hordenão na sua, reduzindo Prezidios a comp.<sup>as</sup>, e q estas cobrẽ p.<sup>a</sup> folhas assinadas peillos Capp.<sup>as</sup> esta tbem detrim.<sup>o</sup> q posso segurar a V S.<sup>as</sup> sera S Mag.<sup>e</sup> bem seru cam.<sup>os</sup>, ficando os Prezidios, mais com 18 ou 20 homes br.<sup>cos</sup> p.<sup>a</sup> a sua Alfe- res, e Sarg.<sup>tos</sup>, porẽ não posso deixar de dizer a V S.<sup>as</sup>, q manda igunes p.<sup>a</sup> todos os soldados a rezão de 5 x.<sup>as</sup> rla menos lug q pode haver p.<sup>ta</sup> deferença delles as Tropas tenho mand.<sup>o</sup> passar lhe mostra, e



Galiana se acampar tres legoas de distancia da Tranqueira de Saibana barreira das nossas terras de Bacaim; e como com a vizinhança do mesmo inimigo, se achão tão bem afrontadas as Provincias de Salçete e Bardes como se ve das cartas incluzas, ficamos em não pequeno cuidado, assim em rezão da pouca soldadesca com q̄ se acha o Estado, pella falta das Naosdo Reino, como por se nos fazer preciso acodirmos a tantas partes, e guarnecer juntamente as Armadas do Norte e Sul, por dependerem dellas toda a subsistencia e meneyo desta Cidade.

Sobre a insinuação que o mesmo General nos fazia, para que mandassemos hũa pessoa a corte do Sahau Raja, se nos oferece dizer a V. Mag.<sup>e</sup> que conciderando maduramente nella nos vimos obrigados a tomar a resolução contraria pellos mesmos fundamentos dos pareceres das [pessoas que ouuimos, e por copias vão incluzos.

A muito alta, e muito poderosa Pessoa de V. Mag.<sup>e</sup> guarde Deos por muitos e felices annos. Goa 13 de Dezembro de 1724. (163)

## 166

- 1724

Ill.mos Sn.ores

Demorey a partida desta galueta estes dias p' q' hai nesta Prov.<sup>ca</sup> visto se haver avizinho...a ella o Inimigo...o qua entrando nas trr.<sup>as</sup> do Colle, as foy hostelizar... S.<sup>or</sup> de toda a Coluana tomando lhe algũas Tranqueira...vizinha a Manora e Asery. Neste tempo me escre...na q̄ se achaua com elle, dando me p.<sup>te</sup> da sua vinda...p.<sup>a</sup> comonicar varios neg.<sup>os</sup> q̄ me queria propor...a hum saguate de verdura e frutas p' me hauer...lhe não vinha contra trr.<sup>a</sup>, nenhũa da nossa parte, ou equivocação, lhe dessemos hũa pss.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> dizer q̄... como

---

(165) L.<sup>o</sup> das Monções, n.<sup>o</sup> 90, fls. 72.

estas se achão mistas com as do Colle a guas das nossas por herro sere hostiliz<sup>as</sup> como de Manora, levando lhe so algu gado, q logo com da nossa pertença mandou q se restetui<sup>se</sup> a se acha esta Prov<sup>ca</sup> com este mao vizinho Sr hũ cabo cõ boa guarnição, e entre esta, dous si a noticia q me trouxe o mesmo lingoa, e mais a dita serra em q elles tem sua inclinação e t da serra não concenticẽ nenhũ gentio de seu Capp<sup>m</sup> e toda a prevenção mais, e lhe remety p<sup>a</sup> a sua melhor vegia e defença Desped<sup>o</sup> o

estou despezo alularey a despz<sup>a</sup> a fz<sup>da</sup> R<sup>al</sup> comcorrendo com algũa p possivel p<sup>a</sup> este fim q<sup>do</sup> V S<sup>a</sup> emtendão ser visto acertado, ponderando m<sup>o</sup> a instancia q fazẽ em pedir pss<sup>a</sup> como enviado O dilat<sup>o</sup> desta Pro a defença della, q na ocaz<sup>am</sup> prez<sup>te</sup> nie tem custado a guarnecer todos e o mayor trab<sup>o</sup> de off<sup>es</sup> por ter adoecido m<sup>ta</sup> p<sup>te</sup> d'elles Tenho pro q se me oferece nesta matr<sup>a</sup> agora V S<sup>as</sup> hordene me o q forẽ ser n<sup>os</sup>, por q em certos no R<sup>al</sup> Seru<sup>co</sup> e dezempenhos as m<sup>as</sup> obrigaçõens

Rama Chandra Panta vendo a instancia com q tenho dilatado a resu de m<sup>dar</sup> pss<sup>a</sup> a Satara e percebendo me vont<sup>e</sup> nesta p<sup>te</sup> se de. Cap<sup>am</sup> Mor do Sabajo dizendo lhe q se lhe entregassemos dez mil rup<sup>as</sup> a ca m Bagy Rao, e suposto q esta materia me parece impratica e considero acert<sup>o</sup> participar a V S<sup>as</sup> toda not<sup>a</sup> p<sup>a</sup> q desponhaa mais conv<sup>te</sup>

co dando comprim<sup>to</sup> ao q<sup>e</sup> V S<sup>as</sup> me hordenão na sua reduzindo Prezídios e comp<sup>as</sup>, e q estas cobrẽ p folhas assinadas pellos Capp<sup>es</sup> esta ibem detrim<sup>to</sup> q posso segurar a V S<sup>as</sup> sera S Mag<sup>e</sup> bem seru cam<sup>os</sup>, ficando os Prezídios, mais com 18 ou 20 homes br<sup>cos</sup> p<sup>a</sup> a sua Alfe res, e Sarg<sup>tos</sup>, porẽ não posso deixar de dizer a V S<sup>as</sup>, q se manda Igunes p<sup>a</sup> todos os soldados a rezẽo de 5 x<sup>as</sup> fize-ria menos lug q pode haver p<sup>ta</sup> deferença d'elles.

as Tropas tenho mand<sup>o</sup> passar l<sup>ta</sup> e d<sup>ta</sup> e d<sup>ta</sup> e d<sup>ta</sup>

do os caual. . . . capazes de seru.<sup>o</sup> mas he me precizo p.<sup>a</sup> q̃ lhes md.<sup>e</sup> dar baixa, . . . p' q̃ conta hande ficar estes cau.<sup>os</sup>, se p.<sup>la</sup> delRey, se p.<sup>la</sup> do Capp. . . . . Compp.<sup>as</sup> são de arca e contrato, devẽ V. S.<sup>as</sup> ordenar neste p.<sup>ar</sup> tanto a. . . an.<sup>os</sup> como a q.<sup>m</sup> se hande entregar depois da bx.<sup>a</sup>, ou o q̃ se hade. . . carta incluza do Capp.<sup>am</sup> de Damão serão V. S.<sup>as</sup> mas bem inteir. . .

. . . o Palma mandey andar na altura de Chaul e q̃ chegando a Armada nella a Br.<sup>co</sup> Carnr.<sup>o</sup> e sua familia, e a trouxe p.<sup>a</sup> esta Cid.<sup>e</sup>.

. . . Pallas como V. S.<sup>a</sup> me hordenarão p' q̃ não posso devertir hũ so. . . . tenho guarnecido, q' p' cauza das doenças, se achão demenutos, e me . . . destes Inim.<sup>os</sup> q̃ estando cõ boa correspondencia e amiz.<sup>e</sup> Com o . . . sua serra e lhe destruirão todas as . . . . . (166)

## 167

17-12-1724

P.<sup>a</sup> Dom Antonio Casco e Mello  
General de Salcete.

Forão nos presentes as cartas de V. M. de 15 e 16 do corrente com a noticia que o inimigo descia os Gattes, por se fer ajustado com o Sunda e que somente esperaua se lhe agregasse hum cabo que por instantes podia chegar.

No tocante o V. M. ter guarnecido os redutos de Cunco-lim, Margão e a Fortaleza de Rachol conforme lhe tinhamos insinuado por outra carta he o mais conuniente por que dos Canarins no campo, se não pode esperar prezistão ainda a num.<sup>o</sup> muito inferior e assim V. M. deue fazer muito pellos liurar de combaterem em câpo descuberto.

Dos annos do Capitão Antonio de Abreu se pode desconfiar algum descuido, mas tão bem se pode leuar faça algũ

excesso o cabo que V M aponta, e assim deue recomendar esta diligencia do Ajudante de Tenente visto V M o ter mandado para aquelle porto

Os officiaes que se achão em Goa (que são bem poucos) temos ordenado marchem p<sup>a</sup> essa Província e la os podera V M repartir como lhe parece

As duas tropas ficando em Margão como V M tem disposto podem acudir a parte donde forem necessarias quando o poder seja capaz de contenderem com elle

Ao Vedor Geral da Fazenda se tera ordenado barris de polvora e trinta canoas de balla a entregar ao receptor para este reparir conforme a ordem de V M tomando obrigação das pessoas a quem se der

Sobre a ponderação que V M faz de lhe parecer conueniente tomarem se os canoes do Gate unidos os nossos lascarins com os da Sunda não parece acertada esta determinação que sera nenhum effeito pello pouco num<sup>o</sup> de gente e qualidade della, e se o Siuagi esta concert<sup>o</sup>, com o Rey do Sunda, como V M nos significa, nao entendera com as suas terras e quando o não entregarem os nossos lascarins ao dito inimigo e estimarão muito soceda o mesmo contra tempo que experimentarão as terras do seu soberano

Supponho ter V M mandado recolher a prata das Igrejas, e o mais precioso dos Paizanos, e que tão bem não fique nenhum gado nas Aldeas, que confinão com os limites, Deos Gu<sup>a</sup> a V M et<sup>a</sup> Panely 17 de Dezembro de 1724 Arcebispo Primas Dom Christovão de Mello Christovão Luis de Andr<sup>e</sup> (167)

25-12-1724

## Copia da Carta de Rama Chandra Panta

Snores Gouvernadores. Muilo dezejo de ser Amigo dos Snore Portuguezes, e conseruar para sempre e na amiz.<sup>e</sup>, e nesta rezão não posso deixar de fazer a minha obrig.<sup>am</sup>, em representar a V. Sr.<sup>a</sup> a noua amiz.<sup>e</sup> que Pillagy Zadó, e So-mananci Cabos do S.<sup>or</sup> Rey chatrapaty S.<sup>or</sup> Sahau Raja fizeram com o Estado dos Snore Portuguezes nas pazes que proximam.<sup>te</sup> apertey com o S.<sup>or</sup> gen.<sup>al</sup> Dom Luis da Costa por meyo e interuenção do Cap.<sup>am</sup> mor de Sambajo Joseph Pr.<sup>a</sup> de Vasc.<sup>os</sup> que foi medianeiro das nossas capitulações, q̃ se tem feito em ratificação das q.<sup>es</sup> forão feitas no campo do callabo, e com seu bom termo obrigou aos sobreditos cabos ao exercito a restetuir o gado e pessos, que mandando eu vir de Satara entreguey ao mesmo Cap.<sup>m</sup> Mor tão bem toda presa como comlara a V. Sr.<sup>a</sup> das minhas Capitulações e do informe do d.<sup>o</sup> S.<sup>or</sup> Jen.<sup>al</sup> sendo couza que se não costuma entregar por serem despois da grr.<sup>a</sup> que tudo tem que agradecer V. Sr.<sup>as</sup> ao d.<sup>o</sup> Cap.<sup>m</sup> Mor por ser digno de toda estimação.

P. . . serem . . . firmes, e constantes deuera ser confirmada pello Rey, e p.<sup>a</sup> isso he preciso que haja hum embaxador a onde fica o Rey principalm.<sup>te</sup> p.<sup>a</sup> se evitarem todas as inquietações q̃ forem intentadas contra as terras dos inimigos atalhando a. . . e cobiçar daquelles que são chegados aos Reys, porque muitas vezes os internados de suas conueniencias persuadem o que lhes propoem sua ambição, e os Reys não podem conhecer tal não hauendo q.<sup>m</sup> representante por esta rezão o Snor Bagy Rao pedio ao Sr. V. Rey q̃ Deus haja no ajuste das pazes, hum embaixador p.<sup>a</sup> satara, p.<sup>a</sup> o Snor Rey Chatrapaty confirmar as pazes q̃ se tinham ajustadas cõ o d.<sup>o</sup> S.<sup>or</sup> q̃ prometendo envia . . . não o fez, nem os Snore generaes do Norte o Snor Antonio Casco e Mello, e o S.<sup>or</sup> Luis de Mello de Samp.<sup>o</sup> cuidarão nesta embaixada tendo, eu requerido uarias

vezes que ■ porque eu conhecia de haver inquietação q̄ de presente se experimentou de que estaria liure a toda e se antes disso chegasse a Satará o enviado, porem com isso se acabou, ■ novamente se tem reñicadas as capitulações eu como antigo do Estado attendendo muito pello suscego, ■ quietação das terras de hũa ■ outra, e o parte part<sup>er</sup> mente pello que sou intereçado por ser uizinho, peço a V Sr<sup>as</sup>, que não se descuidem outros em mandar com toda a breuidade o embaixador ■ Satara p<sup>a</sup> tratar com o Sr Rey chatrapat da confirmação das pazes proximamente ajustadas, como das passadas enho re lido ao Sr gen<sup>al</sup> Dom Luis da Costa por meyo do Cap<sup>am</sup> mor de Sabajo, e espero se acabe grande credito da amizade de hum, e outro estado, ■ p<sup>a</sup> melhor eff<sup>to</sup> eu e os d<sup>o</sup> Cabos, e generais obrigamos hir em Comp<sup>a</sup> do Embaxador p<sup>a</sup> se firmar hũa amizade perpetua cō m<sup>ta</sup> ho embaixador, e como estes são maratas que mais facilmente se inclinão os bons termos da pessoa sufficiente he conueniente q V Snrias obriguem ao dito Capitão Mor de Sabajo para esta embaxada por que he pessoa conhecida dos ditos cabos, e generaes, e he capas, e tem termos em de captiuar as vontades, pois seguro a V Sr<sup>as</sup>, que depois que estou em Galiana não tratey home desse Estado q̄ fosse como elle, e a que não se fizer nesta nossa terra pello dito Cap<sup>m</sup> mor não se fara por nenhuma

Sobre os Sagoates deuem V Snrias entenderem, q̄ hão de ser de Rey a Rey, e que ha grandes na Corte q̄ se dobrão com dadivas ■ melhor sera que se conheça essa embaxada dentro destes tres mezes, porque depois hade entrar a Invernada ■ não hade ser facil conseguir DEOS g<sup>e</sup> a V Sr<sup>as</sup> m<sup>os</sup> a<sup>os</sup> com as felicid<sup>as</sup> e fortunas q̄ dezejão Galiana 25 de rabila de 1724

D V Sr<sup>as</sup> Amigo e Criado Rama chandra Panta ("")

## 169

27-12-1724

Senhor

Estando para se feicharem as vias das presentes cartas, se nos entrega hũa do General do Norte Dom Luis da Costa, sobre o estado das couzas daquella Provincia; e como pello que nella nos expressa, assim a respeito da mesma Provincia como das noticias, que alcançou por Surrate, nos parece-se acertado opormola na real prezença de V. Mag.<sup>e</sup>; vai incluza por copia e della vera V. Mag.<sup>e</sup> o grande poder que assiste hoje ao Maratta, ou Siuagi, pois tendo espalhados tantos Exercitos se acha com outro nas vezinhanças destas Provincias de Goa. Os Arabios de que falla a copia incluza na da carta do d.<sup>o</sup> General dizendo tinhão passado a Mangalor são os de que em outra damos conta a V. Mag.<sup>e</sup>.

A muito alta e muito poderosa Pessoa de V. Mag.<sup>e</sup> g.<sup>de</sup> DEus por m.<sup>os</sup> e falecissimos annos. Goa 27 de Dezir.<sup>o</sup> de 1724. <sup>(169)</sup>

## 170

27-12-1724

Senhor

Por carta de sinco de Janeiro deste presente anno disse-mos a V. Mag.<sup>e</sup> que passada aquella monção mandariamos tomar contas do dinheiro, que se hauia aplicado a obra do bambual da Provincia de Salcete; e em effeito as cometemos ao General da dita Provincia Dom Antonio Casco e Mello na consideração de que por ser o mesmo, que havia dado principio a dita obra no tempo do V. Rey conde da Ericeira lhe assistia toda a instrucção necessaria para esta dilligencia; porem

como occorrendo sobre ella alguns testemunhos que  
dião averiguação judicial se tornasse impossivel ao Ju-  
nral a conclui-la, principalmente em razão de a mesma de-  
as partes, segundo alegação tinham de faz. nos parecendo  
tudo o remetermos la ao Doutor Juiz de 1.ª Inst. e  
este Ministro nos desse conta dos termos em que se  
para com ella a darmos a V. Mage. a resposta em  
V. Mage. a sua carta que por copia de  
posto que seja verdadeira; com tudo no seu laudo  
temos por nosso despacho dado em 12 de Maio de 1872  
qual pello que nos consta lhe fo' expedida, e a  
a presente monção lhe encaminhamos para  
trá, e com recomendação de que em elle se  
clulas.

Com o cuidado que neste erro se tem a  
bual ha delle commur mente boas experiências

A muito alta e muito poderosa  
Deus por muitos e felizes annos  
(19)

111

21-12-72

Carta do Feitor de N.º 1.º de 1872

Senhor Pedro Guedes de N.º 1.º de 1872  
esta occasião faço estas primeiras  
de V. Sr.º que sendo boa a  
gro de boa expos.º ao N.º 1.º de 1872

Senhor Escrivão e V. Sr.º de 1872  
Silveira dando noticia do 1.º de 1872  
rím, e tudo foi em presen.º de 1872  
mente tenho escrito por dar 1.º de 1872



vernadores do Estado; tambem escrevi, mas não especificada, como a V. Sr.<sup>a</sup> depositou Samorim dez mil fanoens por começar com a obra, e já tem começada a obra da igreja; cabada a Igreja começará com outras obras, caza do Padre e do Feitor, soberada setecentos fanoens de Calicut por hum sino, todo o quartel vencido pago já, os dous rapazes estão já depositado para quando vier a fragata fazer entregue e qualquer tempo que apparecer Bicho de Felicio dos Santos para entregar ao Feitor que estiver, e ao Pe. Vigario. Sobre o sino que escrevi a V. Sr.<sup>a</sup> traga quando vier a esse Calecut por valia de setecentos fanoens de Calecut, estes estão em meu poder e tão bem quartel do Feitor e do escrivão ficão em meu poder até a ordem de V. Sr.<sup>a</sup> não mando nesta nossa manchua por não correr risco; ordene V. Sr.<sup>a</sup> o que farey disso, e tambem peço a V. Sr.<sup>a</sup> recomedando esta manchua que vem a Goa com alguma fazenda pera carregar vinho d. . . toda boa passagem e ajuda. Deos guarde etc. De V. Sr.<sup>a</sup> muito certo amigo—Mollandin—Mahim, 29 de dezembro de 1724. (171)

## 172

27-12-1724

*Carta dos Francezes de Mahim aos Governadores do Estado.*

Excellentissimos Senhores, e Governadores do Estado. Por esta nossa manchua faço esta dando de saber que os Cabos (??) de Samorim tem já concertado em presença do R. P.<sup>c</sup> Bernardo de Sá, e tem depositado algum dinheiro em meu poder por começar obra da Igreja, e mais cousas que diz no concerto, e já tem principiado com a obra da Igreja. Tenho já escrito ao Estado logo quando se compoz as pa-

---

(171) L.<sup>o</sup> 1.<sup>o</sup> de Pazes, fls. 308.

zes (?) por via do Feitor de Mangalor Ignacio Leitão de Sylveira para remeter (?) ■ Goa, e tambem mais claro especificado todas cousas para notificar ■ ..... ao capitão Pedre Guedes de Maguilhaens.

Como esta manchua vem a essa cidade de Goa com alguma fazenda para carregar vinho arequim para nosso barco que esta preste nêste (?) Mahim espero que dará toda boa passagem a nossa gente.

Mahim aos 27 de dezembro de 1724—De Excellentissimos Senhores.—*André Mollandin—Tremisot.* (172)

## 173

*Documentos relativos às pazes com o Rey de Tanor e Samorim*

## 1724

Com estes papels estam outros dous sem data, nem assignatura, que dizem: o 1.º

= Daqui hade hir a Nao em direitura a Panane com terra alagada, e aly naquelle porto virá para o Norte; hade passar perto da terra para Tanor e Calecut com as nossas bandeiras ferradas enhe ver se em qualquer destes portos acha algum barco sem cariaz, por ser sitio adonde costumão estar neste tempo para partirem para Mecca, e dahy mais ao Norte está Mahim, a donde está o Francez, lugar em que se hade fazer tudo e se hade rezolver a viagem outra vez a Calecut.

O 2.º=Hirá ■ não em derrota ao porto de Mahim, que fica huma legua ao sul da Talichera. Logo que chegar mandará o capitão dois officiaes a terra a visitar o mayor Francez, e entregar-lhe a carta dos Illmos. Senhores Governadores, agradecendo-lhe da parte do capitão ■ que tem obrado ■ nosso respeito.

(172) *L.º x.º de Pazes*, fls. 307.

Pelo treslado das capitullaçoens que hade levar e cartas que do Mossur Mullandin vierão para esta corte, poderá o capitão ver ao que o Rey Samorim e o de Tanor tem faltado, para procurar por tudo.

Em tudo hade caminhar pelo dito Francez. Quando os Regedores do Rey Samorim repugnem o vir a bordo, he necessario ajustar com o Francez hir a não para Calecut, mandando o Mossur Mullandin algum capitão seu para lá, ou comissão sua ao seu governador que estiver na feitoria de Calecut para que em sua presença ajustem dois officiaes nossos, os quaes hirão a terra no tal porto para a Feitoria Franceza, e ahy virão os Regedores do Rey Samorim, e de nenhuma sorte hirão os nossos officiaes a outra qualquer caza, nem que seja a do Rey, e estes para mayor respeito levarão para comsigo para terra dez soldados dos melhores que tiver a não.

Por nenhum dos casos desembarcará o capitão que for governando a não, porque alem de correr risco a sua pessoa em qualquer destes Reynos do Samorim e Tanor, como tambem he de muita utilidade para o respeito mas no caso que o Mayor Francez venha visitar no porto de Mahim a bordo da fragata, então lhe poderá hir pagar a visita.

Em Calecut visitarão os officiaes que forem a terra as obras, a que se tem dado o principio, igreja, casa do Padre, e feitoria, para que no caso que não estejam findas, as fação acabar, fazendo sempre diligencia por mais dinheiro do que aquelle que lá está na mão de mullandin para cumprimento dellas, e todo dinheiro ficará na mão do tal Mayor no caso que lá não esteja já outro feitor recommendando ao Padre a assistencia das ditas obras.

Todas as vezes que estiverem as coisas do Samorim correntes e amigavelmente acabadas por via do Rey Samorim ou seus Regedores naquella mesmo porto de Calecut se hão de acabar as cauas com Tanor, e na mesma feitoria franceza hão-de vir os Regedores do Rey de Tanor, e o mesmo Rey

virá também se for necessario; nas capitulações vera ao que elle está obrigado, e la achará noticia ao que tem falta do A este Rey se pode roncar com mais largueza promelendo-se-lhe hade destruir o reino ainda, e dando elle cumprimento dos dez mil xerafins, e igreja, e a tudo mais que tem prometido, que o Estado o hade socorrer contra seus inimigos, e por via do Rey Samorim e do Francez se hade acabar tudo com o de Tanor A Tanor não hira pessoa nenhuma nossa pelo muito risco que corre pela pouca fidelidade dos moiros, tudo se hade completar em Calicut

Por nenhum dos casos hira a nao surgir a Talichera, nem com aquelles Inglezes terá trato algum, porque alem de serem nossos inimigos, se bota a perder tudo pela opposição que ha entre elles e Francezes, e o Rey de Bainor, adonde os taes Francezes estão com guerras com os Inglezes, e ser este Rey parente do Samorim, e lhe causamos grandes ciu-mes todas as vezes que vem nao nossa naquelle porto, por entender os soccorremos (173)

## 174

29 12 1724

P<sup>a</sup> o Gn<sup>al</sup> de Salcete Dom Antonio Casco e Mello

Foi nos prezente a carta de V M de 23 do corrente na qual nos da conta de que o inimigo Marata tem diuidido o poder com que se acha, tendo hum dos dous troços a vanguarda ou para as nossas terras para as de Ponda, e que as ordenanças se hão auzentado quazi todas, rezão por que se lhe fazia preciso lhe ordenassemos o que devia excutar, e nos parece dizer a V M que faça todo o possivel para conduzir as ditas ordenanças, e que guarnecido Coculim com aquella gente que entender sufficiente a sua defença fique com a mayor parte do poder em Margão p<sup>a</sup> dali executar as operações que l<sup>he</sup>

parecerẽ conuenientes quando o dito inimigo entre essa Provincia por que não he justo que estando athe o prez.<sup>to</sup> em Campo haja de recolher quando elle está com a cara nessa Provincia, e expedito já para a entrar. Deus g.<sup>e</sup> a V. M. eff.<sup>a</sup> Pancy 29 de Dezr.<sup>o</sup> de 1724. Arc.<sup>o</sup> Primas. Dom Christovão de Mello. Christovão Luis de Andr.<sup>e</sup>. (174)

## 175

29-3-1725

Vice Rey e capitão General do Estado da India amigo  
Eu El Rey vos invio muito saudar, com a noticia da morte do Emperador da China, e de haverlhe sucedido hum de seus filhos tiue por conveniente a meu serviço, e a conservação da cidade de Macao e dos mais vassallos meus que habitão naquelle Imperio mandar desta corte em direitura aquella cidade hum Embaixador que fosse felicitar ao novo Emperador pella sua exaltação ao Trono nomeando p.<sup>a</sup> este effeito a Alexandre Metello de Souza e Menezes ao qual encarrego que de tudo o que obrar na ditta Embaixada, e sucesco della . vos dê conta para que vos pella vossa parte obreis o que tiveres por conveiente em ordem a conservares com o ditto Emperador boa correspondencia, e porque fui informado que Dom christovão Severim Manoel que se acha Governando a cidade de Macao o faz com hum dezordenado procedimento violando as minhas leys ultrajando o estado eccleziastico, e molestando os seus moradores ordeno ao ditto Alexandre Metello que logo que chegue a ditta cidade faça huma enformação particular do seu procedimento e vola remetta e vendo vos por ella lhe rezulta culpa q' não conste da rezidencia que se lhe tiver tirado quando tenha acabado o d.<sup>o</sup> governo, lhe mandareis tirar segunda rezidencia juntando se lhe a ella a ditta informação para ser castigado como merecerem as suas culpas, e quando ainda se

(174) *L.<sup>o</sup> das Cartas e Ordens-Portarias*, n.<sup>o</sup> 15, fls. 36.

ache governnado lhe nomeareis logo successor, e lhe mandareis tirar residencia ■ qual se juntara a mesma informação p<sup>a</sup> se proceder na forma q<sup>a</sup> assima fica referido escrita em Lisboa occidental ■ 29 de Março de 1725 (175)

## 176

2-4 1725

Por Fr João de Christo religioso da ordem de S Fran<sup>co</sup> q<sup>a</sup> veyo mandado a este R<sup>no</sup> por terra pelo VRey Fran<sup>co</sup> Jozeph de S Payo, a respeito das disputas q<sup>a</sup> tinhemos com os Inglezes de Bombaym recebi todos os papeis, e docum<sup>tos</sup> em q<sup>a</sup> se justificava a nossa queixa contra os Inglezes e sendo todos presentes a S Mag<sup>de</sup> ordenou q<sup>a</sup> na corte de Londres se passassem pelo nosso Ministro efficazes, e apertados officios p<sup>a</sup> q<sup>a</sup> El Rey de Inglaterra desse huma condigna satisfação ao d<sup>o</sup> S<sup>r</sup> pelos attentados, q<sup>a</sup> os Inglezes havião commettido contra a capitulação expressada entrega daquelle porto, e ilha, aqual até o prez<sup>te</sup> não podemos conseguir desculpandose pertence esta materia a comp<sup>a</sup> da India; e fazendo o nosso Ministro hum largo memorial q<sup>a</sup> entregou ao secret<sup>o</sup> de estado, a esta por ordem de ElRey de Inglaterra o remetteo a mesma companhia, esta fez huma resposta longa q<sup>a</sup> entregou ao mesmo secretr<sup>o</sup> o qual a deo ao nosso Ministro, e remetteo a este R<sup>no</sup> e pela carta q<sup>a</sup> eu escrevi a Ant<sup>o</sup> galvão de cast<sup>o</sup> br<sup>co</sup> ■ razões com q<sup>a</sup> refutei a resposta da d<sup>a</sup> comp<sup>a</sup> ficara V S entendendo o estado em q<sup>a</sup> se acha este negocio, em q<sup>a</sup> instaremos se nos dê afinal resposta, e logo q<sup>a</sup> ella chegue, a participarei a V S ou por Hollanda, Flandes, ou França, e no entretanto, sempre V S deve estar com vigilante cuidado p<sup>a</sup> q<sup>a</sup> se os Inglezes intentarem alguma acção, a possa rebater, ■ pella lista incluza ficarã V S entendendo os papeis, q<sup>a</sup> lhe remetto Deos g<sup>ds</sup> a V S Lisboa occidental a 2 de Abril de 1725 (1)

(175) L<sup>a</sup> das Monções do Reino, n<sup>o</sup> 92, fls 32(176) L<sup>a</sup> das Monções, n<sup>o</sup> 92, fls 326

## Copia da Carta para Monsieur Walpoole.

Monsieur.

Obedecendo a vossa ordem tomarei a Liberdade de vos escrever o que observo sobre a resposta da companhia das Indias q' permitistes eu visse, não tendo alguã couza a negocear com aquella corporação as ordens parcizas de El Rey meu Senhor não derigirme a S. M. B. como tive a honra de fazer logo com a minha memoria de 29 de Julho deste anno.

Em primeiro lugar não examino toda esta expedição de Milord Albourough, nem a cauza que houve p.<sup>a</sup> que ella fosse infrutuosa muito menos pode persuadirce o obstaculo, q' houve da parte dos Portuguezes combinandosse a datta do tratado matrimonial com a dos artt.<sup>os</sup> pois as partes contrahentes e o q' se cedia herão tão distantes, e as viagens por donde só se podião comunicar tam incertas q' muy naturalmente sem deizgnio podia succeder aquella e m.<sup>to</sup> mayor dilação.

Nem a questão he assignar os Territorios de Bombaim se elles são como os Directores pretendem todas as terras, que lá chamam do norte devem ser territorios de Bombaim quando tudo pertencia a coroa de Portugal podia m.<sup>to</sup> bem succeder fosse então assim porq' estaria em Bombaim o Governo, mas depois da cessão em q so se deu o porto, e a Ilha de Bombaim as mais terras não so dependencias do Governo Portugues do norte de Baçaim.

Na minha memoria disse q̃ esta Alfandega fora introduzida a Mahim depoes que nella se estabaleceu o forte ainda q' a Ilha e porto fosse dado a coroa de Inglaterra pello artigo II do tratado matrimonial, não tem elle palavra que signifique tal couza, a quem quizer en...do sem paixão, nem este ha o uzo de quando se fazem semelhantes ceções de sorte q' havia a coroa de Portugal retirar de Bombim o seu prezidio e as suas just.<sup>as</sup> e deixara Alfandega.

Muito menos se pode persuadir este direito pello foral q'

dizem existe em Bombaim, ou tomarey a Liberdade de vos explicar q' couza seja foral, he hum reglamento q se fas nas Alfandegas Portuguezas dos direitos, que os Generos devem pagar mas como podem tirar d'elle fundam<sup>to</sup> p<sup>a</sup> q' cedida a Ilha, e porto de Bombaim se cedia tambem a continuacão da Alfandega ninguem o poderá perceber

Não tem o artigo II, do tratado matrimonial palavra q' não seja uzual de porce quando se cede algũa terra, mas não he o vzo q' algũas dellas segnisique o q' os Directores pretendem, nem podia entenderce fosse este animo das duas coroas q' contrahião nem a houvece rezão algũa para esta especialid<sup>e</sup> como bem se pode ver examinandoce palavra por palavra do d<sup>o</sup> tratado digo artigo

Fundeime justam<sup>te</sup> nos artigos estipulados a Bombaim q<sup>do</sup> d'elle se tomou posse, e nelles se fundarão os Ministros meus antecessores todas as vezes q' tiverão ordem p<sup>a</sup> nesta corte representarem as vexações dos Portuguezes depoes q' a comp<sup>a</sup> entrou naquellas partes, e não tenho not<sup>a</sup> se puzece ahe agora em questão

ElRey Carlos 2<sup>o</sup> mandou o poder ao Gov<sup>or</sup> de Bombaim q' então era Abraham Shipman, e como este hera morto e lhe succedeu Cock este os ajustou, e assignou agora se tendo elle tanta força dos navios, e genie os dous comissarios Portuguezes os moradores de Bombaim obrigarão por força ha matr<sup>a</sup> difficil de perceber

Estes artigos ajustados a Bombaim forão aprovados nesta Corte e o mesmo Rey Carlos 2<sup>o</sup> ordenou a companhia restituhice certas terras de Portuguezes que na Ilha de Bombaim confiscou logo que nella teve infrancia, e assim se executou passados porem quatro annos com as dilacões dos officiaes da comp<sup>a</sup> e deste exemplo tirareis, o que vos parecer sobre a desgraça de Cock, e a cauza de lhe succeder Lucas

Com que não he de qualquer artigo este exemplo, mas do II que falla, que nenhuã pessoa, que tiver terras ou bens a



Bombaim poderá delles ser privado se não nos cazos em q̃ as Leys de Portugal dispoem, contra o qual os Directores tanto instão como se fosse novo, q̃ os vassallos de deferente nação, q̃ passam o novo dominio não ficarem concervando as suas Leys, e vivendo com ellas.

Não podia persuadir-me se duvidaçe q' os commissarios Portuguezes erão authorizados por El Rey de Portugal, nem seria facil entender eu se duvidaçe açedente, era a coroa de Portugal, e o q' se cedia, era hua Ilha, e terra sua e os commissarios davão esta posse, e q' ajustavão os artt.<sup>os</sup> com q' ella se dava não podião ter outra authorid.<sup>e</sup> q' a do Seu Rey como fiverão.

Estes artigos não são contrarios ao artigo II do tratado matrimonial, porq' ainda q̃ neste se fizece a doação da Ilha e porto de Bombaim não impede que quando se tomasse a posse e se fizesse a real entrega do q̃ estava cedido se estipulassem todos os artt.<sup>os</sup> convinientes a hũa, e outra reacção q' por m.<sup>tas</sup> cauzas se não podem ajustar no tratado principal; mas devem porem ser considerado cencial delles.

Que absolutam.<sup>te</sup> fossem necessr.<sup>o</sup> se ve claram.<sup>te</sup> examinandoce cada hum delles pois não poderia executarce a boa intelligencia q' se devia dezejar nem concervarce os bens dos Portuguezes, os quaes nem as terras vezinhas se cedião a coroa de Inglaterra sem elles se estipularem.

Não pode hũ daquelles moradores sahir de sua caza ou negociar a sua vida sem q' pague tributo, e a liberdade nestes dous pontos he tão importante que vendoce com novos vezinhos justamente se devião acautelar, e este foy o motivo daquelle pr.<sup>o</sup> artt.<sup>o</sup>, e não como os Directores supoem o pagarem antes, pois isso não prova deverce continuar passandoce a terra o diferente Soberano.

Que a cobrança destes direitos, e a posse delles não fosse se não com força como disse na minha pr.<sup>a</sup> memoria, se vẽ manifestam.<sup>te</sup> da memoria dos Directores, em q' dizem q' tem Galiotas de corço na ribr.<sup>a</sup> de Bendorá q' ainda q' lhe

chamem de Mahim, não se o nome e a natureza da  
ribeira lhe pertence, quando elle não se trata de  
estipulado.

Não só as leis e os costumes, mas também as  
trazem as embarcações e a Marinha, e a  
hera sufficiente para a sua vida e para a  
meio para estabelecer o direito e a  
negociação, pois a lei e o seu  
fizera com o G. do nome e do  
direito assim dado e a lei  
o título, e a necessidade de  
balecer

Tenho em meu poder a  
mesmo conceito e o  
obrigação de para a Marinha, e a  
da Guerra, e a grande aliança  
procurarem com o se não se  
mas não o emprego, e a  
ou emprego, e a  
dilação como

Sobre este direito de  
Chipo salomão  
tinha grande  
sabe-se em o  
natural, e de  
fazer em  
sustentação

Em o  
Galea de  
veyo, maior  
lloza como  
este e  
e Sobre  
de

dis eu tenho a copia, he a sua data de Sete de Junho, e qual podia ser o seu eff.<sup>o</sup> entre dous supostos taes, como tirar artilharia sobre as povoações Portuguezas desde o dia quatro até o dia Seis, e depois principiar a lançar bombas até o 24, não erão os Portuguezes daquellas partes os q' devião decidir esta questão, mas as cortes de Europa aq.<sup>m</sup> tocava, as quaes este gov.<sup>or</sup> podia remeterce, sem presipitadamente romper hua pas como fez.

Este mesmo eff.<sup>o</sup> produzirão as cartas, q' escreveo ao Gov.<sup>or</sup> do Norte, e ao V. Rey eu tenho de todas copias, mas se a Guerra continuava como podia persuadir as intenções pacificar q' tinha não era mais natural aceitar o partido dos recomde isisaos p.<sup>to</sup> e outra que o Gov.<sup>or</sup> do norte lhe propunha, mas fazer a Guerra e agora com cartas querer persuadir não era este o seu animo, e o mesmo digo deste off.<sup>al</sup> q' elles dizem esteve na ribr.<sup>a</sup> esperando.

Observo q' de tudo isto so a comp.<sup>a</sup> tem noit.<sup>a</sup> de húa expedição q' os Portuguezes intentavão contra Bombaim, e as suas fortificações q' agora lhe chegou p.<sup>la</sup> Nau de Guerra . . . se ter deixo a vossa consideração se os Portuguezes estivecem em Est.<sup>o</sup> de fazer esta expedição a que a boa intelligencia em q' estavão não operace o poder em por suas guarnições em outra parte não seria mais a preposito empregarem na sua defeza.

Não só em Bendorá, mas em corlem donde não foy o damno pequeno como a memoria pretende, mas m.<sup>to</sup> grande, em Taná na Ribeira de Turumba, na coalaria de chandem, no forte dos Reys donde entrarão como am.<sup>os</sup> e depois a falça fé matarão o capitão que a tal inimizidade não sonhava e lhe levarão sua mulher, e filha, nas Aldeas de Savem, e Navem q' queimarão com tal crueldade, que até os doentes nos seus leitos não escaparão.

No ataque da fachina de corlem, q' foy a unica q' fes rezistencia, porq' he donde havia guarnição, e em a qual não entrarão, que depois de morto o capitão, e vinte e sinco

old<sup>os</sup> nem o V Rey os podia então socorrer p<sup>la</sup> difficulda-  
le do tempo, e depois tomou o partido de avizar prim<sup>o</sup> a  
El Rey seu Senhor como fies por terra por hũa pessoa q<sup>a</sup>  
expressam<sup>te</sup> a isso veyo

Dis a memoria dos Directores q' a Ilha da Patecas não  
te de importancia, na minha memoria disse q' o Gov<sup>or</sup> a  
ortificava e com a outra, que agora tomo a chamada do  
Elefante, q' tambem fortificara, e devia ser mais importante, pois  
não escapou a ser roubada, impedira a navegação p<sup>la</sup> rib<sup>ra</sup>  
le Turumba teremos outra Alfandega, e neste sentido he im-  
portantissima

Eu explicarei mais e q' acrecentei na minha memoria q'  
ia pouco tempo vião os off<sup>es</sup> os da comp<sup>a</sup> naquellas p<sup>tes</sup> pois  
ne não devia b<sup>em</sup> explicar, consiste em venderem aq<sup>ua</sup> lha  
paga a permissão de arvorar a bandeira de Inglaterra, e os q'  
comprão mostrão esta licença q<sup>do</sup> encon .. as em-  
barcações mercantiles Portuguezas

Tenho em meu poder a copia do regim<sup>to</sup> q' o V Rey  
leu as duas Palas, que vierão em carta sua de Janr<sup>o</sup> deste  
anno, e por elles vereis se era possivel com aquellas ordens  
ossem os capitães dellas os agreçores, mas os Inglezes com  
a mesma furia com q' tinhão obrado o resto

Se a comp<sup>a</sup> não tira de Bombaim o rendim<sup>to</sup> q' dez.<sup>a</sup>  
ião deve ser este o meyo de o aumentar m<sup>to</sup> menos sera não  
stando em päs com seus vezinhos sem os obrigar e hũa  
Alfandega e qual se não favorece de hũa so palavra no tra-  
ido matrimonial, sujeitos ao capricho de hum Gov<sup>or</sup> q'  
ervio hũ pouco fozie, e fes todas aquellas boas expedições

Não tenho not<sup>a</sup> desta mudança de Governadores, q' o V.  
ey fes no norte, nem de outro algũ ajuste entre elle e o Gov<sup>or</sup>  
e Bombaim, havendo cartas suas de 23 de Fevr<sup>o</sup> deste anno,  
em ainda q' tudo isto assim fosse podia altiar o q' El Rey  
neu s.<sup>r</sup> tem ordenado representace a S Mag<sup>de</sup> B sem ordem  
ua a qual não tenho recebido ate agora, antes o contr<sup>o</sup> de  
plicar este neg<sup>co</sup> o mais q' me for possivel de q' espero vos

me fareis just.<sup>a</sup> p.<sup>las</sup> m.<sup>tas</sup> vezes, q' sobre elle vos tenho falado, e de lhe mandar por hũ expreço por terra a resposta q' Mag.<sup>de</sup> B. lhe fizera honrra conceder.

Tenho muy justa esperança na grande just.<sup>a</sup> de S. M. B. de q' tem dado tantas provas em todo o feliz tempo de seu Reynado, como concederá o q' tive a honra de lhe pedir p.<sup>a</sup> o castigo destas desordens não sendo taes acções dignas, mais q' da sua justa indignação mayorm.<sup>te</sup> executadas contra os vassallos de hũ Princepe seu melhor am.<sup>o</sup> e o mais sincero aliado.

Repetidas vezes vos tenho pedido os bons off.<sup>os</sup> p.<sup>a</sup> com S. M. B. agora os imploro de novo com toda a instansia deixando a vossa consideração se no Est.<sup>o</sup> em q' estas couzas estão he possivel susistir naquellas p.<sup>tes</sup> a boa intelligencias q' reciprocam.<sup>te</sup> se deve dezejar sem serem castigados os autores de tantas mortes, incendios, e roubos quaes são os q' na minha memoria a S. M. B. tive a honra de referir. (177)

## 178

12-7-1725

P.<sup>a</sup> o General de Salçete  
Dom Ant.<sup>o</sup> Casco e Mello.

Vimos a carta de V. M. de 9 do corrente, e as noticias que lhe deo Rodragi Naique, de Bounsulo intentar cõ dous mil homẽs juntos o designio de tomar a Fortz.<sup>a</sup> de Ponda; este mesmo auizo fizemos ao Gou.<sup>r</sup> daquellas trr.<sup>as</sup> hauera perto de 15 dias o qual nos mandou dizer estaua preuenido ja cõ outro auizo q' fiuera p.<sup>las</sup> suas espias, e puxada p' gente de Zambaulỹ e Sanguem; mas no cazo q' o dito Gou.<sup>or</sup> peça a V. M. algũa poluora p.<sup>a</sup> o prouim.<sup>to</sup> da d.<sup>a</sup> Fortz.<sup>a</sup> lha mandara dar a lhe q.<sup>tro</sup> barris cobrando o preço delles.

O General de Bardes nos deo parte de q̃ se tinha reti-

rado a gente de Vaddy . o Bounsulo tinha conduz<sup>o</sup> naquelle  
 citio supponho desuaneceisse a função intentada Sem embargo  
 disso V M m<sup>de</sup> auizar ao Gou<sup>or</sup> de Ponda p<sup>r</sup> q<sup>r</sup> tenha culd<sup>o</sup>  
 na Fortz<sup>a</sup> p<sup>a</sup> se liurar de q<sup>l</sup> q<sup>er</sup> tração Ds g<sup>e</sup> a V M et<sup>a</sup>  
 Panely 12 de Julho de 1725 Arcebispo Primas, D Christouão  
 de Mello, Christouão Luis de Andr<sup>e</sup> (179)

## 179

25-8-1725

Para o General de Salçete  
 Dom An<sup>to</sup> Casco e Mello

Por carta de 17 de Junho ordenamos a V M obrigasse Bambu  
 as pessoas que tinham leuado arematado os lãços do bambual  
 a replantassem nas partes donde não tiuesse pagado p<sup>a</sup> se não  
 experimentar a omissão em q<sup>e</sup> V M. não deixa de alguma sorte  
 ser culpado, e nos dis ouue nas pessoas q<sup>e</sup> estauão obriga  
 das n<sup>e</sup> este plantamento, p<sup>r</sup> q<sup>e</sup> sendo ja fim do Inuerno sera  
 difficullosa a renouação, q<sup>e</sup> o d<sup>o</sup> bambual se faz precisa, e  
 assim ordenamos a V M q<sup>e</sup> no cazo q<sup>e</sup> seja ainda tempo de  
 se continuar cõ a esta obra o obrigue aos lançadores della,  
 e lhe fação o beneficio q<sup>e</sup> lhe for necessr<sup>o</sup> e achando V. M  
 q<sup>e</sup> este não podera ja ter effeito, ordenara a Camara g<sup>l</sup> no  
 mee tres pessoas, e V M nomeara duas que lhe parecer os  
 quaes todos perante o escriuão da dita Camara avallara as  
 faltas dos ditos lançadores, e feitos dellas, os termos necessr<sup>os</sup>  
 os obrigue a que reponhão a importancia do em q<sup>e</sup> forem al  
 cançados a qual se pora em deposito no Collegio de Rachol  
 a ordem da mesma Camara, p<sup>a</sup> ella de nouo m<sup>dar</sup> arematar o  
 q<sup>e</sup> falta, e continuar cõ o beneficio do plantam<sup>to</sup> q<sup>e</sup> estluer  
 pegado, e q<sup>do</sup> algũ dos ditos lançadores não satisfaça logo  
 seu alcance sera prezo nesse Tronco athe satisfação della,

concorrendo V. M. cō todo o auxilio q̃ a dita Camara for prezizo p.<sup>a</sup> execução desta nossa ordem.

Sobre o beluarte que de novo se fabricou em Coculim não damos a V. M. a ultima resolução p' desejarmos ouuir ao proc.<sup>or</sup> daquella Aldea, e aduertilo da sua obrigação pessoalmente. Deos g.<sup>e</sup> a V. M. ett.<sup>a</sup>. Panelý 25 de Ag.<sup>to</sup> de 1725. <sup>(179)</sup>

## 180

7-9-1725

Certefiquo eu Joseph de Payva Brandão escrivão do thesoir.<sup>o</sup> e feitoria em como a fl. 18 do livro da receita do feitor e Alcayde mór de Sua Magestade, Manoel Pires de Carvalho, lhe ficão carregados por lembrança huma ola do Rey de Tanor pela qual o dito Rey se obrigou nas pazes que celebrou com o Estado, mediante a pessoa do capitão de mar e guerra Pedro Guedes de Magalhães de pagar ao mesmo Estado a contia de dez mil xerafins, a qual Ola mandarão os Senhores Governadores remeter para esse effeito da secretaria do Estado, e pera que nella não possa ao futuro aver equivocação alguma, se lhe declarará na dita carga que está sergida de huma cinta de papel com dous sellos de Armas Reaes entre os quaes está escrita a firma do Vedor Geral de Fazenda Thomé Gomes Moreira, que servia por impedimento de Dom Francisco Soutto Mayor e o sinal inteiro delle, e na mesma Ola da face em que se achão em portuguez as palavras—Conhecimento de dez mil xerafins—e poz tambem a rubrica de meyo sinal do dito secretario, e da dita receita foi passada esta certidão para a secretaria do Estado, pera poder cobrar, feita por mim escrivão, e assinada por ambos. Goa 7 de setembro de 1725 annos.—*Joseph de Payva Brandão—Manoel Pires de Carvalho.* <sup>(180)</sup>

(179) *L.<sup>o</sup> das Cartas e Ordens-Portarias*, n.<sup>o</sup> 15, fls. 82 v.

(180) *L.<sup>o</sup> I.<sup>o</sup> de Pazes* n.<sup>o</sup> 302.

1-1-1726

Senhor

Fica nesta Cidade hum mouro de Patte certamente conhecido por Princepe, que veyo a propornos quizessemos mandar a Mombaça, e elle se obrigaua, a que com pouca guerra se nos entregace, suppostas as poucas forças, que a guarnição, por cauza da guerra civil que tambem hauia entre os Arabios daquella praça, e dos portos seus adjacentes seguranos tão bem, que em Patte sua patria se deseja o dominio de V. Mag.<sup>e</sup>, e que este fim tinham já deltado fora os Arabios: não tras este mouro mais attestação que as suas expreções e a oferta da sua cabeça quando se ache o contrario do que asseuera.

Quando este mouro sahio de Patte a este fim, assustados o rey, e mais pessoas principaes expedirão embaxador, que hoje se acha em Surrate distarça. . . . ., e me escreueo pedindo me não desse Credito a nada do que o dito mouro me tivesse dito, porque elle he, que trazia as comições reaes; e que querendo eu mandaria logo a seu rey dous vassallos distinctos de cada hũa das suas provincias a ajustar comigo as conveniencias prelliminares da sua amizade pois por dezerjar esta deltara fora os Arabios; e que querendo eu hir a Mombaça por ser a occasião boa, me ajudaria com todas as suas forças, quando os Arabios se defendessem, e me assegura, que o mesmo farão os Munzungulos e Zamzibares, em cujo nome me fazia tão bem este offerecimento, pedindo me queira mandar ter promptas as roupas p.<sup>a</sup> huns, e outros, por ser este o meyo de mais os conciliar.

Tão bem me assegura, que qualquer navio, que apparece, os poem em gr.<sup>de</sup> aluoroço, imaginando ser Portuguez, e dis, como o Princepe Banadao ja me hauia dito, que no anno, que vem se cumpre entre elles hũa profecia de que todos aquelles dominios se hão de restetuir a seu antigo Senhor. Admetti esta pratica na parte de mandar demandar commissarios, e pro-



tigos da barra, veremos o effeito, que resulta; e quando me achia com navios, e gente podera ser, quiz intente esta expedição.

Os olandezes se senhoriarão da bahia de Lourenço Marques e levantarão hũa fortificação enganando os pretos, fazendo aquellas conveniencias de q̃ nos ha annos nos haviamos descuidados; e como depoes de fortificados comecassem a tratar aos pretos, como costumão, se pozerão estes com elles em grr.<sup>a</sup>; e me rogão queira mandar hũa so embarcação com roupas de q̃ estão faltos, e que por este meyo os deitarão fora os leuantados entrarão na dita bahia, e destrohirão aos olandezes deixandolhes só hum pequeno reducto com quatro peças de artilhr.<sup>a</sup> e quinze homẽs, leuando consigo os mais. Deixey este negocio recomendado a Antonio cardim Froes, p.<sup>a</sup> que fomentasse aos pretos a que continuassem a grr.<sup>a</sup> contra os olandezes não me resolvendo a fazerlha de outro modo, em quanto desse forte se não passão as ordens necesr.<sup>as</sup>, e tão bem por q̃ esta expedição se pode dela fazer com hum so navio bem guarnecido.

Aqui me toca dizer a V. Mag.<sup>e</sup> q̃ suscedendo como espero se pode seguir a fazenda de V. Mag.<sup>e</sup> a mayor interesse ... fica ... senhor de toda aquella fortaleza athe Mombaça, e do Marfim, que nella se rescata, genzero na Azia mais precioso, q̃ o ouro, e diamantes p.<sup>lo</sup> infaliuel consumo q̃ tem quando se quebra, ou queima pella morte de quem o possui. Sera V. Mag.<sup>e</sup> unico S.<sup>or</sup> do marfim de todo o mundo, tomando asi o de Angola, e pagando pello mesmo preço; porque os estrangeiros a costumão pagar aos seus vassallos e unido todo podera V. Mag.<sup>e</sup> tirar as mayores conveniencias.

A muito alta, e muito poderosa, Pessoa de V. Mag.<sup>e</sup> g.<sup>e</sup> Deos felices annos. Goa 1 de Janeiro de 1726. (181)

---

(181) *L.<sup>o</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 92, fls. 307.

8-1-1726

Snor

Como o titolo da Navegação, e commercio da Perçia seja entre os de V. Mag.<sup>de</sup> o maes qualificado; pois verdadeiramente lhe he tributario hum dos mayores Principes da Azia, me parece que V. Mag.<sup>de</sup> não deve tomar a rezollução de deixar de procurar este tributo com a expedição de alguma Armada n este fim. Tão bem me parece que qual quer soberano que domine o porto do congo se hade sogelitar voluntariamente a satisfação delle; pois alem de q' nenhum pode têr forças marítimas, que disputem as de V. Mag.<sup>de</sup> sempre estas lhe são precisas p.<sup>a</sup> manter na sua obediência as ilhas, e maes portos marítimos, que lhe forem sogelitos; e nesta fé determino, sendome possível, fazer as diligências necessr.<sup>as</sup> p.<sup>a</sup> restituir n Feltor q' em nome de V. Mag.<sup>de</sup> rezedia no dito porto, e informarme juntam.<sup>te</sup> o Estado daquelle reino; e tomando a V. Mg.<sup>de</sup> a rezolução contr.<sup>a</sup> perdera o commercio deste Est.<sup>o</sup> muito em utilidade das nascoens de Europa, que as pertendem com menos direlto e maes trabalho a conveniencia das preciozas drogas que se abstrahem daquelle Estreito.

Quanto a Mombaça fico advertido dos enterves que V. M.<sup>z</sup> pode ter na sua restauração p.<sup>a</sup> tomar as medidas necessr.<sup>as</sup> o q só me poderá embaraçar no tpo presente a falta de gente e de alguns petrechos, que meus antecessores tem representado. Mascate he sem duvida. que não convem a V. Mg.<sup>de</sup>. n fico entendendo a sua rezolução.

Deos g.<sup>de</sup> a m.<sup>to</sup> alta e m.<sup>to</sup> poderosa Pessoa de V. Mg.<sup>de</sup> felices annos. Goa II de Janr.<sup>o</sup> de 1726. (1<sup>ra</sup>)

de Lista das couzas necessarias p.<sup>a</sup> os tres P.<sup>es</sup> da Congregação e seus moços que uão p.<sup>a</sup> a missão da Ilha de S. L.<sup>o</sup>.

Huas Imagens de christo, e Virgem N. Sr.<sup>a</sup>, e hũa mayor do gloriozo S. L.<sup>o</sup> Patrono de Ilha.

Meya duzia de Casticaes grandes, meya de peq.<sup>nos</sup>, duas boceitas de hostias de tutinaga hũa folha de flandes p.<sup>a</sup> conseruar as hostias.

Hũa caixinha com tres ampolas de S.<sup>tos</sup> Óleos.

Duas calderinhas de Asperges com seus hisopos.

Tres cruxifixos de latão dourados p.<sup>a</sup> os missionarios leuarem ao pescoço.

Seis mãos de cera laurada, a saber duas mãos de arasel, duas de meyo arasel e duas de quarto.

Dous vasos de latão hum p.<sup>a</sup> levar sanguinhos, e outro de preparar farinha p.<sup>a</sup> as hostias.

Seis almudes de vinho de missas.

#### Liuros

Huma Biblia com sua concordancia.

Huma verriceli de Missionibus.

Hum Thezauro Indico de Avendanho.

Hũa obra de Castro Palao.

Hũa obra de Claudio Lacrus.

Hũa obra de Torrenlla.

Tres breuiarios com seus Diurnos.

Dous Belarminos de Doctrina christã.

Hũa Duzia de Cartilhas de Mestre Ignacio.

Duas obras de Metitações de Veneravel P.<sup>e</sup> Quintal.

Duas obras de P.<sup>e</sup> Bernardes.

Hũa obra de Despertador do P.<sup>e</sup> Zambrana.

Hũa obra de P.<sup>e</sup> Sineri.

Hũa obra de Comptono.

Vestidos dos P<sup>es</sup> e mocos

Nove amandabas p<sup>a</sup> lobas capaz, e roupões p<sup>a</sup> os tres  
P<sup>es</sup>

Tres capotes de lam ordin<sup>es</sup>, pretos, ou pardos

Pano de lamp<sup>a</sup> tres calçoens, e tres jibões da mesma cor

Tres pares de meyas de lam, e hũa duzia de pares de  
meyas de linha

Tres corgias de calções, e camizas p<sup>a</sup> os P<sup>es</sup>

Seis linhas p<sup>a</sup> malayas, e jibões

Tres corgias de lenços pretos, ou pardos de Dio, com  
hũa beatilha, p<sup>a</sup> brancões

Vinte e q<sup>tro</sup> pares de sapatos pretos dos q<sup>e</sup> costumão  
leuar os Congreg<sup>es</sup>

Aparelho de meza, a saber toalhas, guardanapos garfos,  
culheres, facas, louça tudo de latão, ou metal semelh<sup>te</sup>

Tres camas pobres e ordin<sup>es</sup>

Hũa buiça de mezinhas

Hũa frasq<sup>ra</sup> com algũs frascos de agoa ardente, e outros  
de marmelada, p<sup>a</sup> as ncessid<sup>es</sup> q<sup>e</sup> se podem offerecer

Vestidos p<sup>a</sup> dous moços, e hum cuzinhr<sup>o</sup> com suas  
camas

Tres resmas ou quatro de papel, com hũa escrevaninha  
aparelhada com dous arateis de paos de lacre

Alguns premios p<sup>a</sup> se repartir entre os novos convertidos,  
a saber contas veronicas cruces

Trinta arateis de tabaco somente p<sup>a</sup> prouim<sup>to</sup> de dous  
annos

Para cada qual dos P<sup>es</sup> sua caixa, ou arca, e outra hua  
p<sup>a</sup> os ornamt<sup>es</sup> e outra p<sup>a</sup> os mossos

Da congrua annual p<sup>a</sup> os tres missionar<sup>es</sup> depois de  
estar na ilha trinta x<sup>es</sup> por mes a cada missionar<sup>o</sup> entrando seus  
moços attend<sup>o</sup> q<sup>e</sup> não ha la esmolas de missas (1<sup>ta</sup>)

17-1-1726

P.<sup>a</sup> Diogo de M.<sup>ca</sup> Corte Real secretr.<sup>o</sup> de Estado

Quando cheguey a este Estado, achey nelle quazi extinta a comunicação dos Inglezes, com o pretexto de que as suas embarcações de guerra recuzavão a salva desigual das nossas fortz.<sup>as</sup> tendo ordenado a estas o gouerno as não deixassem entrar para dentro sem que primeiro cumprissê a dita condição: e como o General de Bombaim me mandasse comprimentar por hũa embarcação de guerra com a carta, que por cópia vay incluza, rezolvi que as ditas embarcações não fossem obrigadas a salvar mas, que fazendo o se lhe receberia a salva por desigual; pois por este modo, se lhe facilitava o seu comercio na forma do estillo, que vy sempre observar nessa Corte. Satisfizerão se os Inglezes tanto desta resolução, que não so me escreverão segunda carta, que por copia tambem remeto, mas sem que eu tivesse ainda noticia do que elles havião obrado com seis sibares que neste meyo tempo havião os Padres da companhia na provincia do Norte (não sey com curiozidade de examinarê o governo novo, ou se por descuido) mandando entrar para a sua Aldea Bandora pello rio vedado, e da questão, e os havião reprezado obrigando os a que lhe pagassem os direitos pertendidos, os pozerão logo, que forão certos da dita resolução, em sua liberdade e as mais embarcações, que tinhão retido, despençando-as dos ditos direitos, e conuidando me para o ajuste de todas as dependencias como se ve da dita carta.

A occazião he de os ouvir por quanto a companhia esta destituida do comercio pello impedimento, e ruina de Mascate, Cambaya, Surrate, e Persia, e ultimamente da Costa do Canara aonde os Francezes lho embaração com hũa nova fortz.<sup>a</sup>, que tem feito, e com hũa grossa armada restando lhes so o poderem nestas partes introduzir por este porto algũas fazendas: motivo por que espero com algũa liberdade

mais conseruar com elles boa correspondencia em quanto nessa Corte e na de Londres se não tomão as ultimas resoluções, pellas quaes deve S. Mag.<sup>e</sup> instar V. S. Ihe fara presente o estado deste negocio.

Deos g.<sup>de</sup> a V. S. m.<sup>tos</sup> annos.

Goa 17 de Janeiro de 1726. (181)

## 155

19-1-1726

Para Dlogo de M.<sup>te</sup> Corte Real Secretr.<sup>o</sup> de Estado.

Cheguei a barra desta Cidade aos 25 de outubro com seis meses, e noue dias de viagem entrando em Moçambique a dous de Setembro, de onde sahi a dez do mesmo com agoa, e mantimento necessario, deixando os doentes no Hospital: com as Correntes, e ventos contrarios descahimos daquella altura aihe a 16 graos e m.<sup>o</sup>; e entendendo eu poderíamos encontrar algum vento favoravel, com o parecer de todos os Officiaes, fizemos a diligencia possiuel para nos amarrar e a conseguímos podendo otra vez seguir a nossa viagem aihe a mesma altura de Moçambique, a onde chegamos no dia 29. Todos os officiaes apontavão, que em tal tempo seião de ir a tentar a Viagem da India; porque os seus regimentos assim o encomendavão; mas como me parcesse serula melhor a S. Magest.<sup>e</sup> trazendo a guarnição embarcada em quanto havia que comer, que tendo a em terra, a orda continuamente morre quasi toda; os obriguei, ainda com ventos pella bollina a que se seguisse a Viagem; e chegando ao Cabo Delgado, hindo na volta de terra, encontramos outra vez a monção virada, com o que assim Pilotos, como marinheiros recuzarão passar adiante: como eu fuzsse observado que sempre que nos afastavamos da terra, se encontrava variedade de ventos, dezenganando-os de que com mais de quinze dias

(181) L. das Monções, n.<sup>o</sup> 22, fls 407.

de mantimento não havíamos de arribar os obriguei avisarem outra vez na volta do mar, e foi Deus seruido darnos passados dous dias hum vento tão proprio de monção que chegamos a esta Cidade no dito dia, sem nos ser necessario marear o pano, e com a guarnição de saude.

Esta experiencia pode ser muito util ao seruiço de Sua Mag.<sup>de</sup> quando queira ordenar aos officiaes das Naos que vem para este Estado não arribem a Mossambique sem primeiro trabalharem na forma referida, nem deixem de tomar o dito porto cõ o receyo de não poderem uir a India; pois do contrario se tem seguido quasi sempre morrer lhe a gente pela diminuta ração em que a trazem, sendo este prejuiso o mais sensiucl para este Estado. Tambem me parece que esta viagem se deve mandar acrescentar ao roteiro que os d.<sup>os</sup> officiaes fazem para que lhes sirua de exemplo.

Achey o Estado muito falto de gente, e com tão poucas embarcações que não hauia hum so Nauio prompto ameaçado de todos os inimigos da Asia por hua liga feita entre o Sahau Raja, chamado vulgarmente, Siuagi e os mais potentados arrayanos o Angria tambem entrava nella com a desculpa de o haverem as Armas Portuguesas sogitado ao dito Siuagi e que como seu subdito se... obrigado a seguir os seus intereces era o projecto invadirem ao mesmo tempo, como fizerão no do Conde de Muor os dominios de sua Magestade, e repartirem entre sy as conueniencias delles: tambem se diz que pertendião largar aos Ingleses, pello compoto de certo tributo a Ilha de Salcete no Norte; mas para este tempo tinhão menos antecessores aprestado hum socorro para aquella Provincia, o qual com a minha chegada se expedio.

De todos estes ameaços nos liurou Deus nosso Senhor cõ a noticia de descer o Exercito do Mogol a rogos de Dona Juliana Dias da Costa, que ainda vivê, e chegando com effeito o dito Exercito a Amadaba e Surrate se dividirão ficando nos cõ socego e esperanças de que castigados não nos poderão inquietar estes primeiros annos e outros incidentes os obriga-

rão também a deter a operação que intentavão: primeiro os maos passos que por causa de ter sido o Inverno dilatado lhes não facilitavão os caminhos: segundo o hauer chegado a Bagaim hum Mogol que se diz ser herdeiro dos Reinos da Persia e de Dely, e que fogira da prisão em que o tinha o levantado que hoje tiraniza a Persia: com esta noticia amigos e inimigos me tem escripto, e aos meus Generaes pedindo me lho queirão entregar: huns como Killiscan Vizir rebelado do Mogol reinante, sendo mandado por elle a castigar se os inimigos a fim de exaltar o seu partido: outros para o matarẽ, ou entregarẽ ao dito Mogol Reinante, e ajustarẽ as suas conveniências; e outros para o entregarem ao partido que ficar superior: a todos tenho respondido com palauras gerais, ficando no cuidado da ultima resolução a qual me parece não será, nem deue ser, de entregar hum homẽ graue, quando assy se prouue, nas mãos de seus inimigos: Deus me ajude a acertar com os meynos mais proporcionados a hospitalidade, e decoro das Armas Portuguezas.

O Comercio em toda a Asia esta arruinado pelas contrebuições que o referido Vizir tem imposto por toda a Cambaya cessando as fabricas e nauegações de todos os portos daquelle Reino: começa porem a insinuar-se alguma conveniencia para este Estado com os fabricantes que se tem retirado para Damão, Thanna e Chaul, e Dio, e com as escallas que os navios de negocio farão a este porto, o qual se acha hoje mais apeteçido cõ a baixa dos dereitos da alfandiga.

A Persia com a descida que algumas tropas do levantado fez a marinha do Estreito, se acha totalmente exhausta de commercio, e os Inglezes e olandezes, sem embargo da opposição que lhes fizerão se virao precisados a retirar... as suas Feitorias, e que também fez o nosso Feitor para esta Cidade, uendo, que por não ter forças lhe poderia soceder peor; porem como me consta que ahi agora não... asarão as cazas da nossa Feitoria, poderei cuidar, se tiver meynos, em restabelecer amizade cõ o levantado, por assim ser conveniente a con-



seruação da oppinião que as nasções Aziaticas tem da nossa verdade, a moderação e a utilidade do nosso commercio; e restabelecimento do glorioso tributo que sempre se nos pagou na alfandega do porto do Congo.

Em Mascate continua ainda a guerra ciuil sem hauer ainda conhecida ventagem nos partidos, tendo perecido de hũa contraparte mais de duzentos mil combatentes: o partido da Marinha que he o que cuidaua no socorro de Mombaça se achassem nauios, e hum, e outro, segundo asseuerão pessoas, as quaes ainda não dou inteiro credito deseja a nossa amizade se houverẽ Nauios e gente poderei cuidar em os ouuir. Estas são as noticias que V. S.<sup>a</sup> deue por na presença de Sua Mag.<sup>e</sup> com algumas circumstancias mais individuaes que p' outro modo vão na carta inclusa.

Tambem me parece, que V. S.<sup>a</sup> represente a Sua Magestade que a ordem que prohibe aos Nauios Portuguezes o Commercio do Cabo da Boa Esperança para dentro, he muito em prejuizo do interece de seos Vassallos, assim desse Reino, como de suas Conquistas e muito em fauor das mais nasções de Europa, que certamente se aproueirão desta prohibição muito em sua utilidade resgatando os pretos da Ilha de São Lourenço e ainda de Moss.<sup>e</sup>, e toda aquella costa, e com elles o ouro do Brazil, e a prata das Indias de Espanha; e o que mais he introduzindo nas nossas feitorias por muito menos preço, porque nos o fazemos os generos apetesidos arruinando por este modo o commercio de hum so Nauio que annoalmente mandamos a ellas.

Seria tambem muito conueniente ao negocio deste Estado que se acha totalmente arruinado por não ter modo de dar sahida aos generos fabricados nelles que Sua Mag.<sup>e</sup> permitisse se despachassẽ na alfandega da Bahia com a arrecadação e segurança necessaria para os dereitos delles se transportarẽ para a Casa da India, porque assim não só se utilizaria Sua Mag.<sup>e</sup> nos dereitos devidos que se lhe roubão na dita Bahia lucrando os mercadores a considerauei importancia, com que

peitão as pessoas que lhe introduzem os ditos Generos por alto, mas tambem os grandes f                    es que a Nao da India leuaria para essa Corte em assucar e tabaco ha tambem outro meyo que podera parecer conueniente, e he permitir Sua Magestade a toda    pessoa que carregar na Nao da India,    liberdade de tirar metade da sua carregação na Bahia ficando a outra                    de para essa Corte hindo daqui para esse effeito hũa e outra com os registos necessarios, e como em Dio se fabricão com perfeição as roupas da India, e em Thanna haja muito boa disposição para a fabrica das sedas de Europa: pois ja hoje fazem as das amostras que lhes dao, bem se podia nestas duas terras constituirem se fabricas de que os vassallos de S Mag<sup>e</sup> podessẽ tirar grandes intereces, e carregar mais Naulos que hum

Alem das noticias que ja participei a V S<sup>a</sup> lhe ofereço as do Imperio da China, que vão no papel incluso as quaes V S<sup>a</sup> pora tambem na presença de Sua Magestade para que o Senhor fique na certeza do estado em que elle se acha

Deus guarde    V Snna muitos annos

Goa 19 de Janeiro de 1726 (114)

## 186

23 1-1726

Senhor

Estando fechando as presentes vias, recebi hua carta do General do Norte com a noticia de se haverem attacado os exercitos do Mogol, e do Marata chamado vulgar mente Sivagy, e como    victoria ficasse pello ditto Mogol prezionando quatro mil cavalos Maratas, alem da perda de muitos dos seus cabos principaes,    della rezultera, não poucas conveniencias a conservação deste Estado, me pareceo pola na real prezença de V Mag<sup>de</sup>

Grão Mo  
or Mará

Disme mais o dito General, que o Mogol marchava sobre Galiana e Biundi praças occupadas pello dito Marata, e fronteiras da nossa barreira, . . . . . do Norte, e eu por não perder tão boa occazião lhe respondo logo advertingo-o dos meynos que me parecerem mais proporcionados para com o dito Mogol tratar de algumas nossas conveniencias.

A muito alta, e muito poderosa Pessoa de V. Mg.<sup>e</sup> g.<sup>e</sup>  
Deos felices annos. Goa 23 de Jan.<sup>o</sup> de 1726. <sup>(186)</sup>

## 187

27-4-1726

P.<sup>a</sup> o Enuiado de Nagoba Saunto  
Bounsulo Boiru Daluy.

16 Sua Ex.<sup>a</sup> remete a V. M. a resposta das condições, que da parte de Nagoba Saunto Bounsulo lhe apresentou. E me ordenou insinuasse a V. M. da sua parte o muito que desejava a segurança da pessoa do dito Nagoba Saunto Bounsulo era a causa da expressão da sua decima a qual se não derigia a outro algum fim mais que a preuenir a acautellar o dezaí que succedeo a seu Irmão Narba Saunto Bounsulo como 'nella se declara e que a decima setima tão bem lhe parecia admissiuel no fundamento de ser este o estillo que o Est.<sup>o</sup> pratica em todos os ajustes da paz que estipula com os vizinhos.

Estimarey a noticia de que V. M. passe com boa saude em este clima e ocazioens de o agradar. Deos nosso Sr. alumie a V. M. secretr.<sup>a</sup> 27 de Abril de 1726.

Thome Gomes Mor.<sup>a</sup> <sup>(187)</sup>

---

(186) *L.<sup>o</sup> das Monções*, n.<sup>o</sup> 92, fls. 305.

(187) *L.<sup>o</sup> das Cartas e Ordens-Portarias*, n.<sup>o</sup> 15, fls. 147.

27-5-1726

*Condições, com que o Exmo Senhor V Rey João de Saldanha da Gama entrega ao Sardesay Nagubá Saunto o dominio util da fortaleza de Bicholim, e os seus districtos, excepto as varzeas, que ficão defronte de Corquem e Ponolem*

1726

1—Primeira Que o dito Sardesay ficara obrigado a reconhecer a mesma vassalagem que seu pay tinha assentado pelo termo que se acha por elle assinado na Secretaria do Estado

Segunda Que chegando a ser util possuidor dos mais dominios, que seu pay occupa pagara pontualmente a mesma pensão, a que o dito seu pay se tinha obrigado, e enquanto não, por parte do Estado se administrarão as vargas declaradas no primeiro ajuste até ser paga a fazenda real assim das pensões annuaes, a que se tem faltado, como das particulares que se fizerão nesta expedição, e de algumas fazendas que com violencia tomou aos vassallos do Estado

Terceira Que chegando a ser senhor dos portos do mar, não fará a corso a embarcação alguma que venha para os portos do Estado, nem as que sahirem delles, como tambem a quaesquer outras que trouxerem cartaz portuguez, mas antes quando fizer sahir algumas das suas embarcações para fora, o dara a saber ao Estado

Quarta Que os seus subditos com os vassallos do Estado terão huma reciproca comunicação, e cometendo huns contra os outros alguma violencia, serão castigados conforme as leis portuguezas

Quinta Que fugindo qualquer soldado será obrigado a restitullo, como tambem qualquer cafre

Sexta Que não consentirá que a balhadelra alguma viva

em Peligão, nem em qualquer outra povoação, que de Bicholim esteja para a parte de Goa; e que fazendo o contrario, se permite a qualquer soldado portuguez as roube, e lhe queime as cazas.

Septima. Que as pessoas portuguezas que quizerem cultivar as suas terras, se lhe permittirá, pagandolhe ellas os foros devidos; e quando por algum incidente lhe não paguem, o Estado lhes obrigará; mas que estes taes serão tratados com attenção, e se lhe recomenda que as obrigações que fizerem sejam por escrito para ao depois constarem legalmente.

Oitava. Que qualquer furto que se faça de huma e outra parte será restituído tanto que for descuberto, e os delinquentes castigados.

Nona. Que se lhe permittirão officiaes para reedificar a Fortaleza e vazar reduzindoo ao estado que tinha.

Decima. Que não admitirá que no distrito todo que se lhe entrega, se consintão carias, como de castas, ou outras quaesquer controversias, que possam perturbar o socego, ou commercio dos gentios, que vivem debaixo da protecção do Estado.

Undecima. Que cumprindo tudo o declarado, o Exmo. Sr. V. Rey o admite na protecção do Estado, prometendolhe em nome delRey nosso Senhor ajudallo nas suas dependencias, até o deixar com socego, e faltando (como não se espera) será castigado com o rigor da guerra; e para firmeza de tudo se assinará neste papel com o juramento devido.

Duodecima. Que querendo o dito Sardesay Nagubá Saunto viver em qualquer terra do Estado, o poderá fazer com toda a segurança, sem que em algum tempo se lhe faça violencia. Campo dos Ataques de Bicholim, 27 de mayo de 1726—(Sello do Sardesay) <sup>(185)</sup>

13-8 1726

Tratado da paz q̃ o Ex.<sup>mo</sup> Sr V Rey João de Sald.<sup>a</sup> da Gama concede a Pondu Saunto Bounsulo Sar Dessay das terras de Cuddale por lha pedir, prometendo a guardala inviolavelm<sup>te</sup> Pas os

Quanto ao pr.<sup>o</sup> Cap.<sup>o</sup> das pazes q̃ celebrou com o Sr V Rey Dom Rodrigo da Costa se obseruara como nelle se conthem

Quanto ao seg.<sup>o</sup> da mesma forma e se lhe não dessestijalara a infracção delle, em nenhũ ip̃o

Quanto ao terç.<sup>o</sup>, o mesmo

Quanto ao quarto, o mesmo, e se lhe acrescenta, q̃ o mesmo obseruará com outro q.<sup>al</sup> quer inimigo do Estado pois se lhe não permite cometer hostelid.<sup>es</sup>, as embarcações q̃ sahirem, e vierem p.<sup>a</sup> este porto, nem lhe valera p.<sup>a</sup> isso a desculpa de dizer, q̃ outrem reprezou

Quanto ao quinto da mesma forma q̃ nelle se constem, e se acrescenta, q̃ o Estado dará dez x.<sup>rs</sup> de premio as pss.<sup>as</sup> q̃ trouxerem os sold.<sup>os</sup> fugidos, p.<sup>a</sup> assim os obrigar a fazerem de boa vontade, esta delig.<sup>a</sup>, e que os taes sold.<sup>os</sup> se lhes não dara castigo rigorozo

Quanto ao sexto, da mesma forma, q̃ se conthem nelle, pagará a que consta da lista incluza tirada dos requerim<sup>tos</sup> q̃ as partes prejudicadas tem f.<sup>to</sup>.

Quanto ao sep<sup>to</sup>mo na forma q̃ nelle se conthem, e se acrescenta, q̃ o Cafre, ou outro qual q.<sup>er</sup> escravo, q̃ daquy por diante fugir dará o dono delle a q.<sup>ta</sup> o trazer sinco x.<sup>rs</sup>

Quanto ao oitavo na mesma forma, q̃ nelle se conthem

Quanto ao nono q̃ cumprira inteiram<sup>te</sup> como nelle se conthem, fazendo pagam<sup>to</sup> como tem prometido, nos liç.<sup>as</sup> q̃ enulou em pr.<sup>o</sup> de Agosto

Quanto ao decimo o mesmo e se lhe faz a saber q̃ deve catorze annos a rezão de mil x.<sup>rs</sup> por anno

### Acrecentamentos sobre estes Cap.<sup>os</sup>.

Que nomeará os fiadores abonados nesta Ciudad.<sup>e</sup> p.<sup>a</sup> pagam.<sup>to</sup> da consignaço de oitocentos x.<sup>cs</sup> por mez, q̄ promete a seu filho Nagoba Saunto.

Que não os aceitando o dito, se lhe permitira q̄ passe liurem.<sup>te</sup> para Bicholim, ou p.<sup>a</sup> a parte onde lhe quizer, sem entretanto se lhe por embaraço.

Que ficando Nagoba Saunto em guerra com seu Pay, como se supoem, emq.<sup>to</sup> concerua Bicholim, o Estado não dara, nem ahũ, nem a outro ajuda algum mas somente conceruará com ambos o trato, e amiz.<sup>e</sup> politica; e que querendo hum, e outro q̄ o S.<sup>or</sup> V. Rey seja Juiz arbitro de suas dependencias p.<sup>a</sup> os compor, não duvidara aceitar o d.<sup>o</sup> arbitrio.

Que por ter entendido o Estado, q̄ o mayor motivo das discordias, he a assistencia das balhadr.<sup>as</sup> nas trr.<sup>as</sup> confinantes a elle, as mandara ao dito Sar Dessay retirar ao menos duas horas de caminho pella terra a dentro.

Que querendo o dito Fondu Saunto nauegar alguns seus Barcos, ou de seus vassallos, o fara com cartas do Estado na mesma forma, q̄ se pratica com os Reys, Mogor, Canara, Samory Sunda, e mais potentados da Azia.

Que nunca farão as suas embarcações, nem por sy so, nem em comp.<sup>a</sup> de outro cors.... algum, ou preza nos mares do Est.<sup>o</sup>.

Que havendo alguma duvida civil entre os subditos do d.<sup>o</sup> Sar Dessay, e fugindo algum delles p.<sup>a</sup> as terras do Est.<sup>o</sup>, poderão as pr.<sup>tes</sup> prejudicadas requerer perante a Justiça do d.<sup>o</sup> Estado, e o mesmo poderão fazer ainda que seja contra vassallos do mesmo Est.<sup>o</sup> e em hũ e outro cazo, se lhes difirira com breuid.<sup>e</sup> pella verd.<sup>e</sup> sabida, e os vassallos do Est.<sup>o</sup> terão a mesma liberd.<sup>e</sup> nos dominios do dito.

Que quebratando o dito Sar Dessay por sy ou por seus subditos qual quer dos... ajustados na dita paz, por parte do Estado se lhe fará auizo hũa so vez, e...prindo logo tomara

o Estado por sy a resolução de se satisfazer pello meyo q'... parecer mais conueniente.

Goa 13 de Agosto de 1726. (189)

## 190

17-8-1726

P.<sup>a</sup> Sombu Sinay enviado de Fondu Saunto Bousulo

Pazendo prezente ao Exm<sup>o</sup> Sr. V. Rey, a carta de V. M. artigos de p... e mais papéis nella incluzos, me ordenou lhe respondesse que visto os dez mil x.<sup>es</sup> da Igreja de reuora estarem pagos se dava nesta parte por satisfeito e o mesmo quanto aos mil x.<sup>es</sup> do feudo de hum anno, que o Sardessay tem outro sy pago; porem que devia de pagar logo os treze mil x.<sup>es</sup> q' restava a dever do dito feudo.

No que toca ao requerimento das partes convem o dito Sr. no q' o dito Sardessay diz com a declaração de que se não demorarão seus requerim.<sup>tos</sup> por mais tempo, que a de trinta dias e que depois de averigoadá a verdade se lhes farão promptos os pagam.<sup>tos</sup> que não se fazendo assim tratarão as ditas partes de os haver pello meo que puderem ajustando as a isso o Estado.

Quanto aos Cafres que he necessario, que o Sardessay mande declarar o numero dos que atualmente se achão nas suas terras pois consta terem fugido para ellas mais de seicentos, e que constando em algum tempo que o Sardessay oculta alguns ou os vendeo aos estrangeiros incorrerá na infracção da dita... declarado no tratado della.

Sobre o impedim.<sup>to</sup> das boladas de ballagate que o Sardessay as pode mandar vir seguras, por que o Estado lhe não fara algum..... Nagoba Saunto sahir destas terr.<sup>as</sup> não corre por..... por que elle cauzar as ditas boyadas.

(189) L.<sup>a</sup> das Cartas e Ordens-Portarias, n.<sup>o</sup> 16, fls. 7 v.



Que o dito Nagoba Saunto mandara fazer do dito tratado da paz e que segunda feira a participarey a V. M. a resposta que este der, para o que he necessario que V. M. no mesmo dia me auize dos fiadores que o ..... petição que V. M. me enviou inclu... na sua carta ..... dizer ao mesmo Nagoba que or ..... capital de Bicholim... com as pessoas que passacẽ por aquelle districto q' he o que devia ..... posto o concerto desta carta, e o mais que a V. M. he pre ..... Nosso Sr. etc. Secretr.<sup>a</sup> 17 de Agosto de 1726. Thomé Gomes Moreira. (190)

## 191

19-8-1726

P.<sup>a</sup> Sombu Sinay Enviado do Fondu  
Saunto Bousulo.

Fazendo presente a S. Ex.<sup>a</sup> a carta de V. M. da data desta, me ordenou lhe remetesse a resposta que hoje tive do Sar Dessay Nagoba Saunto, sobre a escolha de ficar com a Fortz.<sup>a</sup> de Bicholim, ou aceitar os oitocentos x.<sup>es</sup> por mez, que o Sar Dessay seu Pay lhe offerece p.<sup>a</sup> seus alimentos. Remete mais a V. M. o d.<sup>o</sup> Sor. hua carta, que antecedente-  
m.<sup>te</sup> havia recebido do dito Sar Dessay Nagoba Saunto p.<sup>a</sup> que V. M. a apresente ao d.<sup>o</sup> seu Pay, e vay em letra gentilica.

No mais que V. M. trata na sua carta, diz o dt.<sup>o</sup> Sor. que esta conforme e que concludo este negocio (na qual quer brevidade) se expedirão todas as ordens necessr.<sup>as</sup> cujo principio, he a portaria q' leua a petição inclusa. N. Sor. eff.<sup>a</sup> Secretr.<sup>a</sup> 19 de Agosto de 1726. Thomé Gomes Mor.<sup>a</sup> (191)

---

(190) *L.<sup>o</sup> das Cartas e Ordens Portarias*, n.<sup>o</sup> 16, fls. 10 v.

(191) *L.<sup>o</sup> das Cartas e Ordens-Portarias*, n.<sup>o</sup> 16, fls. 11.

20-8-1726

P.<sup>a</sup> Seb.<sup>ma</sup> Nunes de Olivr.<sup>a</sup> Cap.<sup>m</sup>  
da Fortz.<sup>a</sup> e Paço de Naroa

O Enviado de Pondu Saunto Bousulo deu hoje parte a S. Ex.<sup>a</sup> de que o Sar Dessay Nagoba Saunto mandara demolir a pouoação de Bicholy, e como o d.<sup>o</sup> S.<sup>or</sup> o mandasse aduertir, e extranhar este facto, e deste home ou por infiel, ou por seu genio se possa reear outro algum noscivo a V. M., me ordenou o d.<sup>o</sup> Sr. lhe fizesse este ouizo p.<sup>a</sup> q.<sup>a</sup> com a lembrança delle se possa V. M. haver com a cautella precisa a q.<sup>a</sup> lhe não cauze alguma molestia Deos gu.<sup>a</sup> a V. M. et.<sup>a</sup> Secretr.<sup>a</sup> 20 de Agosto de 1726

Brazz

Thome Gomes Mor.<sup>a</sup> (1<sup>ma</sup>)

20-8-1726

P.<sup>a</sup> Nogu Saunto Bousulo

O Enviado de Sar Dessay Pondu Saunto Bousulo se queixou hoje a S. Ex.<sup>a</sup> representando lhe q.<sup>a</sup> ontẽ dezanou de corrente mandara V. M. arrazar a pouoação de Bicholim, e cometer outras hostelid.<sup>es</sup> no districto daquella Fortz.<sup>a</sup>, e porque este procedimento (sendo certo) he muito reprehensivel, o d.<sup>o</sup> S.<sup>or</sup> o estranha a V. M. e lhe ordena q.<sup>a</sup> não so não cometa hostelid.<sup>es</sup> algumas contra o d.<sup>o</sup> Sar Dessay, emquanto estiver nestas terras, mas m.<sup>de</sup> suspender na demolição da d.<sup>a</sup> pouoação, porque de outra sorte se uera precisado a obrar o q.<sup>a</sup> entender em cumprim.<sup>to</sup> da sua palaura N. S.<sup>or</sup> et.<sup>a</sup> Secretr.<sup>a</sup> 20 de Ag.<sup>to</sup> de 1726

Brazz

Thome Gomes Mor.<sup>a</sup> (1<sup>ma</sup>)

Que o dito Nagoba Saunto mandara fazer do dito tratado da paz e que segunda feira a participarey a V. M. a resposta que este der, para o que he necessario que V. M. no mesmo dia me auize dos fiadores que o ..... petição que V. M. me enviou inclu... na sua carta ..... dizer ao mesmo Nagoba que or ..... capital de Bicholim ... com as pessoas que passacẽ por aquelle districto q' he o que devia ..... posto o concerto desta carta, e o mais que a V. M. he pre ..... Nosso Sr. etc. Secretr.<sup>a</sup> 17 de Agosto de 1726. Thomé Gomes Moreira. (190)

## 191

19-8-1726

P.<sup>a</sup> Sombu Sinay Enviado do Fondu  
Saunto Bousulo.

Fazendo presente a S. Ex.<sup>a</sup> a carta de V. M. da data desta, me ordenou lhe remetesse a resposta que hoje tive do Sar Dessay Nagoba Saunto, sobre a escolha de ficar com a Fortz.<sup>a</sup> de Bicholim, ou aceitar os oitocentos x.<sup>es</sup> por mez, que o Sar Dessay seu Pay lhe offerece p.<sup>a</sup> seus alimentos. Remete mais a V. M. o d.<sup>o</sup> Sor. hua carta, que antecedente-  
m.<sup>te</sup> havia recebido do dito Sar Dessay Nagoba Saunto p.<sup>a</sup> que V. M. a apresente ao d.<sup>o</sup> seu Pay, e vay em letra gentilica.

No mais que V. M. trata na sua carta, diz o dt.<sup>o</sup> Sor. que esta conforme e que concluido este negocio (na qual quer brevidade) se expedirão todas as ordens necessr.<sup>as</sup> cujo principio, he a portaria q' leua a petição inclusa. N. Sor. eff.<sup>a</sup> Secretr.<sup>a</sup> 19 de Agosto de 1726. Thomé Gomes Mor.<sup>a</sup> (191)

---

(190) *L.<sup>o</sup> das Cartas e Ordens Portarias*, n.<sup>o</sup> 16, fls. 10 v.

(191) *L.<sup>o</sup> das Cartas e Ordens Portarias*, n.<sup>o</sup> 16, fls. 11.

20-8-1726

P.<sup>a</sup> Seb.<sup>na</sup> Nunes de Olivr.<sup>a</sup> Cap.<sup>m</sup>  
da Fortz.<sup>a</sup> e Paço de Naroa

O Enviado de Fondu Saunto Bousulo deu hoje parte a S. Ex.<sup>a</sup> de que o Sar Dessay Nagoba Saunto mandara demolir a pouoação de Bicholy, e como o d.<sup>o</sup> S.<sup>or</sup> o mandasse aduer-  
tir, e extranhar este facto, e deste home ou por infiel, ou por  
seu genio se possa recear outro algum noscivo a V. M., me  
ordenou o d.<sup>o</sup> Sr. lhe fizesse este auizo p.<sup>a</sup> q.<sup>ue</sup> com a lembrança  
delle se possa V. M. haver com a cautella precisa a q.<sup>ue</sup> lhe não  
cauze alguma molestia. Deos gu.<sup>e</sup> a V. M. et.<sup>a</sup> Secretr.<sup>a</sup> 20 de  
Agosto de 1726.

Thome Gomes Mor.<sup>a</sup> (12)

20-8-1726

P.<sup>a</sup> Nagu Saunto Bousulo.

O Enviado de Sar Dessay Fondu Saunto Bousulo se  
queixou hoje a S. Ex.<sup>a</sup> representando lhe q.<sup>ue</sup> ontã dezanque do  
corrente mandara V. M. arrazar a pouoação de Bicholim, e  
cometer outras hostelid.<sup>es</sup> no districto daquella Fortz.<sup>a</sup>, e por-  
que este procedimento (sendo certo) he muito reprehensivel,  
o d.<sup>o</sup> S.<sup>or</sup> o estranha a V. M. e lhe ordena q.<sup>ue</sup> não so não  
cometa hostelid.<sup>es</sup> algumas contra o d.<sup>o</sup> Sar Dessay, emquanto  
estiver nestas terras, mas m.<sup>de</sup> suspender na demolição da d.<sup>a</sup>  
pouoação, porque de outra sorte se uera precisado a obrar a  
q.<sup>ue</sup> entender em cumprim.<sup>to</sup> da sua palaura. N. S.<sup>or</sup> et.<sup>a</sup> Secretr.<sup>a</sup>  
20 de Ag.<sup>to</sup> de 1726

Thome Gomes Mor.<sup>a</sup> (13)

## 194

20-8-1726

P.<sup>a</sup> Sombu Sinay Enviado de Fondu Saunto  
Bousullo.

Logo que puz na prezç.<sup>a</sup> de S. Ex.<sup>a</sup> a carta de V. M. da data da prezente, me ordenou o d.<sup>o</sup> Sor., lhe dissesse q' mandaria por em limpo os Cap.<sup>os</sup> da paz p.<sup>a</sup> se assignarem de hua a outra parte ao que havia hir o lingoa de Estado, e o Feitor da Fazenda real, p.<sup>a</sup> receber o dr.<sup>o</sup> q' com os cafres se devia entregar no mesmo acto; depois do qual despediria a Nagoba Saunto, a q.<sup>m</sup> mandou logo as ordens necessr.<sup>as</sup> p.<sup>a</sup> q' enquanto estivesse nestas terras não hostelizasse as do Sar Dessay, e se abstivesse do procedim.<sup>o</sup> de arrazar a pouoação de Bicholim, pois não podia ter este estando nellas. N. S.<sup>or</sup> et.<sup>a</sup> Secretr.<sup>a</sup> 20 de Agosto de 1726. (1<sup>o</sup>)

## 195

24-8-1726

*Tratado de paz, que o Excellentissimo Senhor João de Saldanha de Gama, do conselho de Estado de Sua Magestade, V. Rey e Capitão Geral da India concede a Fondú Saunto Bounsulo, Sar Dessay das terras de Cuddalle, por lha pedir com instancia, prometendo de a guardar inviolavelmente.*

1726

1.<sup>a</sup> Condição.

Que no juramento que der elle Sar Dessay para estabelecimento do presente juramento digo tratado de paz, se incutirá também a observancia da que celebrou com o Estado no anno

de 1712, sendo V. Rey o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dom Rodrigo da Costa, cujo theor he o seguinte :

O Ex.<sup>mo</sup> Senhor V. Rey promete admitir á amizade do Estado o Babu Dessay, das terras de Cuddalle, permitindolhe a paz que pede arrependido do erro que cometeo em tomar armas contra o Estado, a cujo abrigo viverão sempre todos os seus antepassados como criaturas suas, e se obriga a cumprir todas as condições abaixo declaradas, para o que obriga todas as suas varzeas, que estão debaixo de nossa artilharia das fortalezas de Corjuem, Panelem e Naroá.

1.<sup>a</sup> Primeiramente que não bulirá com as terras de Ponddá, pelo Estado ter metido de posse dellas ao Rey de Sunda.

2.<sup>a</sup> Que aos Dessaes vassallos do Estado lhe deixará possuir tudo o que lhes pertence, e possuíão por ser justo que o Estado lhes patrocine, e defenda não consentindo que lhes usurpem o que lhes toca, e possuíão em tempo do Mogor, ou Sivagy.

3.<sup>a</sup> Que aos mercadores das terras do Estado, que passarem pelas que obedecem a Babu Dessay, se lhes não fará nellas hostilidade alguma, nem se lhes levará mais direito, ou Juncão que aquelle que sempre foi estillo pagar-se, e na mesma forma se usará com as embarcações mercantes, que forem a seus portos, e nelle se lhes fará toda a boa passagem.

4.<sup>a</sup> Que com os Arabios, por serem inimigos do Estado não terá Babu Dessay genero algum de commercio em seus portos, e no caso que consinta nelles alguma embarcação dos Arabios, ou alguma em que elles venhão, poderão as embarcações portuguezas illicitamente tiralas, ou queimalas sem por isso quebrantar a paz que promete.

5.<sup>a</sup> Que os Portuguezes que passarem para as suas terras sem licença do Ex.<sup>mo</sup> Senhor V. Rey, os mandará logo impedir não passem por ellas, e os represará, avisando ao Rei das terras de Bardez para que mandando lhe "



sayão Lascarins do dito Nagoba a fazer hostilidades algumas nas delle Sar Dessay, antes se conservará indifferente e com trato e amizade politica entre hum e outro

#### 6ª Condição

Que não consentirá que balhadeiras algumas fabriquem de novo cazas á borda dos rios, que divide o Estado do dominio delle Sar Dessay

#### 7ª Condição

Que os barcos delle Sar Dessay, e de seus vassallos serão obrigados a tomar cartaz do Estado na mesma forma que se pratica com o Mogor, Canara, Sunda, e mais potentados da Asia, e navegando sem elles, serão represados, e julgados por boa presa

#### 8ª Condição

Que fugindo qualquer subdito delle Sar Dessay por dividas, ou maleficios para as terras do Estado, podera elle Sar Dessay requerer ao mesmo Estado, o qual lhe fara justiça recta pela verdade sabida, e sem estrepito de juizo, e o mesmo se observara no caso que o dito fugido seja vassallo do Estado, e devedor delle Sar Dessay, ou tenha nas suas terras cometido algum maleficio

#### 9ª Condição

Que transgredindo elle Sar Dessay por sy ou por algum dos seus subditos qualquer dos capitulos acima expressados por parte do Estado, se lhe fara aviso uma só vez, e não o cumprindo logo, tomara o Estado por sy a resolução de sy satisfazer pelo meio mais conveniente. Goa vinte e dous de agosto de mil seicentos vinte e seis

*João de Saldanha da Gama*

Sello das armas reas portuguezas em lacre vermelho

Ratificação em lingua maratha com dous sellos em tinta preta



sallos do Estado possam procurar por sy, ou por outrem os mais que estiverem nellas, os quaes mandará logo entregar, e ao futuro será o senhor do escravo fugido obrigado a dar cinco xerafins de prémio à pessoa que lho conduzir às terras do Estado.

Quanto ao oitavo na mesma forma que nelle se contem

Quanto ao nono, que tem satisfeitos os dez mil xerafins de que trata, como constou da conta dos feitores, que forão desta cidade Amaro da Silva, e Manoel Ribeiro.

Quanto ao decimo, que tem satisfeito ao feitor actual de S. Magestade Joseph Antunes Branco treze mil xerafins, importancia do feudo de curcos.

### *Continua o tratado da presente paz*

#### 2.<sup>a</sup> Condição

Que as embarcações delle Sar Dessay nem por sy só, nem em companhia de outra farão corso algum, ou presa nos mares do Estado.

#### 3.<sup>a</sup> Condição

Que dará a seu filho Nagobá Saunto de alimentos a quantia de oitocentos xerafins por mez, e para segurança della fiadores abonados moradores nas terras do Estado, porem que aceitando o dito seu filho estes alimentos, lhe entregara a fortaleza de Bicholim.

#### 4.<sup>a</sup> Condição

Que não aceitando o dito seu filho os taes alimentos de oitocentos xerafins por mez querendo antes ficar com a dita fortaleza de Bicholim, lhe dará passo livre para ella ou para outra parte para onde queira hir, não lhe fazendo no emtanto embaraço algum.

#### 5.<sup>a</sup> Condição

Que saindo seu filho Nagobá Saunto das terras do Estado, e havendo guerra entre elle e o dito Sar Dessay, não ajudará o Estado a algum delles, nem consenrirá que das suas terras

sayão Lascarins do dito Nagobá a fazer hostilidades algumas nas delle Sar Dessay, antes se conservará indifferente e com trato e amizade politica entre hum e outro

#### 6ª Condição

Que não consentirá que balhadeiras algumas fabriquem de novo cazas á borda dos rios, que divide o Estado do dominio delle Sar Dessay

#### 7ª Condição

Que os barcos delle Sar Dessay, e de seus vassallos serão obrigados a tomar cartaz do Estado na mesma forma que se pratica com o Mogor, Canara, Sunda, e mais potentados da Asia, e navegando sem elles, serão represados, e julgados por boa presa

#### 8ª Condição

Que fugindo qualquer subdito delle Sar Dessay por dividas, ou maleficios para as terras do Estado, podera elle Sar Dessay requerer ao mesmo Estado, o qual lhe fara justiça recta pela verdade sabida, e sem estrepito de juizo, e o mesmo se observara no caso que o dito fugido seja vassallo do Estado, e devedor delle Sar Dessay, ou tenha nas suas terras cometido algum moleficio

#### 9ª Condição

Que transgredindo elle Sar Dessay por sy ou por algum dos seus subditos qualquer dos capitulos acima expressados por parte do Estado, se lhe fara aviso uma só vez, e não o cumprindo logo, tomará o Estado por sy a resolução de sy satisfazer pelo meio mais conveniente. Goa vinte e dois de agosto de mil setecentos vinte e seis

*João de Saldanha da Gama*

Sello das armas reas portuguezas em lacre vermelho

Ratificação em lingua maratha com dois sellos em lacre preto

*Traducção do que conthem esta ratificação.*

Obrigome a observar inviolavelmente este tratado de paz como nelle se conthem, e tenho dado outro como este em letra Indiny. Naroá vinte e seis do mez Gilher do anno chamado Sabam Asserim Meam Alaphy, em portuguez vem a ser vinte e quatro de Agosto de mil setecentos e vinte e seis.

Dous sellos de Fonddu Saunto Bounsolo, Sar Dessay das terras de Cuddalle — *Bogana Camoty*. (195)

**196**

*26-8-1726*

P.<sup>a</sup> o Snor Dom Christouão de Mello  
Vedor g.<sup>1</sup> da Fazenda

6 Em cumprimento da paz celebrada com Fondu Saunto Bonsulo, como della consta, pode V. S.<sup>a</sup> mandar cárregar ao Feitor de S. Mag.<sup>e</sup> dous vassallos que todos os annos hade cobrar do dito Fondu Saunto, ou quinhentos x.<sup>es</sup> de cada hum, por ser este tributo, por cujo motivo com os mais que deo se lhe fez a guerra, e a obrigação que se lhe impoz na prezente paz e conforme a copia da carta incluza mandara V. S.<sup>a</sup> tam-bem cobrar dito Feitor de Sonbu Sinay enviado do dito Bonsulo treze mil x.<sup>es</sup> importancia dos tres annos de tributo que elle d. . . e supposto, que na dita carta diz que são de sagoa-te, manda . . . V. S.<sup>a</sup> declarar no assento que se fizer, que são dos fundos de . . . devidos, por que este he o titulo que consta da dita paz. Deus g.<sup>e</sup> a V. S.<sup>a</sup> m.<sup>s</sup> an.<sup>s</sup>.

Panelý 26 de Ag.<sup>to</sup> de 1726.

João de Saldanha Gama (196)

(195) *L.º 1.º de Pazes*, n.º 318.

(196) *L.º das Cartas e Ordens-Portarias*, n.º 16, fls. 13.

197

29-8-1726

P.<sup>a</sup> o Sr. Dom Christovão de Mello.

Não obstante a continua persuasão, que fiz ao Nagoba Saunto para que acellace a compoz . . que por parte do seu Pay lhe offerencia prestio este em dizer lhe não convinha outra couza mais que a Fortaleza de Bicholim e o domínio socegado do seu districto, e que doutra forma não poderia . . . . como dar aquellas pessoas, que se seguíão o seu partido com os quaes escolhia antes padecer, que condenalos apartandosse com esta ultima resolução da minha prezença, e protestando, que de nenhũa forma havia de entregar a Fortiz.<sup>a</sup> e outrem, pois lhe não conuinha, em quanto tinha as esperanças de . . . pessoa que me parecesse, e que tbem estaua certo, que não querendo seu Pay conceder lhe agora . . Fortiz.<sup>a</sup> com seu districto, lhe havia cometer este partido em poucos tempos.

Faço a V. S.<sup>a</sup> este auizo para que mande chamar Rudragl, e este percebendo-o bem, . . nique ao Enviado de Fonddu Saunto, dizendo lhe que como as partes estão publicadas . . tratar das suas conueniências.

Deos g.<sup>de</sup> a V. S.<sup>a</sup> m.<sup>a</sup> a.<sup>a</sup> Panelô 29 de Agosto de 1726.João de Sald.<sup>a</sup> da Gama. (17)

195

2-12-1726

P.<sup>a</sup> o General de Salcete D. Ant.<sup>o</sup> Casco e Mello.

Pello auizo que V. M. me fez, fico com algũ descanso por se haver espalhado por outros que os inimigos so estauão dois dias de distancia da nossa arraya nesta parte para V. M. o que espero por que elles não apanhẽ derrepente.

Axabas Can, e ao subedar de Zambaully respondendo sobre outra matr.<sup>a</sup>, em que me escreuerão os auizey que hauia de castigar os seus dstrictos, todas ao uezes que os inimigos entrassem por elles a cometernos hostilid.<sup>es</sup>; e que estava prompta p.<sup>a</sup> os ajudar, e deffender a passagem nesta forma se correspondera V. M. cõ... p.<sup>a</sup> os obrigar a auizar a tempo.

A comp.<sup>a</sup> de Christouão da Cunha pode V. M. m.<sup>dar</sup> recolher ao seu quartel, e p.<sup>a</sup> vigia e sigurança dos prezos, podera occuparse em rondar-se a Fort.<sup>a</sup> alguns sold.<sup>os</sup> da Tropa e eu cuidarey breuem.<sup>te</sup> em aliuiar ao Cap.<sup>m</sup> da Fortz.<sup>a</sup> desfe... o qual V. M. lhe deue recomendar.

Deos g.<sup>e</sup> a V. M. m.<sup>s</sup> a.<sup>s</sup> Panelý 2 de Dezr.<sup>o</sup> de 1726.

João de Sald.<sup>a</sup> da Gama. (198)

## 199

4-12-1726

P.<sup>a</sup> o Gn.<sup>1</sup> de Salcete

Dom Ant.<sup>o</sup> de Casco e Mello.

Recebi a carta de V. M. de 3 do corrente cõ a copia da de Xebascan e que ontem escrevy a V. M. vera as noticias que ca tiue.

O numero do exercito de Bagi Rao consta de des mil cauallos e espero se lhe unão mais quatro mil de hum Nababo. O Dabaria que vinha com elle por não lhe querer obedecer se retirou com outros des mil cauallos para a parte de Surrate; gente de pe não tras mais que os roubadores, que se lhe tem ajuntado em grande numero, porem estes roubadores podera ser nos fação algũ mal se não estiuermos peruenidos que a marcha do exercito se entende ser duuida para o Canara.

A prata das Igrejas e o preciozo bom sera que esteja guardado e a gente prompta; e se entretanto parecer a V. M. ...

ella não esperẽ outra ordem minha, eu tenho trezentos homẽs Portuguezes promptos que ao primrº avizo os faray marchar sendo lhas necessrºs quando V M auizar os marãz, mandar tambem por todas as embarcações que se achare, em São Lourenço pª la hirem tomar os que cá não acharẽ.

Os cauallos de friza se não hão nessa Prouª me auize pª os enviar logo e de hauer tempo de se por em parte necessrª que a V. M lhe parecer

Eu com a primrª noticia faço tenção de partir a essa Provª p... estar mais perto, se acaso não ameaçarem tambem Bardez p' que neste caso faço tenção de ficar no meyo DEua Gª a V. M etª Panely 4 de Dezº de 1726.

João Saldanha da Gama (1º)

## 200

6-12-1726

Pª D Antonio de Casco e Mello, General de Salcete

Conformo me com a determinação, que V M tem tomado de mandar recolher a prata das Igrejas piezas, e grãdo Vão doze barracas, artelhelros, cauallarios de filza, e a mais q' V. M pediu na sua lista e ordem de veddar geral da fize da pª o recebedor pagar os bagatins da bagagem comittendo porem que a gente branca solista molhar o hãhãhã da Campesã, remeto a V. M duzentos homẽs, e dezoito cauallos e me parece q' quize a V. M Manter a fize natural bem exatam na mesma forma, e alguns fize e pareça defendivel por aquella parte, por onde elle pª Que riende tomar os cauallarios de filza puer a que me m' puer a fize pª id, não se pª deixar tambem quize idy Bachol e de q' h Campo fize com cauallarios de filza e com a gente Portugueza pª id

ordens e p.<sup>a</sup> se ajuntarem quando V. M. o mandar fazer ... a não isto pode V. M. dar ordem de Rachol quando estiver mollesio, e encarregar... ao Roiz Soares a execução aduerção. que nessa Provincia os mais officiaes lhe deve obedecer na ausencia de V. M. pois a sua patente ainda he mayor, que a do Capitão de Canaões. Finalm.<sup>te</sup> supposto dezejo toda a prevenção não bem dezejo q' o a... se não cance sem m.<sup>ta</sup> necessidade, e não deixo por conta da direcção e cuidado de V. M. Eu havia de hir para Rachol, mas como os mesmos amepos se fazem pela parte de Bardas, me he forcozo ficar em Goa para acudir em ambas quando seja necessario. Ha-nendo qualquer cosa de que os inimigos marcharão p.<sup>a</sup> ou... V. M. immediatam.<sup>te</sup> mande recolher os homens do mar, e descompar os naturaes sem outra ordem minha. Deos g.<sup>e</sup> a V. M. al.<sup>a</sup> Panely 5 de Dez.<sup>o</sup> de 1726.

João de Saldanha da Gama. (2<sup>o</sup>)

## 201

9-12-1726

P.<sup>a</sup> o Cn.<sup>l</sup> de Bardas João de Mello  
de Atáida.

Recebo as noticias q' V. M. me da do exercito do Marata por carta de 8 de corrente, e me parece dizer-lhe que diferem muito das que tenho e nesses termos não bulira V. M. com a gente do alardo.

Entrando as comp.<sup>as</sup> pagas que se firarão dessa Provincia supponho q' a esta hora estarão ja outras em seu lugar. Ds. g.<sup>e</sup> a V. M. Panely 9 de Dezembro de 1726.

Agora chega noticia de q' o inimigo se tem avizinhado a Salcata, e como he provavel q' não bem o possa fazer a essa provincia mando daqui com soldados p.<sup>a</sup> guarnecer os muros, e co a barquinha q' ja la estara, bastará p.<sup>a</sup> defender

os Paços V. M. passará ordens as ordenanças p.<sup>a</sup> q.<sup>a</sup> cō os sinaes que lhe parecerem acudão as partes q.<sup>a</sup> lhe parecerem conue-nientes

Se o Inimigo chegar a provincia, mandara V. M. tirar duas peças da para q.<sup>a</sup> V. M. parecer que pode ouir dos reis p.<sup>a</sup> q.<sup>a</sup> ca se me de o sinal, e depois de hauer chegado o Inimigo se se retirar para os sinais com tres peças, p.<sup>a</sup> q.<sup>a</sup> eu conheça hũa e outra couza

Como os paços ficarão guardados com a manchua pode V. M. puxar a comp.<sup>a</sup> de granadelros p.<sup>a</sup> os muros q.<sup>a</sup> cō mais gente q.<sup>a</sup> mando ficarão sufficientem<sup>te</sup> guarnecidos e as orde-nanças aulzadas p.<sup>a</sup> a segurança

João de Saldanha da Gama (201)

## 202

12-12-1726

P.<sup>a</sup> D. Antonio Casco, e mello Gen.<sup>al</sup> de Salcete

Pella tradução da carta do subedar de Zamhauty vejo a marcha dos Inimigos e supposto que não entendo se não encaminha a essa Provincia, para que ella fique com tudo bem guardada, e segura, mando remeter a V. M. mais... duzentos... guzias, e o Aludante Tenente Ant.<sup>o</sup> dos Santos para que a Fortz.<sup>a</sup> de Rachol... que mais com esse hom official quando o Inimigo entre nessa Provincia V. M. mandara tirar duas peças em Rachol, porque mando p.<sup>a</sup> ordẽs em S. Lourenço, e São Tiago p.<sup>a</sup> q.<sup>a</sup> me continue os mesmos alizos, e retirandosse o d.<sup>o</sup> Inimigo trespeçar com....ção de tempo, q.<sup>a</sup> se perceba Os artilhr.<sup>os</sup> ja la estão conforme diz Joseph Chrysostomo e no mais não tenho q.<sup>a</sup> recomendar a V. M. somente lhe dey por encarregado, q.<sup>a</sup> na mesma hora e a sedezambre remeta logo os duzentos homens q.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> mando a bordo das suas embarcações por q.<sup>a</sup> a Armada do

(201) L.<sup>a</sup> das Cartas e Ordens. ~~Tom. 1.º~~ n.<sup>o</sup> 11, p. 6 v.



Norte fica defida por falta delles o que he inconueniente. Tudo o que puder poupar de trabalho as ordenarias lhe hey m.<sup>to</sup> e m.<sup>to</sup> por recomendado. O pagam.<sup>to</sup> dos begarins q' carrê-tarem os caualinhos, artelharia, e mais Trem, e bagagem da gente paga hade correr por conta de El Rey as armas p.<sup>a</sup>... forão nas embarcações em Comp.<sup>a</sup> dos Cauallinhos, e assy he necessr.<sup>o</sup> q' V. M. as mande procurar e q.<sup>do</sup> não com palla bem em... se pode remedear. Agora me mostrou o recibo do Rec.<sup>or</sup> em como ficou entregue... de amarras p.<sup>a</sup> taços. Ds. g.<sup>e</sup> a V. M. et.<sup>a</sup> Panelý 9 de Dezir.<sup>o</sup> de 1726.

João de Saldanha da Gama. (202)

## 203

12-12-1726

P.<sup>a</sup> João de Mello de Ataide  
Gn.<sup>al</sup> da Prou.<sup>a</sup> de Bardes.

Recebo a carta de V. M. de 11 do corrente, e como pellas noticias que me da vejo as diferenças das que uem de Salcete fico em duuida assy de hūas como de outros. O exercito de Bagi Rao, ou giado, ou não guiado q' Hirba Naique já vay em marcha p.<sup>a</sup> as partes do Canará a corpo que esta mais perto das trr.<sup>as</sup> do Sunda, e das nossas contra de dous mil caualllos, e alguns lascarins e he da sogra e cun.<sup>o</sup> de Nagoba com que o d.<sup>o</sup> Hirba Naique não tem communicação e nestes termos me parece q' Hirba Naique não sahio ainda da Comp.<sup>a</sup> de Fonddu Saunto q' V.M. deue m.<sup>dar</sup> aue-rigoar.

Como a armada do Norte esta p.<sup>a</sup> partir breuem.<sup>te</sup> mandarey retirar as companhias q' ham de embarcar nella.

Se continuar a suspeita do ameaço mandarey mais man-chuas p.<sup>a</sup> os portos secos com o parecer de V. M.

He preciso saber a certeza do bando de Fonddu Saunio pois sey a necessid<sup>e</sup> que elle tem de ajuntar gente de tudo espero avizos certos Ds g<sup>e</sup> a V M et.<sup>a</sup> Panely 12 de Dezr<sup>o</sup> de 1726 (203)

João de Sald<sup>a</sup> da Gama (203)

## 204

14 12 1726

P<sup>a</sup> n Gn<sup>l</sup> de Bardes João de Mello de All<sup>e</sup>

Fondu Saunio tem tantas partes a que acudir que faz bem em se preuenir e assim m<sup>z</sup> não parece nos queira hostelizar

Os tres mil cavalloos que V M diz uão seguindo a marcha de Bagi Rao se achão em distancia de quatro dias de nossas terras

As nouas de Nagoba, iue eu por pessoa sua honte, e não sey que por hora culde em descer p<sup>a</sup> baixo, e sua sogra tem quatro centos cavalloos mando se acha retirada

Não conuenho em que V M ajunte o alardo por não ser justo cançar gente todos os annos sem necessid<sup>e</sup> porem passara mostra aos Fortes e lhe fara recolher toda a guarnição que pertence mandando carregar artilharia e apontar os Paços, que he segura que hora basta e como os Paços estão seguros com as barquinhas paz. V M e comp<sup>a</sup> dos granadr<sup>os</sup> para a parte onde lhe parecer estas mais perto dos p<sup>a</sup> os defenderẽ enquanto se junte o alardo o qual deve estar acudir aos primeiros sinais que V M lhe der

Mandara V M lancar hum bando da minha parte p<sup>a</sup> que todo aquelle que faltar depois de sinal feito, não tendo cauza justa que alegar, pagel quatro x.<sup>os</sup> p<sup>a</sup> a obra da segurança dos

---

(203) L.<sup>a</sup> das Cartas e Ordens Perlañas, n.<sup>o</sup> 16 f.<sup>as</sup> 31 v

Paços e faltando segunda vez pagarão ... depois de quinze dias da prisão V. M. tera cuid.<sup>o</sup>, em não lhe mandar fazer os sinaes sem precisa necessidade. Deos g.<sup>e</sup> a V. M. et.<sup>a</sup> Panely 14 de Dez.<sup>o</sup> de 1726.

João de Saldanha da Gama. <sup>(204)</sup>

## 205

20-12-1726

P.<sup>a</sup> D. Antonio Casco e Mello, Gen.<sup>al</sup> de Salcete.

Estimo as noticias q' me trouxe o Patamar, e por ellas acabo de conhecer q' devemos descansar por hora, emquanto não houuer alguma novidade q' nos embarace. Deos g.<sup>e</sup> a V. M. et.<sup>a</sup> Panely 20 de Dezz.<sup>o</sup> de 1726.

João de Sald.<sup>a</sup> da Gama. <sup>(205)</sup>



(204) *L.<sup>o</sup> das Cartas e Ordens-Portarias*, n.<sup>o</sup> 16, fls. 52.

(205) *L.<sup>o</sup> das Cartas e Ordens-Portarias*, n.<sup>o</sup> 16, fls. 54.

# ÍNDICE

## Documentos

N.º	Pág
1— 2- 1-1720—Carta do Vice Rei para o P.º Joseph Pereira da Companhia de Jesus	1
2—12- 1-1720—Carta do Vice Rei para o Grão Mogol	3
3—15- 1-1720—Carta do Vice Rei para o Nababo e Generalissimo dos Exercitos do Hindostão	5
4—17- 1-1720—Carta do Vice Rei para Callaba Chatim Bal chatim Marchatim Narapa Chatim	7
5—17- 1-1720—Carta do Vice Rei para João Hertenberg Comendador de Cochim	8
6—26- 2-1720—Carta do Vice Rei para Fondu Saunto Bounsuló	10
7— 2- 3-1720—Carta do Vice Rei para Babu Botto Bacaró agente de Bounsuló	11
8— 5- 3 1720—Carta do Vice Rei para Fondu Saunto Bounsuló	11
9— 9- 3-1720—Carta do Vice Rei para o Pe Joseph Pereira vigário da Igreja de Ancolá	12
10—16- 3-1720—Carta de Fí Rei para o Vice Rei da India	13
11—23 3-1720—Carta do Vice Rei para Fondu Saunto Bounsuló	15
12—27- 3-1720—Carta do Vice Rei para Cosme Dias Freire	15
13— 2- 4-1720—Carta de Fí Rei para o Vice Rei da India	17
14— 5 4-1720—Carta de El Rei para o Vice Rei da India	18
15—10- 4-1720—Carta de El Rei para o Vice Rei da India	19
16— 4- 5-1720—Carta do Vice Rei para Vuno da Silveira frade em Madrastra	21
17—16- 8-1720—Carta do General de Bombaim ao Vice Rei	22
18—16- 8-1720—Idem (original em inglês)	24
19— 9- 9 1720—Carta do Vice Rei para o General de Bombaim	27

N.º

- 20—20- 9-1720—Carta do Vice Rei para João Gomes Febos...
- 21—18-10-1720—Carta do Vice Rei para o General de Bombaim ... ..
- 22—26-10-1720—Carta do Vice Rei para o General de Bombaim ... ..
- 23— 6-11-1720 - Carta do Vice Rei para os P.<sup>es</sup> Missionários da Companhia de Jesus no Reino de Sundém
- 24— 6-11-1720—Carta do Vice Rei para o Divão e Fouzdar de Chaúl ... ..
- 25— 8-11-1720—Carta do Vice Rei para o Adrajao de Cananor
- 26—13-11-1720—Carta do Vice Rei para o Rei de Sundém ...
- 27—13-11-1720—Carta do Vice Rei para Geo Taylor, Feitor inglês de Carwar ... ..
- 28—23-12-1720—Carta de ElRei para o Vice Rei da India ...
- 29—13- 1-1721—Carta do Vice Rei para El Rei .. ...
- 30—14- 1-1721—Carta do Vice Rei para El Rei ... ...
- 31—15- 1-1721—Carta do Vice Rei para El Rei ... ...
- 32—20- 1-1721—Carta do Vice Rei para Diogo Mendonça Corte Real, Secretário do Estado ... ..
- 33—22- 1-1721—Carta do Vice Rei para El Rei ... ..
- 34—23- 1-1721—Carta do Vice Rei para El Rei ... ..
- 35—23- 1-1721—Saguete para o Grão Mogol ... ..
- 36— 5- 2-1721—Carta do Vice Rei para o General de Bombaim ... ..
- 37—1- 4-1721—Carta do Vice Rei para o Nababo de Surrate
- 38—16- 4-1721—Carta de ElRei para o Vice Rei da India ...
- 39—23- 4-1721—Carta do Vice Rei para Canogi Angriá ...
- 40—26- 6-1721—Carta do Vice Rei para Fondu Saunto Bounsu'ó ... ..
- 41— 4- 7-1721—Carta de João Roiz Machado para o Rei de Sundém ... ..
- 42—10- 7-1721—Negociações entre o Vice Rei e o Rei de Sundém ... ..
- 43—20- 8-1721—Tratado entre Portugal e Inglaterra... ..
- 44— 2-11-1721—Carta de André Pereira para o Pe. António Ferreira sobre o Padroado na China ...

N.º	PAGE
45—21-11-1721—Carta do Vice Rei para El Rei	73
46— 6-12 1721—Carta do Vice Rei para o Arcebispo Primaz	78
47—10-12-1721—Carta do Vice Rei para Roberto Colvan General do exército Britanico	80
48—20-12-1721—Carta do Vice Rei para Roberto Colvan General do exército Britanico	81
49—28-12-1721—Carta do Vice Rei para D António Casco de Mello, General do Norte	81
50—29-12-1721—Carta do Vice Rei para D António Casco de Mello, General do Norte	82
51—30-12-1721—Carta do Vice Rei para D António Casco de Mello, General do Norte	83
52—31-12 1721—Carta do Vice Rei para Thomas Matheus Comandante da Esquadra Britanica	84
53— 1- 1-1722—Carta do Vice Rei para o General de Bombaim —	81
54— 2- 1-1722—Carta do Vice Rei para D António Casco de Mello, General do Norte	86
55— 3- 1-1722—Resolução do Conselho de Guerra	87
56— 3- 1-1722—Carta do Vice Rei para Bagi Rao Pradane General do Exército de Nau Rajá	89
57— 4- 1-1722—Carta do Vice Rei para Bagi Rao Pradane, General do Exército de Nau Rajá	90
58— 7- 1-1722—Carta do Vice Rei para o Sargento Mór de Batalha, António Cardim ..	90
59— 7- 1-1722—Carta do Vice Rei para D António Casco de Mello, General do Norte	91
60— 7- 1-1722—Carta do Vice Rei para Bagi Rao Pradane General do Exército de Nau Rajá ..	91
61— 8- 1-1722—Carta do Vice Rei para Arcebispo Primaz	92
62— 8- 1-1722—Carta do Vice Rei para António Cardim Froes	93
63— 9- 1-1722—Carta do Vice Rei para Canogi Agniá	94
64— 9- 1-1722—Carta do Vice Rei para Bagi Rao Pradane, General do Exército de Nau Rajá ..	94
65—10 1-1722—Carta do Vice Rei para o General de Bombaim	95

N.º		Pag.
66—11-	1-1722—Carta do Vice Rei para João Roiz Macha- do, Secretario de Estado ... ..	96
67—11-	1-1722—Carta do General de Bombaim para o Vice Rei	96
68—12-	1-1722—Tratado de paz entre o Vice Rei da India e Bagi Rao Pandito ... ..	98
69—14-	1-1722—Carta do Vice Rei para o General de Bombaim	100
70—14-	1-1722—Portaria do Vice Rei restabelecendo as rela- ções comerciais com os maratas e com Angriá	101
71—15-	1-1722—Carta do Vice Rei para Roberto Coivan ...	102
72—24-	1-1722—Carta do Vice Rei para El Rei ... ..	103
73—24-	1-1722—Carta do Vice Rei para El Rei ... ..	109
74—	2-6-1722—Carta do General de Bombaim para o Vice Rei	111
75—	8- 6-1722—Protesto do General do Norte perante o Ge- neral de Bombaim ... ..	114
76—	4- 9-1722—Carta do Vice Rei para El Rei ... ..	121
77—	4- 9-1722—Carta do Vice Rei para El Rei ... ..	122
78—14-	9-1722—Carta do Vice Rei para El Rei ... ..	126
79—25-	9-1722—Carta do Arcebispo de Cranganor para o Vi- ce Rei ... ..	136
80—15-	11-1722—Carta do Bispo de Cochim para o Vice Rei...	139
81—12-	12-1722—Carta do Vice Rei para El Rei ... ..	141
82—15-	12-1722—Carta de João Vas sobre o combate naval entre portuguez e ingleses ... ..	142
83	Carta de André da Costa sobre o mesmo com- bate ... ..	144
84—23-	12-1722—Carta de El Rei para o Vice Rei da India ...	145
85—	5-1 -1723—Carta do Vice Rei para El Rei ... ..	146
86—	5- 1-1723—Carta do Vice Rei para El Rei ... ..	148
87—	5- 1-1723—Carta do Vice Rei para El Rei ... ..	149
88—29-	1-1723—Carta do Vice Rei para Diogo de Mendonça Côrte Real, Secretario do Estado ... ..	151
89—	3- 2-1723—Carta do Vice Rei para Diogo Mendes Côrte Real Secret.º do Estado ... ..	153
90—18-	2-1723—Carta do Vice Rei para João Bautista de Santo Hilário ... ..	155
91—22-	2-1723—Carta de El Rei para o Vice Rei da India ...	155

N°	PAG
92—20- 2-1723—Carta de El Rei para o Vice Rei da India	156
93—27- 2-1723—Carta de El Rei para o Vice Rei da India	158
94— 2- 3-1723—Carta de El Rei para o Vice Rei da India	159
95— 2- 4-1723—Carta de El Rei para o Vice Rei da India	161
96— 2 4-1723—Carta de El Rei para o Vice Rei da India	162
97- 12- 4-1723—Carta de El Rei para o Vice Rei da India	163
98— 1721—Documento sobre a colonização de Moçambique	164
99—13- 4-1723—Carta de El Rei para o Vice Rei da India	167
100— 2-11-1723—Carta do Capitão G <sup>al</sup> do Norte aos Governadores da India	170
101—20 11-1723—Carta do General de Norte a Pilagi Zadó General marata	171
102—28-11-1723—Tradução da carta de Pilagi Zado para o Capitão G <sup>al</sup> do Norte	172
103— 2 12 1723—Carta do Imano para o Capitão G <sup>al</sup> do Norte	173
104— 2-12-1723—Carta do Capitão G <sup>al</sup> de Norte para os Governadores da India	173
105— 5-12 1723—Idem	175
106—11-12 1723—Carta de D Antonio Casco Melo para o Governador da India	178
107—13 12-1723—Edital dos Governadores do Estado da India	180
108—13 12-1723—Carta dos Governadores para D Antonio Casco e Melo	181
109—18 12 1723—Carta do Capitão G <sup>al</sup> do Norte para os Governadores	182
110—20-12 1723—Relação dos officiaes e soldados que vieram do Reino	183
111—27-12-1723—Copia de hum papel que o Capitão G <sup>al</sup> do Norte remeteu a Ramachandra Panta	183
112—28 12 1723—Carta do Capitão G <sup>al</sup> do Norte aos Governadores	184
113— 6- 1-1724—Carta dos Governadores para El Rei	185
114— 8- 1-1724—Carta dos Governadores para El Rei	185
115— 9- 1-1724—Tradução da carta de Pilagi Zado para Luis de Melo de Sampaio	185



N.º	PAG.
116— 9- 1-1724—Tradução da carta de Bagy Rao escrita a Luis de Mello Sampaio ... ..	191
117— 9- 1-1724—Tradução da carta de Madagi Crustam a Luis de Melo de Sampaio .. ...	192
118—10- 1-1724—Carta dos Governadores para El Rei ...	194
119—12- 1-1724—Carta dos Governadores para El Rei ...	194
120—12- 1-1724—Carta dos Governadores para El Rei ...	197
121—10- 1-1724—Tratado de paz com os maratas ... ..	198
122—16- 1-1724—Carta dos Governadores para El Rei ...	201
123—16- 1-1724—Carta dos Governadores para El Rei ...	203
124—19- 1-1724—Carta dos Governadores para El Rei ...	205
125—23- 1-1724—Carta dos Governadores para El Rei ...	205
126— - 1-1724—Carta dos Governadores para El Rei ...	206
127— 1-1724—Carta do Capitão G. <sup>al</sup> do Norte aos Governadores ... ..	207
128— 4- 3-1724—Tratado de paz com o Samorim de Calecut...	208
129— 5- 3-1724—Tratado de paz com o Rei de Tanor ...	210
130— 8- 3-1724—Carta dos Governadores para Luis de Melo de Sampaio ... ..	211
131—17- 3-1724—Proposta de paz com os maratas ... ..	212
132—17- 3-1724—Idem ... ..	213
133—18- 3-1724—Resposta dum Conselheiro do Estado ...	214
134—18- 3-1724—Idem ... ..	217
135—18- 3-1724—Idem ... ..	218
136— - 3-1724—Idem ... ..	220
137—21- 3-1724—Idem .. ...	225
138—24- 3-1724—Idem ... ..	229
139— 2- 4-1724—Carta de Th. Woolley para Lord Carteret ...	230
140— 9- 4-1724—Carta de El Rei para o Vice Rei da India ...	243
141—18- 4-1724—Carta do Secretario d'Estado para o Vice Rei da India ... ..	245
142— -1724—Carta do Secretario d'Estado para Ant.º Galvão Castel Branco ... ..	246
143—18- 9-1723—Carta de Thomas Woolley para os Governadores da India ... ..	251
144—18- 4-1724—Carta de El Rei para o Vice Rei da India ...	265

N.º	PAG.
145—14- 5-1724—Carta dos Governadores para o General dos Rios ... ..	267
146—24- 5-1724—Carta dos Governadores para João de Melo de Ataíde, General de Bardês ... ..	267
147—24- 5-1724—Petição de Fondu Saunto e despacho dos Governadores para Fondu Saunto ... ..	268
148— 9-1724—Capítulo da Carta do Capitão de Damão ...	269
149—29- 9-1724—Carta do Capitão G. <sup>al</sup> de Baçaim aos Governadores ... ..	270
150— 1-10-1724—Carta do Feitor de Mahim para o Capitão Mór	272
151—13-10-1724—Carta do Capitão G. <sup>al</sup> de Baçaim aos Governadores .. ...	273
152—30-10-1724—Tradução da carta de Bagi Rao Panddito escrita aos Gov. <sup>tes</sup> .. ...	275
153— 4-11-1724—Tradução da Carta de Bagi Rao Pandito escrita ao Capitão G. <sup>al</sup> de Baçaim ...	275
154— 11-1724—Tradução do capítulo da carta de Bagi Rao	276
155—17-11-1724—Carta do Capitão G. <sup>al</sup> de Baçaim aos Governadores ... ..	277
156—20-11-1724—Carta de D. João de Melo para os Governadores .. ...	278
157—20-11-1724—Cópia da carta recebida pelo Capitão de Damão... ..	279
158—24-11-1724—Tradução da Carta de Pillagi Zadan escrita ao Capitão G. <sup>al</sup> de Baçaim ... ..	282
159—24-11-1724—Tradução da carta de Xahu Raja escrita ao Capitão G. <sup>al</sup> do Norte ... ..	283
160—24-11-1724—Tradução da carta de Daulze Somavansl Samater Bahadur escrita ao Capitão G. <sup>al</sup> de Baçaim ... ..	283
161—29-11-1724—Carta de Antonio Rolim para o General do Norte ... ..	284
162— 6-12-1724—Carta do Capitão de Damão para Capt. Geral do Norte ... ..	289
163— 9-12-1724—Carta de D. Antonio Casco de Melo para os Governadores ... ..	289

N.º	Pág.
164—11-12-1724—Carta dos Governadores para El Rei ...	288
165—13-12-1724—Carta dos Governadores para El Rei ...	289
166—1724—Carta do Capitão G. <sup>al</sup> do Norte para os Governadores ... ..	290
167—17-12-1724—Carta dos Governadores para D. Antonio Casco e Melo, General de Salcete ... ..	292
168—25-12-1724—Copia da carta de Ramachondra Panta para os Governadores .. ...	294
169—27-12-1724—Carta dos Governadores para El Rei ...	296
170—27-12-1724—Carta dos Governadores para El Rei ...	296
171—27-12-1724—Carta do Feitor de Mahim ao Capitão Mór	297
172—27-12-1724—Carta dos Francezes de Mahim para os Governadores ... ..	298
173—1724—Documentos relativos ás pazes com o Rey de Tanor e o Samorim ... ..	299
174—29-12-1724—Carta dos Governadores para D. Antonio Casco e Melo, General de Salcete ... ..	301
175—29- 3-1725—Carta de El Rei para o Vice Rei da India...	302
176—2 - 4-1725—Carta de El Rei para o Vice Rei da India ...	303
177——Copia da carta para Monsieur Walpoole ...	304
178—12- 7-1725—Carta dos Governadores para D. Antonio Casco e Melo, General de Salcete ... ..	310
179—25- 8-1725—Idem .. ...	311
180—7- 9-1725—Certidão do Escrivão da Feitoria de Goa sobre os dez mil xerafins que o Rei de Tanor se'compromete a pagar a este Estado ...	312
181—1- 1-1726—Carta do Vice Rei para El Rei ... ..	313
182—8- 1-1726—Carta do Vice Rei para El Rei ... ..	315
183—- 1-1726—Lista das couzas necessarias para os tres P. <sup>es</sup> da Congregação e seus moços que vão para a missão da Ilha de S. Lourenço	316
184—17- 1-1726—Carta do Vice Rei para Diogo de M. <sup>ça</sup> Corte Real secretario do Estado ... ..	318
185—19- 1-1726—Idem ... ..	319
186—23- 1-1726—Carta do Vice Rei para El Rei ... ..	323
187—27- 4-1726—Carta de Thomé Gomes Mor. <sup>a</sup> para Nagobá	

N.º		Página
	Saunto Bounsuló	114
188—27	5 1726 —Condições de paz com Bounsul	115
189—13	8 1726 —Tratado de paz com Fondu Saunto Bounsul	117
190—17	8 1726—Carta de Thomé Gomes Moreira para Saunto Sinay enviado de Fondu Saunto Bounsul	120
191—19	8-1726—Idem	111
192—20	8-1726—Carta de Thomé Gomes Moreira para Selva tão Nunes de Oliveira Capitão da Fortale za e Paço de Naroí	111
193—20	8 1726 —Carta de Thomé Gomes Moreira para Maga Saunto Bounsuló	111
194—20	8-1726—Carta do Secretario do Estado para Saunto Sinay enviado de Fondu Saunto Bounsul	112
195—24	8 1726—Tratado de paz com Fondu Saunto Bounsul	112
196—26	8-1726 —Carta do Vice Rei para D. Christovão de Melo Vedor da Fazenda	115
197—29	8 1726—Carta do Vice Rei para D. Christovão de Melo	201
198—	2-12 1726—Carta do Vice Rei para D. Antonio de Carvalho Melo General do Salto	201
199—	4 12 1726—Idem	201
200—	6 12 1726—Idem	201
201—	9-12-1726—Carta do Vice Rei para João de Almeida General do Partido	201
202—	12-12-1726—Carta do Vice Rei para D. Antonio de Carvalho General do Salto	201
203—	12 12 1726—Carta do Vice Rei para D. Antonio de Carvalho General do Salto	201
204—	14-12-1726—Idem	201
205—	20-12 1726—Carta do Vice Rei para D. Antonio de Carvalho General do Salto	201

N.º	Pag.
164—11-12-1724—Carta dos Governadores para El Rei ...	288
165—13-12-1724—Carta dos Governadores para El Rei ...	289
166— 1724—Carta do Capitão G. <sup>al</sup> do Norte para os Governadores ... ..	290
167—17-12-1724—Carta dos Governadores para D. Antonio Casco e Melo, General de Salcete ... ..	292
168—25-12-1724—Copia da carta de Ramachondra Panta para os Governadores .. ...	294
169—27-12-1724—Carta dos Governadores para El Rei ...	296
170—27-12-1724—Carta dos Governadores para El Rei ...	296
171—27-12-1724—Carta do Feitor de Mahim ao Capitão Mór	297
172—27-12-1724—Carta dos Francezes de Mahim para os Governadores ... ..	298
173— 1724—Documentos relativos ás pazes com o Rey de Tanor e o Samorim ... ..	299
174 29-12-1724—Carta dos Governadores para D. Antonio Casco e Melo, General de Salcete ... ..	301
175—29- 3-1725—Carta de El Rei para o Vice Rei da India...	302
176—2 - 4-1725—Carta de El Rei para o Vice Rei da India ...	303
177— —Copia da carta para Monsieur Walpoole ...	304
178—12- 7-1725—Carta dos Governadores para D. Antonio Casco e Melo, General de Salcete ... ..	310
179—25- 8-1725—Idem .. ...	311
180— 7- 9-1725—Certidão do Escrivão da Feitoria de Goa sobre os dez mil xerafins que o Rei de Tanor se'compromete a pagar a este Estado ...	312
181— 1- 1-1726—Carta do Vice Rei para El Rei ... ..	313
182— 8- 1-1726—Carta do Vice Rei para El Rei ... ..	315
183— - 1-1726—Lista das couzas necessarias para os tres P. <sup>es</sup> da Congregação e seus moços que vão para a missão da Ilha de S. Lourenço	316
184—17- 1-1726—Carta do Vice Rei para Diogo de M. <sup>ca</sup> Corte Real secretario do Estado ... ..	318
185—19- 1-1726—Idem ... ..	319
186—23- 1-1726—Carta do Vice Rei para El Rei ... ..	323
187—27- 4-1726—Carta de Thomé Gomes Mor. <sup>a</sup> para Nagobá	

N.º		PAG
	Saunto Bounsuló	324
188—27-	8 1726 -Condições de paz com Bounsulo	325
189—13-	8 1726 -Tratado de paz com Fondu Saunto Bounsuló	327
190—17-	8-1726—Carta de Thomé Gomes Moreira para Sombu Sinay, enviado de Fondu Saunto Bounsuló	329
191—19-	8-1726—Idem ..	330
192—27-	8-1726—Carta de Thomé Gomes Moreira para Sebastião Nures de Oliveira, Capitão da Fortaleza e Paço de Naroá ...	331
193—20-	8 1726--Carta de Thomé Gomes Moreira para Vaga Saunto Bounsuló	331
194—20-	8-1726—Carta do Secretario do Estado para Sombu Sinay, enviado de Fondu Saunto Bounsuló	332
195—24-	8-1726—Tratado de paz com Fondu Saunto Bounsuló	332
196—26-	8-1726 -Carta do Vice Rei para D Christovão de Melo, Vedor da Fazenda	338
197--29-	8-1726—Carta do Vice Rei para D Christovão de Melo .. ..	339
198—	2-12-1726—Carta do Vice Rei para D Antonio Casco e Melo, General de Salcete	339
199—	4-12-1726—Idem . . . . .	340
200—	6 12-1726—Idem .. .. .	341
201—	9-12-1726—Carta do Vice Rei para João de Melo de Ataíde, General de Bardés .. .	342
202—12-12-1726	—Carta do Vice Rei para D Antonio Casco e Melo, General de Salcete . . . .	343
203—12-12-1726	—Carta do Vice Rei para João de Melo de Ataíde, General de Bardés .. ...	344
204—14-12-1726	—Idem ... .. .	345
205—20-12 1726	—Carta do Vice Rei para D Antonio Casco e Melo, General de Salcete ... ..	345

N.º	Pag.
164—11-12-1724—Carta dos Governadores para El Rei ..	288
165—13-12-1724—Carta dos Governadores para El Rei ...	289
166— 1724—Carta do Capitão G. <sup>al</sup> do Norte para os Governadores ... ..	290
167—17-12-1724—Carta dos Governadores para D. Antonio Casco e Melo, General de Salcete ... ..	292
168—25-12-1724—Copia da carta de Ramachondra Panta para os Governadores .. ...	294
169—27-12-1724—Carta dos Governadores para El Rei ...	296
170—27-12-1724—Carta dos Governadores para El Rei ...	296
171—27-12-1724—Carta do Feitor de Mahim ao Capitão Mór	297
172—27-12-1724—Carta dos Francezes de Mahim para os Governadores ... ..	298
173— 1724—Documentos relativos ás pazes com o Rey de Tanor e o Samorim ... ..	299
174—29-12-1724—Carta dos Governadores para D. Antonio Casco e Melo, General de Salcete ... ..	301
175—29- 3-1725—Carta de El Rei para o Vice Rei da India...	302
176—2 - 4-1725—Carta de El Rei para o Vice Rei da India ...	303
177— —Copia da carta para Monsieur Walpoole ...	304
178—12- 7-1725—Carta dos Governadores para D. Antonio Casco e Melo, General de Salcete ... ..	310
179—25- 8-1725—Idem .. ... ..	311
180— 7- 9-1725—Certidão do Escrivão da Feitoria de Goa sobre os dez mil xerafins que o Rei de Tanor se'compromete a pagar a este Estado ...	312
181— 1- 1-1726—Carta do Vice Rei para El Rei ... ..	313
182— 8- 1-1726—Carta do Vice Rei para El Rei ... ..	315
183— - 1-1726—Lista das couzas necessarias para os tres P. <sup>es</sup> da Congregação e seus moços que vão para a missão da Ilha de S. Lourenço	316
184—17- 1-1726—Carta do Vice Rei para Diogo de M. <sup>ça</sup> Corte Real secretario do Estado ... ..	318
185—19- 1-1726—Idem ... ..	319
186—23- 1-1726—Carta do Vice Rei para El Rei ... ..	323
187—27- 4-1726—Carta de Thomé Gomes Mor. <sup>a</sup> para Nagobá	

N.º		
	Saunto Bounsuló .. .. .	251
188-27- 5-1726	-Condições de paz com Bounsuló .. .. .	252
189-13- 8-1726	-Tratado de paz com Fonda Saunto Bounsuló .. .. .	253
190-17- 8-1726	-Carta de Thomé Gomes Moreira para Saunto Sinay, enviado de Fonda Saunto Bounsuló .. .. .	254
191-19- 8-1726	-Idem .. .. .	255
192-20- 8-1726	-Carta de Thomé Gomes Moreira para Sebastião Nunes de Oliveira, Capitão da Fortaleza e Paço de Naroá .. .. .	256
193-20- 8-1726	-Carta de Thomé Gomes Moreira para Saunto Bounsuló .. .. .	257
194-20- 8-1726	-Carta do Secretario do Estado para Saunto Sinay, enviado de Fonda Saunto Bounsuló .. .. .	258
195-24- 8-1726	-Tratado de paz com Fonda Saunto Bounsuló .. .. .	259
196-26- 8-1726	-Carta do Vice Rei para D. António de Melo, Vedor da Fazenda .. .. .	260
197-29- 8-1726	-Carta do Vice Rei para D. António de Melo .. .. .	261
198- 2-12-1726	-Carta do Vice Rei para D. António de Melo, General de Sabão .. .. .	262
199- 4-12-1726	-Idem .. .. .	263
200- 6-12-1726	-Idem .. .. .	264
201- 9-12-1726	-Carta do Vice Rei para D. António de Melo, General de Sabão .. .. .	265
202-12-12-1726	-Carta do Vice Rei para D. António de Melo, General de Sabão .. .. .	266
203-12-12-1726	-Carta do Vice Rei para D. António de Melo, General de Sabão .. .. .	267
204-14-12-1726	-Idem .. .. .	268
205-20-12-1726	-Carta do Vice Rei para D. António de Melo, General de Sabão .. .. .	269



# ÍNDICE ALFABÉTICO

(Os números correspondem à paginação)

## A

Africa Oriental—164, 205.

Alibaga—92.

Angriá—I, 11, 38, 43, 47, 48, 56,  
75, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85,  
87, 94, 95, 96, 101, 102, 104,  
109, 159, 169, 207, 320.

Arábia—201.

Arabes—2, 13, 14, 27, 143, 203,  
244, 265, 277, 280, 296.

## B

Baçaim—171, 172, 173, 174, 175,  
182, 184, 188, 194, 205.

Bagi Rau—86, 88, 93.

Baharem—I3.

Bambual de Salsete—158, 178,  
180, 181, 186, 296, 311.

Bandorá—111, 115, 126.

Bombaim—24, 25, 28, 30, 45,  
168, 230, 245, 246, 251, 303,  
304.

Bounsuló—I, 10, 11, 12, 56, 267,  
268, 278, 310, 324, 325, 327,  
329, 330, 331, 332, 338, 339.

## C

Calicut—15, 21, 208, 210, 272,  
297, 298, 299.

Cananor—34.

Carmelitas—136, 140.

Cavalos árabes—53.

Chaul—33.

China—63, 302.

Cochim—17, 140.

Comércio—44, 161, 322.

Conde da Ericeira—206.

Congo—315.

Corsários—36, 206.

Cuncolim (Baluarte de)—312.  
Cunhale—47.

## D

Damão—48.

Diu—197.

## E

Exército da India—141, 155, 183.

## F

Franceses—153, 154.

## G

Galiana—171.

General de Salcete—156, 187.

## H

Holandeses—8, 205, 314.

## I

Inglezes—7, 18, 36, 50, 60, 75,  
97, 100, 111, 126, 143, 144,  
146, 149, 152, 153, 163, 169,  
207, 230, 245, 246, 251, 303,  
304, 318.

## J

Japão—41.

Jesuítas—97, 100, 111.

## L

Lourenço Marques—54, 163, 314.

## M

Madagascar—116  
 Maratás—10, 11, 12, 15, 48 58,  
 89, 90 91, 93 94 101, 171,  
 172, 173, 174, 175, 182, 184  
 188, 191, 192, 194, 198, 205,  
 207, 212, 213 215, 217, 218,  
 220, 225, 229, 269 271, 273,  
 275, 276 277, 278, 280 290  
 292, 294, 296, 301, 310 323,  
 339, 340, 341, 342, 343, 344  
 Meliapor—6, 7, 36 50 145, 155  
 Missões—17, 24 25 28, 30, 31,  
 35 63, 41, 45, 155 168, 316  
 Moeda—49  
 Mogol—4, 48 50, 53 145, 194,  
 269 271, 277, 320, 323  
 Mombaça—202, 315  
 Monomotapa—37

## N

Nale—113  
 Padroado—24 25 28 30 31, 35,  
 63, 136, 140, 155 168.  
 Patecas (Ilha das)—52

Pavia—14, 143 201, 203 204,  
 315, 321  
 Piratas—162  
 Pondá—15, 19, 31 156  
 Praças do Norte—207  
 Privilegio aduaneiro—31

## R

Rei de Tanor—151, 210  
 Relações comerciais—101

## S

Sagoate—50  
 Saibana—211  
 Salsete—155  
 Samorim—205  
 Sangane—121  
 S. Lourenço (Ilha de)—317  
 Senado de Goa—15,  
 Simbor (Forte de)—197 289  
 Sundém—1 10 11, 12 31 1,  
 57, 58, 122, 292

## T

Tanor—151, 210, 211 312

# ÍNDICE ALFABÉTICO

(Os números correspondem à paginação)

## A

Africa Oriental—164, 205.  
Alibaga—92.  
Angriá—1, 11, 38, 43, 47, 48, 56,  
75, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85,  
87, 94, 95, 96, 101, 102, 104,  
109, 159, 169, 207, 320.  
Arábia—201.  
Arabes—2, 13, 14, 27, 143, 203,  
244, 265, 277, 280, 296.

## B

Baçaim—171, 172, 173, 174, 175,  
182, 184, 188, 194, 205.  
Bagi Rau—86, 88, 93.  
Baharem—13.  
Bambual de Salsete—158, 178,  
180, 181, 186, 296, 311.  
Bandorá—111, 115, 126.  
Bombaim—24, 25, 28, 30, 45,  
168, 230, 245, 246, 251, 303,  
304.  
Bounsuló—1, 10, 11, 12, 56, 267,  
268, 278, 310, 324, 325, 327,  
329, 330, 331, 332, 338, 339.

## C

Calicut—15, 21, 208, 210, 272,  
297, 298, 299.  
Cananor—34.  
Carmelitas—136, 140.  
Cavalos árabes—53.  
Chaul—33.  
China—63, 302.  
Cochim—17, 140.  
Comércio—44, 161, 322.  
Conde da Ericeira—206.  
Congo—315.  
Corsários—36, 206.

Cuncolim (Baluarte de)—312.  
Cunhale—47.

## D

Damão—48.  
Diu—197.

## E

Exército da India—141, 155, 183.

## F

Franceses—153, 154.

## G

Galiana—171.  
General de Salcete—156, 187.

## H

Holandeses—8, 205, 314.

## I

Inglezes—7, 18, 36, 50, 60, 75,  
97, 100, 111, 126, 143, 144,  
146, 149, 152, 153, 163, 169,  
207, 230, 245, 246, 251, 303,  
304, 318.

## J

Japão—41.  
Jesuitas—97, 100, 111.

## L

Lourenço Marques—54, 163, 314.

## NM

Madagascar—316  
 Maratas—10, 11, 12, 15, 48, 88,  
 89, 90, 91, 93, 94, 101, 171,  
 172, 173, 174, 175, 182, 184,  
 188, 191, 192, 194, 198, 205,  
 207, 212, 213, 215, 217, 218,  
 220, 225, 229, 269, 271, 273,  
 275, 276, 277, 278, 280, 290,  
 292, 294, 296, 301, 320, 323,  
 339, 340, 341, 342, 343, 344.  
 Melapor—6, 7, 36, 50, 145, 155  
 Mísches—17, 24, 25, 28, 30, 31,  
 35, 63, 41, 45, 155, 164, 316  
 Moeda—49  
 Mogol—4, 48, 50, 53, 145, 194,  
 269, 271, 277, 320, 323.  
 Mombaça—202, 315.  
 Monomotapa—37.

## NP

Pate—113  
 Padroado—24, 25, 28, 30, 31, 35,  
 63, 136, 140, 155, 164.  
 Patecas (ilha das)—52

Persia—14, 143, 201, 203, 205,  
 315, 321.  
 Piratas—162.  
 Pondâ—15, 19, 39, 156.  
 Praças do Norte—202  
 Privilégio aduaneiro—31.

## NR

Ret de Tanor—151, 210.  
 Relações comerciais—101.

## NS

Sagoate—50.  
 Saibana—211  
 Saltete—155.  
 Samorim—208.  
 Sangane—121.  
 S. Lourenço (Ilha de)—316  
 Senado de Goa—159.  
 Simbor (Forte de)—197, 289  
 Sundém—1, 10, 11, 12, 31, 35  
 57, 58, 122, 292.

## NT

Tanor—151, 210, 299, 312.

## Erratas

PAG.	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
15	Cosmo Dias	Cosme Dias
283	25 de Nour.*	24 de Nour.*

